

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UEM/UEL: MESTRADO
Área de Concentração: História Social**

**AS POPULAÇÕES INDÍGENAS NAS NARRATIVAS DAS
AUTORIDADES PROVINCIAIS DO PARANÁ: 1853 – 1889**

DULCE ELENA CANIELI

**MARINGÁ
2001**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA UEM/UEL:
MESTRADO
Área de Concentração: História Social

**AS POPULAÇÕES INDÍGENAS NAS NARRATIVAS DAS AUTORIDADES
PROVINCIAIS DO PARANÁ: 1853 – 1889**

Dissertação apresentada por **DULCE ELENA CANIELI**, ao Programa Associado de Pós-Graduação em História UEM/UEL, Área de Concentração: História Social, da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientador:
Prof^(a). Dr.: **LUCIO TADEU MOTA**

MARINGÁ
2001

DULCE ELENA CANIELI

AS POPULAÇÕES INDÍGENAS NAS NARRATIVAS DAS AUTORIDADES PROVINCIAIS DO PARANÁ: 1853 – 1889

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre no Programa associado de Pós-Graduação em História UEM/UEL, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Lúcio Tadeu Mota (Orientador)
UEM/DHI/PGH

Prof^a. Dr^a. Maria Adenir Peraro
UFMT/ Dept^o. de História – Campo Grande/MT

Prof^a. Dr^a. Hilda Pívaro Stadniky
UEM/DHI/PGH

Maringá, 31 de outubro de 2001

AGRADECIMENTOS

À MINHA FAMÍLIA

Em especial a minha mãe **Cida**, grande companheira de todas as horas, pelo seu amor e sua dedicação na convivência enquanto eu desenvolvia este estudo. A minha irmã **Diva** pela força e sobrinho **Vítor** pela alegria. E ao **Claudio R. Timossi** pelo companheirismo, compreensão e carinho.

AOS MEUS AMIGOS

A amiga e companheira **Neuci Facci** pelo auxílio na leitura dos relatórios e na transcrição das informações sobre as questões indígenas, pelas sugestões, pelo trabalho de digitação de imagens e ajuda na correção da dissertação. Aos amigos: **Isabel Cristina Rodrigues** e **Hudson Siqueira Amaro** pela ajuda e companheirismo e socorro nas horas de angústia; **Iram e Zueleide** que sempre me incentivaram e torceram por mim. E a todos os amigos, aqui não citados, que deram a maior força para o meu crescimento pessoal.

AOS MEUS MENTORES INTELECTUAIS

A Professora e Doutora **Hilda Pívaro Stadniky**, que tanto admiro pela pessoa e profissional que é, pela sua dedicação a vida acadêmica, agradeço do fundo do meu coração pelo auxílio, contribuições relevantes ao meu estudo.

Ao Professor e Doutor **Nelson Dacio Tomazi** pelas contribuições, apontamentos e sugestões que fez na qualificação, possibilitando a finalização deste trabalho.

E por fim, agradeço em especial ao Professor e Doutor **Lúcio Tadeu Mota** pela orientação competente, segura e inspiradora para o desenvolvimento deste trabalho.

Erguemos em nossas mãos

A memória dos séculos

Reunimos na carne do pão

A história do Tempo

De libertação.

[...]

Erguemos em nossas mãos

A memória dos séculos

Recolhemos no sangue do vinho

A história de um Tempo

De escravidão.

[...]

Em nossas mãos vos entregamos

As veias abertas de América,

A pedra calada dos templos,

O pranto da memória índia.

Trechos do ofetório da Missa da terra sem males,
Pedro Casaldáliga, Pedro Tierra e Martin Coplas.
Porantim nº 242: jan/fev.2002

CANIELI, Dulce Elena. **AS POPULAÇÕES INDÍGENAS NAS NARRATIVAS DAS AUTORIDADES PROVINCIAIS DO PARANÁ: 1853 – 1889.** 342 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Lucio Tadeu Mota. Maringá, 2001.

RESUMO

O presente trabalho analisa como os presidentes e vice-presidentes da Província do Paraná, no período de 1853 a 1889, pensavam e desenvolviam as suas ações políticas em relação às populações indígenas. E se estas ações seguiam ou não as determinações do poder imperial, proposta através do Decreto nº 426 de 24/07/1845, que regulamentou o serviço das Missões de Catequese e Civilização dos Índios em todo o território nacional. A fonte utilizada foram os relatórios anuais, onde as autoridades tinham a preocupação em descrever o que ocorria nos aldeamentos indígenas, bem como os conflitos com os índios na disputa do território. Por outro lado entendemos que os índios diante dessa política resistiram ao avanço da ocupação das suas terras, usaram estratégias e desenvolveram ações para manter e preservar seu espaço de sobrevivência como as guerras, as alianças e as reivindicações, que se estende até os dias de hoje. Assim, com o resgate histórico das ações dos presidentes pretende-se dar visibilidade aos povos indígenas e suas relações com a sociedade não-índia no período provincial paranaense.

Palavras Chaves: Província do Paraná (1853-1889); Presidentes da Província; Ações Indigenistas; Serviço de Catequese e Civilização dos Índios; População Indígena; Governo Imperial.

CANIELI, Dulce Elena. **LAS POPULACIONES INDÍGENAS EN LAS NARRATIVAS DE LAS AUTORIDADES PROVINCIALES DEL PARANÁ: 1853 – 1889**. 342 f. Dissertación (Maestrazgo en Historia) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Lucio Tadeu Mota. Maringá, 2001.

RESUMEN

El presente trabajo analiza como los presidentes y vice-presidentes de la Provincia de Paraná, en el período del año 1853 a 1889, pensaron y desarrollaron sus acciones políticas en relación a las poblaciones indígenas. Y se estas acciones seguían o no las determinaciones del poder imperial, que fue propuesta por el Decreto nº 426 de 24/07/1845, que regula el trabajo de Catequesis e civilización de los indios en todo territorio nacional. Los datos utilizados fueron los relatórios anuales, donde las autoridades tenían la preocupación en describir lo que ocurría en las aldeas indígenas, así como los conflictos con los indios en disputa territorial. Por otra parte entendimos que los indios frente de esa política resistieron al avance de la ocupación de sus tierras, usaron estrategias y desarrollaron acciones para mantener y preservar su espacio de supervivencia como las guerras, las alianzas y reivindicaciones que sigue hasta hoy. Así con el rescate histórico de las acciones de los presidentes se pretende dar visibilidad a los pueblos indígenas y sus relaciones frente la sociedad no indígena en el período provincial paranaense.

Palabras claves: Provincia del Paraná (1853-1889); Presidentes de la Provincia; Acciones Indigenistas; Trabajo de Catequesis y Civilización de los Indios; Poblaciones Indígenas; Gobierno Imperial.

S U M Á R I O

RESUMO.....	vi
RESUMEN.....	vii
LISTA DE ANEXOS.....	ix
1. INTRODUÇÃO	10
2. O Paraná Provincial e os Relatórios dos Governantes – Século XIX.....	30
2.1. O Desenvolvimento Político no Período Provincial de 1853 a 1889.....	36
2.2. As Partes que Compõem os Relatórios.....	40
3. O Processo Civilizador: os Sentidos da Alteridade:As Populações Indígenas, As Políticas Indigenistas e o Projeto de Estado e Nação.....	53
4. As Autoridade Provincial e as Suas Ações Políticas Com Relação as Populações Indígenas de 1853 A 1889.....	67
5. CONCLUSÃO.....	109
FONTES.....	113
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	129
ANEXOS	135

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Galeria de Fotos dos Presidentes e Vice-Presidentes da Província do Paraná.....	136
ANEXO II – Fragmentos retirados dos Relatórios dos Presidentes da Província do Paraná referente as populações indígenas de 1853-1889.....	142
ANEXO III – Decreto 426 de 24/07/1845 sobre a catequese e civilização Dos Índios.....	323
ANEXO IV – Quadro biográfico	331
ANEXO V – Quadro demonstrativo sobre o serviço de catequese e Civilização dos índios na Província de 1853 a 1889.....	338

1. INTRODUÇÃO

A história das populações indígenas e as relações destas com a nossa sociedade, ainda são, praticamente, desconhecidas por nós. Os estudos da formação da história brasileira deram pouca importância a presença indígena na província. Mesmo os estudiosos que pretenderam dar novas abordagens, relegaram a história desses povos aos momentos iniciais do processo de “colonização”. Para muitos dos que partilhavam de uma visão etnocêntrica de múltiplas facetas, esses povos não tinham história. Assim, os condenaram à invisibilidade e os subjugaram diante da marcha “civilizatória”. Infelizmente, vemos análises fundadas na "degeneração" da existência e da discriminação dos povos indígenas.

Essa visão começou a mudar a partir de meados da década de 1970, quando os índios iniciaram uma ação junto ao poder político-jurídico nacional e internacional em sua defesa criando, inclusive, as UNI – União das Nações Indígenas, com sedes em várias regiões do país, e da representação no poder político vêm reivindicando os seus direitos, principalmente os relacionados à questão da terra, não apenas exigindo os direitos negados desde o início do processo da ocupação dos seus territórios para a formação do “Estado Nacional” brasileiro, mas, sobretudo, denunciando a sua (não) condição social. Isto vem demonstrar que os povos indígenas são os protagonistas da sua própria história.

Dessa forma, sentimos interesse e desafiados a estudar esta temática. E, temos por objetivo nesta dissertação de mestrado analisar como os presidentes e vice-presidentes da Província do Paraná nos relatórios anuais, no período de 1853 a 1889, pensavam e desenvolviam as suas ações políticas em relação às populações indígenas. E se estas ações seguiam ou não as determinações do

poder imperial, proposta através do Decreto nº 426 de 24/07/1845, que regulamentou o serviço das Missões de Catequese e Civilização dos Índios em todo o território nacional, e também, se essas ações eram seqüenciais ou não de um presidente para o outro com relação ao desenvolvimento desse serviço na província paranaense.

Nos relatórios, os povos indígenas eram constantemente mencionados e as autoridades manifestavam uma preocupação em conquistar, civilizar e tomar posse das terras habitadas por esses povos. O desenvolvimento de ações políticas indigenistas do colonizador foi fundamental para que alcançassem o sucesso nesse projeto “civilizador”.

A hipótese para nosso estudo é de que havia uma heterogeneidade nas ações indigenistas das autoridades provinciais paranaenses e que não eram seqüenciais havendo divergência entre os mesmos. Havia os governantes que comungavam e desenvolviam a política da "catequese e civilização dos índios" proposta pelo poder central. E, outros governantes que dependendo dos interesses da elite local e da reação indígena, tomavam atitudes relacionadas a outros interesses. Atitudes estas que poderiam ser ou não totalmente divergentes com relação às determinações do Império.

As balizas cronológicas da pesquisa são os anos de 1853 e 1889, aquele porque marca a emancipação política da Província do Paraná, a partir da qual as autoridades políticas provinciais tiveram um novo “status” com uma autonomia maior para decidir sobre o território, apesar de dependerem ainda das decisões do poder imperial. E, 1889, data da mudança do sistema imperial para o período republicano no Brasil, afetou a organização política da Província, modificando a sua estrutura. Foram estabelecidos esses marcos temporais, em razão de uma

inflexão no tratamento das questões indígenas, principalmente no que se relaciona com a questão da posse da terra na região.

Essa cronologia é, portanto, o "lugar da memória" para a análise pretendida. A partir desse período, podemos inferir uma multiplicidade de tempos, onde vários fatos ou acontecimentos, como a conquista e ocupação dos não-índios, a subjugação e resistência indígena, estão fundidos e ocorrem simultaneamente. Assim, a nossa análise não ficará presa, estanque ou delimitada de forma linear no tempo cronológico proposto, mas a diversos fatos temporais que compreenderam contexto histórico de 1853 a 1889.

Neste sentido, por trás de uma data — lugar da memória — se esconde uma série de ações que são acumuladas ao longo do tempo. Para Alfredo Bosi há um convívio de tempos com a coabitação de estilos de vida e de pensamentos distintos, que pode ser forçado, artificial ou promovido pelo mercado cultural. Mas pode acontecer espontaneamente, sinal de que o tempo que se vive não é homogêneo. Segundo este autor, a delimitação temporal é importante, por que:

Datas são pontos de luz sem os quais a densidade acumulada dos eventos pelos séculos dos séculos causaria um tal negrume que seria impossível sequer vislumbrar no opaco dos tempos os vultos das personagens e as órbitas desenhadas pelas suas ações. A memória carece de nomes e de números.¹

Assim, para analisar o objeto de interesse desse estudo se faz necessário partir de uma data como referencial (ponto de luz), que possibilite vislumbrar aspectos diversos que possam levar à compreensão das ações empreendidas no tempo e espaço.

Os pressupostos teórico-metodológicos norteadores da pesquisa derivam do diálogo entre a História e a Antropologia, que nos últimos anos

¹ BOSI, 1992: 19.

cederam ao estudo da diversidade cultural entre os vários povos, desenvolvendo a "etno-história". Para tanto, apresentaremos a seguir as discussões e as abordagens acadêmicas que darão suporte à temática escolhida desta dissertação.

Nos últimos 30 anos, no Brasil, as discussões sobre a temática indígena têm aumentado significativamente em decorrência da incorporação de tendências historiográficas herdeiras, especialmente, das discussões de antropólogos norte-americanos que, insatisfeitos com as explicações sincrônicas antropológicas da década de 1950, foram buscar na História, metodologias para trabalhar as questões pertinentes aos grupos étnicos.

Foi com desdobramentos dessa tendência que o diálogo da História com as outras ciências — Antropologia e Sociologia — passaram a figurar a partir da década de 80 do século XX, tomando corpo com as discussões no campo da Antropologia, através da “etno-história”, cuja preocupação foi discutir a diversidade cultural entre os vários povos indígenas. A temática da cultura deixou de ser objeto apenas da Antropologia e passou a ser de interesse, também da História.

Entre os diversos autores que produziram discussões sobre o desenvolvimento da etno-história, Robert Carmack afirmou que o:

[...] campo de estudo está por definir-se; o significado varia amplamente de contexto para contexto e de quem está usando. [...] é um método e uma técnica, não necessariamente uma disciplina. Seria uma combinação dos aspectos gerais da etnologia junto com avaliações temporais de fontes²

Para o autor a etno-história se constitui da soma da etnologia com a história e é uma denominação geral para os estudos

² CARMACK, 1979: 13.

etnográficos/antropológicos que se dedicam às chamadas comunidades “primitivas”.

Carmack cita W. C. Sturtevant, que sugeriu outras dimensões para a etno-história: o principal elemento seria estudar o passado dessas comunidades (cultura e etnia), dando ênfase à dimensão diacrônica nas mudanças culturais³. Afirmar ainda que para analisar as fontes é fundamental ter um rigor histórico, metodológico e uma crítica sobre o documento.

Enfim, para Carmack, a “etno-história” não pode ser considerada independente. Ela depende da Antropologia e da História e, também, do espaço e do ambiente. Seus métodos são métodos da História. Seu campo de atuação: a história específica de um povo e a história cultural⁴.

Quinze anos após Carmack surge Bruce G. Trigger⁵, que indagou sobre os conceitos e os métodos, se era uma disciplina ou sub-campo. Trigger ao fazer uma revisão das discussões sobre a etno-história nos Estados Unidos da América, afirmou que entre os estudiosos e pesquisadores houve uma espécie de acordo: que para trabalhar com a etno-história é relevante usar evidências documentais, as tradições orais, ao estudar diferentes culturas, deixando de lado a preocupação com os conceitos, com o campo de atuação e com a questão dela ser ou não uma disciplina⁶.

Trigger concluiu que na vasta bibliografia sobre a questão da etno-história, não há consenso na definição do termo, se é uma disciplina e não estabelece uma diferenciação entre: a Etno-história, que estuda as diversas etnias nativas de tradição oral; a História, que estuda os europeus na sua

³ Ibid, 14.

⁴ CARMACK, 1979: 22.

⁵ TRIGGER, 1987.

⁶ Ibid, 29.

expansão pelo mundo através dos documentos e a Antropologia, que estuda as etnias numa perspectiva de inferioridade como formas “estáticas” de sociedades⁷.

A “etno-história” recusa as teses de que as sociedades indígenas estariam sucumbidas, condenadas à desintegração cultural, aculturação, assimilação, ou mesmo extinção, percebe diferentemente as sociedades indígenas. Elas são vistas como parte de um processo histórico e cultural, envolvidas no conjunto das transformações, a partir do seu encontro com o outro e das trocas resultantes de suas ações enquanto sujeitos que formulam e estabelecem relações entre si, com outros indivíduos e com a natureza. É, também, através da etno-história, que se percebe a continuidade da vida de cada etnia em sua sociedade.

Ao procurarmos entender a forma como os presidentes da Província paranaense pensavam e agiam em relação aos povos indígenas, nos preocupamos em abordar a temática de fronteira para analisar como os atores envolvidos em situações e idéias similares ou distintas, participaram do processo de ocupação dos espaços habitados pelas populações indígenas. Nesse espaço o confronto entre os indivíduos se deu pela garantia da sobrevivência física e cultural. Ao abordar a temática da fronteira estamos tomando no sentido de populações historicamente e culturalmente constituídas pela dinâmica da ocupação, preservação dos espaços essenciais à sobrevivência. Através da abordagem da fronteira, é que focalizamos a partir de 1853 no Paraná Provincial, as relações estabelecidas entre a sociedade

⁷ Gostaríamos de salientar que esta visão sobre Antropologia é muito criticada atualmente. A Antropologia, hoje, estuda o indivíduo humano, independente da etnia, numa perspectiva cultural, onde ele é produtor e produto da cultura. O estudo das etnias não é a substituição de uma complexidade menos inteligível por outra mais inteligível. GEERTZ, C. 1996: 31-43.

"civilizada" com os povos indígenas, onde as ações do poder público provincial eram empreendidas, seja através da conquista ou do desenvolvimento do serviço de "catequese e civilização dos índios". Assim, se evidenciou de maneira pontual as diversidades e as articulações do poder político no momento do encontro com o outro.

Vários foram os autores que discutiram e se preocuparam em dar suas formulações conceituais de "fronteira". A partir do século XIX múltiplas interpretações foram formuladas pela Antropogeografia, Antropologia, Sociologia e História. Dentre os autores destacamos Friedrich Ratzel, definiu a fronteira como *constituída pelos inumeráveis pontos os quais um movimento orgânico é obrigado a parar*. A mobilidade da fronteira possui *um caráter intrínseco, mesmo que algumas sociedades humanas tendam a fixar definitivamente as suas próprias fronteiras*⁸. Embora representativo para época, foi muito criticado porque limitou a "fronteira" ao conceito de fronteiras naturais (as espécies vegetais e animais).

A mais notável e discutível entre tantas propostas ao longo do século, sem qualquer dúvida, é a tese do historiador norte americano Frederick Jackson Turner. Para este autor as fronteiras são humanas e estão sempre em um movimento contínuo, como ondas. Assim, a fronteira possui uma circularidade (quando se fecha um círculo um outro se abre)⁹. Sua concepção, hegemônica nos Estados Unidos desde o final do século XIX, quando foi divulgada em uma grande conferência na Feira de Chicago, foi utilizada de forma recorrente em conjunturas históricas de crise que demandaram a exacerbação do nacionalismo norte-americano. Notabiliza-se pela apologia ao

⁸ RATZEL, F. apud ZIENTARA, 1989: 306.

⁹ TURNER, 1958: 19.

colono branco, fazendeiro e conquistador do oeste, pela exaltação da liberdade dos indivíduos e da construção da democracia norte-americana. Contudo passou a ser alvo de críticas, particularmente do movimento de autores revisionistas denominados "novos historiadores do oeste", que fizeram restrições a inúmeros aspectos de sua tese. Denunciaram, por exemplo, a exclusão de outros indivíduos no processo de expansão da fronteira para oeste; que os Estados Unidos não foram um lugar de liberdade e de oportunidade para todos, mas local de exploração e de extermínio. Que ficou legitimada a destruição da cultura ameríndia, e que Turner não fez sequer menção a esta questão.

Outro autor, Benedikt Zientara¹⁰ definiu fronteira, tendo por base concepções sociais e não geográficas. A fronteira para o autor é o lugar do encontro, do confronto, das construções lingüísticas, culturais, políticas e religiosas de grupos humanos que historicamente se contrapõem uns aos outros.

A fronteira foi definida por Thomas Sheridan a partir de considerações ambientais e históricas. O autor não separou o tempo do espaço. A fronteira é dinâmica, móvel, instável e nenhuma sociedade em nenhum tempo e lugar tem um domínio incontestável sobre ela. As ações exercidas entre o meio ambiente e a história são dinâmicas, e existe um intercâmbio constante entre fatores geográficos, forças políticas, econômicas e demográficas. Esta definição é denominada pelo autor de *ecologia política*¹¹.

Assim, a fronteira é constituída pelos movimentos das diversas sociedades humanas, que buscam a preservação e a manutenção do espaço

¹⁰ ZIENTARA, 1989.

¹¹ SHERIDAN, 1994:111.

da sobrevivência, das suas etnias e das suas culturas, historicamente construídas. Mas que no momento do “encontro” com o "outro", incorporam novas relações histórico-culturais e se modificam. Conforme Marshall Sahlins:

Toda mudança prática também é uma reprodução cultural[...]. Toda reprodução da cultura é uma alteração, tanto que, na ação, as categorias através das quais o mundo atual é orquestrado assimilam algum novo conteúdo empírico¹².

As culturas por assimilarem algum novo conteúdo empírico, não perderam a sua identidade e adquiriram a de outras. Suas culturas mesmo incorporando elementos de outras sociedades e se transformando historicamente.

Denise Maldí¹³ expressou seu conceito de fronteira contemplando a relação que os indivíduos têm como seu espaço e para tanto propôs em sua análise uma abordagem da fronteira como categoria cultural. Dessa forma definiu fronteira como algo que pode ser ao mesmo tempo uma construção ideológica, cultural, política, e um conjunto de fenômenos concretos identificáveis no campo das representações¹⁴. Expressando uma dimensão simbólica que ultrapassa o aspecto localizado do fenômeno.

Para a autora, a fronteira como um dado cultural, está diretamente relacionada à construção e à percepção que a sociedade faz da alteridade (do diferente). Dessa forma, dialeticamente o indivíduo constrói sua identidade a partir da sua localização relacionada a um grupo e da sua relação com a totalidade, vivendo através do conjunto de relações institucionalmente estabelecidas pela sociedade em um determinado espaço.

¹² SAHLINS, 1992:180.

¹³ MALDI, 1997.

¹⁴ A noção de representação da autora se baseou no trabalho de CHARTIER, Roger. O Mundo como representação, p.184. O autor considerou as representações coletivas como “matrizes das práticas construtoras do próprio mundo social” tornando essa noção imprescindível a história cultural que centraliza a atenção sobre as estratégias simbólicas determinando posições e relações que constrói, para cada classe, grupo ou meio, um ser percebido construtivo da sua identidade.

Enfim, essas definições de fronteira constituem um suporte para a análise pretendida, uma vez que a fronteira não representa só o limite geográfico, mas as concepções sociais, políticas, econômicas e demográficas que estão interrelacionadas histórica e culturalmente numa dinâmica que no momento do encontro novas relações e novas histórias vão surgindo.

O referencial para a fronteira na análise desta dissertação está posto a partir da concepção de "sertão". Todos os presidentes da província tinham a intenção de fazer à ocupação do "sertão" do Paraná que era concebido como um vasto território novo, não colonizado que necessitava ser dominado ou conquistado, submetendo os "incivilizados" aos "civilizados". Todos os governantes concordavam que a civilização dos povos indígenas era necessária, fosse através da "Missão de Catequese e Civilização dos índios" ou da conquista militar.

Para compreender melhor este conceito optamos por uma abordagem tirada da literatura. Segundo Albertina Vicentini¹⁵, o sertão era entendido como o lugar do desconhecido, do impenetrável, do ser rude, iletrado que vivia num mundo desordenado e fora da lei. E que precisava ser conquistado pelos "civilizados", porque viviam em um mundo conhecido e letrado, era o mundo de quem enxerga a totalidade, de quem conquista e não se deixava conquistar, era o mundo que enxergava e falava pelo outro "incivilizado". E, ainda é o lugar do atraso técnico, de maneiras e comportamentos bárbaros e violentos; era o lugar da natureza ainda virgem e indomável, da negação da cultura e da civilização. Assim, o sertão era visto como a antítese da civilização, e precisava ser vencido com a marcha do progresso e da civilização.

¹⁵ VICENTINI, 1998: 41-54.

Neste sentido, na segunda metade do século XIX, os governos Imperial e Provincial e a população não-índia nas áreas de fronteiras se organizaram com o propósito de combater os índios e conquistar seus territórios. Utilizaram os meios que dispunham na época como a força bélica e as estratégias políticas, como a catequese e civilização dos índios, instalando em territórios indígenas os aldeamentos, as colônias militares e as colônias de estrangeiros. O objetivo era integrar as populações indígenas que viviam no “sertão” a “sociedade nacional e provincial”, ocupar “civilizatoriamente” os territórios dessa população. Mas foram “incapazes” de reconhecer o território e a fronteira indígena do século XIX. Pela sua ação política, que refletia uma ideologia de enfrentamento centralizada na questão territorial, ou seja, a idéia de que os índios eram sujeitos sem “habilidades” para elaborar critérios sobre o território e reconhecer limites. Assim, o Estado tinha como condição essencial estabelecer seus próprios critérios e legislar sobre os territórios indígenas¹⁶. Dessa forma, procurou-se fixar as populações indígenas em determinadas áreas (aldeamentos), submetendo-os ao julgo governamental.

Os indígenas, em contraposição às ações dos conquistadores “civilizados”, usaram estratégias e desenvolveram ações para manter e preservar seu espaço de sobrevivência, como as guerras, as alianças e, por último, as reivindicações, que se estende até os dias de hoje.

Assim, ao procurar entender como foi constituída a temática indígena nas narrativas dos governantes da Província do Paraná, preocupamos em analisar como o poder público, em situações e idéias similares ou distintas,

¹⁶ MALDI, 1997: 214.

pensavam e desenvolviam as suas ações políticas em relação às populações indígenas.

Portanto, entendemos por história os diversos comportamentos que os seres humanos adquirem em relação ao meio que vivem manifestados em toda produção cultural (artesanato, caça, pesca, etc.). Como produzem suas existências, os seus corpos, o que é necessário para a sobrevivência física e cultural, os instrumentos e os locais de trabalho, as suas moradias e os seus espaços. Enfim, como produzem as organizações familiares, educacionais e as demais instituições, as relações dos indivíduos entre si e/ou com a natureza e as formas de se comunicarem.

Os indivíduos no decorrer de sua existência produzem uma narrativa, um relato, um discurso, uma imagem sobre a sua própria história. A realidade tem a ver com a prática social e política que desenvolvem, não apenas enquanto indivíduos, como também, pertencentes a um nível social, no interior do qual desenvolvem suas atividades ao longo do tempo.

É no contexto destas relações, das eventualidades do cotidiano, que se pode detectar o conjunto das transformações e compreender a forma como são vividos, interpretados e analisados os acontecimentos históricos.

Assim, a interpretação que se faz de uma realidade, é o retrato da prática social, política e cultural de um grupo constituído num dado momento histórico, que se desenvolve, não apenas enquanto indivíduos, mas enquanto sujeitos da história.

O referencial metodológico do estudo está pautado no instrumental de análise da hermenêutica moderna que não restringe a interpretação, apenas à sua forma lingüística. O documento não deve ser abordado como uma

“simples” interpretação lingüística e nem como uma “simples” dedução do que o mesmo sugere, pois está impregnado de ações, articulações e manipulações que servem a interesses de uns ou de outros. O interlocutor, também, ao abordar o documento (discurso), faz de acordo com seus interesses e, conforme Paul Ricouer, a escrita torna o texto autônomo relativamente à intenção do autor¹⁷.

Para interpretação de um discurso temos de pensar na intencionalidade, nas ações, eventos e conteúdo, e temos que saber quem é o autor e qual a sua visão de mundo, o que está tentando fixar, quais os interesses, as concepções e quem é o público alvo. Um documento contém estratégias para influenciar, cooptar seus interlocutores. Paul Ricouer afirma que *o discurso é sempre discurso a respeito de algo: refere-se a um mundo que pretende descrever exprimir ou representar. [...] é no discurso que todas as mensagens são trocadas. [...] só o discurso possui, não somente um mundo, mas o outro, outra pessoa, um interlocutor ao qual se dirige*¹⁸.

O discurso não é isolado, tem outras ligações que podem estar relacionadas às concepções ideológicas, econômicas, forças políticas e culturais. Não basta entender o significado de um fato, mas sim porque esse significado foi construído, com que intencionalidade e para quem foi dirigido.

Devemos refletir sobre a forma ou "modelos hermenêuticos" que melhor respondem a interpretação da narrativa em estudo, pois como nos aponta Lúcio T. Mota, "só assim estaremos exercendo o princípio crítico da interpretação"¹⁹ e nos desvencilhando de esquemas “excessivamente deterministas” no sentido apontado por John Manuel Monteiro, ou seja, a

¹⁷ RICOUER, 1988: 53.

¹⁸ Ibid, 46.

¹⁹ MOTA, 1995: 141.

reavaliação das sociedades indígenas e das políticas indigenistas na historiografia, que é muito importante para a produção do conhecimento histórico:

[...]. Recuperar os múltiplos processos de interação entre essas sociedades e as populações que surgiram a partir da colonização européia, processos esses que vão muito além do contato inicial e dizimação subsequente dos índios, apresenta-se como tarefa essencial para uma historiografia que busca desvencilhar-se de esquemas excessivamente deterministas. Com isto, páginas inteiras da história do país serão re-escritas; e ao futuro dos índios, reservar-se-á um espaço mais equilibrado e, quem sabe, otimista.²⁰

Na interpretação dos discursos há relações de interdependência em seus diferentes padrões e expectativas criadas pelos sujeitos em ação. Assim, para a análise da questão em foco, teremos como ponto de partida a abordagem “situacional histórica” que, segundo João Pacheco de Oliveira Filho, deve ser entendida como o conjunto de relações que pressupõe vários atores sociais com diferentes interesses, valores e motivos que determinam a conduta de cada um em diferentes situações na busca de captar a existência de diferentes padrões de interdependência, no tempo, marcada por distinções conceituais e esquemas interpretativos²¹.

Nessa perspectiva apresento trabalhos da historiografia paranaense e do Brasil sobre populações indígenas que apontam para isso. Lúcio Tadeu Mota, historiador da historiografia paranaense, ao interpretar três documentos da Câmara Municipal de Ponta Grossa, de 1880, chegou à conclusão de que não se pode ter uma visão unilateral dos discursos contidos nos documentos, como se representassem apenas os interesses de uma determinada classe

²⁰ Quando o autor aborda a questão dos esquemas excessivamente deterministas, discute algumas perspectivas teóricas (aculturação e assimilação), utilizadas pelos Antropólogos brasileiros nas décadas intermediárias do século XX, que defendem o total desaparecimento dos povos indígenas. MONTEIRO, 1995:222.

²¹ Conforme OLIVEIRA FILHO, 1998:57, a interdependência não implica em relação “igual” mas de oposição desigual que determina o modo concreto de cooperação e antagonismo entre os grupos diferenciados.

social. O que está em jogo nos discursos dos documentos "[...] são interesses políticos diversos, são projetos políticos diferenciados de sociedades antagônicas que se opõem e se relacionam". E, ainda os documentos possuem "[...] ambigüidades e encerram feixes de contradições próprias de sociedades diferenciadas em relação numa zona de fronteiras²²".

Em outro trabalho do mesmo autor, os relatórios anuais dos presidentes e vice-presidentes da Província do Paraná constituem uma fonte fundamental para o estudo sobre as populações indígenas. Este estudioso da questão indígena realizou uma análise minuciosa sobre as ações das populações indígenas em relação à política adotada pelos governantes para submetê-los à sociedade vigente no século XIX. Enfatizou que os índios foram atores da sua própria história, "e não eram meros espectadores do que ocorria no Paraná provincial como nos quer fazer acreditar uma determinada historiografia²³".

Concluiu que as populações indígenas que viviam nos territórios da Província do Paraná "traçaram políticas de enfrentamento e contraposição às políticas geradas no Império e na província" visando a manutenção de suas terras e a sua condição de indivíduos diferenciados entre si e a sociedade dos brancos. Segundo Mota, essas políticas envolveram "a guerra tribal, a utilização dos aldeamentos oficiais e a luta pela demarcação de suas terras – não foram estanques e separadas". Simultaneamente, os índios atacavam as fazendas, utilizavam os aldeamentos e reclamavam às autoridades a demarcação de suas terras²⁴. Este trabalho trouxe uma contribuição significativa para a História Regional do Paraná e para a história das populações indígenas que viveram e vivem no território paranaense e se

²² MOTA, 1995: 158.

²³ MOTA, 1998: VIII.

²⁴ Ibid, 488.

constituem em um importante referencial para o desenvolvimento de pesquisas populacionais.

Entre outros autores que abordaram diferentes aspectos dos povos indígenas, estão Kimiye Tommasino que, adotando uma perspectiva contemporânea, analisou o processo histórico e cultural dos povos Kaingang da bacia do rio Tibagi. Francisco S. Noeli, que ao estabelecer um diálogo entre a Arqueologia e a História, através de uma “etno-arqueologia”, contribuiu significativamente para o conhecimento histórico e pré-histórico das populações indígenas no Paraná. Estas pesquisas representam um avanço significativo na produção acadêmica sobre a História do Paraná.

Embora as pesquisas desenvolvidas a partir da segunda metade do século XX, no âmbito da Antropologia, da Arqueologia, da História e áreas afins, representassem um novo impulso aos estudos da temática indígena, elas são poucas diante da grande quantidade de fontes existente sobre as populações indígenas e as relações destas com a sociedade “branca”. Essas fontes, de grande diversidade, são constituídas desde cartas que remontam à época inicial do processo de “conquista” e “ocupação” do território brasileiro pelos europeus até depoimentos de indígenas. Porém, houve poucas iniciativas sobre o estudo dessas populações no Brasil e no Paraná²⁵.

Para o desenvolvimento deste estudo nos apoiamos, também, em autores cujas pesquisas permitem uma visão mais geral sobre a questão indígena e a política indigenista no Brasil, que serve de paralelo para o caso do

²⁵ Trabalhos como de Lúcio T. MOTA, Kimiye TOMMASINO e Francisco S. NOELI, são exemplos dessas poucas iniciativas em estudar sobre as populações indígenas no Paraná.

Paraná, como: Carlos Moreira Neto²⁶, que utilizou como fonte primordial para sua análise, os relatórios dos presidentes de província do século XIX, discutindo as políticas indigenistas no Brasil.

Manuela Carneiro da Cunha²⁷ com as suas discussões acerca da questão indígena no Brasil, forneceu elementos básicos para fundamentação para uma reflexão sobre período em que a “ideologia do progresso” tomou corpo para promover extermínio das populações indígenas.

Destacamos, entre outros, John Manuel Monteiro, que publicou diversos trabalhos sobre a presença e o papel das sociedades indígenas na História do Brasil. Monteiro trouxe como contribuição uma revisão de idéias e fórmulas consagradas e enrijecidas pelo uso e pelo tempo, aceitas e repetidas sem discussão. Na mira de sua crítica estão F.A. Varnhagem, que na década de 1850 afirmava que, para os índios “*não há história, há apenas etnografia*” e Darcy Ribeiro que como outros pensadores, do final do século XIX e até meados do século XX, apostava que as populações indígenas desapareceriam totalmente, fosse pelo processo de assimilação ou aculturação.

Antonio Carlos de Souza Lima que pesquisou sobre as formas de poder de Estado e a relação destas com as populações nativas no Brasil durante o período republicano. Recorreu à produção antropológica como um de seus objetos para analisar essa questão. Hoje, se dedica a um estudo mais amplo da administração pública e dos meios de comunicação de massa como criadores de comunidades, de significados e formas de dominação.

O extrato e a transcrição das informações utilizadas nesta análise são partes constitutivas de um banco de dados que foi organizado ao longo de um

²⁶ MOREIRA NETO, 1971.

²⁷ A autora tem vários trabalhos produzidos, que são muito interessantes para refletir e discutir sobre a questão indígena. Alguns deles os que mais nos interessa estão referendados neste estudo.

ano e meio. O que resultou, aproximadamente, em 200 páginas, com informações e opiniões das autoridades governamentais acerca da presença indígena bem como as suas ações políticas indigenistas.

As informações foram retiradas dos “Relatórios dos Presidentes da Província”, nossas fontes por excelência, foram editados na época de sua apresentação (século XIX) e atualmente encontram-se microfilmados pelo serviço de Reprografia da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Compõem uma coleção de sete rolos de 35 mm, com 3.163 fotogramas (páginas), em razoáveis condições de leitura.

Documentos de natureza imprescindível para a pesquisa proposta, não só revelam as "falas" das autoridades provinciais, como também registram suas ações, seus pensamentos, suas estratégias, suas intenções, suas opiniões e as orientações aos políticos da época, além de uma diversidade de assuntos. Neles eram relatados pelos presidentes todos os eventos que ocorriam pertinentes a Província. Nos mesmos estão anexados relatórios especializados de engenheiros que prestavam serviços ao poder público provincial, de chefes de polícia, de secretários, entre outros constam ainda os orçamentos, os gastos públicos de cada período de governo e as mais diversas atividades públicas na área da educação, da saúde e da política indigenista.

O tema da “civilização e catequese dos índios” foi recorrente nos relatos. Os presidentes e os vice-presidentes tinham a preocupação em descrever o que ocorria nos aldeamentos indígenas, bem como os conflitos com os índios. Frequentemente, emitiam suas opiniões sobre a melhor forma de “integrar” e “pacificar” os índios. Tais aspectos qualificam os Relatórios dos

presidentes Provinciais e justificam nossa opção pela eleição das fontes documentais.

Enfim, com esta dissertação, pretendemos contribuir com o estudo da história das sociedades indígenas e da sua relação com os “não-índios” no território paranaense, somando-se ao leque de produção acadêmica mais recente sobre a temática das políticas indigenistas nos múltiplos aspectos de abordagem e de referenciais teórico-metodológicos.

2. CAPÍTULO I

**O PARANÁ PROVINCIAL E OS RELATOS DAS
AUTORIDADES – SÉCULO XIX**

CAPÍTULO I

O PARANÁ PROVINCIAL E OS RELATOS DAS AUTORIDADES – SÉCULO XIX

Vocês não queiram mal aos que
vêm de Longe,
aos que vêm sem rumo certo,
como eu vim.
As tempestades é que nos atiram
para as praias sem fim...
(Judas Isgorogota, *Os Que Vêm de Longe*)

O que propomos neste capítulo é apresentar a história da Província do Paraná abordando alguns aspectos da ocupação territorial e do desenvolvimento político no período que antecede a emancipação. Também vamos apresentar as autoridades governamentais que fizeram seus relatos anuais à Assembléia Legislativa Provincial, além de demonstrar a riqueza das informações, principalmente, relacionadas com a questão indígena daquele período.

Quando da emancipação política do atual Estado do Paraná (1853), a região era ocupada por povos indígenas, que foram gradativamente conquistados pelos europeus (espanhóis e portugueses).

Desde o século XVI, ocorreram focos de movimentos populacionais de não-índios nesta região. Segundo Ruy Wachowicz, o primeiro europeu a percorrer a região teria sido um colono da Capitania de São Vicente Aleixo Garcia, que através de uma bandeira chegando até o rio Paraná. Em 1541, foi Alvarez Nuñez Cabeza de Vaca quem atravessou a região, saindo da Ilha de Santa Catarina em direção a Assunção no Paraguai para tomar posse do vice-reinado do Rio da Prata. Cruzou o rio Iguaçu, o rio Tibagi e chegou até o rio Paranapanema²⁸.

A primeira povoação fundada foi em 1554, a vila de Ontiveros, à margem do rio Paraná. Obtinha um grande número de índios escravizados. Dois anos depois a vila foi transferida para a foz do rio Piquiri, recebendo a denominação de "Ciudad Real de Guairá". Em 1579 foi fundada a Vila Rica do Espírito Santo. Nessa época as terras dos índios eram conquistadas pelos denominados "adelantados" (governadores), e por determinação da coroa

²⁸ WACHOWICZ, 1988: 25.

espanhola a população indígena deveria ser catequizada, em troca os índios deveriam pagar taxas ou prestariam serviços (as *ecomien*das), isso levou os índios à condição de escravos naquela região.

Na região do Guairá foram implantados os primeiros núcleos indígenas pelos padres jesuítas: as reduções, que se espalharam pelos vales dos rios Ivaí, Tibagi, Piquiri, Iguaçu e Paranapanema, somando um total de treze povoações. Essas reduções abrigaram em torno de cem mil índios, compostas na maioria pelo povo Guarani. As reduções jesuíticas sobrevieram até o século XVII, pois não conseguiram mais resistir às expedições dos bandeirantes paulistas, que capturavam milhares de índios reduzidos para escravizá-los. Dessa forma, os espanhóis foram expulsos a oeste da "linha" do Tratado de Tordesilhas e os luso-brasileiros foram expandindo seu espaço de conquista do território que hoje é o Paraná.

A primeira exploração e ocupação dessa região se deram pela presença de mineradores vindos da capitania de São Vicente e Santos que atraídos pela notícia da existência de ouro na baía de Paranaguá, se instalaram naquela região, primeiro na ilha de Cotíngia, temerosos dos índios Carijós que eram em torno de seis a oito mil.

Quando conseguiram a pacificação com os índios surgiram os primeiros núcleos luso-brasileiros na área litorânea. Transferiram-se para a margem esquerda do rio Taquaré, hoje Itiberê, fundando Paranaguá em seis de janeiro de 1646 e em 29 de junho de 1648 instalaram a Câmara Municipal e de Justiça. O governador do Rio de Janeiro nomeou Gabriel de Lara como capitão fundador e povoador de Paranaguá. Na seqüência surgiram os povoados de Antonina, Morretes e Guaratuba.

Ainda tendo o ouro como atrativo, muitos indivíduos transporam a Serra do Mar, chegando ao que denominamos de primeiro planalto, fundando o núcleo de povoamento de Curitiba, que posteriormente foi elevada a categoria de vila em 1693. Dessa forma, até final do século XVII, surgiram os núcleos de São José dos Pinhais e Bocaiúva do Sul. O restante do território, até o início do século XVIII, permanecia ocupado por vários povos indígenas como os Kaingang, Xokleng, Guarani e Xetá.

A conquista e a ocupação prosseguiram no século XVIII (1750-1800), sobretudo, com a descoberta de ouro e diamantes no rio Tibagi e através das expedições militares que construíram fortificações. Nesse século vários conquistadores percorreram o território em busca de ouro, como a de Zacarias Dias Cortes (1720). Além do rio Tibagi, desceram o rio Iguaçu e chegaram aos Campos de Palmas e Guarapuava.

Os grandes fazendeiros dos Campos Gerais paranaense na expansão dos seus domínios²⁹, no século XIX, conquistaram e promoveram a ocupação dos Campos de Guarapuava e de Palmas principalmente invadindo os territórios indígenas ao longo da bacia do rio Tibagi.

No trajeto percorrido pelos tropeiros (século XIX) que vinham de Viamão no Rio Grande do Sul cruzando o Paraná e chegando até Sorocaba (São Paulo) foram formando vários núcleos populacionais. Ao longo desse trajeto, conhecido como *Caminho das Tropas ou Caminho de Viamão*, surgiram os núcleos de Porto União, Rio Negro, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Pirai do Sul e Jaguariaíva. Nesse século foram estabelecidas algumas colônias de imigrantes europeus, aldeamentos indígenas, colônias militares para

²⁹ MOTA, 1998: 5.

garantir o território, seu povoamento e defender os fazendeiros dos índios considerados arredios que não aceitavam a invasão de suas terras.

Desde a ocupação espanhola (séculos XVI e XVII) e depois basicamente com os luso-brasileiros (séculos XVII e XVIII), desenvolveu na região uma economia que era de subsistência, transformou-se em seguida numa economia aurífera. Depois se vinculou economicamente ao caminho das tropas (século XIX), a implantação de fazendas agro-pastoris, a extração da erva mate, a produção de gêneros de primeira necessidade e de aguardentes nos aldeamentos.

Nessa época este território com uma economia e um contingente populacional ativo passou a requerer sua emancipação e constituir-se como uma província. Assim, a partir de 1811 tomava corpo a luta pela emancipação política do Paraná. Uma das primeiras tentativas de emancipação foi com Pedro Joaquim Correia de Sá que pretendia ser Capitão Mor, tentou junto à corte no Rio de Janeiro mas fracassou.

Em 1821, vários defensores da emancipação se organizaram num movimento que foi denominado de "Conjura Separatista", mas não tiveram sucesso. Mesmo com um desfecho nada favorável do movimento emancipatório de 1821, o desejo de autonomia permanecia. Frequentemente, as Câmaras de vereadores de Paranaguá, Morretes, Antonina, Lapa, Curitiba e Castro solicitavam a autonomia ao governo Imperial Brasileiro. Todos os pedidos e movimentos em prol da emancipação não surtiram efeito.

Mas em 1835 ocorreu um fato favorável e decisivo para a autonomia da Quinta Comarca. Os liberais do Rio Grande do Sul entraram em luta contra o Império, organizados na "Revolução Farroupilha". Aliado a este fator os liberais

do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, revoltados com a política "conservadora" do governo central se uniram com os farrapos e organizaram uma única frente revolucionária. Mas faltavam os liberais da Quinta Comarca em Curitiba colaborar com esse movimento. O Governo Imperial, buscou negociar com os liberais curitibanos, através de João da Silva Machado e dos Chefes das forças legalistas, Duque de Caxias, o apoio deles em troca da emancipação da Comarca para vencer os revolucionários.

Assim, em 1843, deu-se entrada ao projeto de emancipação da Quinta Comarca no poder Legislativo, o qual entre idas e vindas conseguiu aprovação em dois de agosto de 1853, elevando a Quinta Comarca de São Paulo à categoria de Província do Paraná. A instalação oficial foi realizada em 19 de dezembro de 1853, quando tomou posse o primeiro presidente Zacarias de Góes e Vasconcelos, tendo Curitiba como Capital.

Nessa fase da autonomia política paranaense a região do litoral e a de Curitiba necessitava de revitalização administrativa, urbana, econômica, de melhorias e construções de estradas. E o interior era quase desconhecido, necessitando de vias de comunicações para integração social e econômica com a capital da Província.

2.1. O Desenvolvimento Político no Período Provincial de 1853 a 1889

A Província do Paraná teve ao longo do período 1853 a 1889, segundo Davi Carneiro³⁰ cinquenta e três períodos de governos; vinte e sete presidências; quarenta e um presidentes em exercício e vinte e seis períodos de vice-presidência e retorno presidencial, conforme o quadro I a seguir:

³⁰ CARNEIRO, 1960:11.

Quadro I: Galeria de presidente e vice-presidentes da PrRIA DO PARANÁ DE 1853 A 1889

Nº	PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES	NOMEAÇÃO	POSSE	PERÍODO DE GOVERNO	OBSERVAÇÃO
1	Zacarias de Goes de Vasconcelos (Pres.)	17.09.1853	s/d	19.12.1853 – 03.05.1855	1º Presidente e Instalador da Província.
2	Theófilo Ribeiro de Rezende (Vice)	17.09.1853	07.05.1855	03.05.1855 – 27.07.1855	Nomeação para 2º vice-pres. Deixa em 03.09.1855.
3	Henrique de Beaurepaire Rohan (Vice)	27.07.1855	03.09.1855	27.07.1855 – 01.03.1856	
4	Padre Vicente Pires da Mota (Pres.)	15.09.1855	10.03/05.1856	01.03.1856 – 26.09.1856	
5	José Antônio Vaz de Carvalhaes (Vice)	06.09.1856	23.09.1856	26.09.1856 – 11.11.1857	2º vice-presidente.
6	Francisco Liberato de Matos (Pres.)	18.08.1857	12.09.1857	11.11.1857 – 26.02.1859	
7	Luis Francisco Câmara Leal (Vice)	24.03.1857	s/d	24.03.1857 – 02.05.1859	3º vice-presidente em 24.03.1857 e 1º no início de 1859.
8	José Francisco Cardoso (Pres.)	28.02.1859	s/d	02.05.1859 – 16.03.1861	Deposto pelas “Cardosadas”
9	Antônio Barbosa Gomes Nogueira (Pres.)	31.01.1861	s/d	16.03.1861 – 31.03.1863	
10	Manoel Antônio Ferreira (Vice)	26.11.1862	s/d	31.03.1863 – 05.06.1863	1º paranaense a governar a Província - 2º vice-presidente
11	Sebastião Gonçalves da Silva (Vice)	26.11.1862	s/d	05.06.1863 – 07.03.1864	1º vice-presidente.
12	José Joaquim do Carmo (Pres.)	23.01.1864	s/d	07.03.1864 – 18.06.1864	
13	André de Pádua Fleury (Pres.)	s/d	s/d	18.06.1864 – 19.08.1864	
14	Agostinho Ermelino de Leão (Vice)	s/d	s/d	19.08.1864 – 18.11.1864	1º período de governo.
15	André de Pádua Fleury (Pres.)	12.10.1864	s/d	18.11.1864 – 04.06.1865	2º período de governo.
16	Manoel Alves de Araújo (Vice)	10.12.1864	04.06.1865	05.06.1865 – 18.08.1865	1º vice-presidente.
17	André de Pádua Fleury (Pres.)	s/d	s/d	18.08.1865 – 23.03.1866	3º período de governo.
18	Agostinho Ermelino de Leão (Vice)	31.01.1866	s/d	23.03.1866 – 15.11.1866	2º vice-presidente - 2º período de governo
19	Polidoro César Burlamaque (Pres.)	06.09.2866	s/d	15.09.1866 – 11/17.08.1867	Abandona o governo em 17.08.1867
20	Carlos Augusto Ferraz de Abreu (Vice)	23.03.1867	17.08.1867	16.08.1867 – 23/31.10.1867	1º vice-presidente.
21	José Feliciano Horta de Araújo (Pres.)	29.09.1867	s/d	31.10.1867 – 05.05.1868	
22	Carlos Augusto Ferraz de Abreu (Vice)	s/d	s/d	05/29.05.1868 – 14.09.1868	2º período de governo.
23	Antônio Augusto da Fonseca (Pres.)	22.07.1868	s/d	14.09.1868 – 01.09.1869	Pede demissão em 27.03.1869
24	Agostinho Ermelino de Leão (Vice)	s/d	s/d	28.08.1869 – 26.09.1869	3º período de governo.
25	Antônio Luís Afonso de Carvalho (Pres.)	20.10.1869	s/d	27.11.1869 – 28.08.1870	
26	Agostinho Ermelino de Leão (Vice)	s/d	s/d	20.04/05.1870 – 24.12.1870	4º período de governo.
27	Venâncio José de Oliveira Lisboa (Pres.)	s/d	s/d	24.12.1870 – 15.01.1873	
28	Manoel Antônio Guimarães (Vice)	03.01.1873	s/d	15.01.1873 – 13.06.1873	3º vice-presidente – Visconde de Nácar

Nº	PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES	NOMEAÇÃO	POSSE	PERÍODO DE GOVERNO	OBSERVAÇÃO
29	Frederico José de Araújo Abranches (Pres.)	29.03.1873	s/d	13.06.1873 – 02.05.1875	
-	Agostinho Ermelino de Leão (Vice)	s/d	s/d	02.05.1875 – 08.05.1875	5º e último período de governo.
30	Adolfo Lamenha Lins (Pres.)	10.04.1875	s/d	03.05.1875 – 16.07.1877	
31	Manoel Antônio Guimarães (Vice)	s/d	s/d	16.07.1877 – 17.08.1877	2º período de governo.
32	Joaquim Bento de Oliveira Junior (Pres.)	04.07.1877	s/d	17.08.1877 – 07.02.1878	
33	Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá (Vice)	01.02.1878	s/d	07.02.1878 – 23.03.1878	1º período de governo – 1º vice-presidente.
34	Rodrigo Otávio de Oliveira Menezes (Pres.)	30.01.1878	s/d	23.03.1878 – 31.03.1879	
35	Jesuíno Marcondes de oliveira e Sá (Vice)	s/d	s/d	31.03.1879 – 23.04.1879	2º período de governo.
36	Manoel Pinto de Souza Dantas Filho (Pres.)	15.03.1879	s/d	23.04.1879 – 04.08.1880	
37	João José Pedrosa (Pres.)	25.07.1880	s/d	04.08.1880 – 03.05.1881	1º paranaense por nomeação direta do Imperador
38	Sancho de Barros Pimentel (Pres.)	24.03.1881	s/d	03.05.1881 – 26.01.1882	
39	Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá (Vice)	s/d	s/d	s/d	3º período de governo.
40	Carlos Augusto de Carvalho (Pres.)	01.02.1882	s/d	06.03.1882 – 26.05.1883	
41	Antônio Alves de Araújo (Vice)	14.05.1883	s/d	26.05.1883 – 03.09.1883	1º vice-presidente – 1º período de governo.
42	Luís Alves Leite de Oliveira Belo (Pres.)	30.06.1883	s/d	03.09.1883 – 05.06.1884	
43	Brasílio Machado de Oliveira (Pres.)	29.07.1884	s/d	05.06.1884 – 21.08.1885	
44	Antônio Alves de Araújo (Vice)	s/d	s/d	24/26.08.1885 – 18.09.1885	2º período de governo.
45	Joaquim de Almeida Faria Sobrinho (Vice)	30.08.1885	s/d	20.09.1885 – 29.09.1885	1º vice-presidente – 1º período de governo.
46	Alfredo D'Escragnolle Taunay (Pres.)	30.08.1885	s/d	29.09.1885 – 03.05.1886	
47	Joaquim de Almeida Faria Sobrinho (Pres.)	18.10.1886	s/d	03.05.1886 – 26.12.1887	2º paranaense p/ nomeação direta do Imperador. 3º período
48	Antônio Ricardo dos Santos (Vice)	15.12.1887	s/d	29.12.1887 – 09.12.1888	2º vice-presidente em 03.12.1887 e 1º em 15.12.1887
49	José Cesário de Miranda Ribeiro (Pres.)	23.12.1887	s/d	09.02.1888 – 30.06.1888	
50	Ildefonso Pereira Correia (Vice)	26.11.1887	s/d	30.06.1888 – 04.07.1888	
51	Balbino Cândido da Cunha (Pres.)	15.06.1887	s/d	04.07.1888 – 29.05.1889	
52	Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá (Pres.)	15.06.1889	s/d	16.06.1889 – 23.08.1889	3º e último paranaense pres. – 4º período de gov.
53	Joaquim José Alves (Vice)	15.06.1889	s/d	03.09.1889 – 11.09.1889	1º vice-presidente.
-	Jesuíno Marcondes de oliveira e Sá (Pres.)	s/d	s/d	12.09.1889 – 16.11.1889	5º e último período de governo.

Fonte: CARNEIRO, Davi. *História do período provincial do Paraná: galeria de presidentes 1853-1889*. Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960.

Os presidentes eram escolhidos entre os aliados do governo central e aqueles que pertenciam ao partido político dominante e nomeados diretamente pelo imperador. De 1853 a 1870, período da autonomia política do Paraná até a Guerra contra o Paraguai, os governantes vieram de outras províncias do Estado brasileiro. Depois dessa Guerra até a Proclamação da República (1870-1889), foram realizadas algumas nomeações para ocupar o cargo de presidente e vice-presidente com políticos nascidos na Província.

A explicação que encontrei para existência de um grande número nomeações de governantes oriundos de outros Estados brasileiros para a Província paranaense, segundo Ruy Wachowicz era que a província tinha uma pequena projeção política e econômica no Império, possuindo em 1854 pouco mais de sessenta e dois mil habitantes. E, que seus políticos não possuíam elementos com "boa formação político-administrativa" para o cargo majoritário na Província. Mas o que estava em jogo era que os políticos oriundos de outras Províncias pretendiam utilizar o cargo de presidente e vice-presidente como trampolim para suas carreiras, almejando outros cargos de maior prestígio no Estado brasileiro:

Era então a presidência das pequenas províncias consideradas como escolas de formação administrativa para seus ocupantes. Para se chegar a ministro, por exemplo, era de praxe ter sido presidente de alguma delas, o que demonstrava já certa maturidade política e administrativa³¹.

Talvez por isso as trocas de governantes fossem constantes. Através dos relatórios e no quadro "I" da Galeria dos presidentes observamos um

³¹ WACHOWICZ, 1988:122.

revezamento grande de presidentes que governaram por um curto espaço de tempo em média oito meses e meio para cada gestão presidencial³².

A preocupação dos presidentes e vice-presidentes, no primeiro período (1853-1889), de forma geral, foi de desenvolver e organizar a cidade de Curitiba como sua capital, construir e melhorar estradas, organizar a instrução pública, as finanças da província, implantar a catequese e civilização dos índios, instalar colônias de imigrantes europeus, para aumentar a população e criar colônias militares para promover a defesa da do território e da população.

2.2. As Partes que Compõem os Relatórios Provinciais

Os relatórios tinham caráter descritivo sobre os principais acontecimentos ocorridos durante cada período de governo na província. Nos relatos, os presidentes expressavam suas opiniões sobre os mais variados assuntos e davam orientações aos deputados.

A periodicidade usual dos relatórios era anual, mas a cada mudança de presidente ou abertura da Assembléia Legislativa da Província, o governante em exercício elaborava um relatório que era apresentado ao seu sucessor ou aos representantes do Legislativo provincial. Ao todo foram setenta e seis relatórios, sendo que dentre estes alguns vinham em forma de ofício, principalmente quando o período de ocupação da administração do governo era breve. Nestes casos os documentos não apresentavam a estrutura usual de relatórios.

A estrutura dos relatórios possui mais semelhanças que diferenças. São compostos da seguinte forma: abertura, assuntos diversos, tranqüilidade

³² Ibid,121.

pública, segurança individual ou particular, polícia, cadeias, força pública, instrução pública, culto público (igrejas), saúde pública, vias de comunicação, colônias de imigrantes, militares; catequese e civilização dos índios, aldeamentos indígenas, diretoria geral dos índios, correria dos índios, obras públicas, secretaria do governo e anexos. De relatório para relatório e/ou de governo para governo a ordem destes itens é variada e alternada. Resumidamente, apontaremos como são abordados os assuntos nas administrações da Província.

Os relatórios iniciam com uma mensagem “cordial” aos deputados na Assembléia Legislativa, uma referência especial ao bem estar da Família Imperial e informe gerais.

Na seqüência vem o item denominado “Tranqüilidade Pública”, onde se apresenta a forma harmoniosa e laboriosa que a população vivia na Província. E logo a seguir apontava-se os assassinatos, assaltos, os conflitos com os índios etc., praticados na Província.

No item da “Segurança Individual” ou Particular, são relatados os crimes e conflitos de ordem social, como as atitudes tomadas em relação a eles. No item administração da justiça abordava os julgamentos ocorridos no período. São apontadas as condições em que se encontrava a polícia, o número de policiais contratados e exonerados, o número de delegacias e subdelegacias e quem eram os responsáveis por elas. Sobre as cadeias mencionava as péssimas condições humanas e o seu número insuficiente para atender a clientela carcerária. Explicava-se o fato de não haver uma melhora neste sentido pela falta de recursos financeiros. Neste item é ressaltada a importância da Força Pública composta pela guarda nacional, força policial e

companhia de marinheiros que eram responsáveis pela proteção e guarda do território paranaense.

A instrução pública era um item que demonstrava uma preocupação constante com a educação na Província, quando se relatava a forma que era organizada à educação de meninos e meninas. O ensino era dividido em: instrução primária, secundária e escola normal, esta última no sentido de formar professores para solucionar a falta destes profissionais na época.

A questão religiosa era um item presente nos relatórios. Existia uma preocupação com o número reduzido de padres, a construção de novas igrejas e a restauração das já existentes.

A saúde pública era abordada, principalmente, com ênfase aos surtos epidêmicos, como o da varíola. Quanto à vacinação, nos relatos das autoridades, sempre faziam menção ao receio da população e às dificuldades quanto a esta prática.

Quando se tratava sobre a fazenda provincial, relatava-se o desempenho da tesouraria geral, a coordenação dos impostos, situação financeira da província. A fazenda geral referia-se a importações, exportações, despachos marítimos, etc. A capitania do porto era onde ocorria um considerável fluxo de comercialização de mercadorias um local importante para a Província. Os presidentes eram permanentemente informados por um relatório sobre número de pessoal, o fluxo de navios, as condições das embarcações e prédios que compunham tal capitania, como também sobre as transações comerciais.

A navegação foi outro fator mencionado, com relação ao interesse dos governantes em transformar os rios em vias de comunicação para a ampliação

do conhecimento do território e o desenvolvimento do comércio. Para tanto, faziam a contratação de engenheiros para a exploração do território paranaense, visando a construção de estradas e tornar os rios navegáveis. Os rios Iguaçu, Tibagi e Ivaí foram os mais citados. Estes assuntos também são abordados no item “obras públicas”.

As colônias de imigrantes e militares eram citadas seguidamente pelos governantes nos relatórios. Estes demonstravam uma preocupação em dinamizar a instalação de imigrantes em colônias produtoras de gêneros agrícolas para suprir o mercado local e a comercialização do excedente. As colônias militares eram priorizadas como ponto estratégico na defesa das áreas limítrofes da província, principalmente contra os índios.

Nos relatórios são apresentados itens que tratam, especificamente, sobre as questões indígenas como: “catechese e civilização dos índios”; “aldeamentos indígenas”; “directoria geral dos índios” e “correrias dos índios”. Por se tratar de um assunto relevante para o nosso estudo vamos abordar, a seguir, alguns aspectos como forma de contextualização sobre esta temática.

No item a “catequese e civilização dos índios” é analisado pelos presidentes o desenvolvimento deste serviço realizado por religiosos na Província. Fala-se das dificuldades, da administração, das despesas, dos aldeamentos e dos índios. Assim, nesse item se observa como os presidentes da província paranaense desenvolveram suas ações indigenistas com o intuito de integrá-los a sociedade branca e dessa forma ocupar as terras indígenas.

Sempre houve uma preocupação por parte dos governantes com a questão indígena. Desde a época do período colonial, no Brasil, que através do aparato administrativo e paternalista governamental foram promovidas formas

de tutelar os índios. No Brasil-colônia, a Coroa Portuguesa buscou através do serviço da catequese inserir a população indígena às necessidades político-econômicas da empresa colonizadora.

Assim, no período imperial, foi dada seqüência a essa política colonial com o estabelecimento de uma série de medidas legisladoras para "civilizar" os índios, como: o Decreto nº 285, de 21/06/1843, que autorizou a vinda de capuchinhos italianos para atuarem nas missões de catequese; o Decreto nº 373, de 30/07/1844, que fixou as regras para a distribuição dos capuchinhos nas províncias e o Decreto nº 426 de 24 de julho de 1845, que propôs a criação e a instalação de colônias indígenas³³.

No entanto, os territórios indígenas foram cada vez mais diminuídos pela "invasão" dos fazendeiros, que se apropriavam das terras. Isso se tornou ainda mais acirrado com criação em 1850 da "Lei de Terras" e pela sua regulamentação em 1854, pois ela não assegurava o direito originário indígenas sobre os territórios que tradicionalmente ocupavam. Possibilitando, assim, as apropriações ilícitas das terras dos índios. O fim do tráfico de escravos, o incentivo à imigração estrangeira, contribuíram significativamente na ocupação das terras dos índios. Nesse período ocorreu a "emancipação" política do Paraná, a criação da Colônia Militar do Jataí e a implementação da política indigenista do governo Imperial na Província.

Esse processo teve uma relação com o contexto mais amplo que era a consolidação da ordem burguesa e do capitalismo mundial, fundamentado nos

³³ Para maiores detalhes sobre a Legislação colonial e sobre o decreto 24/07/1845, ver o trabalho publicado CUNHA, 1987. Ver, também, a coletânea organizada pela mesma autora. *Legislação Indigenista do Século XIX*. São Paulo, Edusp, 1992.

pressupostos da ideologia civilizatória do progresso e da sociedade moderna. Idéias fundadas do pensamento europeu do século XIX.

Para tanto, o Império procurou desenvolver uma política indigenista, para transformar os índios em trabalhadores braçais e expropriando-os de seus territórios e transformando-os em indivíduos tutelados pelo Estado:

Pelo decreto nº. 426 de 24/07/1845, o índio foi transformado em trabalhador braçal e seus territórios foram expropriados. Este decreto associado à “Lei de Terras” (Lei 601 de 18/08/1850), legitimou a ocupação das terras indígenas, o governo passou a reservar terras indígenas para colonos, transformando o índio brasileiro em expropriado e dependente da benevolência do Estado para obter algo que já era seu. A partir deste período, setores da população passaram a tratar o indígena como um sujeito preguiçoso, traiçoeiro e anti-social. O indígena passou a ser considerado um empecilho para uma “sociedade sem rebeliões, católica e monárquica”³⁴.

Dessa forma, foi definida a ocupação “sistemizada” dos territórios indígenas, que na província paranaense as autoridades apoiados no projeto do governo central executaram sua política indigenista para assegurar o controle sobre a propriedade da terra. A partir daí desencadearam as ações com relação aos indígenas na Província, aliados aos projetos políticos do governo imperial de forma direta ou indireta, concordando e discordando dos mesmos. Mas com um ponto em comum de que os índios deveriam ser “civilizados”.

O trabalho da catequese e civilização dos índios foi um projeto político governamental, que buscou uma “mudança cultural” mais abrangente e direta das populações indígenas. As autoridades governamentais da província tentaram impor uma estrutura “civilizatória” monolítica da sociedade moderna capitalista, como o trabalho, a religião através da conquista, dominação e ocupação dos territórios desses povos.

³⁴ TOMAZI, 1997:132.

O item “carrera dos índios” trata dos conflitos ocorridos entre índios e brancos, das invasões dos territórios indígenas e das ações adotadas pelos governantes para “civilizá-los”. As reações dos índios foram as mais diversas, dependendo do momento e das condições que surgiam. Dentre elas a resposta dos índios às ocupações dos não-índios foram os ataques como forma de defesa dos seus territórios:

Os da tribu Botucudos appareceram no Porto da União, causando terror á população pelas hostilidades que pozeram em pratica contra viandantes que se dirigiam áquelle ponto ; resultando, em um assalto que deram, o ferimento de um indio. O cacique dos Coroados Victorino Condá e sua gente para alli dirigiram-se, e, batendo os Botucudos, morreram no combate uns, sendo outros aprisionados. Os prisioneiros foram oferecidos em troca de algumas pessoas de nossa gente retidas em poder dos Botucudos ; porem, infelizmente, até hoje nada se tem conseguido, apesar dos meios brandos que para esse fim se tem empregado.³⁵

A reação das autoridades no Paraná Provincial com relação a esses ataques para proteger a população “branca” e seus aliados nas áreas de conflitos, foram criadas milícias regionais para a defesa permanente nos locais onde ocorriam os confrontos, especialmente, na região de Palmas e Guarapuava. As forças poderiam ser oficiais e não-oficiais. Com relação à primeira, destacam-se: a Força de Primeira Linha (Exército Nacional), que patrulhava e “defendia” a região em conflito. A Guarda Nacional que foi criada para auxiliar o Exército na defesa das fronteiras e costas e usada como instrumento militar dos fazendeiros no combate aos índios e para dar suporte à expansão da suas propriedades. A Companhia de Força Policial, que era subordinada ao presidente e se fazia presente em todas as partes da Província. As forças não-oficiais eram as forças paramilitares formadas por

³⁵ RELATÓRIO. Gomes Nogueira, 15 de fev. de 1863:100

grupos indígenas aliados dos brancos e as tropas de bugreiros formadas por matadores profissionais de índios. As forças oficiais e não-oficiais muitas vezes se aliavam no combate aos índios, como podemos constatar no relato do presidente Góes e Vasconcellos:

Por ocasião de tão triste acontecimento, de Guarapuava pedio-se á presidencia a criação de huma delegacia de policia naquelle ponto e hum destacamento de primeira linha em substituição das praças da guarda policial (de que logo fallarei) alli chamadas á serviço. O governo da provincia á tudo attendeo, e expedio ordem para que a força publica, em vez de concentra-se na villa, como era de costumes, se postasse e percorresse aquelles lugares, que, por arredados do povoado, estavam mais expostos ás correrias dos indios. A castrophe de fevereiro felizmente não tem-se reproduzido, mas consta de participações da camara e delegado de Guarapuava, que no dia 29 de maio, em numero de 60, assaltarão os indios de novo a casa de José Nogueira do Amaral, sendo repellidos, com perda de dous d'entre elles, pelas praças de linha e mais pessoas que alli estavam. 2º Nos Ambrozios, districto de S. José dos Pinhais, houve tambem em fevereiro, serio receio de invasão de selvagens, conforme communicarão as respectivas autoridades. O chefe de policia teve, consequentemente, ordem de passar-se aquelle município parta tomar, em prol da segurança de seus habitantes, as precisas providencias. Este magistrado, dando instrucções, em que mui clara e terminantemente prohibia violencias e attentados contra os indios, autorisou que huma força composta de 40 e 60 homens se pozesse no encalço delles, e os afugentasse daquelles lugares. Até o presente o districto dos Ambrozios nada tem soffrido³⁶.

As formas de dominação aos índios não se restringiram às forças militarizadas. As autoridades tiveram outras estratégias e outros instrumentos, como a implantação dos aldeamentos indígenas oficiais, juntamente com o desenvolvimento da catequese e civilização dos índios.

A transformação, pois, d'estes selvagens em homens civilizados, é o problema todo do ensino humano complicado com a grande differença de que se tem de applical-o não aos filho de uma sociedade mais ou menos adiantada que lhes as idéas sob a cuja influencia nascem e se formam, mas a homens que vivem em um estado barbaro fóra do contacto das idéas civilisadoras, e nos quaes estão apagados os instinctos e sentimentos que elevam o homem e vivificam os laços da sociabilidade. E' preciso pois muito cuidado e paciencia para conseguir algum resultado na espinhosa missão de chamar á civilisação este habitantes das selvas; foi uma idéa proveitosa a criação de aldeamentos dirigidos por catechistas dedicados, que, se não

³⁶ RELATÓRIO. Góes e Vasconcellos, 15 de jul. de 1854:04

podem vencera indole errante dos indios nos adolescentes a nos que nascem ali, a instrucção religiosa e os principios de educação.³⁷

Ao mesmo tempo que as autoridades desenvolviam suas estratégias contra os índios, estes, além dos confrontos através da guerra contra os invasores brancos, também, desenvolveram outras estratégias em defesa dos seus territórios e da sua cultura: a utilização dos aldeamentos para aproveitar os recursos ali produzidos suprimindo suas necessidades de sobrevivência (alimentos, ferramentas, abrigo, etc.).

Dessa forma, burlavam o modo de vida "branco" pregado pela catequese³⁸; a "política" de se manterem afastados dos aldeamentos oficiais para preservarem a sua cultura sem interferência da cultura branca e por último a reivindicação e a luta pela demarcação das suas terras a partir da segunda metade do século XIX³⁹.

A criação de espaços destinados aos índios estava ligada ao contexto político, econômico e social de expansão e consolidação do "Estado-nação" no Brasil e com a questão de terras. As autoridades políticas traçaram novas ações e visavam prosseguir com o processo civilizador sobre um espaço concebido como "inculto", afirmando que as populações ali existentes não representavam uma forma de ocupação civilizada.

E, dessa forma cabia aos governantes promover a ocupação civilizadora do espaço e o desenvolvimento do progresso na província. Assim, a política indigenista, buscava nas fronteiras ainda em expansão alargar os espaços transitáveis e apropriáveis. E os aldeamentos serviriam a esse propósito, pois

³⁷ RELATÓRIO. Lamenha Lins, 15 de fev. de 1876:98

³⁸ MOTA, 1998:379.

³⁹ Ibid,487.

confinavam os índios em um determinado espaço, facilitando o alargamento da ocupação "civilizada".

Essa concepção fazia parte do pensamento dos presidentes e dos vice-presidentes do Paraná, que preocupados com a "ordem e o progresso" na província procuraram além da ação bélica, no decorrer de seus governos desenvolverem políticas para a dominação dos índios. Os aldeamentos foram o instrumental mais utilizado pelas autoridades para a execução dessas políticas.

Os aldeamentos se transformaram em unidades econômicas fornecedoras de mão-de-obra e produtos de primeira necessidade que serviam ao sustento dos aldeados, para o abastecimento da população na província e para a comercialização. Nesses estabelecimentos foram introduzidas novas plantas como: arroz, feijão, cana e animais como bois e porcos. Também foram fornecidas novas ferramentas como machado, foice e armas, coisas do "Velho Mundo".

Virí, cacique dessa tribo, veio vizitar-me, acompanhado de 13 de seos subditos, e pedio-me: 1º Machados, enchadas, fouces, espingardas, e alguma fazenda. 2º Dous bois para os trabalhos de construcção de huma grande casa, em que todos morem juntos, e melhor se defendão de algum assalto dos indios barbaros, seos mortaes inimigos⁴⁰.

Notamos a importancia dessas unidades econômicas para a província através dos relatórios que apresentam quadros informando os alqueires utilizados para o cultivo, as plantações efetuadas, as colheitas, a produção de açúcar e de aguardente nos aldeamentos indígenas como o de São Pedro de

⁴⁰ RELATÓRIO. Góes e Vasconcellos, 15 de jul. de 1854:60

Alcântara e São Jeronymo⁴¹. O governo Imperial ordenou que estes aldeamentos ficassem a cargo da presidência da Província do Paraná.

Na Província paranaense foram criados diversos aldeamentos como o de Paranapanema, Guarapuava, Palmas, Nossa Senhora do Loreto de Pirapó, São Jeronymo, Chagú, São Tomás de Papanduva, Catanduva e o de S. Pedro de Alcântara⁴² que era o mais famoso entre os presidentes, cujos relatos sempre o trazem com menção positiva de seus administradores que o considerava como “progressista”. Para os governantes, nos demais aldeamentos, dependendo do momento, ocorreram mais vezes do que “progresso”. Segundo Gomes Nogueira, “[...] *de todos os aldeamentos indigenas o único que vae-se aproximando da regularidade de uma povoação o de S. Pedro de Alcantara. Os outros não tem passado de escoadouro dos dinheiros publicos*⁴³”. Outros aldeamentos nem saíram do projeto do governo ou desapareceram como Aldeamento do Chagú:

Não reconhecendo utilidade alguma nas despesas avultadas feitas com este aldeamento, que não preenchia as vistas de sua criação, representei ao governo imperial sobre a conveniencia de sua extincção, e por aviso de 19 de Outubro do anno proximo findo foi ella ordenada⁴⁴.

As despesas com a catequese nos aldeamentos era um fator muito abordado pelas autoridades, mencionavam que as despesas eram muito altas aliadas às dificuldades financeiras e administrativas da época na província:

O atraso, em que se achavão os pagamentos dos salarios devidos ao pessoal d’esses aldeamentos, desde julho de 1855 até 1º de outubro ultimo, a falta absoluta de roupas para os

⁴¹ Ver no anexo os relatórios de Cezar Burlamaque (1866-1867); Horta de Araújo (1867-1869); Affonso de Carvalho (1869-1870); Oliveira Lisboa (1870-1873); Araújo Abranches (1874-1875); Lamenha Lins (1876-1877) e José Pedrosa (1881).

⁴² O aldeamento de São Pedro de Alcântara foi fundado pelo sertanista Joaquim Francisco Lopes, situada em frente à colônia militar do Jataí na outra margem do rio Tibagi. Localiza-se na região onde hoje é a cidade de Ibiporã.

⁴³ RELATÓRIO. Gomes Nogueira, 15 de fev. de 1862:81

⁴⁴ *ibid*, 84

escravos e índios, de remedios para tratá-los em suas enfermidades, e finalmente de utensilios e outros objectos necessarios para o regular andamento desses estabelecimentos, e a impossibilidade em que estava esta presidencia de remediar a tantas precisões por falta de indispensaveis recursos pecuniarios collocou-os, por muito tempo, em uma posição critica, da qual sahirão finalmente, graças ás providencias que se dignou adoptar o governo da provincia imperial, mandando, em data de 20 de outubro e 14 de novembro ultimos, pôr á disposição do governo da provincia o credito preciso para pagamento do pessoal, e enviando da côrte o necessário fornecimento de roupas, remedios, ferramentas e outros objectos de maior necessidade para os referidos aldeamentos⁴⁵.

Neste item, além de tratar das despesas, são informadas através de mapas e quadros estatísticos: toda a produção agrícola e mercadorias comercializáveis (aguardente); a composição da população, quantos homens, mulheres, crianças, total de índios e a nação a qual pertencem, total de brancos e escravos; os números de casamentos, batizados e óbitos; os números e as funções do pessoal assalariado; etc.

A Diretoria Geral dos Índios era composta por diretores civis que tinham a obrigação de administrar e relatar tudo o que se passava nos “assentamentos” indígenas. Era a diretoria responsável pelo desenvolvimento da catequese, e dependendo do diretor chegava a exercer funções militares. Conforme o presidente Henrique B. Rohan as *provincias haverá, em que o lugar do director geral dos indios seja um emprego de méra ostentação; mas, em uma provincia, como a nossa, tão povoada de hordas bravias, e em que o director tem de exercer funcções militares, deve elle ser remunerado de outra sorte*⁴⁶. Havia discussão se este cargo deveria existir e se deveria ser remunerado e qual seria a postura do diretor sobre os aldeamentos, principalmente com a relação ao desenvolvimento da catequese e civilização dos índios.

⁴⁵ RELATÓRIO. Vaz de Carvalhaes, 7 de jan. de 1857:63

⁴⁶ RELATÓRIO. Rohan, 01 de mar de 1856:53

Neste capítulo, procuramos discorrer sobre a história do Paraná provincial abordando aspectos da ocupação territorial e do desenvolvimento político que antecedeu a autonomia da província no século XIX. Apresentamos as autoridades que compuseram os cargos majoritários da época (presidência e vice-presidência). Fizemos um breve relato das partes que compõem os relatórios e destacamos os itens que apresentavam questões mais específicas sobre a presença indígena na província. Pretendemos com isto, contextualizar o nosso objeto de estudo e demonstrar a riqueza de informações contidas nos relatórios dos governantes da província paranaense relacionada com a temática deste estudo.

3. CAPÍTULO II

**O PROCESSO CIVILIZADOR: OS SENTIDOS DA ALTERIDADE
AS POPULAÇÕES INDÍGENAS, AS AÇÕES INDIGENISTAS
E O PROJETO DO ESTADO-NAÇÃO**

CAPÍTULO II

O PROCESSO CIVILIZADOR: OS SENTIDOS DA ALTERIDADE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS, AS AÇÕES INDIGENISTAS E O PROJETO DO ESTADO-NAÇÃO

Mas assim como
as folhas velhas de uma árvore caem
para dar lugar às novas,
também assim mudei minhas idéias
(Daniel Matenho Cabixi, índio Pareci)

As populações indígenas estão presentes no que hoje constitui o território paranaense há pelo menos oito mil anos. Eram diversos grupos. Entre eles os caçadores-coletores não-ceramistas e os ceramistas. Ao primeiro grupo pertenciam a Tradição Umbu que se localizava na parte norte do Paraná, cujo vestígio da sua presença, data há oito mil anos; a Tradição Humaitá, que esteve presente na região noroeste há sete mil anos e a Tradição Sambaquiana, que ocupava a área litorânea, há aproximadamente, seis ou sete mil anos atrás. As duas primeiras tradições existiram por muito tempo, pois chegaram a conviver com os ascendentes dos Kaingang, Xókleng e Guarani. Ao grupo de ceramistas pertenciam a Tradição Tupi-guarani que há pelo menos dois mil anos ocupavam o norte paranaense e a Tradição Casa de Pedra, Itararé e Taquara, praticamente do mesmo período que a Tupi-guarani⁴⁷.

Este território, que hoje é o Paraná, era ocupado pelas populações indígenas de diferentes nações. Mas essa situação mudou a partir do momento em que os espanhóis e portugueses demarcaram suas terras pelo Tratado de Tordesilhas. Nas décadas seguintes, Portugal e Espanha iniciaram o processo de exploração e dominação do território e das populações que ali viveram através das “expedições de conquista”. A maior parte do território ficou sob a dominação espanhola. Mas, aos poucos os conquistadores portugueses foram ocupando, que em busca de metais preciosos no litoral e de escravos indígenas, conseguiram expulsar os espanhóis.

As expedições dos bandeirantes contribuíram muito para a expulsão dos espanhóis e para a ocupação deste território, nos séculos XVI e XVII. A

⁴⁷ Interessante consultar: NOELI et al, 1996/1999.

conquista e a ocupação prosseguiram no século XVIII pelos caçadores de metais preciosos no rio Tibagi. No século XIX houve a conquista e ocupação por grandes fazendeiros dos Campos Gerais paranaense na expansão dos seus domínios⁴⁸.

A partir da segunda metade do século XIX a “voracidade” branca voltou-se para a conquista do espaço, relegando a escravização a um segundo plano. A questão indígena no Brasil deixou de ser centrada na escravização para transformar-se em uma questão de terras. Em áreas de índios ditos “bravios”, tentava-se controlá-los, concentrando-os em aldeamentos, constituindo-se as formas de expropriação das populações indígenas dos seus territórios, que serviu à expansão da elite “civilizada”⁴⁹.

O século XIX foi palco de “grandes” discussões em que se debatia sobre quais medidas seriam tomadas em relação às populações indígenas e suas terras. Segundo Lúcio Tadeu Mota, nesse século a política de extermínio dos índios se deu pela construção do Estado moderno no Brasil, que pela força da guerra e pela eficácia da persuasão ocuparam territórios indígenas, através da expansão agro-pastoril. Os índios eram tidos como obstáculo ao processo de consolidação desse Estado. Por isso foram implantadas políticas indigenistas pelo governo central que propiciaram a incorporação de novos espaços conquistados aos índios, demarcando novos limites territoriais. A política da “catequese e civilização dos índios”, regulamentada pelo decreto nº. 426 de 24/07/1845, foi o instrumental mais utilizado para submeter os povos indígenas.

⁴⁸ MOTA, 1998:5.

⁴⁹ CUNHA, 1992:4.

Com a emancipação política do Paraná a partir de 1853, os governantes da província passaram desenvolver ações para ocupação dos territórios indígenas. A preocupação dos presidentes eram promover uma ação para conquista e “pacificação”, pois, havia muitos conflitos – “correria dos índios”⁵⁰ – entre índios e os fazendeiros. Assim, havia

[...] a necessidade de promover, pela colonização a cultura de tanto terreno desperdiçado, e de chamar a civilização milhares de indígenas que allí andão errantes e bárbaros, pedem que o governo da nova província approxime-se, quanto seja, possível, desses lugares onde tamanhos interesses tem à fiscalisar superintender.⁵¹

Depois da Guerra contra o Paraguai, até a Proclamação da República, os presidentes da província buscaram a consolidação da ação indigenista juntamente com a ampliação do conhecimento do território, através de explorações por parte de engenheiros (como os irmãos Keller), visando a construção de estradas, a dinamização da instalação de colônias agrícolas de estrangeiros.

Na Província do Paraná algumas autoridades, além de não terem continuidade nem sempre eram uniformes ou consonantes na execução das linhas da política indigenista imperial⁵². Eram influenciados pela elite local e até a reação indígena poderia interferir nas decisões governamentais. Dessa maneira, foram desenvolvidas as ações “civilizadoras” na Província.

Das várias justificativas apresentadas pelos governantes na província para o desenvolvimento de uma ação civilizadora, algumas foram no sentido de defender a integração das populações indígenas a sociedade "branca", com intuito de ocupar as terras por eles habitadas, transformando-as em áreas de

⁵⁰ A “correria dos índios” era a luta dos índios em defesa do seu território contra a dominação dos brancos.

⁵¹ RELATÓRIO. Góes e Vasconcellos, 15 de julho de 1854:10.

⁵² MOTA, Diálogos/1998. Segundo este autor, muitas das discussões sobre a questão indígena no século XIX, foram gestadas no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro.

plântio para suprir o mercado local e quem sabe atingir o mercado nacional. Também, se argumentou a favor de transformar os indígenas em trabalhadores, principalmente, para os serviços da lavoura, suprimindo as necessidades de mão-de-obra na província e aumentar a população "civilizada"⁵³.

A partir da segunda metade do século XIX até o início do século XX, deram continuidade à invasão e a conquista dos territórios indígenas. Durante todo processo de conquista e de ocupação as relações foram conflituosas *marcadas por guerras, tanto no sentido bélico militarizado como no aspecto político de alianças e negociações entre índios e brancos em torno dos territórios em disputa*⁵⁴.

A ocupação dessas terras com as ações empreendedoras promovia a expansão e a consolidação do Estado nacional. As autoridades políticas do Paraná buscaram alargar as fronteiras⁵⁵ visando prosseguir com esse processo nacionalizador, dominando o espaço territorial e cultural indígena. As populações ali existentes não representavam uma forma de ocupação "civilizada", portanto, para os governantes a questão era a existência de um vasto sertão que necessitava ser modernizado.

Entendemos que esses discursos se estruturavam através do conceito estado-nação com uma profundidade cultural reveladora da construção simbólica da nação brasileira. Segundo B. Anderson⁵⁶, a nação é definida como

⁵³ Conforme argumentou em seu relatório o presidente Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho, em 15/02/1870:47, que os índios na província *podem ser convertidos á civilização e concorrer para o augmento da população.*

⁵⁴ Para entender mais sobre essa questão consultar o capítulo II da tese de Lúcio T. Mota *O aço, a cruz e a terra: índios e brancos no Paraná provincial (1853-1854)*, referendada neste trabalho.

⁵⁵ Alargar as fronteiras deve ser entendida não só com relação ao espaço, mas, também como cultural, ou seja, dominação do outro impondo seu modo de vida.

⁵⁶ ANDERSON, 1989:14-16.

uma comunidade política *imaginada e implicitamente limitada e soberana*. Imaginada porque nem todos aqueles que vivem numa nação conseguirão um dia se conhecer, mas mesmo assim, a imagem da sua comunhão se faz presente. Limitada, pois possui fronteiras finitas, mesmo globalizadas como nos dias de hoje, *nenhuma nação se imagina coextensiva com a humanidade*. É imaginada como *soberana*, por acreditar que o Estado seja o mecanismo que promova a comunhão dos indivíduos atendendo as vontades e direitos de todos.

Sendo o próprio Estado em expansão uma representação simbólica e ideológica, a nação imaginada é, também, definida como uma *comunidade política* porque, a desigualdade e exploração não são consideradas, prevalecendo a concepção de nação onde todos vivem de forma harmoniosa e laboriosa com um *companheirismo profundo e horizontal*. Na fala do presidente Gomes Nogueira, no relatório de 15/02/1863, sentimos este conceito:

Goza a provincia de perfeita paz. Este bem, o maior de todos em um paiz de liberdade como o nosso exprime o progresso regular, o desenvolvimento social, a civilização e o bem estar. Felizmente promette ser duradouro porque os paranaenses, sem distincção de classes, têm fé nas instituições juradas e na efficacia dos meios ordinarios de defeza que ellas oferecem á todos os direitos, porque sabem respeitar a lei e as seus executores, porque são laboriosos[...]⁵⁷.

Por essa concepção de nação imaginada, no decorrer dos últimos dois séculos (XIX e XX), milhões de pessoas promoveram o extermínio de várias populações, consideradas “incivilizadas” e a exclusão de outros tantos, como os índios e negros, que *involuntariamente* perderam suas vidas, por nações politicamente imaginadas.

⁵⁷RELATÓRIO. Gomes Nogueira, 15 de fev. de 1863: 2.

Quando lemos os relatórios governamentais foi constante a expropriação e o extermínio de tantos povos indígenas, considerandos como ingratos da benevolência branca, que procurou trazê-los à civilização, pois estavam sempre ameaçando a segurança daquela gente.

He huma desgraça, mas a verdade obriga-me a dizer-vos que, nesta provincia, onde os indios selvagens aos milhares (a camara municipal de Guarapuava avalia em mais de 10 mil os que percorrem os sertões do Paraná) habitão o territorio de certos municipios, onde no districto dos Ambrozios, 12 legoas pouco mais ou menos desta cidade, os indigenas ameação a segurança da gente civilisada⁵⁸.

Os pensamentos das autoridades políticas no Paraná Província se inseriam no discurso da literatura de interpretação do Brasil, que desde a segunda metade do século XIX, organizava “novas” políticas sobre os processos constitutivos da nacionalidade que se contrapôs ao aspecto romântico e idealista dos períodos anteriores⁵⁹. Os discursos organizados a partir dessas interpretações compuseram um ideário que tinha como pressuposto a ideologia civilizatória do progresso e da sociedade moderna no desenvolvimento capitalista. Idéias transportadas do pensamento europeu do século XIX.

Neste sentido, a ocupação do território indígena na província paranaense, não esteve desvinculada do que estava ocorrendo no contexto do Brasil e mundial. Esta região esteve desde o início da ocupação ligada e integrada ao plano político nacional e, conseqüentemente, ao internacional. No

⁵⁸ RELATÓRIO. Góes e Vasconcellos, 15 de jul. de 1854:60.

⁵⁹ Para uma melhor compreensão desta questão, ver AMOROSO, Marta Rosa & Oscar Calavia SÀEZ. *Filhos do Norte: o indianismo em Gonçalves dias e Capistrano de Abreu*, p.241. Neste trabalho analisam a literatura brasileira no diz respeito à discussão da nacionalidade ou brasilidade, na segunda metade do século XIX. “Em 1875, Joaquim Nabuco atacou as interpretações romântica e idealista da brasilidade, dizendo que não era adequada aos tempos modernos e que era o momento de redefinir a nacionalidade em correspondência com o anseio de civilização. O ímpeto era adequar-se aos modos europeus de civilização e, por isso, comungar um cosmopolitismo, ao invés de abrigar-se no pitoresco como modo de representação da nacionalidade”

plano nacional atrelado a política indigenista do Império com a catequese e civilização dos índios,

N'este empenho importante acompanhei a crença geral de que a grandeza futura da província pende muito do maior desenvolvimento da catechese. Convicto de que so ao evangelho e á cruz dado reduzir tantas hordas errantes e bravias, dirigi-me logo ao governo imperial solicitando-lhe a vinda de catechistas.⁶⁰

No plano internacional relacionado aos interesses ingleses, procurava-se a estruturação de uma racionalidade que se fizesse universal, demonstrando que a ordem burguesa no interior das relações capitalistas, em relação a terra e aos homens, passasse a ser vista como uma "missão civilizadora" para o desenvolvimento do progresso.

O conceito de progresso, presente em todo pensamento desse período, é expressão do desenvolvimento da concepção de "trabalho" na sociedade "branca". Essa visão estava consubstanciada em posturas concretas como o cotidiano da vida urbana, as posturas culturais, a construção de um sistema de transporte (ferrovia), nas transações financeiras, industriais e comerciais e um intenso controle técnico sobre o processo produtivo e sobre a natureza, estabelecendo uma visão de mundo unilateral sem levar em consideração a diversidade de povos e visões existentes. Assim, foi possível à elite dominante construir a imagem de si mesma como uma classe progressista por excelência.

A visão de um mundo unilateral da sociedade "branca civilizadora" difundida no Brasil e na Província *enxergava o próximo⁶¹ como um outro desconhecido e impenetrável rude e iletrado, que vivia num mundo desordenado e fora da lei*, era compartilhada pelos governantes da época que comungavam com a idéia de que o *ordenado, conhecido, civilizado e letrado era o mundo de quem enxergava a totalidade, de quem conquistava e não se*

⁶⁰ RELATÓRIO. Cardoso, 01 de mar. 1860: 53.

⁶¹ O "próximo" entedido aqui como os povos indígenas.

*deixava conquistar, um mundo que enxergava e falava pelo colonizado*⁶². Os governantes fundamentados nisso desenvolveram a expropriação dos indígenas, de seus territórios, transformando-os em indivíduos "tutelados" pelo Estado.

A partir destas considerações, analisamos que a concepção de espaço das autoridades governamentais da época se contrapunha às concepções das sociedades indígenas. Para o "branco civilizador" o espaço neste território era considerado e concebido como sinônimo de sertão. Este era o lugar do atraso, do desconhecido, de gente "inóspita", "inculta" e "incivilizada" (os ameríndios), que constituía um entrave ao desenvolvimento da civilização e, ainda o sertão era mentalizado como lugar, situado num espaço que não estava em mapa algum⁶³.

A "natureza-floresta" era concebida como um "espaço selvagem" que *afogava as tentativas de se instalar o progresso*. A natureza bruta em toda sua selvageria se impunha e desafiava todos aqueles que procuravam conquistá-la e transformá-la. Neste sentido para modificar, domar e vencer a natureza, deveria ser feita uma intervenção metódica, planejada e sistemática. A contratação de engenheiros, a construção de estradas, a fundação de povoados e aldeamentos, a preocupação em construir uma rede fluvial navegável foi uma constante nos governos provinciais.

⁶² VICENTINI, 1998.

⁶³ Sobre esta questão do sertão ser mentalizado como um lugar que não estava em mapa algum, havia uma preocupação das autoridades no Paraná Província em garantir a dominação das regiões ocupadas pelos indígenas, através do mapeamento, da renomeação de rios, de serras e dos campos, listando fauna, flora e a população existente, apropriava-se de espaços, memórias e conhecimentos. Ao mesmo tempo conheciam, mapeavam, imprimiam suas marcas sobre a região. Isto significava a incorporação de espaço dito "vazio", ou inexplorado à administração do Império e da Província, constituindo um "território Nacional", que funcionava como estratégia para a expropriação e extermínio dos indígenas. Essas mudanças de nomes são procedimentos típicos de poderes e culturas em expansão, para os quais a divulgação de uma nova cartografia da região era fundamental como "garantia" de sua legitimidade. [SUÁREZ, 1998:32]

Para os governantes essas condições estavam presentes nesta região que hoje é o Paraná. O pressuposto era que progresso residia na vida urbana e no desenvolvimento técnico, e a região dispunha de vasto espaço com extensa mata habitada por vários povos indígenas, portanto aberto ao processo civilizador. Na visão das autoridades os povos indígenas eram por excelência “errantes” e “nômades”. O nomadismo sempre foi visto como característica da *barbárie*, oposto ao *sedentarismo*, condição indispensável para a civilização. A política oitocentista refletia claramente a ideologia do espaço *reducionista*, *concentrado*:

[...] para civilisá-los é essencial, antes de tudo reunil-los, depois conquistar lhes o coração e o espírito, para pela amizade, costume e ambição, pela condescendência e perseverança conseguir a permanência em seguida submetel-os á ter casas, constituir família e dedicar-se ao trabalho⁶⁴.

Em conseqüência, era necessário trazer o progresso para esta região, através de projetos políticos que viabilizasse a “incorporação à civilização” pela catequese e inserção dos indígenas ao trabalho, resultando em um empreendimento local e nacional. Assim, os aldeamentos foram estabelecidos, segundo Manuela Carneiro da Cunha, servindo de infra-estrutura, fonte de abastecimento e reserva de mão-de-obra, submetendo-os à agricultura e aos ofícios mecânicos, para que saíssem do estado de “barbárie”. Desse modo acreditavam dar-lhes condição social⁶⁵.

Para trazer a técnica do progresso e da civilização estabeleceram as colônias de imigrantes como a Colônia Thereza:

Na colonia, o homem civilizado, attrahindo os selvagens com agrados e insignificantes presentes, e, pouco a pouco aprendendo alguma cousa de sua lingua e ensinando-lhes parte da nossa, pode dentro em certo tempo, exercer grande influência

⁶⁴ RELATÓRIO. Carvalho, 15 de fev. de 1870: 46.

⁶⁵ CUNHA, 1992:22.

sobre eles, aldeal-os e induzil-os ao trabalho, que melhora a indole e predispoe para a civilização⁶⁶.

Dessa forma, o trabalho seria a condição necessária para a civilização e o progresso da província, tão desejada pelos governantes.

Nessa perspectiva do progresso as populações brancas iam apropriando dos espaços transformando imensas áreas da natureza em recursos naturais, tornando-as áreas produtivas economicamente. Neste aspecto se diferenciava a sociedade civilizada da indígena. A noção de espaço e natureza para a sociedade envolvente possuía uma conotação simbólica do "ter", no século XIX, como princípio civilizatório de desenvolver a nação.

Para as populações indígenas a noção de espaço era mais do que o "ter", sentido simbólico é a do "ser" organizada em torno do pensamento sócio-cultural e religioso como os rituais, os mitos, os cantos, os ornamentos, a medicina indígena, a noção de pessoa e as demais práticas cotidianas. Esse sentido simbólico presente nas populações do século XIX, não se alterou na vida contemporânea. Isso fica muito claro na exposição que Ailton Krenak fez ao procurar analisar a diferenciação entre a cultura do índio e não-índio:

[...] num mundo preciso, prático, onde os homens organizam seu poder e submetem a natureza, derrubam as montanhas. Onde um homem olha uma montanha e calcula quantos milhões de toneladas de cassiterita, bauxita, ouro ali pode ter. Enquanto meu avô, meus primos, olham aquela montanha e vêem o humor da montanha e vêem se ela está triste, feliz ou ameaçadora, e fazem cerimônia para a montanha, cantam para ela, cantam para o rio... Mas o cientista olha o rio e calcula quantos megawatts ele vai produzir construindo uma hidrelétrica, uma barragem. Nós acampamos no mato, e ficamos esperando o vento nas folhas das árvores, para ver se ele ensina uma cantiga nova, um canto cerimonial novo, se ele ensina, e você ouve, você repete muitas vezes esse canto, até você aprender. E depois você mostra esse canto para os seus parentes, para ver se ele é reconhecido, se ele é verdadeiro. Se ele é verdadeiro ele passa a fazer parte do acervo dos nossos cantos. Mas um engenheiro florestal olha a floresta e calcula quantos milhares de metros cúbicos de madeira ele pode ter. Ali não tem música, a montanha não tem humor, e o rio não tem nome. É tudo coisa. Essa mesma cultura, essa

⁶⁶ RELATÓRIO. Pedrosa, 16 de fev. de 188: 81.

mesma tradição, que transforma a natureza em coisa, ela transforma os eventos em datas, tem antes e depois.⁶⁷

A relação estabelecida pelos índios com o espaço, com a natureza e com a sociedade humana não deve ser nunca confundida com uma atividade meramente técnica, prática ou econômica. Envolve visões de mundo que definem os espaços, atividades e deveres de homens e mulheres, humanos e animais, os seres da natureza e os seres sobrenaturais. Para essas sociedades o “ser” é mais importante do que o “ter”. O contraponto em relação à sociedade não-índia que em nome do progresso e da civilização há muito vem exterminando, silenciando e deturpando a imagem dos povos que estão presentes historicamente neste espaço e nesta sociedade, para justificar as atitudes praticadas pelos “civilizados”.

Caracterizá-los como incultos, selvagens, preguiçosos, vagabundos, atrasados, entraves ao progresso e incivilizados era apenas uma justificativa para escravizá-los, exterminá-los e expropriá-los das suas terras. E, hoje tais características ainda permanecem no discurso dominante e a sua realidade não se alterou substancialmente continuam sendo massacrados e expropriados da própria cultura.

O conceito de espaço varia conforme a construção histórico-cultural das sociedades humanas que passam a organizar a sua vida social, política, econômica, religiosa, ideológica em torno dessa construção. Segundo Isabelle Vidal Giannini:

O conceito de *espaço*, para uma dada sociedade, se exprime, essencialmente, por uma construção cultural. Cada sociedade possui algo que poderíamos denominar de ‘criatividade cultural’ explicitada na forma como esta socializa o *espaço* e a natureza. As relações que se estabelecem, sejam elas atrativas ou repulsivas, são manifestações do modo pelo qual uma dada sociedade concebe o universo (cosmos) e, nele, situa a

⁶⁷ TOMAZI, 1997:72.

humanidade, também definida segundo critérios culturais próprios⁶⁸.

As sociedades indígenas foram quase que totalmente, destruídas e submetidas nesse processo de ocupação das suas terras no desenvolvimento civilizador do estado-nação e do progresso. Assim, pode-se afirmar que, à medida que o elemento civilizado ia penetrando no território, a situação dos indígenas ia se tornando insustentável. Enquanto os não-índios iam entrando na região e conquistando as terras, os índios internavam-se na floresta, morrendo e perdendo o seu espaço.

Mas, apesar da exclusão, do extermínio e das transformações que as populações indígenas sofreram ao longo da sua trajetória, se adaptaram a um novo tempo, sobreviveram e mesmo convivendo com a sociedade “branca” não perderam a sua identidade cultural.

⁶⁸ GIANNINI, 1995:206-7.

4. CAPÍTULO III

**AS AUTORIDADES DO PARANÁ PROVINCIAL E AS SUAS
AÇÕES POLÍTICAS COM RELAÇÃO À POPULAÇÃO
INDÍGENA**

CAPÍTULO III

AS AUTORIDADES DO PARANÁ PROVINCIAL E AS SUAS AÇÕES POLÍTICAS COM RELAÇÃO À POPULAÇÃO INDÍGENA

N'esse lugar, (...) era encantador, magnífico e sublime o quadro que aos nossos olhos apresentava a natureza no magestoso do rio, no solemne sussuro das suas águas, no aprazível de suas ilhas, umas isoladas e outras dispostas em grupos, cujos intervalos formam outros tantos canaes por onde o mesmo rio Tibagy se reparte, aqui com silencioso e tranquillo curso, ali com violenta estrepitosa queda; na extensão immensa de mattas de selvagens, feras e aves povoadas apenas e de mil outros objectos arrebatadores e virgens, como a mão que os produzira.

[RELATÓRIO. Cardoso, 01 de mar.de 1860: 55.]

Neste capítulo, meu objetivo, é analisar como os governantes da Província, pensavam e desenvolviam as suas ações políticas em relação as populações indígenas ou se estas ações eram diferente um do outro.

Nos relatórios dos presidentes e vice-presidentes, a “civilização e catequese dos índios” foi uma constante. Sempre relatavam o que ocorria nos aldeamentos indígenas e sobre os conflitos entre os índios e brancos. Assim, foram desenvolvidas as ações em relação aos indígenas. Foram poucos os que deixaram de prestar ou emitir opiniões sobre o tema. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro II - O Serviço da Catequese e Civilização dos Índios na Província do Paraná 1853 a 1889

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES		EMITIU OPINIÃO SOBRE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS	OS RELATÓRIOS SÓ CONTÊM INFORMAÇÕES SOBRE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS	CONCORDAVA COM O SERVIÇO DA CATEQUESE PROPOSTO PELO GOVERNO IMPERIAL
01	ZACARIAS DE GÓES E VASCONCELLOS [1853-1855]	✓	✓	✓
02	THEOFILO RIBEIRO REZENDE [vice-presidente / 1854]	✓	✓	✓
03	HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN [vice-presidente/ 1855-1856]	✓	✓	X
04	VICENTE PIRES DA MOTA [1856]	X	X	Sem posição definida
05	JOSÉ ANTONIO VAZ DE CARVALHAES [vice-presidente/1856-1857]	✓	✓	X
06	FRANCISCO LIBERATO MATTOS [1857-1859]	✓	✓	✓
07	JOSÉ FRANCISCO CARDOSO [1859-1861]	✓	✓	✓
08	ANTONIO BARBOSA GOMES NOGUEIRA [1861-1863]	✓	✓	X
09	SEBASTIÃO GONÇALVES DA SILVA [vice-presidente/1863-1864]	✓	✓	X
10	JOSÉ JOAQUIM DO CARMO [1864]	X	X	Sem posição definida
11	Dr. ANDRÉ AUGUSTO DE PADUA FLEURY [1854-1866]	✓	✓	X
12	Dr. MANOEL ALVES DE ARAUJO [vice-presidente/ 1865]	X	✓	Sem posição definida

	PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES	EMITIU OPINIÃO SOBRE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS	SÓ CONTÊM INFORMAÇÕES SOBRE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS	CONCORDAVA COM O SERVIÇO DA CATEQUESE PROPOSTO PELO GOVERNO IMPERIAL
13	Dr. AGOSTINHO ERMELINO LEÃO [vice-presidente/1866]	X	✓	Sem posição definida
14	POLIDORO CEZAR BURLAMAQUE [1866-1867]	✓	✓	X
15	JOSÉ FELICIANO HORTA DE ARAUJO [1867-1868]	✓	✓	X
16	CARLOS AUGUSTO FERRAZ DE ABREU [vice-presidente/1867 e1868]	X	✓	Sem posição definida
17	Dr. ANTONIO AUGUSTO DA FONSECA [1868-1869]	✓	✓	X
18	Dr. ANTONIO LUIZ AFFONO DE CARVALHO [1869-1870]	✓	✓	✓
19	Dr. VENANCIO JOSÉ DE OLIVEIRA LISBOA [1870-1873]	✓	✓	✓
20	CORONEL MANOEL ANTONIO GUIMARÃES [1873]	✓	✓	✓
21	Dr. FREDERICO JOSÉ CARDOSO DE ARAÚJO ABRANCHES [1873-1875]	✓	✓	X
22	Dr. ADOLFO LAMENHA LINS [1875-1877]	✓	✓	✓
23	Dr. JOAQUIM BENTO DE OLIVEIRA JUNIOR [1877-1878]	✓	✓	✓
24	Dr. RODRIGO OCTAVIO DE OLIVEIRA MENEZES [1878-1879]	✓	✓	✓
25	BACHAREL MANUEL PINTO DE SOUZA DANTAS FILHO 1879-1880]	X	✓	Sem posição definida
26	Dr. JOÃO JOSÉ PEDROSA 1880-1881]	✓	✓	✓
27	Dr. SANCHO DE BARROS PIMENTEL [1881-1882]	X	✓	Sem posição definida
28	Dr. CARLOS AUGUSTO DE CARVALHO [1882-1883]	X	✓	Sem posição definida
29	COMENDADOR ANTONIO ALVES DE ARAUJO [vice-presidente/1883]	✓	✓	X
30	Dr. LUIZ ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELO [1883-1884]	X	X	Sem posição definida
31	Dr. BRAZILIO AUGUSTO MACHADO D'OLIVEIRA [1884-1885]	✓	✓	✓
32	DR. ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY [1885-1866]	✓	✓	X
33	JOAQUIM D'ALMEIDA FARIA SOBRINHO [1886-1887]	✓	✓	X

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES		EMITIU OPINIÃO SOBRE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS	OS RELATÓRIOS SÓ CONTÊM INFORMAÇÕES SOBRE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS	CONCORDAVA COM O SERVIÇO DA CATEQUESE PROPOSTO PELO GOVERNO IMPERIAL
34	JOSÉ CESÁRIO DE MIRANDA RIBEIRO	X	X	Sem posição definida
35	COMENDADOR ILDEFONSO PEREIRA CORREIA [1888]	X	X	Sem posição definida
36	Dr. BALBINO CANDIDO DA CUNHA [1888-1889]	X	X	Sem posição definida
37	CONSELHEIRO JESUINO MARCONDES DE OLIVEIRA E SÁ [1889]	X	✓	Sem posição definida

✓	SIM
X	NÃO

Dos trinta e sete governantes, doze (12) concordavam com o serviço de catequese e civilização dos índios e lhes deram prosseguimento, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo governo imperial; doze (12) outros discordavam do serviço e procuraram por em prática outras alternativas para a questão da civilização dos índios. Os que não apresentaram em seus relatórios informações e nem demonstraram seu posicionamento foram seis (6) governantes e os outros sete (7) apenas informaram a respeito desse serviço. Nem sempre houve uma seqüência de mandatos que pudessem representar a continuidade dos serviços iniciado na gestão anterior. Somente em alguns momentos isso ocorreu.

Os Presidentes e vice-presidentes que seguiam as orientações do império acreditavam ser esta a melhor forma de civilizar os indígenas. Os aspectos gerais das suas opiniões eram as seguintes: a mais adequada; só através do evangelho e da cruz poderiam seduzir os índios; uma missão sublime; um auxiliar poderoso. Mesmo quando percebiam que o serviço não dava resultados, justificavam pela falta de interesse e de persistência em

dobrar os esforços daqueles que não seguiam as suas instruções e não era culpa do governo. Para eles, todos deveriam ter paciência e apesar de todas as dificuldades o serviço não era em vão.

Os governantes provinciais que discordavam do projeto do governo imperial faziam severas críticas a execução do mesmo. Alguns achavam que o segredo da catequese havia desaparecido com os jesuítas. Outros diziam que os indígenas desapareceriam e era inútil investir neste projeto. Mas, além de fazerem as suas críticas, alguns deles propuseram uma forma de reduzir os índios como a criação de colônias militares e a utilização do auxílio da força.

Para maior clareza, vamos elencar os governantes da província abordando suas opiniões sobre a política da catequese e civilização dos índios e apontando as especificidades de cada em relação as ações indigenistas empreendidas na Província do Paraná.

O primeiro período de governo da província do Paraná teve como presidente Zacarias de Góes e Vasconcelos, baiano, de família tradicional, advogado, formado faculdade de Direito de Recife em Olinda (1837), onde se doutorou e exerceu um curto período de docência. Em seguida foi para a vida política se tornando deputado geral em 1840. Participou e interveio na questão da maioria de D. Pedro II. Pertencia ao Partido Conservador e foi escolhido para ocupar a presidência no Paraná em 1853, aos 38 anos. Foi presidente na província do Piauí e Sergipe. Era considerado um homem honesto, talentoso, autoritário e autocrático⁶⁹.

Durante a sua atuação governamental no Paraná (1853 -1855), além de se preocupar com a organização administrativa, voltou-se para a questão

⁶⁹ Para maiores informações sobre a biografia de Zacarias de Góes e Vasconcellos ver CARNEIRO, 1960: 57-77.

indígena, com a finalidade, de promover a integração dos índios à sociedade provincial. Também tomou medidas para proteger essa sociedade dos ataques dos índios, pois ocorriam muitos conflitos, principalmente nas áreas onde os índios defendiam seus territórios da ocupação branca, como Palmas e Guarapuava.

Para tanto, esse presidente implantou a política da catequese e civilização dos índios na Província, desenvolveu essa política seguindo as orientações do governo imperial. Em pronunciamento aos representantes do Legislativo Provincial, expôs os pontos principais dessa política:

1º O governo propõe-se promover, com a maior perseverança e actividade, a catechese das hordas selvagens do Paraná, Mato-Grosso, Espirito-Santo &c., confiando mais que tudo no poder da religião.

2º Compromette-se o governo a prestar aos missionarios, não só o transporte e uma pensão ou honorario para as suas despesas pessoaes, senão tambem as quantias e objectos necessários para o desempenho da misso, misteres do culto, estabelecimento e manutenção dos aldeamentos.

3º A direcção e governo das curas aldêas competirá exclusivamente ao missionario respectivo, sem intervenção ou embaraço de autoridades civís, até que os indigenas sejam considerados definitivamente aldeados e civilisados.

4º Os missionarios não serão distrahidos de seu ministerio para serem empregados em cura d'almas, ou em outro qualquer emprego.

5º Em cada uma das ditas provincias, onde se estabelecer à missão, haverá uma cadeira da lingua indigena, &c.⁷⁰

Para esse presidente a política de "catequese e civilização dos índios" seria a mais adequada para a província que chamaria *"á civilização milhares de indigenas que allí andão errantes e barbaros, pedem que o governo da nova provincia, approxime-se, quanto seja, possivel, desses lugares onde tamanhos interesses tem á fiscalizar e superintender"*.⁷¹ Para ele a força não reduzia os índios, somente os aniquilava e que só a religião os amansava e os integrava à vida civilizada. Defendia a presença de religiosos como forma de integrar os

⁷⁰ RELATÓRIO. Góes e Vasconcelos, 08 de fev. 1855:46-7.

⁷¹ Ibid, 15 de jul. 1854:10.

índios à sociedade "branca" e solicitou a vinda dos missionários para a Província:

Solicitei também do governo imperial hum missionario que conserve á religião e á vida social esses índios, já mansos, e chame á fé e á civilização outros, que por allí vivem em hordas errantes; e mais solicitaria se não conhecesse a penuria de missionarios actualmente á disposição do governo⁷².

Na sua opinião o desenvolvimento de uma política indigenista era necessária e deveria ser da competência do governo imperial e do poder político local:

Ao governo central compete, mais á ninguém, a solução dessa dificuldade, que tanto lhe dá que pensar, porém vos não lhe he ella estranha, se não muito do vosso dever e interesse, cabendo, segundo o acto adicional, na alçada das assembléas provinciaes promover cumulativamente com a assembléa e governo geraes, a catechese e civilização dos indigenas⁷³.

Com essa visão investiu na instalação de colônias de indígenas e na implantação das colônias de estrangeiros para auxiliar no serviço de catequese e trazer os índios aos costumes "civilizados" e também para servir de obstáculo aos indígenas considerados "arredios". A colônia Thereza do Dr. Faivre, no rio Ivaí, foi destacada pelo presidente como um desses empreendimentos de colonização estrangeira que propôs a prestar auxilio ao serviço da catequese:

E para que não omita huma consideração de valor no plano de colonização por grupos, ideia predilecta do dr. Faivre, direi que elle se propõe assim catechisar e reduzir os indigenas vizinhos, persuadindo como está cada grupo, que se estabelecer, será hum estorvo ás invasões e correrias das hordas selvagens, e a continuação delles apertará de tal arte os índios com seos laços civilisadores, que não terão meios de escapar-lhes⁷⁴.

Com o avanço dos fazendeiros sobre as terras dos índios na região de Guarapuava, o presidente criou milícia regional para conter a rebeldia indígena que, ali, se mostrava mais feroz porque defendia o território que era sagrado.

⁷² Ibid, 61.

⁷³ RELATÓRIO. Góes e Vasconcelos, 15 de jul. 1854:62-3.

⁷⁴ Ibid, 57-8.

Com a mesma finalidade, outras milícias regionais foram criadas pelo mesmo presidente.

[...] pedio-se á presidencia a creação de huma delegacia de policia naquelle ponto e hum destacamento de primeira linha em substituição das praças da guarda policial (de que logo fallarei) alli chamadas á serviço. O Governo da provincia á tudo atendeo, e expedio ordem para que a força pública, em vez de concentra-se na villa, como era de costumes, se potasse e percorresse aquelles lugares, que, por arredados do povoado, estavam mais expostos ás correrias dos indios⁷⁵.

Ao mesmo tempo porque Zacarias de Góes e Vasconcellos fazia uso dos meios brandos e até de ação religiosa para civilizar os índios⁷⁶, defendendo e procurando se manter fiel às orientações do império, também fazia uso da força para conter os conflitos quando ocorria um confronto dos índios com as populações brancas. Eram situações que nem sempre o presidente conseguia com o serviço da catequese "abrandar" os índios, considerados por ele, selvagens e desleais que não retribuíram aos mimos e presentes oferecidos pelo abastado e humano fazendeiro que tinham matado⁷⁷.

Mas, em geral não há registro de crítica deste presidente ao serviço de catequese, pelo contrário Góes e Vasconcellos sempre enfatizou a importância de catequizar e civilizar os indígenas. Neste sentido, o presidente deixou evidente que teria que dar todas as condições para o desenvolvimento de tal empreendimento.

Acreditamos que o posicionamento desse presidente com relação a essa questão tinha a ver com o relacionamento estreito que mantinha com o governo central, pois já havia ocupado outros cargos de "confiança" no império. Além do

⁷⁵ Ibid, 4.

⁷⁶ Ibid, 63.

⁷⁷ RELATÓRIO. Góes e Vasconcelos, 15 de jul.1854:3-4. Estes apontamentos fazem parte do relato do presidente em relação o episódio que morte do fazendeiro Alferes Domingos Florindo Machado e de sua família, no município de Guarapuava em fevereiro de 1854.

mais era do Partido Conservador que procurava manter a "ordem" vigente sem transformá-la.

O Dr. Theófilo Ribeiro Rezende, que assumiu interinamente a presidência da província no ano de 1855, não demonstrou sua opinião claramente. Tudo faz crê que deu continuidade ao serviço da catequese iniciado pelo presidente Góes e Vasconcellos. O que não poderia ser diferente, uma vez que era aliado partidário do seu antecessor e governou por um período relativamente curto. A única opinião captada foi com relação à implantação de colônias militares:

[...] depois de minha descida para esta cidade, em meados de julho, por excessivo zelo sem duvida, entendeu [*o chefe de polícia*] dever dirigir-se diretamente ao governo imperial pelo ministério dos negocios da justiça, acerca do estabelecimento da colonia militar, *que julgo indispensavel* fundar-se no municipio de Guarapuava para segurança de seus habitantes constantemente ameaçados, e algumas vezes agredidos pelos indios selvagens do sertão [...]⁷⁸

A fundação de colônia militar era para proteger os habitantes dos índios considerados "selvagens", nas regiões de conflitos. Entendemos que isso não contraria a postura do seu antecessor com relação aos "meios brandos" de catequizar e civilizar, através de presentes (brindes) oferecidos aos índios cooptando-os para a vida civilizada.

Henrique de B. Rohan foi outro governante da província que assumiu a presidência como vice-presidente interinamente, no ano de 1855 e 1856. Nasceu em Niterói, formou-se pela Imperial Academia Militar alcançando o posto de tenente-coronel. Era liberal moderado e foi membro do Instituto

⁷⁸ RELATÓRIO. Rezende, 06 de set. de 1854: 31.

Histórico Geográfico Brasileiro⁷⁹. Antes de governar a Província Paranaense foi presidente na Província do Pará e da Paraíba.

Na província paranaense, Rohan preocupou-se, como seus antecessores, em desenvolver uma ação política indigenista que possibilitasse a integração dos índios à sociedade provincial. Mas, não seguiu as orientações dadas pelo império, apesar da sua relação estreita com o imperador. No período em que foi conselheiro sugeriu-lhe a contratação dos missionários capuchinhos para o serviço de catequese. Mas quando se tornou presidente criticou o trabalho realizado por esses religiosos, afirmando que eles utilizavam uma linguagem ininteligível para explicar a metafísica do evangelho, o que não levava os índios à civilidade. Fazia discurso em defesa dos jesuítas e, para ele, a política imperial devia *tomar por mestres* esses religiosos para proceder com os *selvagens*.

Para esse governante os índios, que existiam aos milhares, eram mais hostis que as feras, inúteis, prejudiciais aos "brancos civilizados":

A par dos esforços, que fazemos em prol da colonização, convêm, senhores, não nos esquecermos desses milheiros de selvagens, que, habitando os nossos sertões, partilham a sorte das feras, e são mais hostís que ellas. Segundo calculos, que não estão mui longe da verdade, orça-se em 10:000 o numero de selvagens contidos no territorio inculto da nossa provincia. No estado de embrutecimento, em que vivem, são entes perfeitamente inúteis, quando não se tornão prejudiciaes. Os meios, até aqui empregados, para os reduzir, revelão apenas (devo dizel-o com franqueza) pouco estudo em tão interessante materia⁸⁰.

⁷⁹ Sobre o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro é interessante abordar que nele eram debatidas várias idéias de como deveria ser a integração das populações indígenas a sociedade nacional. Essas idéias eram veiculadas para todo o país através da revista deste Instituto, atingindo a maioria dos políticos que ocupavam cargos no império e nas províncias, dando direção às políticas indigenistas a serem desenvolvidas. E, ainda, as elites políticas, *a partir de 1839 passaram a ter no IHGB, mais que nas instituições de ensino superior, onde a maioria teve sua formação e treinamento, a principal referência teórico-metodológica para o trato da questão*. Todas as províncias recebiam a revista desse instituto, por isso as autoridades tinham informação das idéias debatidas no mesmo, em contrapartida, os relatórios das províncias eram enviados para o IHGB. Sobre as propostas que os freqüentadores do IHGB elaboraram e discutiram para resolver a "questão indígena", na segunda metade do século XIX. [MOTA, *Diálogos/1998*:149-75]

⁸⁰ RELATÓRIO. Rohan, 01 de mar. de 1856: 49.

E para resolver esse problema:

Não basta confiar no capuchinho, que, encarando a questão pelo lado puramente ecclesiastico, entende satisfeita a sua missão, quando tem explicado, em liguagem inintelligivel, a metaphysica do evangelho, prégando a esses espiritos rudes as vantagens do jejum e da castidade. Outros são os meios, a que devemos reccorrer, para colhêr bom fructo, das nossas tentativas, em favor dessas tribus que jazem no mais lamentavel estado de degradação. Senhores, no nosso modo de proceder, para com os selvagens, devemos tomar por mestres os jesuitas. Elles marcharão sempre com tino, na resolução desse problema, que interessava, de mui perto, a gloria da sua ordem⁸¹.

Dessa forma, a redução dos indígenas para Rohan dependia de três condições essenciais: conquista, catequese e civilização.

A primeira é uma questão de policia; a segunda o predicado da religião; e a terceira o resultado da industria. E' pela primeira das questões, isto é, pela conquista, que devemos tomar a iniciativa, neste importante objecto. Não penseis, senhores, que a palavra *conquista*, na accepção em que a tomo, envolva a idéa dessas bandeiras sanguinarias, que, mais de uma vez, tem levado a devastação ao meio dos nossos sertões.⁸²

Para Henrique de Beurepaire Rohan a forma mais acertada de "amansar" os índios no Paraná seria pela intervenção da força armada. Segundo ele mais como defesa dos "sertões" paranaenses A catequese e a civilização dos índios ocorreria através das milícias que conquistariam a confiança dos índios ofertando presentes.

Eu quero, certamente, a intervenção da força armada; mas quero-a empregada com intelligencia, e mais como meio de defeza, que de ataque. Se, pois, uma numerosa escolta penetrasse os nossos sertões, e fosse em procura dos alojamentos dos selvagens, e, longe de lhes fazer a menor aggressão, os mimoseasse com utensís e ornamentos, procedendo, para com elles, de modo a lhes captar a confiança, possô assegurar que, dentro de cinco annos, estarião amansados todos os selvagens, que hoje prejudicão as nossas fazendas.⁸³

⁸¹ Ibid, 49-50.

⁸² RELATÓRIO. Rohan, 01 de mar. de 1856:50.

⁸³ Ibid, 50.

Para ele essa forma não poderia ser confundida com épocas anteriores onde as conquistas eram "sanguinárias", que provocaram o extermínio de populações indígenas. Na tentativa de reafirmar sua posição citou como exemplo, os fatos ocorridos em Guarapuava: *por ocasião da expedição de 1809, e mais tarde em Palmas, onde o cacique Virí e outros, então, se submettêrão completamente, e nos tem, desde então dado irrecusaveis provas de lealdade e dedicação.* Mas, esses fatos ao contrário do que Rohan tentou reafirmar, foram ações bélicas contra as populações indígenas na província paranaense⁸⁴.

Para esse governante, assim que os "selvagens" reconhecessem a força dos recursos e da boa fé dos "civilizados", a intervenção do missionário seria o próximo passo desde que, *"não por meio de praticas sem significação, mas sim, e tão somente, pela pompa do culto, como tão inteligentemente fazião os jesuítas"*⁸⁵.

Ao defender suas idéias apresentou outro fator que, segundo ele, seria relevante para o serviço da catequese. Depois de tirar os índios do sertão através da "conquista pacifica" e pelo *"trabalho remunerado daria nascimento á industria"*. Através de serviços como a aberturas de estradas, os índios seriam colocados em comunicação com outras localidades de populações civilizadas e recebendo *módica retribuição, mudaria o ultimo garrote a seus habitos selvagens*⁸⁶.

Enfim, a perspectiva de Henrique de Beurepaire Rohan com relação aos índios era de que estes seriam conquistados e integrados pelo aparato militar e pelo trabalho ao "mundo civilizado".

⁸⁴ MOTA, 1998: 201

⁸⁵ RELATÓRIO. Rohan, 01 de mar. de 1856: 51.

⁸⁶ Ibid, 51.

Vicente Pires da Mota foi o segundo presidente. Governou por seis meses a província no ano de 1856. Em seu relatório não emitiu opinião e nem informações a respeito do serviço da catequese e civilização dos índios.

O presidente José Antonio Vaz de Carvalhaes que assumiu o governo de 1856 a 1857, fez críticas ao serviço da catequese desenvolvido na província. Para ele, pouco se havia feito a favor da catequese, uma vez que existiam milhares de índios vagando pelo território. Ao relatar sobre as condições do aldeamento de Palmas referiu-se assim:

Palmas compõe-se de uma porção de índios, que se dizem mansos, e que, sob o commado do cacique Viri, vivem em completa ociosidade, da qual só os tira o ensejo de exercer a sua ferocidade natural contra os de sua raça, que percorrem ainda as matas. Alem dos presentes, que frequentemente se fazem á sua insaciavel cobiça, não me consta que se empregue outro meio para chamal-os á civilização, da qual por ora só tem aprendidos os vícios⁸⁷.

Para ele não "valia a pena" investimentos, pois os índios considerados civilizados viviam ociosos sem contribuir para com a sociedade civilizada. E, ainda considerava que os índios pudessem ser um perigo a população de Palmas. Segundo Vaz de Carvalhaes os índios constantemente armados, sem trabalhos que os distraiam e abandonados aos seus instintos, poderiam ser considerados mais como um perigo, do que como meio de defesa para a nascente povoação de Palmas⁸⁸.

Esse presidente, não concordava com as orientações do governo imperial e nem tentou dar seqüência ao serviço da catequese desenvolvido pelo seu antecessor e civilização dos índios declarando que *pouco ou nada se fez durante* sua administração. Carvalhaes acreditava que os índios iriam

⁸⁷ RELATÓRIO. Vaz de Carvalhaes, 07 de jan. de 1857: 64.

⁸⁸ Ibid, 64 -5

desaparecer, era só uma questão de tempo, era inútil continuar com esse serviço.

[...], poucos fructos se podem colher dos sacrificios feitos no intuito de regenerar uma raça que parece condenada pelo destino á um completo desaparecimento; mas sem por isso entendo que se devão supprimir esforços destinados a adoça-lhe a agonia, e á dar-nos esperança de figurar de um modo menos odioso na dolorosa história dos seus infortunios⁸⁹.

A ênfase do governo do presidente Vaz de Carvalhaes, era com a criação de colônias militares, para ele era necessária e urgente para combater os possíveis ataques dos *aborigenes* à população branca nas áreas de conflitos e garantir a posse da terra aos civilizados — *Persuado-me porem de que a presença da força publica é indispensável n'aquellas duas localidades [Guarapuava e Porto União] para prevenir ou repelir possíveis insultos do gentio á gente civilisada*⁹⁰. Essa posição teve a ver com o cargo que havia ocupado anteriormente na Província, o de juiz em Castro e o de chefe de polícia, durante o governo de Zacarias de Góes e do Coronel Henrique Beaurepaire Rohan, pois nos relatórios desses governantes, inúmeros conflitos com índios foram narrados. Dessa forma, também propôs como seus antecessores a criação de uma jurisdição:

Compenetrando, como todos os meus antecessores, da urgente necessidade da criação de um termo como juiz letrado, cuja jurisdição comprehenda o vasto município da villa de Guarapuava. [...]. A presença de alguns milhares de indígenas naquelle territorio e a já mencionada razão de ser município limitrophe são ainda considerações poderosas que se podem invocar a favor da criação, que tive a honra de propor ao governo imperial, e sobre a qual elle resolverá como for conveniente⁹¹.

Carvalhaes continuou demonstrando todo seu descontentamento com a catequese e civilização dos índios. No seu segundo relatório apresentado ao

⁸⁹ RELATÓRIO. Vaz de Carvalhaes, 07 de jan. de 1857: 65-6.

⁹⁰ RELATÓRIO. Vaz de Carvalhaes, 11 de nov. de 1857:18-9.

⁹¹ Ibid, 27-9.

presidente Francisco Liberato de Mattos, em 1857, reiterou a sua opinião sobre o que havia exposto no relatório anterior e, ainda, disse que: "*o segredo da catequese dos indígenas parecia ter depparecido com os jesuítas*⁹²".

O presidente Francisco Liberato de Mattos (1857 – 1859), ao contrário de Vaz Carvalhaes, seguiu as orientações do império e em seu relatório prestou informações sobre o andamento da catequese e civilização e não fez críticas a esse serviço. Ao expor sobre uma das colônias indígenas narrou da seguinte forma: "*vai progredindo esta colônia pelo zelo e dedicação de seu diretor.[...]. Os índios mostram-se aptos para o trabalho, e são mansos*⁹³". Para ele a missão de catequizar era uma missão sublime que requeria vocação, abnegação e muitos sacrifícios. Somente aquele que era verdadeiramente apostólico teria condições para tanto.

Liberato de Mattos, além de dar seqüência ao desenvolvimento da catequese procurou, conforme a determinação do império, investir nesse empreendimento. Em seu segundo relatório, comunicou ao imperador que dispunha de uma verba de 6.000\$000 (seis mil contos de réis), para a criação de mais uma colônia de indígenas e que assim que recebesse um parecer favorável, teria *pressa em resolver e empregar os meios, que julgasse mais acertados, para chamar a vida civilizada o maior número possível de selvagens, como interessa á sociedade e é dever de caridade*⁹⁴.

Esse governante, ao contrário de Carvalhaes, acreditava no serviço de catequese porque, segundo ele, os índios tinham propensão para aldearem-se, "*reconhecendo a miseria em que vivem, e porque não teem praticado actos de verdadeira hostilidade, [...], ficar mui gratos e afeiçoados ao diretor, em*

⁹² Ibid, 87.

⁹³ RELATÓRIO. Liberato de Mattos, 07 de jan. de 1858: 23.

⁹⁴ RELATÓRIO. Liberato de Mattos, 07 de jan. de 1859: 14.

conseqüência d'este os haver bridando e tratado bem, concluindo elle d'alli que se offerece oportunidade para aldeal-os⁹⁵".

Tal como seus antecessores, empregou a militarização, para atender aos moradores das colônias, pois apesar dos índios se mostrarem propensos a aldearem-se "*[...] os dous directores (da colônia de São Pedro de Alcântara) se mostraram atterrados, e pediram providencias, isto é, força para contel-os e animar os habitantes das colônias, e brindes para contentarem os índios⁹⁶".* A utilização da força, segundo Liberato de Mattos deveria ser aplicada em caso extremo de defesa, recomendando *toda a benevolência e moderação para com os ignorantes selvagens⁹⁷*. Assim, esse presidente deixou clara a sua postura com relação ao serviço de catequese com o qual concordava e procurava seguir as orientações do Império.

José Francisco Cardoso foi o quarto presidente da Província, no período de 1859 a 1861. Durante o seu governo reafirmou e enfatizou a política indigenista do império. Podemos analisar a sua opinião sobre essa política em seu relatório de 01 de março de 1860, quando expôs que a província pedia um maior desenvolvimento da catequese e que estava certo que só através da evangelização conseguirião inserir os índios na sociedade civilizada. Era exatamente isso que a proposta do império pregava, orientando no sentido que se fizesse uso dos missionários para civilizar os índios através da catequese e de meios brandos, atraíndo-os através de presentes para os aldeamentos.

⁹⁵ RELATÓRIO. Liberato de Mattos, 02 de maio de 1859: 1.

⁹⁶ Ibid, 2.

⁹⁷ RELATÓRIO. Liberato de Mattos, 02 de mai.de 1859: 3.

Neste sentido, dirigiu-se ao governo central solicitando catequistas, argumentando que se tivesse um número razoável de missionários o trabalho da catequese não seria perdido, e colheria *bons frutos com menos sacrifícios*⁹⁸.

Esse governante em nada discordou do seu antecessor Liberato de Mattos; deu seguimento à ação do mesmo e as determinações do governo central.

Via nos índios, portanto, uma grande força de trabalho com muitos *braços ociosos e perdidos, ao passo que sam talhados para os mais pesados serviços. Refiro-me aos milhares de indigenas que percorrem os nossos vastos sertões e cuja indole benigna indica e propicia oportunidade de aldeal-os com vantagem*⁹⁹.

Com relação a aproveitar essa força de trabalho e trazê-los à vida civilizada, Cardoso frisou que havia feito alguma coisa, mas que havia muito por fazer. Essa seria a missão do próximo governante.

No governo de Antonio Barbosa Gomes Nogueira (1861 – 1863), essa missão foi "abortada". O novo presidente pouco fez para o serviço da catequese. Em seus relatos fez críticas ao sistema de catequese, quando disse que era um problema ainda não resolvido e pelos resultados demonstrados até aquele momento não era o preferível. A questão que ele mais criticou dentro desse processo foi a doação de brindes aos índios como forma de atraí-los para a vida civilizada.

Em sua opinião isso era uma rotina estéril, porque os índios viam os brindes como donativos sem valor e desconheciam o seu custo. Dessa forma, propôs que fosse oferecido o brinde como pagamento de trabalho.

⁹⁸ RELATÓRIO. Cardoso, 01 de mar. de 1860: 52-5.

⁹⁹ RELATÓRIO. Cardoso, 18 de mar. de 1861: 22.

Argumentava: "*serve quando menos para ensinar-lhe, que o trabalho tem um valor; torna-se uma lição pratica do ut facias. Brindar porem aos que fogem dos aldeamentos e preferem a vida errante dos bosques é acoroçar as correrias e depredações*¹⁰⁰".

A solução apontada por Gomes Nogueira para civilizar e conter os índios seria o estabelecimento de colônias militares a lado dos aldeamentos. Pensava que pudesse tirar partido da "*tendência natural*" dos índios para o espírito belicoso e dessa forma inserir os hábitos de trabalho e da subordinação pela disciplina dos soldados colonos. Para Nogueira: a vida militar poderia influir no *animo dos selvagens, e muitos resultados talvez obtivessem*. Neste sentido, acreditava que se resolveria a dificuldade de encontrar missionários para o serviço da catequese. Para esse presidente o *selvagem não se leva pela brandura: o medo e o reconhecimento da superioridade e recursos do homem civilizado podem fazer talvez mais em um dia que os brindes em um ano*¹⁰¹.

Em seu relatório do ano de 1863, continuou a fazer criticas ao serviço da catequese, apontando que nenhum melhoramento havia ocorrido, isso pela *inhabilidade dos que nella se empregam* do que na *selvageria* dos índios, que com maior ou menor custo, se curvavam à civilização. Nessa mesma reflexão assinalou que da forma que a catequese estava não seria fácil para o governo, *utilisar essas forças immensas que se perdem no meio das selvas*, para suprir as necessidades de trabalhadores, *ao passo que o paiz, para encher a vastidão de seu território, e acudir aos reclamos da industria, tem de ir, com extraordinário sacrificio procurar no estrangeiro outros, que mal as substituirão*.

¹⁰⁰ RELATÓRIO. Gomes Nogueira, 15 de fev. de 1862: 80.

¹⁰¹ RELATÓRIO. Gomes Nogueira, 15 de fev. de 1862: 80.

O governante seguinte, Sebastião Gonçalves da Silva (1862–1864) enfatizou que o problema da catequese na província ainda não estava resolvido, e a solução do mesmo pertenceria aos vindouros governantes, porque somente o tempo e os meios racionais empregados mostrariam os resultados que pudessem surgir desse serviço. Na sua abordagem apontou a *falta de regulamentos á cada aldeamento; a de acurado estudo ethonographico do indios; a de methodo no systema; a carencia de pessoal habilitado*¹⁰².

Sebastião Gonçalves da Silva não deixou claro se comungava com as orientações do governo central. Mas a nossa hipótese é que esse presidente não seguiu as orientações do governo imperial, uma vez que direcionou os investimentos para a militarização com o intuito de atender as populações brancas nas áreas onde os conflitos com os índios eram mais freqüentes. Isso ficou mais evidente quando determinou em 11 de novembro do ano 1863 que a verba da catequese fosse usada para as despesas militar e contratação de índios mansos em substituição aos praças da Guarda Nacional¹⁰³.

André de Pádua Fleury, sétimo presidente da Província, no período de 1864 a 1866, expressou a sua forma de avaliar o desenvolvimento da catequese. Para ele a catequese e a civilização dos índios não correspondiam às expectativas desejadas pela administração da Província.

Os resultados obtidos neste ramo da administração estão longe, muito longe dos sacrifícios extraordinários de prudencia, de resignação e de dinheiro empregados por todos os governos. [...]. E, quando a devastação e a morte são levadas ás habitações de nossos com-cidadãos, esquecemo-nos do dever rigoroso de justiça, para pregar e praticar o martyrio como meio de catechése.¹⁰⁴

¹⁰² RELATÓRIO. Gonçalves da Silva. 21 de fev. de 1864: 29.

¹⁰³ RELATÓRIO. Gonçalves da Silva, 21 de fev. de 1864: 31.

¹⁰⁴ RELATÓRIO. Pádua Fleury, 21 de mar. de 1865: 57.

Fleury fez críticas ao regulamento nº 426 de 24 de julho de 1845 e expôs que houve muitos gastos com a catequese e todas as administrações anteriores têm reconhecido defeitos capitais nesse regulamento. Ele permitiu dispendiosa quantias sem alcançar os fins pretendidos. Para ele a catequese não era o meio mais adequado para "chamar" os índios à civilização:

O elemento religioso só por si nada fará, sem o auxílio da força. As tribus selvagens interpretam por fraqueza e abandona a caridade e resignação evangelica. A impunidade de seus crimes as acoroça á commetterem outros. A indolencia e e os hábitos da vida nomada lhes inspiram tédio ao trabalho e aversão aos aldeamentos. [...]. A redução dos selvagens, dizia um de meus antecessores, depende de tres condições essenciais: conquista, catechése e civilisação¹⁰⁵.

Dessa forma, pode-se perceber que esse governante não comungava e nem seguia a política indigenista proposta pelo governo imperial. Pelo exposto concordava com um de seus antecessores Henrique Beaurepaire Rohan, que propunha a utilização da força militar para reduzir os indígenas de forma "pacífica", e que a uso remunerado da mão-de-obra indígena seria a melhor forma de incentivá-los e acostumá-los ao trabalho. Concluindo, Fleury argumentou que "*se houvessem adoptado estes meios lembrados em 1856, a catechése offerceria hoje resultado muito diverso*¹⁰⁶".

O vice-presidente em exercício Manoel Alves de Araújo, no ano de 1865, ao repassar a administração da província a André de Pádua Fleury, apenas fez uma menção em seu relatório de dezanove de agosto desse mesmo ano, sobre o desenvolvimento da política indigenista do governo central na Província. Ali percebemos um pessimismo com relação à mesma: *vem infelizmente os selvagens anualmente (o passado justifica a expressão) arrebatam um tributo de sangue em trocas das despesas e esforços com que o governo imperial*

¹⁰⁵ Ibid, 61.

¹⁰⁶ RELATÓRIO. Pádua Fleury, 21 de mar. de 1865: 62.

*procura conseguir a sua boa amizade*¹⁰⁷. E, reforçou no mesmo relatório, segundo nosso entendimento, que os brindes como meio para atrair os índios não davam os resultados esperados. Percebemos isso quando, ao relatar alguns ataques dos índios em Guarapuava, assinalou que os responsáveis por esses ataques eram índios pertencentes a "*tribu desse bugres coroados que de annos á esta parte se tem apresentado na colônia militar de Jatahy, e que costumam a vir receber brindes nesta capital*"¹⁰⁸.

Esse presidente não apresentou nenhuma ação efetiva com relação aos índios, mesmo achando que não havia uma resposta positiva dos índios aos "esforços" do governo em civilizá-los. Com relação à sua concordância ou não com a política do governo imperial, pensamos que Manoel Alves do Araújo não apresentou elementos suficientes em seu relatório para que pudéssemos afirmar tal questão, mas pelo que nos pareceu, como abordamos anteriormente, este presidente demonstrou seu descontentamento sem fazer uma crítica mais contundente à política do governo central.

Em 1867, o oitavo presidente da Província do Paraná, Polidoro Cezar Burlamaque informou que a política da catequese e civilização dos índios era problema ainda não resolvido. O ônus desse empreendimento era muito grande para o Estado, por causa das elevadas despesas e o aperfeiçoamento dependeria ainda de muitos sacrifícios.

[...] os índios aldeados estão ainda muito longe de amoldarem-se aos hábitos e costumes da civilização. Habitando os aldeamentos, elles ali vivem como se morassem nas tendas de suas tribu, entregues a uma perigosa ociosidade, alheios completamente a nossa lingua, com excepção de um ou outro, ignorantes dos deveres da religião, não obstante os esforços ensaiados pelos virtuosos missionarios capuchinhos. Tudo ainda

¹⁰⁷ RELATÓRIO. Alves Araújo, 19 de ago. de 1865: 2.

¹⁰⁸ Ibid, 2.

se tem a fazer para collocar o serviço da catechese ao pé do progresso, que é para desejar¹⁰⁹.

Assim, podemos perceber que para esse presidente a política imperial estava alcançando poucos resultados com a catequese na província. O insucesso desse serviço era devido ao fato dos indígenas atacarem os moradores que ocupavam os seus territórios. Para conter esses ataques ele propôs o estabelecimento de colônias militares nas proximidades dos aldeamentos. A justificativa dada para esta proposta, que além de promover a defesa dos moradores não-índios, era a de que os índios *com facilidade povoariam aquellas colonias, visto mostraram tendências, e muito gosto para a vida militar*¹¹⁰.

O presidente da Província José Feliciano Horta de Araújo (1868), não comungava com o desenvolvimento da política indigenista proposta pelo império na Província, demonstrou o seu pessimismo em relação à mesma. Para ele, os meios para chamar *ao grêmio social os milhares de selvagens que vivem nas mattas da província*, seria, também, como o presidente Fleury e o vice-presidente Henrique Beaurepaire Rohan propuseram: a conquista. Essa não provocaria o extermínio dos indígenas, seria pacífica com a virtude do *homem civilizado que toma posse do selvagem, de modo que este sinta e reconheça a superioridade daquelle, mas não experimente a pressão que esmaga e aniquilla*¹¹¹.

Horta de Araújo fez críticas ao trabalho dos religiosos, não confiava só na palavra e dedicação deles porque *eles não conheciam a língua dos índios*. Fez elogios aos jesuítas que, para ele, deram exemplos a serem seguidos e

¹⁰⁹ RELATÓRIO. Burlamaque, 15 de mar. de 1867: 65-6.

¹¹⁰ Ibid, 66.

¹¹¹ RELATÓRIO. Horta de Araujo, 15 de fev. de 1868: 41.

eram excelentes administradores. Criticou os aldeamentos que não tinham escolas, igrejas e nem oficina. Disse que as despesas eram muito altas com a catequese e quase nulo os resultados. Dessa forma não deu seqüência e nem investiu nesse serviço: *Tenho expedido as ordens que me hão parecido convenientes para que se não despendam inutilmente os dinheiros públicos*¹¹².

Antonio Augusto da Fonseca, em seu relatório de primeiro de setembro de 1869, prestou mais informações sobre os aldeamentos indígenas do que expressou sua opinião sobre a política imperial da catequese. Apenas fez algumas e rápidas menções a respeito do desenvolvimento na Província dessa política, que, segundo ele, não tinha feito progressos. Em seguida, quando relatava sobre a vinda de índios do aldeamento de S. Jerônimo a Curitiba aos quais havia fornecido brindes, recomendou ao diretor que evitasse tais viagens quanto fosse possível, "*pois nada mais fazem do que entreter nos índios o habito da vida errante*"¹¹³. Através desta fala percebemos que Fonseca não acreditava que essa política do governo central pudesse civilizar os indígenas, pelo contrário, manteria os hábitos dos mesmos.

O décimo primeiro presidente, Antônio Luís Afonso de Carvalho (1869-1870), reconhecia que a catequese não havia progredido, mas achava que era um auxiliar poderoso para civilizar os índios, ao contrário de seu antecessor, demonstrou um posicionamento favorável à política imperial. Assim, mesmo o serviço da catequese não tendo os resultados esperados, deveria se dobrar os esforços para obter os fins desejados. Para tanto, argumentou sobre a necessidade de outros aldeamentos na Província, principalmente nas áreas em

¹¹² Ibid, 41.

¹¹³ RELATÓRIO. Fonseca, 01 de set. de 1869: 17.

que os índios eram mais numerosos e resistiam ao modo de vida dos "civilizados".

[...] aldeamentos em que um director zeloso, um missionário dedicado e um pequeno destacamento, a exemplo do que se tem conseguido em outras provinciais, com muita paciência e perseverança os façam entrar no grêmio da sociedade e da civilização¹¹⁴.

Para Carvalho somente o trabalho dos missionários era capaz de "*alliciar os índios, reduzil-os á civilisação, contel-os reunidos e convertel-os em uteis cidadãos*¹¹⁵". Dizia que os brindes, os presentes eram de grande utilidade, e que isso facilitaria o trabalho de aproximação dos índios aos aldeamentos: "*é necessário cercar-lhes a nova vida de attractivos, que quando não os tragam logo a civilisação*¹¹⁶". Assim, suas ações demonstravam que esse presidente ia além do discurso, sempre se mostrava preocupado com as questões da catequese e mostrava disposição para resolver os problemas que se apresentavam. Nos aldeamentos fazia recomendações e exigia informações para saber qual seria a melhor maneira para suprir as deficiências reclamadas, por exemplo, no aldeamento de Palmas:

Para estabelecer regularmente o aldeamento de Palmas recomedei em execução do aviso de 30 de setembro ultimo ao respectivo director Pedro Ribeiro de Souza e ao director geral que, de accordo com o juiz commissario nomeado para o município de Guarapuava, assentassem na escolha conveniente do terreno para distribuir-se aos índios e nos meios mais acertados á empregar-se para sua permanência. Exigi também informações sobre a melhor maneira de ter alli um sacerdote e um professor e também um ferreiro, que é muito reclamado¹¹⁷.

Quanto às terras devolutas, ele as vendia divididas em pequenas propriedades, com prazo nunca menor que cinco anos, com a finalidade de

¹¹⁴ RELATÓRIO. Carvalho, 15 de fev. de 1870: 46.

¹¹⁵ Ibid, 45.

¹¹⁶ Ibid, 47.

¹¹⁷ RELATÓRIO. Carvalho, 15 de fev. de 1870: 47.

povoar as regiões de fronteira. Esta ação se fazia próxima aos aldeamentos de S. Jerônimo e S. Pedro de Alcântara com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da população branca e na catequese dos índios.

A civilização dos índios, segundo Carvalho, significava o aumento da população paranaense e também da mão-de-obra, compensando então os gastos e atenção com o empreendimento da catequese.

Agostinho Ermelino de Leão, como vice-presidente interino em 1870, registrou em seu relatório, de forma breve, a preocupação com as despesas dos aldeamentos e as administrações dos mesmos. Baseou a sua ação na orientação do Governo Imperial.

Um exemplo disso foi quando ao agrimensurar terras para distribuir lotes na Colônia Thereza, encontraram um alojamento de índios às margens do rio Ivaí. Ermelino de Leão recomendou para que empregassem todos os esforços para atrair esses índios. E que se eles permanecessem reduzidos iriam:

pouco a pouco conhecendo as vantagens que resultam da vida civilizada e o seu numero será breve augmentado por tantos outros desses infelizes que errantes vagueam pelas mattas, soffrendo privações e necessidades¹¹⁸.

Mesmo não expressando sua opinião de forma direta, deixou transparecer que comungava com a política do império e que deu seqüência às ações do presidente anterior.

O presidente Venâncio José de Oliveira Lisboa (1870 -1873), criticava a falta de rumo e ineficácia nas ações da catequese não dava conta de civilizar os índios que não deixavam os hábitos selvagens. Sem uma base sólida, todas as iniciativas caíam por terra.

¹¹⁸ RELATÓRIO. Ermelino de Leão, 24 de dez. de 1870: 22.

Oliveira Lisboa concordava com a opinião do Frei Timotheo de Castelnuevo, que dirigia o aldeamento de S. Pedro de Alcântara:

Não Exm. Sr., deste systema não há nem é possível haver favorável catechese, e em quanto o numero dos índios for a nós superior para mais de 5 por um (entra também nesse calculo, Jatahy, Paranapanema e S. Jerônimo); e não tiver para os índios a outra industria mais do que a economia deste um, a catechese dos índios da provincia do Paraná, não será mais do que o maior e a mais solenne utopia¹¹⁹.

Lisboa, complementando a fala do Frei Timotheo; diz:

É negro o quadro apresentado por frei Timotheo, mas se assim é, não cabe ao governo a censura do estado em se acha este serviço, porquanto não tem cessado de ministrar os meios para seus desenvolvimentos; o que há e quem havido, é má applicação desses meios e fundarem o serviço em systema contrario aos principios estabelecidos nas instrucções do governo¹²⁰.

Esse presidente, apesar de concordar que a catequese e civilização dos índios apresentavam problemas, não negava esforços para desenvolver ações no sentido efetivar a política indigenista imperial e dar seqüência às ações do seu antecessor.

O presidente Manoel Antonio Guimarães (1873), criticava os embaraços que causavam o serviço de catequese e civilização, que para ele compartilhava dos mesmos embaraços que entorpeciam o desenvolvimento em todo o Império. Esse governante apesar de salientar a falta de recursos e funcionários acreditava no *benéfico influxo da catechese, outros tantos valiosos auxiliares á nossa industria e lavoura*¹²¹. Isso se houvesse um maior investimento por parte do governo central. Ele não demonstrou nenhuma contraposição à política do governo imperial e nem se esquivou em dar continuidade às ações do governo anterior na Província. No seu relatório do dia treze de junho de 1873,

¹¹⁹ RELATÓRIO. Oliveira Lisboa, 15 de fev. de 1872: 66.

¹²⁰ Ibid, 67.

¹²¹ RELATÓRIO. Guimarães, 13 de jun. de 1873: 23.

Guimarães justificou que não tinha informações recentes sobre os aldeamentos e o serviço da catequese e por isso não estava habilitado a "*formar juízo seguro sobre o estado desses estabelecimentos*", e solicitou que fosse observado o relatório de seu *digno* antecessor¹²².

O décimo terceiro presidente, Frederico José de Oliveira Abranches (1873-1875), oscilava entre as críticas ao serviço da catequese e aos elogios do mesmo.

Segundo ele, a catequese era o que mais se prestava à civilização dos índios.

Chamar ao grêmio da sociedade milhares de infelizes que infestam as nossas florestas é sem dúvida tarefa sublime e civilizadora, mas difícil e perigosa. E' preciso haver naquelles que della se incumbem grande civismo e abnegação. A experiencia tem mostrado que os missionarios são os que melhor se hão compenetrado da importancia da catechese, e mais serviços lhe tem prestado. E' isto um facto incostestavel, que pertence a nossa historia¹²³.

Mas considerava que o desenvolvimento do serviço da catequese na Província era limitado e quase nulo, porque o número de índios aldeados era insignificante em relação aos anos anteriores, e a despesa com a manutenção possuía um custo elevado e, ainda, o método proposto pelo regulamento de 24 de julho de 1845 era, para, ele sem contestação, muito deficiente. Mesmo assim, este serviço era um instrumento que chamava os índios à civilização e trazia elementos fundamentais para que esse fim fosse atingido.

Abranches sugeria que os funcionários encarregados deveriam investir na educação dos índios partindo de um "*perfeito conhecimento de suas índoles e propensões*"¹²⁴.

¹²² Ibid, 23.

¹²³ RELATÓRIO. Araújo Abranches, 15 de fev. de 1874: 42.

¹²⁴ Araújo Abranches, 15 de fev. de 1874: 28-9.

Em contrariar de chofre essas índoles e propensões, póde-se conseguir muito, insinuando lentamente e com benevolente perseverança no espírito do indígena as sãs idéas da religião e da moral¹²⁵.

Para tanto, seria necessário basear-se nas ações dos missionários da Companhia de Jesus, que como Rohan e Carvalhaes acreditava que esses religiosos sabiam como catequizar e trazer a civilização aos indígenas, e, para Araújo Abranches, eram *catechistas por excellencia*¹²⁶.

Para reforçar o seu posicionamento, utilizou-se dos pensamentos de D.J.C. Azeredo Coutinho, que disse: "*o homem, e ainda o bruto, levado por força, está sempre em uma continua lucta e reistencia; levado, porem, pelo caminho de sua paixão, segue voluntariamente e muitas vezes corre mesmo adiante daquelle que o conduz*¹²⁷". Assim, conhecendo qual é a sua paixão, teria encontrado a *mola real de seu movimento*. Seria este o fator fundamental para o serviço da catequese que através da afabilidade no trato, da generosidade na distribuição de brindes prenderiam os índios pela gratidão e pela "ambição" de adquiri-los; daí o emprego do prestígio religioso que exerceria influencia nos índios chamado-os a vida civilizada. E essas medidas seria, segundo Abranches, o único meio para chamar os índios a civilidade¹²⁸.

O que podemos concluir é que este presidente mesmo oscilando entre as críticas e os elogios, ao retomar criticamente as questões apontadas pelas gestões anteriores, demonstrou não comungar com a política do império.

As críticas à catequese não pararam, para o presidente Adolfo Lamenha Lins (1875 -1877). O desenvolvimento desse serviço caminhava lentamente inerente "[...] á tarefa de vencer as tendências nômade dos selvagens, incutir-

¹²⁵ Araújo Abranches, 15 de fev. de 1875: 29.

¹²⁶ Ibid, 29.

¹²⁷ Ibid,29.

¹²⁸ RELATÓRIO. Araújo Abranches, 15 de fev. de 1875: 30.

*lhes noções da vida social e hábitos de trabalho, chamando-os á fé e á civilização*¹²⁹. Achava era necessário muito cuidado e paciência para obter algum resultado na *espinhosa missão* de chamar à civilização os índios.

Lins reputou como proveitosa à criação de aldeamentos e relatou: os aldeamentos dirigidos por catequistas dedicados poderão vencer a índole errante dos índios adolescentes e a dos que nascem ali, a instrução religiosa e os princípios de educação seria o caminho para a vida civilizada¹³⁰.

Assim, não só deu seguimento as orientações do governo imperial, como propôs no seu período de governo a criação de um aldeamento em um lugar denominado Papanduva¹³¹ para conter ataques de índios sobre Guaratuba e algumas povoações da província de Santa Catarina e seguir com o empreendimento "civilizatório".

Os aldeamentos, além de desenvolverem a catequese, também representavam, na sua opinião, excelentes núcleos de colonização nacional e que deviam merecer todo o cuidado do governo, pois esses estabelecimentos eram *um dos mais poderosos elementos do progresso de desenvolvimento de nossa lavoura*¹³².

Para o seu sucessor, Joaquim Bento de Oliveira Junior (1877-1878), a catequese dos índios caminhava lentamente e era difícil por natureza, por não ter correspondido às esperanças e aos esforços do governo e, à exceção de uma ou outra tentativa de pequeno resultado, nada se tem conseguido nada

¹²⁹ RELATÓRIO. Araújo Abranches, 15 de fev. de 1876: 97.

¹³⁰ RELATÓRIO. Lamenha Lins, 15 de fev. de 1876: 98.

¹³¹ O aldeamento de S. Thomaz do Papanduva foi criado e regulamentado em 29 de janeiro de 1876 [Lamenha Lins, 15 de fev. de 1877: 110-11]. No ano de 1878 foi extinto, segundo o presidente Oliveira Junior: O aldeamento de S. Thomaz de Papanduva, tornou-se até curioso – o director queixava-se dos empregados, que não queiriam sahir do Rio Negro para ir desempenhar seus deveres; os empregados por sua vez denunciavam o director que permanecia na capital, não havendo no aldeamento um único índio. Nestas condições, julguei conveniente tomar uma providencia decisiva e por acto de 16 de dezembro declarei extinto o aldeamento. [Oliveira Junior, 15 de fev. de 1878: 58].

¹³² RELATÓRIO. Lamenha Lins, 15 de fev. de 1876: 99.

até o seu governo. Os motivos alegados por esse presidente eram os de que os índios não viam atrativos na vida civilizada e no trabalho, por serem dados a ociosidade, por índole ou hábito, que dificilmente seriam combatidos, ou ainda, pela falta de catequistas dedicados e inteligentes. Os resultados desanimadores das tentativas adviriam das razões expostas¹³³.

Percebemos que Oliveira Junior isentava o governo imperial desses resultados "negativos" e continuou a desenvolver a proposta da política indigenista e seguindo as orientações do poder central. Fez as suas reclamações sem propor nenhuma outra forma de "civilizar" os indígenas e no seu relatório seguiu dando informações sobre os aldeamentos.

Na opinião do presidente Rodrigo Otavio de Oliveira Menezes (1878-1879), o serviço da catequese ainda não trazia resultados para a província, apesar dos esforços dos missionários encarregados dele, como o frei Timótheo de Castelnuevo e frei Luiz de Cemitile.

Havia muita falta de recursos e uma independência restrita dos diretores dos aldeamentos. Outro item que dificultava a atuação do governo era a distância em que os aldeamentos ficavam da capital, aliado as péssimas condições das vias de comunicações. Mas concordava em dar seqüência ao desenvolvimento desse serviço. Salientou que se os recursos dos aldeamentos não fossem tão restrito e se os diretores tivessem mais liberdade e ação, a catequese teria muito mais sucesso do que tem conseguido¹³⁴.

Mesmo diante das dificuldades apontadas por Menezes em seu relatório, estava convencido que esse serviço não era em vão. Segundo ele, isso poderia ser atestado pela população indígena que habitava os aldeamentos de

¹³³ RELATÓRIO. Oliveira Junior, 07 de fev. de 1878: 57.

¹³⁴ RELATÓRIO. Oliveira Menezes, 31 de mar. de 1879: 76-7.

Guarapuava e Palmas que estava em estado *adiantado* de civilização. E, ainda,

[...] mais convencido como estou das inúmeras vantagens que ao paiz resultarão da catechese e civilização de milhares de índios que, completamente inúteis, habitam os sertões, não hesito em lembrar a conveniência de elevar-se o credito concedido para esse serviço, cujo systema deve ser modificado aproveitando-se as disposições do decreto n. 426 de 24 de julho de 1845, e as das instrucções de 25 de abril de 1875 accrescetando-se outras experiências como convinientes e salutare¹³⁵.

Para esse presidente, diferentemente de Oliveira Junior, os índios estavam propensos à "civilização" e representavam uma força de trabalho para o país, "[...] os *índios coroados, guaranys e cayoás, muitos dos quaes tem visitado esta capital em procura de ferramentas e roupas, que mandei fornecer, revelam boa índole e não são refractarios á vida civilisada*¹³⁶".

O presidente João José Pedrosa (1880-1881), décimo oitavo governante da província, ao tratar da questão da catequese indígena iniciou o seu relatório abordando sobre o número existente de índios em contraposição ao número apontado por Henrique B. Rohan em 1856, o qual dizia chegar a dez mil. Pedrosa acreditava que esse número estava diminuindo sem perspectiva de aumentar em razão das privações que sofriam e da falta de recursos decorrentes da vida que levavam. Somando-se a esses fatores apontava a conversão dos indígenas à vida civilizada como uma consequência que colaboraria nesse processo de redução daquela população.

Para levar o empreendimento da conversão, estava de acordo com o presidente Rohan, eram necessárias três condições: conquista, catequese e civilização. A primeira seria através da utilização da força; a segunda de

¹³⁵ Ibid, 76-7.

¹³⁶ Ibid, 76-7.

responsabilidade da religião; a terceira seria o resultado do trabalho. Como Rohan, Pedrosa afirmava que a conquista deveria ser usada somente como meio de defesa e não como agressão. Ele preferia adotar medidas mais *profícuas* como a criação de aldeamentos e colônias militares, organizadas para o fim a que se propunha: *para o homem embrutecido, por sem duvida, — a força é o único poder que o subjuga para transformal-o depois moralmente*¹³⁷.

Ao defender seu posicionamento, João José Pedrosa, recorreu a história:

Os núcleos coloniaes, com certo character militar, ostentando a superioridade de nossa força sobre o selvagem, e com esta compellindo-o geitosamente, sem oppressão que leve-o a resistenciae a revolta, — á vida sedentária da colônia já com certas commodidade que não pode offerecer a voida nas selvas, — inquestionavelmente vem dar os melhores resultados¹³⁸.

Assim, segundo o pensamento desse presidente, na colônia o indivíduo civilizado atrairia os indígenas com presentes e agrados. Os índios iriam aprendendo a língua e os costumes, aos poucos conseguiriam aculturá-los e induzir ao trabalho. Dessa forma, melhoraria a índole e a predisposição à vida "civilizada".

A segunda questão que Pedrosa utilizaria para civilizar os *aborígenes* seria de responsabilidade dos religiosos que deveriam intervir, convertendo os *gentios* em cristãos, para a *glória* da Igreja e *proveito* da sociedade. Essa "empreitada" requereria pessoas apropriadas que eram difíceis de encontrar. Para ele, os bons diretores dos aldeamentos eram raros, e isso era a razão dos minguados resultados conseguidos na província. Apesar disso via vantagens nos esforços empregados pelo governo central com a catequese:

Aqui na provincia, segundo as noticias que tenho recebido, nota-se pronunciada tendencia da parte de muitas tribus selvagens para aldearem-se e viverem em paz comnosco. Este facto é

¹³⁷ RELATÓRIO. Pedrosa, 16 de fev. de 1881: 77.

¹³⁸ Ibid, 78.

significativo, e prova que o serviço da catequese não há sido entre nos muito mal dirigido, apesar dos poucos pecuniários com que tem-se-o empreendido¹³⁹.

Para fortalecer esta postura com relação à catequese ele apresentou o relatório do diretor dos índios de Guarapuava que mostrava os resultados conseguidos com os kaingang habitantes naquela região que mostravam a *pronunciada tendência* de serem reduzidos e viverem de forma pacífica com a sociedade "civilizada".

As colônias militares eram defendidas por José Pedrosa com meios *convenientes* para a "catequese e civilização dos índios". Assim investiu na criação desses estabelecimentos:

[...] das colonias militares para a catechese dos índios, dei-me pressa, logo que as comissões nomeadas para a fundação das do Eré e Chapecó emprehenderam sua marcha para os respectivos destinos, em representar ao Governo Imperial sobre a conveniencia de taes colonias promoverem o aldeamento dos selvagens das proximidades, pois que alli são eles abundantes e muito propensos á conviver comnosco. Por aviso de 15 de dezembro passado, o ministerio da guerra, com effeito, attendendo a minha representação, expedio ordem nesse sentido¹⁴⁰.

João José Pedrosa era um liberal e, por moneação direta do imperador foi o primeiro paranaense a governar, a sua província de nascimento. Era filho de família antiga da província e, provavelmente, foi uns dos que melhor representou os interesses e as opiniões das elites locais. Isso pode ter influenciado as atitudes tomadas em relação ao desenvolvimento de uma ação indigenista no Paraná e que, conseqüentemente, promovia a expansão territorial para a exploração dos fazendeiros. Pelas informações prestadas em seu relatório observamos que a proposta de estabelecimento de colônias militares em lugares, como a foz do Iguaçu, rios Ivaí e Piquiri, onde os índios

¹³⁹ RELATÓRIO. Pedrosa, 16 de fev. de 1881: 78.

¹⁴⁰ Ibid, 81.

eram tidos como *belicosos*, tinha o objetivo de cooptação dos mesmos e para garantir as conquistas dos campos de Mourão e Paiquerê. Dessa forma, estaria "*descortinando para a provincia um extenso e riquissimo territorio*"¹⁴¹.

Enfim, Pedrosa foi desses presidentes que mesmo concordando com a política indigenista do governo central, tomava atitudes relacionadas a outros interesses, no caso, a dos fazendeiros locais que apoiavam seus empreendimentos em território indígenas.

O vigésimo presidente da província do Paraná Carlos Augusto de Carvalho, não emitiu o seu posicionamento diretamente. Mas algumas atitudes tomadas por ele, quando prestava informações em um de outubro de 1882, sobre os aldeamentos indígenas e o serviço de catequese na província, pudemos observar que atendia a pedidos dos diretores dos índios com relação à solicitação de crédito ao governo central para a manutenção desse serviço:

O Ministério d'Agricultura em aviso de 6 de abril que nessa data solicitava ao Ministério da Fazenda expedição de ordem afim de que, por conta da verba — Catechese e civilização dos índios — fosse posta á disposição desta Presidencia a quantia de 2:000\$000 para o fim alludido¹⁴².

E, também, que era autorizado pelo governo imperial a promover a fundação de aldeamentos:

Tendo sido autorisada esta Presidencia por aviso de 23 e 31 de março do Ministério d'Agricultura a promover a fundação de 2 aldeamentos indígenas um no campo Mourão e outro nas immediações do rio Piquiry¹⁴³.

Neste sentido, percebemos que as ações desse presidente seguiam as orientações do império e não mostrou nenhuma oposição às determinações do poder central.

¹⁴¹ RELATÓRIO. Pedrosa, 16 de fev. de 1881: 80

¹⁴² RELATÓRIO. Augusto de Carvalho, 01 de out. de 1882: 84.

¹⁴³ RELATÓRIO. Augusto de Carvalho, 01 de out. de 1882: 84.

Já o vice-presidente Antonio Alves de Araújo, que assumiu a administração da província, após a exoneração do presidente Carlos Augusto de Carvalho, permanecendo no poder por quatro meses apenas, disse em seu relatório de vinte e seis de maio de 1883 haver muito a fazer *n'este ramo de serviço* que não tinha sido *olhado com a devida atenção*. Reclamou que os aldeamentos de São Pedro Alcântara e de São Jerônimo, apesar dos esforços de seus diretores, frei Timotheo e o Padre José Juliani, não estavam em condições de prosperidade¹⁴⁴.

Alves de Araújo reivindicou que um outro plano de catequese deveria ser posto em prática, porque o vigente naquele momento tinha se mostrado ineficaz, mas não apresentou nenhuma proposta sobre a melhor forma de "civilizar" os indígenas.

Em seguida, informou que a tesouraria da fazenda declarou não haver verba disponível para investir nesse serviço e apresentou em seu relatório as observações do diretor dos índios de Guarapuava, Luiz Daniel Cleve que reclamava sobre as dificuldades pela falta de verba:

devo, porém, confessar que, senão fossem os auxílios pecuniários do benemérito sr. Visconde de Guarapuava, eu teria desanimado, porque limitadíssimos foram os recursos prestados pela administração provincial, e com os meus escassos fundos particulares pouco podia fazer, embora quizesse sacrificar algumas insignificantes quantias, como pratiquei¹⁴⁵.

Assim, Alves de Araujo demonstrou, pelo tempo que permaneceu na administração da província, pouco interesse no serviço de catequese e não deu seqüência às determinações do governo imperial e nem do seu antecessor o presidente Carvalho.

¹⁴⁴ RELATÓRIO. Alves de Araújo, 26 de maio de 1883: 89.

¹⁴⁵ RELATÓRIO. Alves de Araújo, 26 de maio de 1883: 90.

Brazilio Augusto Machado de Oliveira (1884-1885) referiu-se em seu relatório acerca da segurança pública e individual, aos assaltos que faziam os índios às fazendas da região de Lapa e Rio Negro, à margem esquerda do rio Iguazu. Opinou sobre a questão da catequese e civilização dos índios na Província que, segundo ele, as autoridades competentes deveriam reorganizar este serviço e,

[...] aproveitando se a indole pacifica de milhares de indios mansos que vagão no oeste e sudoeste da provincia estabelecesse aldeamentos regulares nos campos que demoram entre o Piquiry e o Iguassú e ao sul deste rio — certo que semelhante correrias e por parte dos indígenas até hoje rebeldes à civilisação, teriam de ceder¹⁴⁶.

Assim, ressaltou a agilidade dos índios e de que eram profundos conhecedores das matas e isso os tornavam superiores aos militares designados para combatê-los: "*[...] contando com a incontestavel superioridade de quem conhece as mattas que de longo tempo trilham em todas as direcções, habeis em apagar vestígios de sua passagem em armar lances de surpresa, os indios illudem facilmente a vigilancia da autoridade que, entregue aos meios ordinarios da acção legal, não póde acudir senão para testemunhar tão somente os vestígios do crime*¹⁴⁷".

Para proteger a população dos índios *bravios*, Machado de Oliveira não encontrava outra saída senão implantar aldeamentos nas áreas de conflitos que, mesmo funcionando de forma "debilitada", se prestariam como centros de resistência às incursões de índios bravios. Afirmava que não havia outra garantia para se opor aos atentados praticados pelos índios contra a propriedade e a pessoa na província¹⁴⁸.

¹⁴⁶ RELATÓRIO. Machado de Oliveira, 04 de set. de 1885: 45.

¹⁴⁷ Ibid, 45.

¹⁴⁸ RELATÓRIO. Machado de Oliveira, 04 de set. de 1885: 45-46.

E, concluiu que:

A experiência tem mostrado que o catechumeno é o adversario mais inflexivel e mais temido que o indigena selvagem encontra. Outra não tem sido a causa da longanimidade com que as hordas bravias poupão a população que se aproxima dos aldeamentos¹⁴⁹.

Brazilio Augusto Machado de Oliveira não demonstrou nenhuma oposição às orientações do governo central. Pelo seu posicionamento tentou dar seguimento ao projeto do poder imperial, propondo apenas uma reorganização do serviço de catequese, como foi exposto acima.

O presidente seguinte, Alfredo de Escagnolle Taunay (1885-1886), em seu relatório de três de maio de 1886, iniciou cobrando informações mais claras e precisas dos diretores dos aldeamentos de São Pedro de Alcântara e São Jerônimo. Reclamou que as informações eram muito confusas e incertas, e que desde 1864 não havia nada mais concreto sobre esses estabelecimentos. Para ele, era necessário dar uma nova organização aos aldeamentos, porque existiam grandes desordens e abusos, sobre isto denunciou:

O que é certo, é que o serviço da catequese anda muito descuido, e que á indole docil e indolente dos nossos selvagens se devem os casos relativamente raros, em todo Imperio, de morticinios e assaltos. D'esse mesmo genio pacifico e soffredor, é que resultão os innumerados abusos que se dão com os pobres indios, já por parte dos seus intitulados directores e protectores, já por parte d'aquelles que empregão a preconizada civilisação em enganal-os, e d'elles tirar todo o proveito possivel¹⁵⁰.

Taunay refutou esses atos "abusivos" que os diretores cometiam, dizendo que esse assunto deveria, em todo o Brasil, estar *affecto à vigilância e aos cuidados de um director geral* pronto para viajar constantemente a

¹⁴⁹ Ibid, p.46.

¹⁵⁰ RELATÓRIO. Taunay, 03 de maio de 1886: 92.

província e por pessoal ativo, que refletissem as *boas qualidades do chefe*. E criticou a forma de encaminhamento dado pelo poder central: "*agora simples pretexto para dar apparatuso emprego a algum medalhão como acontecia com os brigadeiros de índios, é melhor não tel-o*¹⁵¹".

Em seguida, esse presidente apresentou algumas medidas tomadas. Nomeou o segundo Tenente do terceiro Regimento de Artilharia Antonio Vasconcellos de Menezes, para fazer um levantamento "criterioso" das condições em que se encontravam a colônia militar de Jataí e os aldeamentos de São Pedro Alcântara e São Jerônimo, cumprindo as ordens expressas através dos nove artigos da instrução de vinte e oito de abril de 1886. Vários aspectos deveriam ser levados em consideração, entre eles: demográfico, social, religioso, econômico e a aplicação da verba da catequese. Após a verificação dos dados solicitados, seguindo o último artigo da instrução deveria ser entregue segundo Taunay, um:

[...] circunstanciado e minucioso relatório á esta Presidencia, apontando as medidas necessarias para a boa applicação do dinheiro publico, se propondo a radical suppressão d'esses estabelecimentos, ou sua emancipação¹⁵².

Pregando a supressão ou a emancipação dos aldeamentos, esse presidente demonstrou que não comungava com o desenvolvimento da catequese e civilização dos índios na província e estava buscando elementos "concretos" para isentar o governo da responsabilidade com esse empreendimento.

O presidente Alfredo Escragno Taunay deixou a presidência logo após passar as ordens para o Tenente Menezes. Assumindo o governo, Joaquim de

¹⁵¹ Ibid, 92.

¹⁵² Ibid, 93-4.

Almeida Faria Sobrinho, segundo paranaense a administrar a província de 1886 a 1887, nomeado diretamente pelo imperador.

Esse presidente depois de ter recebido o relatório do tenente sobre a situação dos aldeamentos não encaminhou a supressão ou a emancipação como havia prescrito o seu antecessor. Apenas transcreveu as informações recebidas e apresentou à Assembléia Legislativa.

A extensão que já tem adquirido o relatório que hoje tenho a honra de apresentar-vos, não permittindo-me tratar este assumpto com os detalhes que requer a sua importancia limito-me a dar-vos sobre estes estabelecimentos as seguintes e ligeira noticias, que pude colligir do trabalho que pelo referido official me foi apresentado¹⁵³.

Faria Sobrinho utilizou esse relatório como fonte de informação para *esclarecer o governo acerca do verdadeiro estado em que se achão aquelles estabelecimentos*. Durante a exposição ao legislativo na província ressaltou o trabalho do tenente que além de ter seguido as ordens da instrução que havia recebido tratou de outros assuntos como o *fecundo plano, hoje infelizmente esquecido, da estrada de Matto Grosso por esta provincia*. O presidente acreditava que a estrada seria a *mais poderosa alavanca em favor da catechese e da colonisação nacional n'aquella região*¹⁵⁴.

E, ainda complementa:

Sem instrucção e sem a estrada por onde se possa estabelecer facilmente a permuta de valores e de idéas, não é possível se conquistar o progresso na vida moral e material d'um povo. O pessoal indígena, existente nos dois núcleos, com uma catechese de vistas largas e patrióticas, póde muito bem se transformar, como já está acontecendo, em inexcedíveis productores. Assim, pois, é justo que se continue a lançar um bafejo proteccionista de civilisação sobre essa infeliz população, que tanto horror apresenta no estado de selvageria, quanta sympathia inspira, quando catechisada¹⁵⁵.

¹⁵³ RELATÓRIO. Faria Sobrinho, 30 de out. de 1886: 100

¹⁵⁴ Ibid, 101.

¹⁵⁵ RELATÓRIO. Faria Sobrinho, 30 de out. de 1886: 105.

A educação, para Faria Sobrinho, era outro fator considerado importante; tão importante quanto as estradas. Defendeu a introdução de moradores nos longínquos sertões porque isso tem ajudado muito a catequese, civilização dos índios e o progresso da província. Para ele sem esses meios não era *possível o desenvolvimento do progresso*¹⁵⁶.

Defendeu, ainda, a proposta do governo imperial e desenvolveu uma ação indigenista acreditando que esta seria a estratégia mais "eficaz" para o crescimento da província.

Inúmeras foram as opiniões formadas e emitidas a respeito de como integrar os indígenas à população provincial e, também, diversas atitudes foram tomadas frente às "dificuldades e obstáculos" encontrados na administração desse empreendimento "civilizatório" na província.

As críticas foram uma constante em quase todos os relatórios. Mesmos os governantes que concordavam e seguiam as orientações do governo imperial apresentavam pontos "negativos" do desenvolvimento da política indigenista na Província criticavam a ineficácia do serviço das "Missões de catequese e civilização dos índios" em execução, que pelo tempo que foi empregado neste serviço se comparado ao pequeno número de índios reduzidos não surtiram os resultados desejados, pois além de os índios não se interessarem pelos hábitos civilizados os gastos foram altos. Assim, os resultados desse empreendimento para os representantes do poder executivo eram quase nulos.

Outro ponto quase consensual entre as autoridades da Província e freqüentemente abordados em seus relatos foi o uso da força, seja para

¹⁵⁶ Ibid, 102.

combater os índios considerados "bravios", quando havia conflitos entre a população indígena e branca, seja para utilizá-la como meio "pacífico de conquista" em colaboração com o serviço de catequese.

Enfim, esses pontos aliados aos interesses das elites locais, principalmente daquelas que viviam nas regiões onde habitavam populações indígenas, definiram e interferiram nas ações do poder executivo provincial. Conforme Lúcio Tadeu Mota, as elites locais e regionais influenciavam as decisões e posições dos governantes, pois participavam das discussões e tomavam medidas nas Câmaras Municipais e até mesmo na Assembléia Legislativa¹⁵⁷.

Portanto, as posturas e as ações dos presidentes desenvolvidas em relação às populações indígenas, mesmo seguindo as orientações e determinações do poder imperial foram divergentes, discrepantes e heterogêneas.

Vários são os componentes que podemos apontar para tais posicionamentos, além dos já apontados, que podem estar relacionados: com a formação jurídica ou militar que a maioria dos governantes possuíam. E, ainda, pelos cargos que ocuparam na Província ou fora dela, como: delegados, comandantes da guarda nacional, do corpo de infantaria, chefes de polícia, auditores de guerra, etc. Estudar estes quesitos e outros como o "perfil" dos presidentes de província que não emitiram opinião sobre as políticas indigenistas poderá demandar uma série de outras investigações que neste trabalho não foi possível, ficando em aberto para outras pesquisas no futuro.

¹⁵⁷ MOTA, 1998: 216.

5. CONCLUSÃO

Em termos gerais, este trabalho analisou a questão de como os presidentes e vice-presidentes da província pensaram e desenvolveram as suas ações "indigenistas". Propusemos primeiramente fazer uma leitura dos relatórios anuais desses governantes, que compreende o período de 1853 a 1889. Deles procuramos extrair as falas sobre as populações indígenas. Em segundo lugar, procuramos analisar as opiniões sobre o projeto político do poder central "Missão de Catequese e Civilização dos Índios" e as ações indigenistas de cada autoridade.

Na introdução desta dissertação ocupamos em discutir a temática e as demarcações teórico-metodológicas. Abordamos questões relacionadas a etno-história, que nos últimos anos deu um novo direcionamento ao estudo de populações indígenas, o conceito de fronteira tendo como referencial temático o "sertão" que era o lugar dos conflitos, tensões e de diversidades sócio-históricas, étnicas, culturais, religiosas, etc.

É nele que se dão as ocupações por outras populações que transforma as florestas em "recursos naturais" pelo processo "civilizador" da sociedade envolvente. Isso está expresso na concepção e ação administrativa dos governantes da província paranaense da época com relação à dominação do espaço territorial considerado "inculto", selvagem, habitado por populações indígenas – os incivilizados. Imbuídos desses conceitos defendiam a introdução de habitantes nos *longínquos sertões* para o *desenvolvimento do progresso da província*¹⁵⁸. Transformando aquele espaço designado de "sertão" no palco dos confrontos onde se cruzam diversos interesses, sejam

¹⁵⁸ RELATÓRIO. Faria Sobrinho, 30 de out. de 1886: 102.

econômicos, sociais, demográficos e políticos que vão se construindo ao longo do processo histórico.

No primeiro capítulo discorremos sobre a história paranaense no período provincial, abordando aspectos da ocupação territorial e do desenvolvimento político. Foram elencados as autoridades que exerceram o cargo político majoritário e destacamos passagens dos relatórios anuais desses chefes de governos que acentuaram a presença indígena na província. O nosso intuito foi de contextualizar o objeto de estudo e demonstrar as riquezas de informações que contêm essas fontes.

No segundo capítulo tentamos refletir sobre o sentido da alteridade, o que é o "Outro" – o diferente, e como o processo civilizador às ações e as políticas indigenistas governamentais aliadas ao projeto de Estado-nação, submeterão as sociedades indígenas ao jugo da sociedade envolvente.

No último capítulo, tratamos de analisar as opiniões dos presidentes e vice-presidentes com relação à política indigenista imperial e as suas ações com relação ao desenvolvimento do serviço de catequese e civilização dos índios que promoveram a ocupação dos territórios indígenas, e a exclusão sócio-cultural dos mesmos.

As ações governamentais influenciaram os "destinos" dos índios que, hoje, neste território paranaense estão numa condição de miserabilidade e desalento. As suas terras foram usurpadas e, ainda, o que resta corre o risco de serem invadidas pelos fazendeiros que moram ao redor das reservas. Outro problema que pode reduzir o espaço geográfico é a construção de usinas hidrelétricas, como no caso, dos povos que vivem na região do rio Tibagi.

Trabalhando com os relatórios anuais dos presidentes e vice-presidentes da província do Paraná, de natureza imprescindível para a pesquisa proposta, esperamos ter contribuído com o estudo da história das populações indígenas. Certamente, muitas questões ficaram sem respostas e outras, talvez, foram respondidas de forma parcial, mas acreditamos que poderão servir de orientação para outras pesquisas que busquem aprofundar o conhecimento e o entendimento sobre os índios enriquecendo o conteúdo desta temática.

REFERÊNCIAS DE FONTES

**RELATÓRIOS DOS PRESIDENTES
DA PROVÍNCIA DO PARANÁ -
1853 A 1889**

PARANÁ. Governador (1853-1856: Góes e Vasconcellos) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Zacarias de Góes e Vasconcellos na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 15 de julho de 1854.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1854:Rezende) **Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná Theofilo Ribeiro de Rezende apresentado ao Presidente Henrique de Beaurepaire Rohan por ocasião da entrega da administração da Província em 06 de setembro de 1854.** Rio de Janeiro: MEC-SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1854-1856: Góes e Vasconcellos)**Relatório do Presidente da Província do Paraná o Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 8 de fevereiro de 1855.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1854-1856: Góes e Vasconcellos) **Relatório do Presidente da Província do Paraná o Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos em Exposição feita ao Segundo Vice-Presidente da Província Dr. Theofilo Ribeiro de Rezende, por ocasião de passar a administração da Província em Primeiro de maio de 1855.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1854 - 1856: Rohan) **Relatório do Vice-Presidente da Província Henrique de Beaurepaire Rohan à Assembléia Legislativa em primeiro de março de 1856.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1856: Pires da Motta) **Relatório do Presidente da Província Vicente Pires da Motta Apresentado ao vice-presidente José Antonio Vaz de Carvalhaes por ocasião da entrega da administração da província em 23 de setembro de 1856.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1857-1859: Vaz de Carvalhaes) **Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná José Antonio Vaz de Carvalhaes apresentado a Assembléia Legislativa Provincial em 7 de janeiro de 1857.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC/ Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1857-1859: Vaz Carvalhaes) **Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná José Antonio Vaz de Carvalhaes apresentado ao Presidente Francisco Liberato De Mattos no ano de 1857.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC/ Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1857 - 1859: Liberato de Mattos) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos apresentado à Assembléia Legislativa em 7 de janeiro de 1858.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC- Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1857-1859: Liberato de Mattos) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos apresentado a Assembléia Legislativa em 07 de janeiro de 1859.** Rio de Janeiro: MEC/ SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1857-1861: Liberato de Mattos) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos apresentado a Assembléia legislativa em 26 de fevereiro de 1859.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC - Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1857-1859: Liberato de Mattos) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos apresentado a Assembléia Legislativa em 02 de maio de 1859.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1859 – 1861: Cardoso) **Relatório do Presidente da Província do Paraná José Francisco Cardoso na abertura da 1ª sessão da 4ª. Legislatura em 1º. de março de 1860.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1859 – 1861: Cardoso) **Relatório do Presidente da Província do Paraná José Francisco Cardoso ao passar a administração da Província ao Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira em 18 de março de 1861.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC - Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1861-1863:Gomes Nogueira) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira na abertura da 2ª sessão da 4ª. Legislatura em 19 de abril de 1861.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1861 – 1863 : Gomes Nogueira). **Relatório do Presidente a Província do Paraná Antonio Barbosa Gomes Nogueira na Abertura da Primeira sessão da Quinta Legislatura em 15 de fevereiro de 1862.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1861 – 1863 : Gomes Nogueira). **Relatório do Presidente da Província do Paraná Antonio Barbosa Gomes Nogueira na abertura da Segunda sessão da Quinta Legislatura em 15 de fevereiro de 1863.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1861–1863 : Gomes Nogueira). **Relatório do Presidente da Província do Paraná Antonio Barbosa Gomes Nogueira apresentado ao 2º vice-presidente Coronel Manoel Antonio Ferreira pelo Presidente por ocasião da entrega da Administração da Província em 31 de maio de**

1863. Rio de Janeiro: MEC – SEAC Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1864 : Gonçalves da Silva). **Relatório do 1º Vice-Presidente da Província do Paraná Sebastião Gonçalves da Silva na Abertura da primeira sessão da Sexta Legislatura em 21 de fevereiro de 1864.** Rio de Janeiro : MEC – SEAC Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1864–1865 :Joaquim do Carmo). **Relatório do Presidente da Província do Paraná José Joaquim do Carmo em que passou a administração da Província ao Dr. André Augusto da Padua Fleury em 18 de Novembro de1864.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1865-1866: Padua Fleury). **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. André Augusto da Padua Fleury na Abertura da 2º sessão da 7º legislatura em 21 de março de 1865.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1865-1866: Padua Fleury). **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. André Augusto da Padua Fleury com que passou a administração ao Vice-Presidente Dr. Manoel Alves de Araujo em 04 de junho de 1865.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1865-1866: Alves Araujo). **Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná Dr .Manoel Alves de Araujo com que passou a 19 de agosto de 1865.** Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1865-1866: Padua Fleury). **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. André Augusto de Padua Fleury na abertura da primeira sessão da Oitava Legislatura em 15 de fevereiro de 1866.** Rio de

Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador (1866-1867: Ermelino de Leão). **Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Dr. Agostinho Ermelino de Leão ao Presidente Dr. Polidoro Cesar Burlamaque em 05 de novembro de 1866.** Rio de Janeiro: MEC –SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

PARANÁ. Governador(1866-1867: Cezar Burlamaque) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Polidoro Cezar Burlamaque apresentado a Assembléia Legislativa em 15 de março de 1867.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1866-1867: Cezar Burlamaque) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Polidoro Cezar Burlamaque apresentado ao Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu na entrega da administração da Província em 17 de agosto de 1867.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35 mm.

PARANÁ. Governador (1867- 1868: Horta de Araujo) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Bacharel José Feliciano Horta de Araujo apresentado ao Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu na entrega da administração da Província em 31 de outubro de 1867.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35 mm.

PARANÁ. Governador (1867- 1868: Horta de Araujo) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Bacharel José Feliciano Horta de Araujo apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 1ª sessão da 8ª legislatura em 15 de fevereiro de 1868.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35 mm.

PARANÁ. Governador (1867- 1868: Ferraz de Abreu) **Relatório do Primeiro Vice-Presidente da Província do Paraná Carlos Augusto Ferraz de Abreu apresentado ao Dr. Antonio Augusto da Fonseca ao entregar a administração da Província em 14 de setembro de 1868.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme 35 mm.

PARANÁ. Governador (1868- 1869: Augusto da Fonseca) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Antonio Augusto da Fonseca na abertura da 2ª Sessão do 8ª Legislatura apresentado a Assembléia Legislativa Província em 6 de abril de 1869.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35 mm.

PARANÁ. Governador (1868- 1869: Augusto da Fonseca) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Antonio Augusto da Fonseca apresentado ao vice-presidente Dr. Agostinho Ermelino de Leão por ocasião da passagem da administração da Província em 1º de setembro de 1869.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ Governador (1869 - 1870: Ermelino de Leão) **Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Dr. Agostinho Ermelino de Leão apresentado ao Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho por ocasião da passagem da administração da Província em 5 de dezembro de 1869.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1869 - 1870: Affonso de Carvalho) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 1ª sessão da 9º legislatura em 15 de fevereiro de 1870.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1869 - 1870: Ermelino de Leão) **Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Dr. Agostinho Ermelino de Leão apresentado ao Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa por ocasião de passar-lhe a administração da Província em 24 de dezembro de 1870.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1870 - 1873: Oliveira Lisboa) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa apresentado à Assembléia Legislativa na 2ª sessão da 9ª legislatura da Província em 15 de fevereiro de 1871.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1870 - 1873: Oliveira Lisboa) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 1ª sessão da 10ª legislatura da Província do Paraná em 15 de fevereiro de 1872.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1870 - 1873: Oliveira Lisboa) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa apresentado ao Sr. vice-Presidente Manoel Antonio Guimarães por ocasião de passar-lhe a administração da Província do Paraná em 15 de janeiro de 1873.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1873: Antonio Guimarães) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Coronel Manoel Antonio Guimarães apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 2ª sessão da 10ª legislatura da Província Do Paraná em 17 de fevereiro de 1873.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1873: Antonio Guimarães) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Comendador Manoel Antonio Guimarães apresentado ao Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches por ocasião de passar-lhe a administração da Província em 13 de junho de 1873.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1873 - 1875: Araujo Abranches) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 1ª sessão da 11ª legislatura em 15 de fevereiro de 1874.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1873-1875: Araujo Abranches) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 2ª sessão da 11ª legislatura em 15 de fevereiro de 1875.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1873 - 1875: Araujo Abranches) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches apresentado em 02 de maio de 1875. Publicado como anexo do ofício de 08 de maio de 1875.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

PARANÁ. Governador (1873 - 1875: Araujo Abranches) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches apresentado à Assembléia Legislativo em 02 de maio de 1875 por ocasião da passagem da administração ao Primeiro vice-presidente Dr. Agostinho Ermelino de Leão.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC - Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1876- 1877: Lamenha Lins) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Adolfo Lamenha Lins apresentado à Assembléia Legislativa em 15 de fevereiro de 1876.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1876 - 1877: Lamenha Lins) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Adolfo Lamenha Lins apresentado à Assembléia Legislativa em 15 de fevereiro de 1877.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1876-1877: Lamenha Lins) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Adolfo Lamenha Lins passou a administração ao 2º vice-presidente Manoel Antonio Guimarães em 16 de julho de 1877, publicado como anexo do relatório de 17 de Agosto de 1877.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1877 -1878: Oliveira Junior) **Relatório apresentado ao Dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior pelo 2º Vice-presidente Barão do Nacar por ocasião de passar-lhe a administração do Província do Paraná em 17 de agosto de 1877.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1877 - 1878: Oliveira Junior) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior por ocasião de passar a administração da Província ao 1º vice-presidente Sr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá em 07 de fevereiro de 1878.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1878 - 1879: Oliveira e Sá) **Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Sr. Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá apresentado ao Presidente Dr. Rodrigo Octavio de Oliveira**

Menezes em 23 de fevereiro de 1878. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35mm.

PARANÁ. Governador (1878 - 1879: Oliveira Menezes) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes ao passar a administração ao 1º vice-presidente o Conselheiro Sr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá no dia 31 de março de 1879.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1878-1879: Oliveira Menezes) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes apresentado á Assembléia Legislativa em dia 9 de abril de 1878.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC–Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1878-1879: Oliveira e Sá) **Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná Sr. conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, por ocasião de passar a administração da província Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho em 23 de abril de 1879.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1879 - 1880: Dantas Filho) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho apresentado a Assembléia Legislativa em 04 de junho de 1879.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC- Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1879 - 1880: Dantas Filho) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho apresentado a Assembléia Legislativa em 16 de fevereiro de 1880.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1879 - 1880: Dantas Filho) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho passou ao Sr. João José Pedrosa a administração da Província em 04 de agosto de 1880.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1880 - 1881: José Pedrosa) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. João José Pedrosa apresentado à Assembléia Legislativa do Paraná, na abertura da 2ª sessão da 14ª legislatura em 16 de fevereiro de 1881.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1880 - 1881: José Pedrosa) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. João José Pedrosa apresentado por ocasião da passagem da administração da Província ao Dr. Sancho de Barros Pimentel em 03 de maio de 1881.** Rio de Janeiro: MEC/SEA –Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil.1 bobina de microfilme de 35mm.

PARANÁ. Governador (1881 - 1882 : Barros Pimentel) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Sancho de Barros Pimentel a passar a administração Da Província ao 1º vice-Presidente Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá em 26 de janeiro de 1882.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1881 - 1882: Oliveira e Sá) **Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá ao Presidente Dr. Carlos Augusto de Carvalho em 06 de março de 1882.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC –Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1882 - 1883: Augusto de Carvalho) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Carlos Augusto de Carvalho apresentado à Assembléia Legislativa do Paraná, por ocasião da Instalação da 1ª sessão da**

15ª legislatura em 01 de outubro de 1882. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1882 - 1883: Augusto de Carvalho) **Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná Antonio Alves de Araujo ao passar a administração da Província ao Dr. Carlos Augusto de Carvalho em 26 de maio de 1883.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC - Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1882 - 1883: Alves de Araujo) **Fala do 1º Vice-presidente da Província do Paraná Comendador Antonio Alves de Araujo na abertura da sessão extraordinária em 08 de julho de 1883.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC- Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1882 - 1883: Alves de Araujo) **Ofício do 1º Vice-presidente da Província do Paraná Comendador Antonio Alves de Araujo por ocasião da passagem da administração da Província ao Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello em 17 de agosto de 1883.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1883 - 1884: Oliveira Bello) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello apresentado à Assembléia Legislativa por ocasião da Instalação da 2ª sessão da 15ª legislatura em 1º de outubro de 1883.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1883 - 1884: Oliveira Bello) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello por ocasião da passagem da administração da Província ao sr. Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira em 22 de agosto de 1884.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC–

Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1884 - 1885: Machado d'Oliveira) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Brazilio Augusto Machado de d'Oliveira apresentado à Assembléia Legislativa Provincial por ocasião da abertura da 1ª sessão da 16ª legislatura em 15 de setembro de 1884.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1884 - 1885: Machado d'Oliveira) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Brazilio Augusto Machado de d'Oliveira apresentado ao 1º Vice-presidente da Província Sr. Comendador Antonio Alves d'Araujo em 4 de setembro de 1885.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1885 - 1886: Farinha Sobrinho) **Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Faria Sobrinho apresentado ao Presidente da Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay em 29 de setembro de 1885.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1885 - 1886: d'Escragnolle Taunay) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay por ocasião da passagem da administração da Província ao 1º vice-presidente da Província Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho em 03 de maio de 1886.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1886 - 1887: Faria Sobrinho) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho apresentada a Assembléia Legislativa em 30 de outubro de 1886.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1886 - 1887: Faria Sobrinho) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho apresentado a Assembléia Legislativa em 17 de Fevereiro de 1887.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC– Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1888: Miranda Ribeiro) **Relatório do Presidente da Província do Paraná José Cesário de Miranda Ribeiro apresentada ao Vice-presidente da Província Sr. Comendador Ildfonso Pereira Correia, 1888.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1888: Pereira Correia) **Relatório do 2º Vice-presidente da Província do Paraná Sr. Comendador Ildfonso Pereira Correia por ocasião de passar a administração da Província ao Sr. José Cesário de Miranda Ribeiro em 30 de junho de 1888.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1888: Candido da Cunha) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Sr. Dr. Balbino Candido da Cunha apresentada na abertura da 1ª sessão da 18ª Legislatura da Assembléia Provincial em 21 de julho de 1888.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1888: d'Almeida Faria Sobrinho) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho apresentado a Assembléia Legislativa da Província em 29 de dezembro de 1888.** Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

PARANÁ. Governador (1889: d'Oliveira e Sá) **Relatório do Presidente da Província do Paraná Conselheiro Jesuino Marcondes d'Oliveira e Sá apresentado a Assembléia Legislativa em 15 de julho 1889.** Rio de Janeiro:

MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-
Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Paulo. Perspectivas Acerca do Método e Técnica de Análise dos discursos. *História*. São Paulo, v. 2, p.33-37, 1983.

AMOROSO, Marta Rosa; SÀEZ, Oscar Calavia. Filhos do Norte o indianismo em Gonçalves Dias e Capistrano de Abreu. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Donisete Benzi (org.). *A Temática Indígena Na escola*. Brasília – DF: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

ANDERSON, B. *Nações e Consciência Nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ARRUDA, Gilmar. Todos os Caminhos Levam ao Brasil? In: FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. *Cultura Material e Arqueologia Histórica*. Campinas: UNICAMP/ IFCH, 1998.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. O Tempo e os Tempos. In:- NOVAES, Adauto. *Tempo e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CARMACK, Robert M. Etnohistoria y teoria antropologica. *Cuadernos del Seminario de Integracion social Guatemalteca*, Guatemala, nº. 26, 1979.

CARNEIRO, Davi. *História do período provincial do Paraná: galeria de presidentes 1853-1889*. Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960.

CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem: a elite política imperial*. Brasília: UNB, 1981

CUNHA, Manuela Carneiro da. Definições de Índios e Comunidades Indígenas nos Textos Legais. In: SANTOS, Silvio Coelho dos (org.). *Sociedades Indígenas e o Direito: uma questão de direitos humanos*. Florianópolis: UFSC/CNPq, 1985.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Os Direitos dos Índios*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Legislação Indigenista no Século XIX: Uma Compilação: 1808-1889*. São Paulo: EDUSP, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da. O Futuro da Questão Indígena. In: SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). *A Temática Indígena na Escola*. Brasília- DF: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

DUSSEL, Enrique. *1492 O Encobrimento do Outro: a origem do mito da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1993.

FOUCAULT, M. Entrevista Concedida à Revista Comunicação. *Revista Comunicação*. Rio de Janeiro. nº. 3, 1971.

GEERTZ, C. A Transição para a Humanidade. In: SOL, TAX (org). *Panorama da Antropologia*. Rio de Janeiro: editora Fundo Cultural, 1996

GIANNINI, Isabelle. O conhecimento Indígena da Natureza. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Donisete Benzi (org.). *A Temática Indígena na Escola*. Brasília – DF:MEC/MARI/UNESCO, 1995.

LIMA, Antônio de Souza. *Um Grande Cerco de Paz*. Rio de Janeiro: Vozes,1995.

LIMA, Antônio de Souza. Um Olhar sobre a Presença das Populações Nativas na Invenção do Brasil . In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Donisete Benzi (org.). *A Temática Indígena na Escola*. Brasília - DF: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

MALDI, Denise. De Confederados a Bárbaros: a representação da territorialidade e da Fronteira indígenas nos séculos XVIII E XIX. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, v.40 nº 2, 1997. p.183- 221.

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. *A Política Indigenista Brasileira durante o século XIX*. Rio Claro - SP, 1971. (tese de Doutorado).

MARTINS, Romário. *Quantos somos e quem somos*. Curitiba: Gráfica Paranaense, 1941.

MARTINS, Romário. *História do Paraná*. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.

MARTINS, Romário. *Terra e Gente do Paraná*. Curitiba: Coleção Farol do Saber, 1995.

MONTEIRO, John Manuel. O Desafio da História no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da Silva; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (org.). *A Temática Indígena na Escola*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

MOTA, Lúcio Tadeu. *As Guerras dos Índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924)*. Maringá -PR: EDUEM, 1994.

MOTA, Lúcio Tadeu. Os Kaingang e as Autoridades do Paraná Provincial: uma interpretação de três documentos da Câmara Municipal de Ponta Grossa - PR de 1880. *Pós-História*. v. 3, p. 139-163, 1995.

MOTA, Lúcio Tadeu. *O aço, a cruz e a terra: índios e brancos no Paraná provincial (1853-1889)*. Assis – SP: UNESP, 1998.(Tese de Doutorado).

MOTA, Lúcio Tadeu. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e as Propostas de Integração das Comunidades Indígenas no Estado Nacional. *Diálogos - Revista do Departamento de História da Universidade de Maringá*, Maringá, v.2, p.149-175, 1998.

NOELI, Francisco Silva; SILVA, Fabíola A. Para uma síntese dos Jê do sul. *Estudos Ibero-Americanos*, 22(1): 5-12. Porto Alegre/PUCRS, 1996.

NOELI, Francisco Silva. A Presença Guarani desde 2.000 anos atrás: contribuição para a história da ocupação humana no Paraná. *Anais da VI ANPUH – PR*, 1998.

NOELI, Francisco Silva; MOTA, Lúcio Tadeu. A pré-história da região onde se Encontra Maringá. In: GONÇALVES, José Henrique R.; DIAS, Reginaldo

(orgs.) *Maringá e o Norte do Paraná: Estudos de História Regional*. Maringá: EDUEM, 1999.

NOELI, Francisco Silva(org.). *Bibliografia Kaingang – Referências sobre um Povo Jê do Sul do Brasil*. Londrina -PR.: Editora UEL, 1998.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. *O Nosso governo: Os Ticunas e o Regime Tutelar*. São Paulo: Marco Zero, 1998.

RATZEL, F. *Antropogeographie*. Stuttgart: Engelhorn, 1899.

RICOUER, Paul. *Interpretação e Ideologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SHALINS, Marshall. *Ilhas da História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

SCHNITZ, Pedro Ignácio. *Caçadores e coletores da pré-história do Brasil*. São Leopoldo: UNISINOS, 1984.

SHERIDAN, Thomas. Os limites do Poder: a ecologia política do Império Espanhol no grande sudoeste. *Cardenos de Debates*, 2. Métodos Arquelógicos e Gereciamento de Bens Culturais. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.

SILVA, Aracy Lopes da ; GRUPIONI, Donisete Benzi (org.). *A Temática Indígena Na escola*. Brasília – DF: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SUÁREZ, Mireya. Sertanejo: Um Personagem Mítico. *Sociedade e Cultura*. V. 1, n.1, p.29-39, jan./jun. 1998.

TOMAZI, Nelson. *“Norte do Paraná” história e fantasmagoria*. Curitiba: UFPR, 1997. (Tese de Doutorado em História).

TOMMASINO, Kimiye. Os movimentos sociais indígenas no norte do Paraná. *Boletim CCH-UEL*. Londrina: v.22, p.72-87, 1992

TRIGGER, Bruce G. Etnohistória: problemas y perspectivas. *Tradicion y Comentários*, San Juan – Porto Rico, nº. 1, p.25-55, 1987.

TURNER, Frederick Jackson. *The Frontier in American History*. New York, Henry Holt, 1958. <http://xroads.virginia.edu/~HYPER/TURNER.title.html>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Normas e Técnicas para apresentação trabalhos/Universidade Federal do Paraná -Biblioteca Central*. 6ª ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 1996.

VICENTINI, Albertina. O sertão e a Literatura. *Sociedade e Cultura*, v.1, n.1, p. 41-54, Jan./jun. 1998

VIDAL E SOUZA, Candice. Sertão e Litoral: o espaço na construção nacional. In:— *A Pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro*. Goiânia: Editora da UFG, 1997.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. *História do Paraná*. 6ª ed. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda, 1988

ZIENTARA, Benedikt. Fronteira. *Enciclopédia Einauldi – Estado e Guerra*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, v. 14, 1989. p.317

ANEXOS

ANEXO I

GALERIA DE FOTOS DOS

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES



Cons.º Zacarias de Goes e Vasconcelos
DE GRAVURA DE BIRÓN EXISTENTE NO ARQUIVO NACIONAL



Dr. Teófilo V. Ribeiro de Rezende
DE TELA EM MÃOS DA EXMA. FAMÍLIA, PINTADA POR L. STEWART, 1878



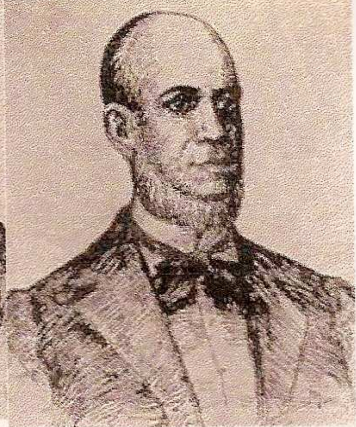
Visconde Henrique de Beaurepaire Rohan
DA GALERIA DO MUSEU DO ESTADO DO PARANÁ



Padre Dr. Vicente Pires de Mota
REPRODUZIDO DE ARTIGO DE GUSTAVO BARROSO EM "O CUIZINHO"



Dr. José Antônio Vaz de Carvalhaes
EM RETRATO OFERECIDO POR SUA EXMA. SOBRINHA-NETA,
D. ODETE NOBREIRA DA SILVEIRA LODO PEDREIRA



Dr. Francisco Liberato de Matos
DO LIVRO DOS PRESIDENTES DA PROVÍNCIA DA BAHIA



Dr. Luís Francisco da Câmara Leal
DE FOTO CROMIA FEITA NA EXMA. FAMÍLIA



Dr. José Francisco Cardoso
DE FOTOGRAFIA PERTENCENTE AOS SEUS HERED. DESCENDENTES



Dr. Antônio Barbosa Gomes Nogueira
DE GRAVURA DA ÉPOCA, CROMIA POR SUA EXMA. NETA,
D. ODETE NOBREIRA DA SILVEIRA LODO PEDREIRA

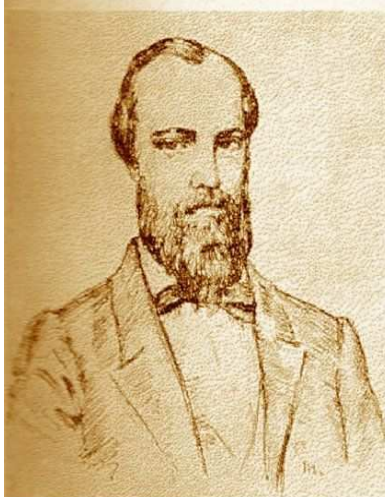
CARNEIRO, David. História do Período Provincial do Paraná (Galeria dos Presidentes da província 1853-1889). Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960.



Col. Com^{de} Manoel Antônio Ferreira
DE RETRATO CEDIPO PELA EXMA. FAMILIA

Dr. Sebastião Gonçalves da Silva
DE UMA GRAVURA DE A. GISSON DE 1864 EXISTENTE NA
BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Dr. José Joaquim do Carmo
DETETOR DO COLEÇÃO D. PEDRO II — 1890-92



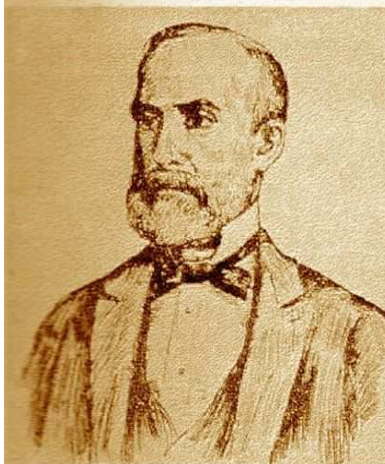
Dr. André A. de Pádua Fleury
DE RETRATO CEDIPO PELA EXMA. FAMILIA



Dr. Agostinho Ermelino de Leão
DA GALERIA DO MUSEU DAVID CALMONO



Cons^{de} Manoel Alves de Araújo
REPRODUÇÃO DE RETRATO EXISTENTE NO MUSEU
DAV. CALMONO, COM FUND. DE REINTEGRO



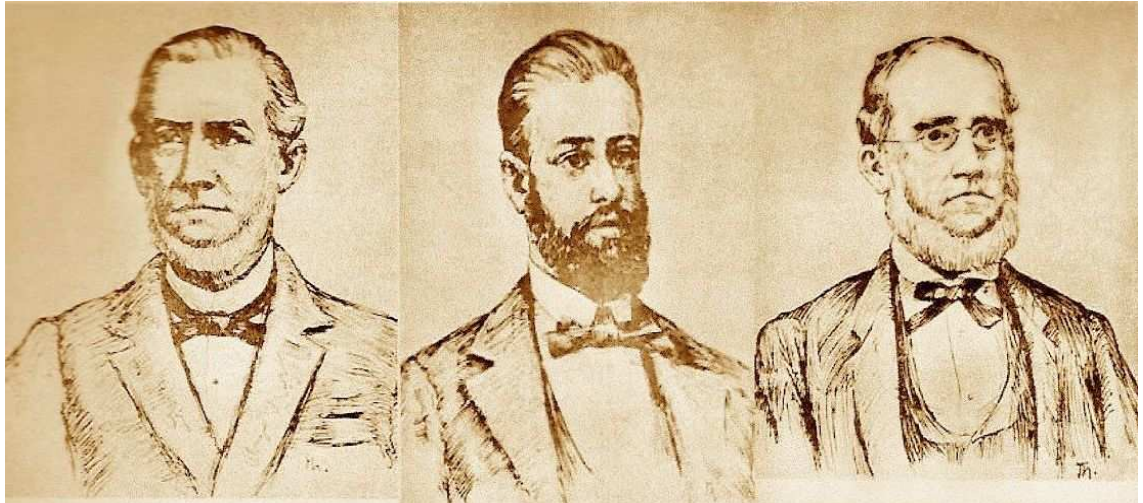
Dr. Polidoro César Burlamaque
DA GALERIA DO MUSEU DO ESTADO DO PARANÁ



Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu
DE RETRATO EXISTENTE EM MÃOS DE UMA BISNETA, EM PENSICO



Dr. José Feliciano Horta de Araújo
DE RETRATO CEDIPO PELA EXMA. FAMILIA



Dr. Antônio Luis Afonso de Carvalho
DA COLEÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Dr. Venâncio José de Oliveira Lisboa
DO LIVRO DOS PRESIDENTES DA PROVÍNCIA DA BAHIA

Manoel Antônio Guimarães
VISCONDE DE NACAR
DA GALERIA DO MUSEU DAVID CARNEIRO



Frederico José C. de Araújo Abranches
DE RETRATO CEDIÇÃO PELA EXMA. FAMÍLIA

Dr. Adolfo Lamenha Lins
COM FARDÃO DE PRESENTE DE PROVÍNCIA
DA GALERIA DO MUSEU DO ESTADO DO PARANÁ

Dr. Joaquim Bento de Oliveira Júnior
DE RETRATO CEDIÇÃO POR SUA EXMA. FILHA D. MARIA EUGÊNIA



Cons.º Jesuino Marcondes de Oliveira e S.
COM FARDÃO DE MINISTRO
GALERIA DO MUSEU DO ESTADO DO PARANÁ

Dr. Rodrigo Otávio de Oliveira Menezes
DE RETRATO CEDIÇÃO PELA EXMA. FAMÍLIA

Dr. Manoel Pinto de Sousa Dantas Filho
DE RETRATO TIRADO EM BRUXELAS. CEDIÇÃO POR SEU FILHO.
O EXMO. SR. RODOLFO DE SOUSA DANTAS



Dr. João José Pedrosa
DA GALERIA DO MUSEU DAVID CARNEIRO

Dr. Sancho de Barros Pimentel
DE RETRATO CEDIU PELO EXMO. ENBAIXADOR BARROS PIMENTEL

Dr. Carlos Augusto de Carvalho
DE RETRATO CEDIU POR SUA EXMA. FILHA, D. GILDA DE CARVALHO



Com.º Antônio Alves de Araújo
DA COLEÇÃO DE RETRATOS DO MUSEU DAVID CARNEIRO

Dr. Luís Alves Leite de Oliveira Belo
DE RETRATO OPERCUIDO AO MUSEU DAVID CARNEIRO
PELO DR. W. BREVES

Dr. Brasília Machado de Oliveira
REPRODUÇÃO DO LIVRO DE ALCANTARA MACHADO



Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho
DE RETRATO DA COLEÇÃO MONOGRÁFICA
DO MUSEU DAVID CARNEIRO

Dr. Alfredo d'Escagnolle Taunay
DE RETRATO PUBLICADO EM SEU LIVRO DE MEMÓRIAS

Com.º Antônio Ricardo dos Santos
DE UM QUADRO DE M. ESPOSITO
DA GALERIA DO MUSEU DAVID CARNEIRO



Dr. José Cesário de Miranda Ribeiro

DE RETRATO Cedido PELO DR. VITOR DE MIRANDA RIBEIRO



Ildefonso Pereira Correia
BARÃO DO SERRO AZUL

DE QUADRO A ÓLEO EXIST. NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ



Dr. Balbino Cândido da Cunha

DE RETRATO TIRADO EM CURITIBA (H. A. VOLK) E GENTILMENTE
CEDIDO POR SUA EXMA. NETA, D. MARIA YERESA G. DA CUNHA



Com^{de} Cel. Joaquim José Alves

DE RETRATO Cedido PELA EXMA. FAMILIA

ANEXO II

**FRAGMENTOS RETIRADOS DOS
RELATÓRIOS DOS PRESIDENTES DA
PROVÍNCIA DO PARANÁ
REFERENTE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS
1853-1889**

PARANÁ. Governador (1853-1856: Góes e Vasconcellos) Relatório do Presidente da Província do Paraná Zacarias de Góes e Vasconcellos na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 15 de julho de 1854. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

SEGURANÇA DE PESSOA E PROPRIEDADE

Nos municipios de serra abaixo não occorreo, durante o ultimo semestre, attentado contra a pessoa e vida de alguém.

De serra-ácima, porem, consta o seguinte:

1º No primeiro de fevereiro do corrente anno, huma porção de indios selvagens, dos que percorrem o immenso sertão, que há entre o Paraná e o municipio de Guarapuava, tendo assaltado a fazenda do alferes domingos Florianno Machado, matou-o e á oito pessoas de sua familia, ferio gravemente a mais cinco, e, levando comsigo o que na casa havia de mais valor, o resto entregou á devastação e á ruina.

He para notar que nessa fazenda, situada na orla do campo, e consequentemente na visinhança dos bosques, que os selvagens infestão, costumavão elles, de vez em quando, apparecerem, e recebião do abastado e humano fazendeiro provas de amizade nos presentes que lhes dava. (p.3)

Em fevereiro, pois, pensando, que ia repetir-se huma dessas scenas, á que estava habituado, e disposto á retribuir a visita dos selvagens com os mimos do costume, apenas advertido da aproximação dos indios, sahio-lhes ao encontro sem cautela alguma a recebê-los; mas logo ferido mortalmente achou na deslealdade delles, e no proprio descuido, como acabei de dizer-vos, o seo prematuro fim e o de sua familia.

No mesmo dia, e quasi ás mesmas horas, outro grupo de selvagens poz em assedio a fazenda de José Nogueira do Amaral, mas ahi não lograrão o seo intento, porque pessoas da casa resistirão-lhes com energia, até que, soccorridas opportunamente, os poderão repellir.

Por ocasião de tão triste acontecimento, de Guarapuava pedio-se á presidencia a criação de huma delegacia de policia naquelle ponto e hum destacamento de primeira linha em substituição das praças da guarda policial (de que logo fallarei) alli chamadas á serviço.

O governo da provincia á tudo attendeo, e expedio ordem para que a força publica, em vez de concentra-se na villa, como era de costumes, se postasse e percorresse aquelles lugares, que, por arredados do povoado, estavam mais expostos ás correrias dos indios.

A castrophe de fevereiro felizmente não tem-se reproduzido, mas consta de participações da camara e delegado de Guarapuava, que no dia 29 de maio, em numero de 60, assaltarão os indios de novo a casa de José Nogueira do Amaral, sendo repellidos, com perda de dous d'entre elles, pelas praças de linha e mais pessoas que alli estavam.

2º Nos Ambrozios, districto de S. José dos Pinhais, houve tambem em fevereiro, serio receio de invasão de selvagens, conforme communicarão as respectivas autoridades. O chefe de policia teve, conseguintemente, ordem de passar-se aquelle município parta tomar, em prol da segurança de seus habitantes, as precisas providencias. Este magistrado, dando instrucções, em que mui clara e terminantemente prohibia violencias e attentados contra os indios, autorisou que huma força composta de

40 e 60 homens se pozesse no encalço delles, e os afugentasse daquelles lugares. Até o presente o districto dos Ambrozios nada tem soffrido.(p.04)

CAPITAL DA PROVINCIA

[...]

4º Especificadamente recordarei que existe na parte superior da provincia hum municipio em a fronteira do imperio com republicas de lingua hespanhola, tão vasto que se lhe não podem assignar limites, pois que não está ainda todo explorado: fallo de Guarapuava e Palmas.

A visinhança de paizes estrangeiros, a necessidade de promover, pela colonisação, a cultura de tanto terreno desperdiçado, e de chamar á civilisação milhares de indigenas que allí andão errantes e barbaros, pedem que o governo da nova provincia, approxime-se, quanto seja, possivel, desses lugares onde tamanhos interesses tem á fiscalisar e superintender. (p.10)

COLONISAÇÃO

Informar-vos-hei primeiro da colonisação de estrangeiros, depois da dos indigenas.

A primeira, estabelecida á 2 annos, como sabeis, por Ch. Perret Gentil na península de Superaguhy, á entrada da bahia de Paranaguá, composta em seo começo de mui poucos colonos, conta ainda hoje 13 familias, como se vê do mappa sob n. 112, que enviou-me o referido Gentil. Os colonos na maior parte suissos, occupão-se da cultura do café, canna, arroz, mandioca, milho, feijão, legumes e algum fumo para o gasto.

[...]. (p.53-57)

A outra colonia de estrangeiro he a do dr. Faivre no Ivahy com o nome de Thereza.

Differente da do Superaguhy, no plano, fim philantropia, que se propõe, a colonia Thereza afastando-se da costa do mar e dos grandes centros de população para que o influxo da escravidão e das tendencias mercantis que nellas há, não obrasse malignamente sob o seo destino que he (expressão de seo fundador) tornar o homem feliz e virtuoso, foi encravar-se no centro da provincia á margem do Yvahy na confluencia do ribeirão das Campinas, de sorte que, no isolamento e distancia das grandes povoações, que de ordinario estorvão a prosperidade das colonias e as acabão, vê o dr. Faivre hum dos predicados mais recommendaveis de seo estabelecimento.

[...]. (p.57)

E para que não omita huma consideração de valor no plano de colonisação por grupos, ideia predilecta do dr. Faivre, direi que elle se propõe assim catechisar e reduzir os indigenas vizinhos, persuadindo como está de que cada grupo, que se estabelecer, será hum estorvo ás invasões e correrias das hordas selvagens, e a continuação delles apertará de tal arte os indios com seos laços civilisadores, que não terão meios de escapar-lhes. (p.57-58)

[...].

O perseverante fundador desta colonia, desde o principio protegido não só de Sua Magestade a Imperatriz que á mesma deo seo nome, mas pelo governo imperial, acaba de obter delle novos favores, com que suas esperanças mais se alçarão.

Em consecuencia dos auxilios recebidos está elle obrigado:

1° A' promover o melhoramento da colonia Thereza e estabelecer dous novos nucleos de colonisação no praso de tres annos.

2° A' abrir duas estradas que da colonia Thereza vão ter á Ponta Grossa e Guarapuava, recebendo instrucções do governo da provincia.

3° A' cuidar da catechese e civilisação dos indios, que habitão as matas visinhas á colonia Thereza, e os novos grupos de colonos, que obrigou-se á estabelecer. (p.58)

Eis o que são as duas colonias, que há na provincia, as quaes chamei d' estrangeiros, porem que, em verdade, contem em seo seio muitos brasileiros.

[...]. (p.59)

COLONISAÇÃO DE INDIGENAS

He huma desgraça, mas a verdade obriga-me a dizer-vos que, nesta provincia, onde os indios selvagens aos milhares (a camara municipal de Guarapuava avalia em mais de 10 mil os que percorrem os sertões do Paraná) habitão o territorio de certos municipios, onde no districto dos Ambrozios, 12 legoas pouco mais ou menos desta cidade, os indigenas ameação a segurança da gente civilisada, não existe hum aldeamento regular!

Não ha ainda funcionarios encarregados especialmente da catechese e civilisação dos indigenas, que orientem-me com seos esclarecimentos, nem da provincia de S. Paulo recebi huma palavra se quer de informação sobre tão importante assumpto: exporei, todavia, o que pude colher.

O aldeamento da freguezia de Palmas, victima de clamorosas injustiças, que o fizeram sahir de Guarapuava, onde primeiramente esteve para aquelle districto, achava-se reduzido á miséria de não ter terrenos sufficientes que cultive nem os recursos mais indispensaveis á existencia.

E entretanto os indios, que o compõe, toda a vez que os selvagens das matas vizinhas espalhão o susto e o terror por entre a gente civilisada, tomão a defeza della, expondo a vida com genorosidade tão mal retribuida!

Virí, cacique dessa tribu, veio vizitar-me, acompanhado de 13 de seos subditos, e pedio-me:

1° Machados, enchadas, fouces, espingardas, e alguma fazenda.

2° Dous bois para os trabalhos de construcção de huma grande casa, em que todos morem juntos, e melhor se defendão de algum assalto dos indios barbaros, seos mortaes inimigos.

3° Ordem para ser-lhe entregues hum filho, que se achava em casa de pessoa daquelle municipio. (p.60)

A esses pedidos attendi, e voltou o cacique, ao que parecia, satisfeito, ficando-me prova irrefragavel do abandono desses indios e seo estado de penuria. (p.60-61)

Já propuz ao governo o nome de um cidadão capaz de exercer o lugar de director geral dos indios da nova provincia, conforme regulamento ácerca das missões de catechese e civilisação dos indigenas n. 426 de 24 de julho de 1845.

Solicitei tambem do governo imperial hum missionario que conserve á religião e á vida social esses indios, já mansos, e chame á fé e á civilisação outros, que por alli vivem em hordas errantes; e mais solicitaria se não conhecesse a penuria de missionarios actualmente á disposiçào do governo.

A parcialidade de Veri consta de

Homens 45

Mulheres e crianças..... 107

Ao todo..... 152

Ha nas fronteiras de Mato-Grosso com o Paraguay nas vizinhanças do Yguatemi, confluyente do Paraná huma nação de indios os — Cayuás, gente de brando natural e dada á agricultura, dos quaes o barão de Antonina tem buscado attrahir huma parte ao Jatahy.

E diz-me Joaquim Francisco Lopes, pelo mesmo barão encarregado de receber os indigenas, em officio de 26 de maio ultimo que, com effeito, tem alli chegado huns 385 indios, a saber:

Em 1853.....	235
Em abril de 1854.....	85
Em maio “	65

A permanencia dessa nação naquella parte da fronteira teria a vantagem de guarnece-la (no caso de serem amigos sinceros do imperio) de defensores mui valentes e pouco dispendiosos; mas dada sua emigração na escala, que indiquei, he dever do governo recebel-os bem e isso há de fazel-o. (p.61)

Tive já ocasião de dizer-vos que os indios selvagens mais de huma vez tem ameaçado dos habitantes dos Ambrozios, districto de S. José dos Pinhaes.

Agora devo communicar-vos, que a força organizada pelo chefe de policia em defeza dos habitantes daquelles lugares, de acordo com as instrucções, que recebera do referido magistrado, conseguiu o fim proposto sem commeter actos de barbaridade, que caracterisção as bandeiras.

Sorprehendeo essa diligencia hum trôço de indios, que no meiado de maio ultimo, enviou ao chefe de policia: compunha-se de 9 pessoas, contando-se huma velha que parecia orçar por 80 annos, huma criança de poucos dias de nascida, e, entre esses 2 extremos, rapazes e raparigas de 14 annos para baixo.

Seria muito conveniente, e houve designio de fazer voltar ás matas a octogenaria e mais rapazes e raparigas, cuja edade e forças o consentissem, com dadivas, que em gente rude e interesseira produzem forte impressão e os predispõe a receber o evangelho e abraçar a vida social.

A morte, porem, da velha, e de tres indios hum tanto crescidos, proveniente ou de pura nostalgia, ou de molestias, que produz a mudança de regimen e modo de viver, veio, dentro em pouco tempo, impossibilitar qualquer intento nesse sentido.

Os que restão, estão confiados á pessoas de caridade, para quem o ter hum indio no seio da familia, he menos huma especulação de proveito do que hum desvelo e onus de mais.

Forão entregues mediante hum termo, que essas pessoas assignarão.

Sendo certo, senhores, que a cifra da população da provincia he diminutissima e que ha huma quantidade innumeravel de indigenas que vagueão perdidos para o trabalho e para a industria pelas suas terras devolutas e em grande parte ainda por explorar, comprehendereis facilmente a importancia extrema de hum expediente adequado attrahil-os á sociedade e á civilisação. (p.62)

Ao governo central compete, mais á ninguem, a solução dessa dificuldade, que tanto lhe dá que pensar, porem á vos não he ella estranha, se não muito do vosso dever e interesse, cabendo, segundo o acto addicional, na alçada das assembléas provinciaes promover, cumulativamente com a assembléa e governo geraes, a catechese e civilisação dos indigenas.(p.62-63)

E, pois, permitti-me duas palavras sobre esse objecto.

Dous factos há na historia dos nossos aborigenes superiores á toda contestação, e vem a ser : 1º que a força não reduz indios nem os conserva aldeados, se não que os acaba a aniquilla: 2º que só o Evangelho os abranda e faz abraçar a vida social.

Os esforços dos descobridores nada conseguirão de notavel, em quanto cifrarão-se na superioridade de suas armas.

As “malocas” dos paulistas destruirão completamente as florescentes missões do Guayra áquem do Paranã, em territorio pertecente á esta provincia, e forão o flagelo dos indios em qualquer parte que os alcançassem.

Ou não tem havido reduções de indios, ou ella há sido obra de homens apostolicos, sem outra arma que huma cruz nas mãos, sem outros recursos que os do evangelho.

Só os meios brandos, só a religião, que em si os resume e sublima, ha de, pois, effectuar verdadeiramente a civilização dos nossos indigenas.

E tanto he esse o pensamento da suprema administração do estado que o regulamento de 24 de julho de 1845 á cerca das missões de catechese e civilização dos indios, expressamente manda empregar na respectiva conversão todos os meios suaves, desde o mimo, que toca a sua cobiça, até ás pompas e apparatus das festas do christianismo, que ferem-lhes a imaginação e os enlevão e arrebatão, toda brandura e condescendencia até deixar ao arbitrio dos paes fazerem baptisar, se quizerem, seos filhos.

Mas então como não faz progresso a catechese, e continuão os indigenas no estado primitivo?

Eu penso, que, omittindo outras causas, há duas particulares, que para isso muito concorrem. (p.63)

Primeiramente, a mão da autoridade civil, aliás odiosa ao indigena, que vê nella o conquistador, que o expulsou do territorio, em que nascera e vivia livremente, pesa demasiado sobre o aldeamento.

Conforme as circumstancias a aldêa póde ter:

1 Director

1 Thesoureiro.

1 Almoxarife.

1 Cirurgião.

1 Enfermeiro.

1 Partida de força militar, ou de pedestres maior ou menor, segundo as necessidades.

Toda essa gente, ou a maior parte della, vae fazer na aldêa precisamente o contrario do que deve fazer: he hum dissolvente da civilização que possa ir apontando entre os indigenas.

Ao revez disso, bem simples era o regimen, á que no Paraguay deverão o seo esplendor e prosperidade as celebres reduções dos Jesuitas, e tão simples que se continha nas seguintes palavras: corregedores, alcaides, regedores e outras autoridades sahidas por eleição do seio da aldêa, milicia composta só de indigenas para defesa commum, mas o cura acima de tudo como mola e alma de todas as resoluções.

Por outro lado, os nossos missionarios, conforme as disposições em vigor, devem circumscrever-se, de tal arte, ao que he puramente espirital, que não há que esperar delles as direcções praticas e proveitosos esclarecimentos, com que poderião ser uteis aos seos neophytos, á exemplo do que outr’ora fizeram, de modo á excitar a admiração de seos proprios calumniadores, os grandes catechistas do Paraguay.

Isso, porém, he o menos; pois o que verdadeiramente magôa he que os missionarios actuaes de ordinario não são bem aparelhados instrumentos mesmo para a grande obra espiritual da regeneração dos indigenas

Dotados, muito embora, de vastos conhecimentos concernentes ao seo estado, fallando, supponha-se mesmo com perfeição e atticismo, huma ou mais linguas da Europa, elles mettem hombros á empreza sem ter a menor noticia da lingua, que fallão os indigenas.(p.64)

Engano, em que não cahirão os Jesuitas, que aprendião com esmero o idioma Guarani, e dialectos, que fallavão as hordas, á que se dirigião!

Erro fatal, que o mais grosseiro bom senso pode descortinar, e que a experiencia de todos os tempos condemna, mostrando que quem tiver a missão de pregar e converter, ou há de receber do Espirito Santo o dom de fallar as linguas dos que querem reduzir á sua crença, ou aprendel-as á força de estudo!

Suppôr que tal estudo pode-se dispensar, a que basta, para tocar o coração do indigena, a veneração, que possa inspirar hum rosto macerado pelos jejuns e abstinencia, ou o vigor e energia de hum polmão, que permite elevar a voz á maior altura, he o engano de missionarios, que, effectivamente não catechisão, e que entretanto, fal-o-ião com vantagem se dos labios dessa figura, assim desenhada, sahisse palavras que o selvagem entendesse, contemplando na circumstancia da attenção que merece a sua lingua a primeira prova de sympathia e interesse por sua sorte e prosperidade. (p.65)

PARANÁ. Governador (1854 - 1856: Rezende) Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Theofilo Ribeiro de Rezende apresentado ao Vice-Presidente Henrique de Beaupaire Rohan por ocasião da entrega da administração da Província em 06 de setembro de 1854. Rio de Janeiro: MEC- SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DA PROPRIEDADE

Ainda não cessou de ser ameaçada, como sempre a segurança dos habitantes das povoações de Guarapuava e Palmas pelos índios selvagens que infestão as immediações dessas povoações, e ainda mais a dos fazendeiros que por vezes tem por elles sido assaltados. Diversas providencias do governo com a repartição da policia.

O delegado de policia daquelle termo, aceitando o offerimento, que em principio do mez de maio lhe fizera o cacique Virí, de partir com seus homens para o sertão, a fim de perseguir e afugentar os índios bravos e malfeitores, quando não conseguisse chamal-os á paz, auctorisou essa partida, mas sendo disto informado pelas communações que me fez o chefe de policia interino, e conformando-me com suas idéas á semelhança, como tambem de ordenar que se dissolvesse essa expedição, ou regressasse quando já estivesse em caminho, devendo o delegado limitar-se ás providencias que se lhe tinham recommedado em officio de 16 do mesmo mez. (p.6)

Estas ordens, segundo parece, chegarão tarde não havendo por isso tempo de sobr' estar-se na partida da dita expedição, nem de alcançal-a ou enconral-a para que retrocedesse.

Tres mezes pouco mais ou menos descorrêrão sem que houvesse noticia alguma do cacique Virí e sua comitiva, e com fundamento se temia que tivesse sido victima de sua tenacidade.

Os habitantes de Palmas, que descançavão na vigilancia e soccorro deste cacique, começarão a desanimar, e nutrir receios de serem aggreddidos pelos índios, que se reputavão já vencedores de Virí instando por providencias, que immediatamente se derão.

Por communações que ultimamente recebo o chefe de policia, e há pouco transmittiu-me, fui informado de que o cacique mencionado se apresentara de volta em principio do mez passado, trazendo cinco índias bravas e doze creanças, que aprisionara n'um encontro que tivera, no qual houve, alem desses prisioneiros, alguns mortos e feridos, não perdendo Virí um só dos seus, e apenas tendo alguns feridos. (p.7)

No municipio de S. José dos Pinhaes, na paragem denominada Ambrosios, bem proxima da capital, tambem de vez em quando fazem os índios suas correrias, e commettem damnos; mas há ali um prestante cidadão, que se tem encarregado da defeza dos moradores mediante alguns auxilios que se lhe tem prestado, conseguindo repellir seus ataques, e afugental-os. (p.7-8).

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS ÍNDIOS

Por decreto de 9 de abril houve S.M. o Imperador por bem conceder ao coronel Manoel Ignacio do Canto e Silva a exoneração, que pediu, do cargo de director geral dos índios desta provincia, e por outro decreto da mesma data foi nomeado o cidadão Francisco da Rocha Loures para substituil-o. (p.29)

Se perdêrão os índios da provincia no primeiro um curador prestigiosos e cheio de zelo, que procurava com fervor promover seu bem estar e interesses, solicitando o

melhoramento dos poucos e desorganizados aldeamentos existentes, e a formação de novos; a vinda de missionários que os guiem á civilização e religião; pedindo ferramentas, armas e outros objectos indispensaveis para seu uso, e instando por providencias com o fim de obter-se a restituição de campos, que lhes pertencião, e se achão usurpados por particulares, como verá V.Ex.^a particularmente do officio de 27 de maio dirigido á presidencia, encontrarão os mesmos indios no segundo um quasi pae, e amigo já conhecido e desvelado, estabelecido em um dos pontos da provincia, onde elles mais abundão, homem igualmente de fortuna, geralmente estimado, mantendo muitas relações com os indios, seus visinhos, e seu sincero defensor, o qual pela sua parte tem já tambem tratado de advogar seu bem estar e conveniencias, solicitando diversas medidas.(p.29-30)

Algumas das requisições de um e outro forão já satisfeitas. Aguardava as informações que exigi do novo director em officio de 23 de junho, publicado ultimamente no *Dezenove de Dezembro*, para tomar em consideração as demais providencias solicitadas, assim como para offerecer ao exame e decisão do governo imperial pelo ministerio competente a medida indicada pelo chefe de policia interino em officio de 18 de maio, ás quaes foi tambem encarregado de dar-me o engenheiro civil Emilio Gengembre, que se acha em commissão entre Guarapuava e o Goyô-En. (p.30)

O mencionado chefe de policia, depois de minha descida para esta cidade, em meados de julho, por excessivo zelo sem duvida, entendeu dever dirigir-se directamente ao governo imperial pelo ministério dos negocios da justiça, acerca do estabelecimento da colonia militar, que julgo indispensavel fundar-se no municipio de Guarapuava para segurança de seus habitantes constantemente ameaçados, e algumas vezes agredidos pelos indios selvagens do sertão, e por aviso do dito ministerio de 11 do mez passado me foi communicado, que os papeis por elle enviados forão transmittidos por copia ao ministerio dos negocios do imperio, a quem compete tomar na devida consideração uma semelhante medida. (p.31)

Quaesquer que fossem os papeis directamente remetidos ao ministerio da justiça pelo chefe de policia, é de esperar que o governo imperial nada delibere sobre tal assumpto sem audiencia da presidencia, que para informar necessitará dos esclarecimentos exigidos do director geral dos indios, os quaes não podem tardar muito, pois que já accusou o recebimento do officio de 23 de junho, ficando de enviar-os logo que fizesse os exames e obtivesse as informações que lhe erão precisas, necessitará talvez ouvil-o de novo, e ter em vista todos os papeis que ora apresento a V.Ex.^a, e quanto sobre este objecto disse o primeiro presidente da provincia em seus interessantes e instructivos relatorios de 15 de julho de 1854, e 8 de fevereiro do corrente anno. (p.31-32)

Ainda que sem aprovação ou concurso do governo, o cacique Virí com parte de sua tribu do aldeamento de Palmas acaba de prestar um novo serviço indo ao encontro dos indios bravos como duplo fim de attrahil-os ao seio da sociedade, ou de afugental-os, conseguindo o resultado que expendi n'outro lugar, e V.Ex.^a achará mais amplamente expendido no officio do delegado de policia de Guarapuava de 6 do mez passado, que por copia acompanha o chefe de policia, de 24 do mesmo mez.

Sem entrar na moralidade desse resultado, direi de passagem, que o pensamento indicado pelo chefe de policia acerca do destino dos indios prisioneiros é o mesmo lembrado pelo primeiro presidente desta provincia em seu primeiro relatorio e que a expedição indiscreta do cacique Virí importou, segundo a conta remettida por aquelle delegado, em 429U080, para cuja despeza não teve auctorisação.

V. Ex.^a tomará na consideração que lhe merecer uma e outra cousa. (p.32)

PARANÁ. Governador (1854-1856: Góes e Vasconcellos) Relatório do Presidente da Província do Paraná o Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos na Abertura da Assembléa Legislativa Provincial em 8 de fevereiro de 1855. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

SEGURANÇA PUBLICA E PARTICULAR

8º Nicolau, indio de Guarapuava, foi ali morto por um sapateiro de nome Cypriano: o chefe de policia communicou-me, em 18 de dezembro ultimo, haver recommendado com instancia a captura e processo do assassino. (p.7)

CATECHESE DOS INDIGENAS

Foi, pelo governo imperial, nomeado director geral dos indios da provincia, o cidadão Manoel Ignacio do Canto e Silva, rico estancieiro de castro, que espero corresponderá á confiança nelle depositada.

O aldeamento de Palmas, único um tanto regula, que continua a existir na provincia, tem já o seu director parcial, mas falta-lhe ainda o que mais importa á prosperidade dos Indios, porquanto não há ali missionário, nem elles possuem terras para cultivar, e vivem por isso expostos á extrema indigencia. (p.45-46)

Eu solicitei, em tempo, do governo a vinda de missionarios para esta provincia, e teria sido, certamente, attendido, se não forão as difficuldades com a Santa Sé. Expostas pelo ministerio da justiça, em seu relatorio apresentado ás camaras o anno passado, difficuldades, que fizerão S. Santidade impedir a remessa de capuchinhos para o Brazil.

Esses embaraços, porém, é de crer que brevemente se desvanecção, e uma nova face parece que vão tomaras missões com manifesta utilidade da civilisação dos indigenas.

As novas vistas do governo, em relação á catechese, reduzem-se, pelo que se collige do relatorio do ministerio da justiça, supra-citado, ás seguintes bases, de que vos darei noticia, porque o seu conhecimento interessa altamente a esta provincia:

1º O governo propõe-se promover, com a maior perseverança e actividade, a catechese das hordas selvagens do Paraná, Mato-Grosso, Espirito-Santo &c., confiando mais que tudo no poder da religião.

2º Compromette-se o governo a prestar aos missionarios, não só o transporte e uma pensão ou honorario para as suas despezas pessoaes, senão tambem as quantias e objectos necessários para o desempenho da missão, misteres do culto, estabelecimento e manutenção dos aldeamentos.(p.46-47)

3º A direcção e governo das curas aldêas competirá exclusivamente ao missionario respectivo, sem intervenção ou embaraço de autoridades civís, até que os indigenas sejam considerados definitivamente aldeados e civilisados.

4º Os missionarios não serão distrahidos de seu ministerio para serem empregados em cura d'almas, ou em outro qualquer emprego.

5º Em cada uma das ditas provincias, onde se estabelecer a missão, haverá uma cadeira da lingua indigenas, &c.

Pelo que toca a terrenos destinados ao uso dos Indios, a injustiça, de que tem sido victimas os selvagens, que acreditarão na civilisação dos seus conquistadores, e manifesta e incontrastavel.

Senhores primitivos dos terreno vastissimo, que há poucos annos os homens chamados civilizados (nisso não desempenharão completamente a expressão) repartirão entre si, com o direito da força e superioridade da polvora e bala sobre o arco e a flexa, estão hoje reduzidos a não ter campos onde apascentem seus animaes, nem terras que lavrem, para tirar os generos de que se alimentem. (p.47)

O remedio para esse mal, que justamente deplorão todos aquelles, que, na causa da civilização dos Indios veem não só um assumpto de philantropia, mas um alto interesse politico do estado, não póde ser todavia ministrado com soffreguidão; pois ou se ha de desapropriar uma porção de terreno para uso do aldeamento, ou reivindicar o que já tinha esse destino, e se há usurpado nos Indios mansos, como é parecer de muitas pessoas, ou obter do governo que, das terras devolutas, consigne a tão importante fim um tracto sufficiente, e tudo isso leva tempo e requer averiguações e medida, que só poderão ter lugar um pouco mais tarde.

Aproveito o ensejo para dar uma explicação. Eu disse, no relatorio do anno passado, que redigira a parte relativa aos indigenas, *sem da provincia de S. Paulo receber uma palavra, se quer, de informação sobre tão importante assumpto*. Disse a pura verdade; mas a omissão, se a houve, não foi do director geral dos Indios daquela provincia, o coronel José Joaquim Machado de Oliveira, cujo o zelo, em tudo aquillo de que se encarrega, é bem conhecido, e na causa dos Indios mais se acrvsola [*acrisola*], não cessando de dirigir ao governo suas representações sobre as necessidades dos selvagens, e de manifestar, pela imprensa, o muito que sabe a respeito delles, em ordem a merecer de uma corporação respeitavel do paiz, como há pouco succedeo, um honroso premio, e de todos a qualificação de amigo dedicado dos nossos aborigenes. (p.48)

Do aldeamento do Jatahy não trato, porque foi pelo governo imperial aos cuidados do benemerito barão de Antonina, o qual, desde o principio, indicou o plano desse aldeamento e tem influido na sua realização.

Os Indios, depois das aggressões, que referi a esta assembléa, em sua primeira sessão, não praticarão mais hostilidades no municipio de Guarapuava.

CAMARAS MUNICIPAIS

[...]

Solicita a camara municipal (fallo ainda da de Guarapuava) algum auxilio dos cofres provinciaes, em prol da familia de Francisco das Chagas Alves, a quem reduzio a extrema penuria a depredação dos indios selvagens. (p.81)

ANEXOS

RELATORIO DO CHEFE DE POLICIA ANTONIO MANOEL FERNANDES JUNIOR AO SECRETARIO DE POLICIA DO PARANÁ AUGUSTO FREDERICO COLIN E AO PRESIDENTE DA PROVINCIA GOES E VASCONCELLOS EM 29/01/1855. (p.99-106/ anexo D)

[...]

GUARAPUAVA — Foi morto Nicoláu, indio, por Cypriano de tal, que consta achar-se na Cruz-Alta, districto da provincia do Rio Grande do Sul, para onde deprequei a sua prisão. (p. 102)

ANEXO I (p.119-144) [Relatório enviado pelo tenente coronel d'engenheiros Henrique de Beurepaire Rohan ao presidente Góes e Vasconcellos em 31/12/1854.]

[...]. Na parte superior do territorio de Palmas, prosperão todas as plantas europeas, e entre ellas o trigo, de que vi uma bella seára no estabelecimento de Pedro de Siqueira Côrtes; mas, não obstante os frios do hinverno, que são ali mais ou menos rigorosos, observa se na vegetação indigena numerosissimas especies, que são communs no litoral do Rio de Janeiro a á provincia de Matto-Grosso, o que parece indicar ao cultivador o partido que poderia tirar das plantas exoticas dos climas quentes. [...]. (p.138-139)

[...]

Avista deste esboço topographico, poderá V.Ex.^a. reconhecer, ainda que perfunctoriamente, que Palmas é um paiz de muitos recursos. Reduzido ainda ao estado de deserto, por isso que a sua população não está em proporção com a extensão do seu territorio, que avalio em mais de mil e quinhentas leguas quadradas, convém muito colonisal-o, attrahindo para ali o excendente da população dos outros districtos. Foi deste modo, e não recorrendo a estranho auxilio, que se povoou Guarapuava, que Palmas adquiriu sua tal ou qual população, e que o doutor Faivre tem conseguido fazer prosperar a colonia Thereza, á margem do Yvahy. (p.139-140)

Será essa também a occasião a mais opportuna para se reparar uma injustiça havida para com os aborigenes de Palmas. No tempo em que se fez a distribuição daquelles campos, vivião ali algumas tribus, que dominavão todo o território, e, entre ellas, a que tinha á sua testa o paí-bang Virí. Este selvagem, reconhecendo a conveniencia de viver em paz com os invasores daquella região, fez sua propostas de paz, que forão aceitas; e abandonando, desde logo, seus escondedouros, transportou seu alojamento para junto da nascente povoação de Palmas. Em compensação da protecção que lhe promettêrão, protestou elle defender seus novos alliados de qualquer aggressão das tribus dissidentes. Não tardou muito que se lhe offerecesse a occasião de dar uma prova estrondosa de sua lealdade. Com effeito, Vaitom, paí-baing de uma dessas tribus, não podendo conformar-se á nova ordem de cousas, meditou o exterminio dos colonos civilisados; mas nada podendo emprehender sem interessar Virí no seu plano de destruição, foi ter a Palmas com o intento de o seduzir. Virí porêem não repelliu suas insinuações, como até lhe fez sentir a obrigação que havia contrahido de fazer valer pelas armas seus protestos de adhesão aos *Fongs* (christãos). Sem manifestar seu resentimento, retirou-se Vaitom, parecendo aos habitantes de Palmas que sua excursão tinha sido apenas um acto de cortezia, para com esses da sua raça que ali estacionavão. Dias depois dessa entrevista, ouviu-se á noite grande alarido no arranchamento de Virí. Era Vaitom que o atacára de improviso, com o intento de o matar e aos seus, para dar seguro golpe nos christãos. Nessa interpreza, morrêrão alguns dos selvagens alliados e entre elles o celebre Mathias; mas a victoria decidiu-se por Virí. Este chefe, conhecedor de todos os accidentes topographicos de Palmas, apertou o inimigo sobre o itaimbé junto da povoação, donde se despenhárão muitos. Os que em outras direcções poderão escapar-se, nunca mais intentárão hostilidades algumas. Não só nessa occasião memoravel, como em outras, tem Virí dado provas de sua lealdade; e seu modo de proceder é tanto mais louvavel, quanto é sabido que os civilisados ainda não procurarão realisar as promessas com que o havião embalado. A este selvagem se deve a segurança de que se goza hoje em Palmas; e isso é reconhecido pela unanimidade de seus habitantes; mas longe de o gratificarem de qualquer modo, como que procurarão escarnecer do seu valor, creando na povoação uma companhia de dez policiaes,[...]. (p.141) E se a auctoridade, se os habitantes de Palmas precisão de uma força que os

defenda, quem melhor os poderá servir do que Virí, que dispõe de cinquenta guerreiros? E não seria justo, visto que elle não póde dispôr nem de uma nesga de campo para as suas creações, que, em premio do serviço que presta a sua tribu, se lhe fornecesse, em gado de consummo, essa quantia de 1:800U000rs., tão inutilmente despendida com os policiaes? E' esta uma das supplicas que Virí me encarregou de levar ao conhecimento de V.Ex.^a; a outra é relativa ao seu arranchamento, e dos demais selvagens, que o acompanhão, em numero de mais de cem individuos. Parece-me que não pode haver reclamação mais justa. Senhores de um território que herdárão de seus avós, como estes o houverão da Natureza, elles nada mais querem do que o uso-fructo de uma pequena extensão de terreno, onde possam gozar em paz das vantagens da civilisação, a cujo regimen se submittêrão. Esses embaraços, que de há muitos annos, tem elles encontrado no deferimento de tão innocente pretensão, são, no meu modo de ver, não só uma atrocidade inqualificavel, como até um procedimento que não está em relação com o empenho, que manifestão os nossos estadistas, de favorecer o incremento da população livre no Brazil. E note-se que a provincia, cuja população selvagem, segundo os calculos da illustrada camara municipal de Guarapuava, monta a dez mil almas, merece a este respeito ser mui attendida. (p.142-143)

Estas considerações que faço, e a que não darei mais desenvolvimento, tem por fim representar a conveniencia de escolher para o rocio da povoação de Palmas um terreno que possa admitir, ao mesmo tempo, as duas populações civilisada e selvagem. Se os estancieiros de Palmas não estão na rigorosa obrigação de se quotisarem para auxiliar o governo na aquisição desse rocio, avista do modo irregular porque apoderárão desse territorio, ainda restará ao governo o direito de desappropriação cedendo, ao mesmo tempo, o actual rocio para indemnisação de uma parte do valor adquirido. (p. 143)

PARANÁ. Governador (1854-1856: Góes e Vasconcellos) Relatório do Presidente da Província do Paraná o Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos ao 2º vice-presidente Dr. Theofilo Ribeiro de Rezende ao passar a administração da Província em 01 de maio de 1855. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme; 35mm.

ALDEAMENTOS DO YVINHEIMA, VARADOURO ENTRE O BRILHANTE E ANHUAC.

Em aviso de 23 de novembro de 1853, declarou-me o Exm. Ministro do imperio que S.M. o Imperador. Attendendo a que os aldeamentos do Yvinheima, sob direcção do barão de Antonina, estão muito mais proximos á capital do Paraná, do que á de Mato-Grosso, assim como o Varadouro entre Brilhante e Anhuac, houve por bem ordenar que os ditos aldeamentos e Varadouro ficassem, até segunda ordem, a cargo da presidencia desta provincia.

Em consequencia de tal ordem, fiz partir para o Varadouro, afim de tomar conta e dirigir as obras, que ali se estão fazendo, por conta do governo Imperial, o alferes Manoel Theotonio Ribeiro da silva, com a quantia que a repartição do imperio pôz á minha disposição.[...] (p.6)

SEGURANÇA

De 8 de fevereiro para cá, isto é, desde a datado do ultimo relatorio, que apresentei á assembléa legislativa provincial, somente há occorrido de mais notavel, contra a segurança, os assaltos dos indios selvagens no municipio de Guarapuava, uma vez na fazenda do capitão Hermogenes Carneiro Lobo Ferreira, districto de Palmas, e outra na do cidadão Francisco Ferreira da Rocha Loures, districto daquella villa, factos que trazem sobressaltados os fazendeiros em geral, que habitão aquella parte da provincia.

Virí, o cacique do aldeamento de Palmas, tem ultimamente prestado, na forma do seu costume, importantes serviços á gente civilisada, que mora naquellas paragens, repellindo e acossando os selvagens, que, de vez em quando, a inquietão. Por isso, dadas as providencias, que as circunstancias aconselhavão, como fosse o fornecimento de algumas armas e munição ás autoridades do lugar, a mudança de algumas dellas, que parecião menos activas &c., julguei a proposito remetter ao cacique Virí e a seus valentes subditos alguns mimos, o que effeituou-se, já sendo V.Ex. chefe de policia da provincia, e com a sua valiosa cooperação. (p.9-10)

PARANÁ. Governador (1854 - 1856: Góes e Vasconcellos) Relatório do Vice-Presidente da Província Henrique de Beaurepaire Rohan a Assembléa Legislativa em primeiro de março de 1856. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

TRANQUILIDADE PUBLICA

Tem sido inalteravelmente mantida desde a installação da provincia.

A indole do povo paranaense, e seus habitos agricolas e commerciais são uma garantia de ordem, que nos deve pôr a salvo de qualquer inquietação, quanto ao estado moral do paiz.(p.3)

SEGURANÇA INDIVIDUAL

1º Foi preso em Guarapuava, pelo subdelegado Frederico Guilherme Wermond Junior, o criminoso de morte Cypriano José de Moura, que em 11 de novembro 1854 assassinára , naquelle districto, o indio Nicoláu. Acha-se na cadêa da villa de Castro. (p.4)

COLONIA MILITAR DE JATAHY

Alem da colonia militar do Jatahy, única desse genero que existe na provincia, outra conviria estabelecer no campo do Xagú, para pôr o municipio de Guarapuava ao abrigo dos assaltos dos selvagens, a cuja redução convem proceder, com todo o empenho(p.44)

CONQUISTA, CATECHESE, E CIVILISAÇÃO DOS SELVAGENS

A par dos esforços, que fazemos em prol da colonisação, convêm, senhores, não nos esquecermos desses milheiros de selvagens, que, habitando os nossos sertões, partilhão a sorte das fêras, e são mais hostís que ellas. Segundo calculos, que não estão mui longe da verdade, orça-se em 10:000 o numero de selvagens contidos no territorio inculto da nossa provincia.

No estado de embrutecimento, em que vivem, são entes perfeitamente inuteis, quando não se tornão prejudiciaes. Os meios, até aqui empregados, para os reduzir, revelão apenas (devo dizel-o com fraqueza) pouco estudo em tão interessante materia. Não basta confiar no capuchinho, que, encarando a questão pelo lado puramente ecclesiastico, entende satisfeita a sua missão, quando tem explicado, em linguagem inintelligivel, a metaphysica do evangelho, prégando a esses espiritos rudes as vantagens do jejum e da castidade. Outros são os meios, a que devemos recorrer, para colhêr bom fructo, das nossas tentativas, em favor dessas tribus, que jazem no mais lamentavel estado de degradação. (p.49)

Senhores , no nosso modo de proceder, para com os selvagens, devemos tomar por mestres os jesuitas. Elles marchárão sempre com tino, na resolução desse problema, que interessáva, de mui perto, a gloria da sua ordem. (p49-50)

A redução dos selvagens depende de tres condições essenciaes: conquista, catechese e civilização. A primeira é uma questão de policia; a segunda o predicado da religião; e a terceira o resultado da industria.

E' pela primeira das questões, isto é, pela conquista, que devemos tomar a iniciativa, neste importante objecto. Não penseis, senhores, que a palavra *conquista*, na accepção em que a tomo, envolva a idéa dessas bandeiras sanguinarias, que, mais de uma vez, tem levado a devastação ao meio dos nossos sertões. Eu quero, certamente, a intervenção da força armada; mas quero-a empregada com intelligencia, e mais como meio de defeza, que de ataque. Se, pois, uma numerosa escolta penetrasse os nossos sertões, e fosse em procura dos alojamentos dos selvagens, e, longe de lhes fazer a menor aggressão, os mimoseasse com utensís e ornamentos, procedendo, para com elles, de modo a lhes captar a confiança, possô assegurar que, dentro de cinco annos, estarião amansados todos os selvagens, que hoje prejudicão as nossas fazendas. Foi justamente o que aconteceu em Guarapuava, por occasião da expedição de 1809, e mais tarde em Palmas, onde o cacique Virí e outros, então, se submettêrão completamente, e nos tem, desde então dado irrecusaveis provas de lealdade e dedicação. (p.50)

E', então, senhores, quando o selvagem tem simultaneamente reconhecido a superioridade dos nossos recursos, e a boa fé dos nossos procedimentos, que deve ter lugar a intervenção do missionario, não por meio de praticas sem significação, mas sim, e tão somente, pela pompa do culto, como tão intelligentemente fazião os jesuitas.

O trabalho remunerado daria nascimento á industria. A abertura de estradas, que puzessem em communicação seus alojamentos com as povoações civilizadas, serviço a que elles se prestarião, mediante modica retribuição, daria o ultimo garrote a seus habitos selvagens. (p. 51)

Convêm utilizar essas forças, que vivem dispersas pelos desertos, procurando adicional-as á população civilizada, que cobre uma pequena parte do nosso territorio. Parece áquelles, que lanção uma vista d'olhos superficial sobre a nossa statistica moral, que os povos da raça tupi, tão numerosa outr'ora, desaparecerão da superficie do Brazil, sob a pressão dos vicios e da miseria; é esse porêm, um erro, que não partilharão aquelles que considerarem a questão pelo lado da sciencia. A presença da raça caucasica tende certamente a extinguir todas as mais raças, em que se divide a especie humana; mas é pelo cruzamento que se deve operar esse phenomeno providencial, como já entre nós se póde observar, tanto a respeito dos primitivos habitantes do Brazil, como a respeito da raça ethiopica, de que futuramente não haverá um só traço em nossa população.(p.51-52)

Assim, pois, senhores, todos os nossos esforços nesse sentido, não podem ter senão um resultado benefico. Como homens de religião, cumprimos com o dever que nos impõe o evangelho, chamado á grey christã esses infelizes, que jazem immersos nas trevas do gentilismo; como politicos, temos de proporcionar ao nosso paiz todos os meios de incremento, que nos offerece a propria natureza.

Submettendo á vossa ilustrada consideração as minhas idéas, sobre os meios de melhorar a sorte dos nossos selvagens, devo, entretanto expôr-vos o estado em que se achão, não só a directoria geral dos indios, como as aldêas que lhe são subordinadas. (p.52)

DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS

Exerce hoje o lugar de director geral dos indios o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, residente em Guarapuava. Não podia a administração encontrar nem mais intelligente, nem mais dedicado collaborador. (p.52)

Todavia, senhores, tal ou qual se acha organisada a directoria geral dos indios, podemol-a considerar como uma instituição completamente inutil. Os titulos honorificos, de que estão revestidos os seus empregados, não são uma recompensa proporcional ao trabalho que terião, se, pondo de parte seus interesses privados, tratassem de cumprir exclusivamente com os deveres que lhes são impostos pelo decreto n. 426 de 24 de julho de 1845.(p.52-53)

Estou que provincias haverá, em que o lugar do director geral dos indios seja um emprego de méra ostentação; mas, em uma provincia, como a nossa, tão povoada de hordas bravias, e em que o director tem de exercer funções militares, deve elle ser remunerado de outra sorte.

A gratificação de 2:400U000rs. Annuaes, com a obrigação de commadar as expedições encarregadas da conquista, seria um vencimento razoavel, que se lhe poderia arbitrar, uma vez que se intentasse realisar a empreza, que tive a honra de propôr. (p.53)

ALDEAMENTOS

Ha hoje na provincias tres aldeamentos de Aborigenes mansos: o de Guarapuava, o de Palmas e o de Jatahy. (p.53)

ALDEAMENTO DE GUARAPUAVA

Compõe-se de indios que vivem de tal sorte confundidos com a gente civilisada, e tão correntes na lingua portugueza, ainda que entre si pratiquem no seu idioma, que dentro de poucos annos não apresentarão, talvez, nem se quer, traços da sua nacionalidade. Alguns habitantes de Guarapuava tem-se casado com mulheres desta aldêa, as quaes são geralmente havidas por esposas honestas, e boas mães de familia. (p.54)

ALDEAMENTO DE PALMAS

Compõe-se de 160 indios, sob o commando do cacique Virí. Este aldeamento está mal collocado; porque a parte do rocio, que lhe pertence, não tem extensão bastante para o seu uso-fructo. Logo que se houver, definitivamente, marcado o novo rocio de Palmas, designar-se-há uma parte delle para o estabelecimento desta tribu. (p.54)

Estes indios occupão-se da criação de vacas, cavalos, porcos, e aves, tudo em pequena quantidade, e plantão feijão e milho, para o seu sustento. Sua industria fabril consiste em cestas, balaios e alguns tecidos. O seu passatempo ordinario é o jogo de cartas, resultado da ociosidade a que os condemna a falta de trabalho. (p54-55)

Todos esse indios tem se havido com muita lealdade para comnosco. Em meiado do anno passado, marchou Virí a testa de seus guerreiros, para vingar a affronta que recebeu um nosso fazendeiro de Palmas, da parte de uma horda selvagem, que lhe assaltára a casa. Trouxe prisioneias 5 mulheres e 12 crianças, que julguei conveniente mandar resgatar, pela quantia de 100U000rs., no empenho de as reenviar a seus

alojamentos, com a bem fundada esperança de uma reconciliação entre nós e a horda que soffrêra a aggressão de Virí.

Este cacique, sabendo que seu companheiro Condá, chefe dos aldeamentos de Nonohai, tinha o soldo de capitão, requereu igual vencimento, declarando que, se não fosse attendido, teria de se retirar de Palmas. Receiando eu que elle realisasse esse projecto, o que seria uma verdadeira calamidade para todo aquelle districto, de que é a única defeza, mandei lhe dar 15U000rs. Mensaes. O director geral propõe que se lhe dê um fardamento, assim como ao seu tenente, o que tenciono effectuar, para que elle receba mais uma demonstração de apreço, que o deve lisongear. (p.55)

ALDEAMENTO DO JATAHY

Compõe-se de selvagens da nação Cayuá, e portanto da raça Guaraní. Estão immediatamente sujeitos ao Sr. Barão de Antonina, e delles nenhuma informação posso dar. (p.56)

NAVEGAÇÃO FLUVIAL

[...] a navegação pelo Tibagy e Parnápanema occupa o extremo norte da provincia. Tem ainda mais a de facilitar a catechese e civilisação de numerosas hordas selvagens, que habitão as margens daquelle rio, onde se observão innumerous bananaes e laranjas, restos de antigas plantações. (p.167-168)

PARANÁ. Governador (1856: Pires da Motta) Relatório do Presidente da Província Vicente Pires da Motta Apresentado ao vice-presidente José Antonio Vaz de Carvalhaes por Ocasão da entrega da administração da província em de setembro de 1856. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

TRANQUILIDADE PUBLICA

A tranquilidade e segurança publica não tem sido alterada em parte alguma da provincia, e a indole pacifica e docil de seus habitantes faz nascer a esperança de que não será ella perturbada.

PARANÁ. Governador (1857-1859: Vaz de Carvalhaes) Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná José Antonio Vaz de Carvalhaes apresentado a Assembléia Legislativa Provincial em 7 de janeiro de 1857. Rio de Janeiro: MEC – SEAC/ Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

[...]

Compenetrado, como todos os meus antecessores, da urgente necessidade da criação de um termo com juiz letrado, cuja jurisdição compreenda o vasto municipio da villa de Guarapuava [...]. (p.27-28)

[...]

A presença de alguns milhares de indigenas naquelle territorio e a já mencionada razão de ser municipio limitrophe são ainda considerações poderosas que se podem invocar a favor da criação, que tive a honra de propôr ao governo imperial, e sobre a qual elle resolverá como for conveniente. (p.29)

JURY - MAPPA N.º 3

[...].

2º Cyprianno José de Moura, brasileiro, pardo de idade de 46 annos, natural da provincia de Minas . Constava do processo, que concorrendo o réo a uma sucia, em companhia do indio de nome Nicoláo, tivera com este uma rixa, achando-se ambos ébrios, da qual resultou ser este morto. O réo foi pronunciado no dia 11 de fevereiro do anno proximo passado e condemnado a 10 de maio seguinte no gráo minimo do art. 193 do código criminal por ter havido provocação da parte do offendido.

Sabe ler e escrever mal. (p.31)

[...].

6º Manoel Maria, natural da Bahia, solteiro, idade de 22 annos, côr preta, analphabeto, praça do corpo de guarnição fixa da provincia, accusado pelo crime de morte perpetrado na pessoa da india Lourença, no dia 3 de maio do anno passado, ferindo-a com duas canivetadas, em uma reunião onde se achavão em folguedos. Foi condenado no maximo do art. 193 do codigo criminal, appellando o juiz de direito dessa sua sentença para a relação do districto. (p.33)

COLONIA THEREZA

[...]

Achão-se em andamento os trabalhos para a construcção da estrada entre a colonia e a villa da Ponta-Grossa.

Nas explorações e reconhecimentos do terreno, que para esse fim mandou fazer o Dr. Faivre, foi encontrado um toldo de selvagens, provavelmente pertencente á familia dos botocudos, cuja presença, intimidando os exploradores, demorou por algum tempo o andamento dos trabalhos. (p.58)

ALDEAMENTOS E CATECHESE DOS INDIOS

Sete são, ou devião ser, os aldeamentos indigenas existentes n'esta provincia segundo a menção, que delles faz o relatorio da repartição geral das terras publicas, annexo ao que pelo Exm. Snr. Ministro do imperio foi presente ao poder legislativo na

sessão do anno proximo passado. Entretanto alguns delles estão ainda bem longe de se poder considerar como estabelecimentos definitivamente creados. (p.59)

Os dous, que até hoje existem, isto é, o de S. Pedro d' Alcantara, e o de Pirapó ou de N. Senhora do Lorêto, estiverão por muito tempo fóra das vistas desta presidencias, que só accidentalmente era informada do que n'elles se passava. (p.59-60)

A grande distancia e a falta de correspondencia regular para aquelles lugares obstou que chegassem a tempo as informações ultimamente pedidas por mim para a confecção do presente relatorio: devo, portanto cingir-me aos poucos dados de que, por ora, posso dispôr.

O primeiro nucleo do pessoal, que hoje existe no aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, esteve confiado pelo Snr. Barão de Antonina á direcção do cidadão Joaquim Francisco Lopes, que delle fez entrega, no dia 7 de dezembro de 1854, aos actuaes directores Frei Mathias Genova e Frei Timotheo de Castelnuevo.

Forão enumerados na occasião d'essa entrega 78 indios somente, visto como perto de 300, que lá existião, tinham, pouco antes, emigrado para o aldeamento de S. João Baptista da Fachina, talvez por não acharem naquelle outro aldeamento os recursos necessários para a sua subsistencia.

D'aquella data em diante apresentarão-se aos reverendos directores diversos grupos de indigenas, ficando, desde maio do anno seguinte, elevado o seu numero total a mais de 300 individuos. (p.60)

Desde o dia 25 de março de 1855 foi estabelecido o aldeamento no local onde hoje existe, sobre a margem esquerda do rio Tibagy, da qual dista 150 braças, e quinhentas e tantas ao norte da colonia militar de jatahy.

Foi solemnemente inaugurado no dia 2 de agosto do mesmo anno.

Compunha-se o seu pessoal, até dias de dezembro proximo passado, segundo informou o actual director Frei Timotheo de Castelnuevo, de 340 individuos a saber:

- O padre director
- 1 administrador
- 1 mestre ferreiro
- 1 dito carpinteiro
- 1 dito telheiro
- 2 camaradas
- 1 interprete
- 32 escravos

300 indios, no termo medio, visto ser variavel o seu numero.

Constão os edificios do aldeamento de uma casa para o director, uma pequena capella, um paiol, uma pequena casa para o feitor, uma ferraria, uma olaria, diversas senzalas para os pretos e cabanas para os indios. Todas as casa são cobertas de telha.(p.61)

O aldeamento do Pirapó, por outra, chamado de N. Senhora do Loreto, foi estabelecido desde fins do anno de 1855 por ordem do Sr. Barão de Antonina pelo cidadão Antonio Pereira da Rocha, quarenta legoas abaixo do de S. Pedro d' Alcantara sobre a margem do rio Paranapanema. (p.61-2)

Consta elle actualmente de 22 pessoas a saber:

- 1 administrador
- 1 feitor
- 2 camaradas

18 escravos, africanos livres, e indios, occupando-se apenas alguns d'estes ultimos em caçadas.

A mór parte, ou talvez a totalidade, dos indios existentes em um e outro aldeamento pertencem a familia dos Caiuas, de character docil e inoffensivo, e já outr'ora catechizados pelos Jesuitas.

Os edificios, que até hoje possui este aldeamento, são: uma casa para o administrador, e camaradas, um paiol e ranchos para os pretos.

As telhas, com que são cobertos esses edificios, forão achadas no proprio lugar, e pertencerão provavelmente a edificação do tempo dos Jesuitas. (p.62)

A situação do aldeamento de Nossa Senhora do Lorêto é pouco saudavel, a ser exacto, como informa o director do de São Pedro d'Alcantara, que ali reinão as febres intermitentes, rasão pela qual pede este autorisação para a mudança de local, caso se torne indispensavel. (p.62-3)

Um e outro possuem hoje as roças e plantações necessarias para assegurar-lhes a abundancia de viveres, de que ainda a pouco sentirão grave penuria, segundo informou o respectivo director em data de 24 de outubro do anno passado.

O atraso, em que se achavão os pagamentos dos salarios devidos ao pessoal d'esses aldeamentos, desde julho de 1855 até 1º de outubro ultimo, a falta absoluta de roupas para os escravos e indios, de remedios para tratá-los em suas enfermidades, e finalmente de utensilios e outros objectos necessarios para o regular andamento desses estabelecimentos, e a impossibilidade em que estava esta presidencia de remediar a tantas precisões por falta de indispensaveis recursos pecuniarios collocou-os, por muito tempo, em uma posição critica, da qual sahirão finalmente, graças ás providencias que se dignou adoptar o governo da provincia imperial, mandando, em data de 20 de outubro e 14 de novembro ultimos, pôr á disposição do governo da provincia o credito preciso para pagamento do pessoal, e enviando da côrte o necessário fornecimento de roupas, remedios, ferramentas e outros objectos de maior necessidade para os referidos aldeamentos. (p.63)

É de esperar que elles possuão d'ora ávante caminhar com passo mais seguro na carreira do seu progressivo desenvolvimento, se novos embaraços não vierem ainda entorpecer sua marcha.

Devo accrescentar, que o director Frei Mathias de Genova esteve ausente do aldeamento, por incommodos de saude, desde 31 de janeiro até outubro do anno proximo passado, em que regressou a elle por ter de ausentar-se o seu substituto Frei Timotheo de Castelnuevo.

ALDEAMENTO DE GUARAPUAVA E PALMAS

O aldeamento de Guarapuava póde dizer-se que já não existe, e os poucos indios, que d'elle restão, vivem confundidos com a população branca.

O de Palmas compõe-se de uma porção de indios, que se dizem mansos, e que, sob o commando do cacique Viri, vivem em completa ociosidade, da qual só os tira o ensejo de exercer a sua ferocidade natural contra os de sua raça, que percorrem ainda as mattas.

Alem dos presentes, que frequentemente se fazem á sua insaciavel cobiça, não me consta que se empregue outro meio para chamá-los á civilisação, da qual por ora só tem aprendido os vicios. (p.64)

Constantemente armados, sem trabalhos que os distraião e abandonados aos seus instinctos, não sei se deva considerá-los mais como um perigo, do que como um meio de defeza para a nascente povoação de Palmas. (p.64-4)

A morte barbara, que no districto de Missões soffrerão recentemente o infeliz Clementino dos Santos Pacheco e outras pessoas de sua familia, que confiavão na mansidão de uma horda nas circumstancias d'esta, justifica a minha apreensão.

Pouco, Snrs., se há feito em favor da catechese em uma provincia em cujo territorio vagão milhares de selvagens, e esse pouco deve-se incontestavelmente aos esforços do respeitavel ancião, que hoje a representa na camara vitalicia.

O actual director geral dos indios, brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, com a fraqueza propria do homem honrado, declara que, não sendo abastado, não é estipendiado.

Entretanto este distincto cidadão podia prestar bem bons serviços no posto que lhe foi confiado e para o qual tem a precisa capacidade e até mesmo muita inclinação. (p.65)

Tenho para mim, Snrs., que poucos fructos se podem colher dos sacrificios feitos no intuito de regenerar uma raça, que parece condenada pelo destino á um completo desaparecimento; mas sem por isso entendo que se devão supprimir esforços destinados a adoça-lhe a agonia, e á dar-nos a esperanza de figurar de um modo menos odioso na dolorosa historia dos seus infortunios.(p.65-6)

PARANÁ. Governador (1857-1859:Vaz Carvalhaes) Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná José Antonio Vaz de Carvalhaes apresentado ao Presidente Francisco Liberato de Mattos no ano de 1857. Rio de Janeiro: MEC – SEAC/ Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

CORPO DE GUARNIÇÃO FIXA

[...]

Dos destacamentos que estacionavam em Guarapuava e no porto da União, commandados por officiaes, nunca tive a menor queixa, mas ordenei tambem o seu regresso a capital para melhor execução de ordens recentemente transmittidas a presidencia pelo ministerio da guerra.

Não providenciei logo a sua substituição por praças da força policial, porque não era possivel distrahir da guarnição da cidade tão grande numero dellas, antes da chegada daquelles destacamentos; persuado-me porem de que a presença da força publica é indispensavel n'aquellas duas localidades para prevenir ou repellir possiveis insultos do gentio á gente civilisada. (p.18-9)

COLONIAS E ALDEAMENTOS INDIGENAS

No meu relatorio dirigido a assembléa legislativa provincial na sua ultima sessão declarei eu que em quanto não fosse possivel enviar as colonias e aldeamentos da provincia pessoa insuspeita, em cujo desinteressado testemunho podesse o governo descançar completamente, só poderia repetir o que, á respeito d'esses estabelecimentos, dissessem os seus directores, que não podiam enganar, mas que poderiam enganar-se pelo natural desejo de verem apreciados seus sacrificios e fadigas. (p.81-2)

Continuando a pensar do mesmo modo, lembrei ao governo imperial a conveniencia de serem as colonias e aldeamentos visitados pelo Dr. delegado do director geral das terras publicas, que, examinando o seu verdadeiro estado de progresso ou atraso, poderia não só apresentar uma informação fidedigna e completa, como indicar as providencias convenientes ao incremento d'esses estabelecimentos.

Tenho o prazer de declarar a V. Ex. que o governo imperial autorisou-me a realisar esse pensamento, arbitrando para as despesas de viagem do Dr. delegado a quantia de 700U000rs., sendo 600U000 para as do Jatahy e Paranapanema, e 100U000 rs. Para as do Jatahy, em uma de cujas margens está assentada a colonia Thereza.

O governo julgou desnecessaria a inspecção da colonia do Superaguy, por ser uma empresa puramente particular, que nenhum auxilio recebe dos cofres publicos; mas parecia-me que, alem da applicação dos dinheiros nacionaes, há outros interesses, talvez mais importantes, de cuja fiscalisação não se possa prescindir sem risco para os progressos da colonisação no imperio.

O Dr. delegado já recebeu ordem de preparar-se para a sua commissão; porem devo prevenir a V. Ex., de que o tenente de engenheiros Epifanio Candido de Sousa Pitanga, que, em serviço do ministerio da guerra, dirige-se a provincia do Matto Grosso pelo Tibagy e Parapanema, offereceu-se-me para essa inspecção, que em nada estorvava a sua incumbencia principal, por ficarem no seu caminho a colonia militar e aldeas indigenas situadas nas margens daquelles rios. (p.82-3)

Sobre a utilidade e conveniencia economia que resultaria de ser aceito o offerecimento do tenente Pitanga só V.ex. poderá resolver. (p.83)

COLONIA MILITAR DO JATAHY

Esta colonia situada á margem direita do Tibagy, na confluencia deste com o arroio Jatahy, foi fundada em 1855 pelo major Thomaz José Muniz, por ordem do Exm. Barão de Antonina, para isso directamente autorizado pelo governo imperial.

[...] a terceira causa [*atraso da colônia*] deve ser permanente, visto como é a facilidade, para o governo imperial, de achar, n'aquelle porto de embarque, os supprimentos necessários para as expedições destinadas á catechese dos indios e a segurança da fronteira, uma das razões justificavas das despezas que se fazem com aquella colonia. (p.83-4)

ALDEAMENTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA

O segredo da catechese dos indigenas parece ter desaparecido com os jesuítas, e a minha opinião sobre os resultados dos esforços empregados para chamar a civilização os aborigenes que erram pelas nossas mattas, acham-se consignada no meu relatorio anterior; mas, ainda quando nutrisse esperanças de colher grande fructo desses esforços, a falta de missionários, para serem empregados nesse serviço, que lhes é especial, inutilisaria os meus melhores desejos, e collocar-me-hia na mesma obrigação, em que estou, de declarar a V.Ex. de que por este lado, pouco ou nada se fez durante a minha administração.

Para a catechese dos selvagens ordenou o governo imperial a criação de varios aldeamentos nesta provincia e na de Matto Grosso.

Dos que devem ser fundados nesta provincia dous estão começados, o de S. Pedro de Alcantara, e o de N. S. do Loreto do Pirapó.

A aldêa de S. Pedro, fundada pelo sertanista Joaquim Francisco Lopes, e situada em frente a colonia militar do Jatahy na outra margem do rio Tibagy, é hoje dirigida pelo missionario frei Timotheo de Castelnuevo, que della tomou posse a 7 de Dezembro de 1854.

No seu pessoal não tem havido alteração desde o meu ultimo relatorio, e continua a compor-se de 1 missionário director, 1 administrador, 1 mestre ferreiro, 1 dito carpinteiro, 1 dito telheiro, 1 interprete, 2 camaradas, 32 africanos, e 300 indios, cujo numero varia e, ás vezes, desaparece completamente, conforme a boa ou má colheita, cuja insufficiencia os força frequentemente a voltar ao matto para suppril-a com o primitivo recurso da pesca e caça.

Possue o aldeamento, actualmente, 9 casas cobertas com telha, duas das quaes servem para paioes, uma para o director e celebração do culto, uma para indios, uma para cosinha, uma para camaradas, e as outras para os operarios assalariados. (p.87-8)

Ha alem disso uma porção de ranchos cobertos com palha e bicas aonde se accomodam os africanos e indios.

Tem tambem a aldêa uma olaria e uma ferraria cujas casas são cobertas de telha.

O progresso que vae tendo este estabelecimento demonstra que, quando são elles dirigidos por directores monstra que, quando são elles dirigidos por directores activos e dedicados, vencem todos os obstaculos, que se oppõe ao seu rápido incremento: com effeito, graças aos esforços, paciencia e resignação do missionario frei Timotheo, é lisongeiro o estado actual da aldêa de S. Pedro.

N'ella não houve, durante o anno, caso algum de febres intermitentes ou de outra qualquer enfermidade perigosa, não houve um obito; fizeram-se muitas derrubadas e plantações, e os indios, diz o frade, mostram-se de uma docilidade e promptidão para o trabalho que faz gosto.

No primeiro anno da fundação do aldeamento nada se colheu, porque nada se havia plantado, no segundo ainda a colheita foi nenhuma, por terem perecido as roças com uma secca de 16 mezes, e no terceiro, que é o corrente, espera-se uma boa colheita apesar das chuvas que, com um certo passarinho preto semelhante ao chopim, tem dado cabo de muitas roças.

Contra as chuvas emprega o padre reza, e contra os passaros a polvera e chumbo que, segundo affirma, tem gasto em grande quantidade, sem notar por ora diminuição sensível nas forças do inimigo.

Alem dos mandiocaes, cannaviaes e rocinhas pertencentes aos pretos e indios, plantaram-se, na aldêa, dezeseite alqueires de milho, quatro de feijão, e cinco de arroz; e, na data da ultima informação do missinario director, preparava-se um grammado, e plantação de mais de cinco alqueires de milho para o sustento dos animaes.

Ainda neste anno houve necessidade de comprar-se farinha de mandioca e milho para o consumo do aldeamento, mas o feijão colhido foi sufficiente. (p.89)

Chegaram, á final, ao poder de frei Timotheo os paramentos que, para a aldêa, haviam sido comprados pelo Exm. Barão de Antonina, e que já se suppunham extraviados. (p.90)

ALDEAMENTO DE N. S. DO LORETO DE PIRAPÓ

A aldêa de Pirapó, situada a margem esquerda do rio Paranapanema, foi fundada em fins do anno de 1853 por Antonio Pereira da Rocha, e posteriormente passou a ser dirigida pelo missionario frei Mathias de Genova, que exercia na colonia militar do Jatahy as funcções de capelão.

Este missionario pouco se demorou no aldeamento, porque, accommettido das sesões, recolheu se a Castro aonde ainda se conserva, apesar de restabelecido.

Durante a sua ausencia foi a direcção da aldêa confiada interinamente a frei Timotheo, que ali poz de novo, como administrador, o mencionado Rocha, de cuja aptidão e actividade dá as melhores informações.

Recusando-se o missionario frei Mathias pelo receio das maleitas á regressar ao Pirapó, e convencido que não pagava a pena de insistir com este frade que, por este e outros factos, mostrava não comprehender a catechese senão acompanhada de todos os commodos de uma vida confortavel, solicitei do governo imperial ou a remessa de outro missionario, ou a autorisação para substituir aquelle por pessoa, ainda que secular, habilitada para dar, ao menos, andamento as plantações e edificações da aldêa.

Por não haver na côrte missionario disponivel, foi-me concedida a autorisação que pedi, e em virtude della acha-se nomeado para dirigir interinamente o aldeamento Patricio José Ribeiro, que para lá seguiu á pouco. (p.90)

As queixas, exageradas talvez, de frei Mathias contra a insalubridade do Pirapó, levadas por mim ao conhecimento do governo imperial, determinaram-n'o á consentir na transferencia do aldeamento para local mais salubre, se por ventura o actual, por pestifero, se não prestasse ao assento de uma povoação. (p.90-1)

Para poder resolver convenientemente sobre esta mudança dei instrucções ao novo director interino, segundo as quaes deveria, de accordo com frei Timotheo, enviar-me informações completas, já sobre a salubridade, já sobre o adiantamento das edificações e roças do Pirapó, por não convir abandonar trabalhos adiantados, se os

houvesse, por causa de um mal que cessa, de ordinario, com o incremento das povoações que lhe são sujeitas.

Felizmente posso informar a v. Ex. que, segundo as ultimas communicações de frei Timotheo, datadas de 4 deste mez, não houve, durante o anno, no Pirapó um obito se quer, e nem ao menos um caso de maleitas; entretanto que ali se tem conservado, nesse periodo, 22 pessoas, a saber: o administrador, 2 camaradas e 19 africanos dos quaes 5 do sexo feminino, sendo 1 menor.

Por ordem do governo imperial foram entregues ao sertanista Joaquim Francisco Lopes, para a expedição que lhe foi commettida, alguns africanos pertencentes a esta aldêa, dous dos quaes foram, pouco depois, remetidos presos por aquelle sertanista, como autores da morte de um individuo da sua comitiva; mas consta-me, que esses pretos, processados na cidade de Castro, não foram pronunciados por se ter reconhecido que não elle, e sim alguns soldados da escolta que acompanhou a expedição, foram os verdadeiros autores daquelle delicto.

É de muita necessidade, e dizem-me que de pouca despeza, a construcção de um caminho, por terra, entre as aldêas de S. Pedro e do Pirapó, que se communicam hoje unicamente por agua, consumindo as canôas nesta navegação, as vezes, mais de vinte dias. (p.91)

Consta-me mais que a situação do aldeamento do Pirapó é soberba, os terrenos fertilissimos, e a paisagem encantadora, os padres da companhia, escolhendo a para assento de uma futura povoação, demonstraram mais uma vez a perspicacia que sempre os distinguu. (p.91-2)

Em data de 25 de Abril do corrente anno foram expedidas pelo governo imperial as instrucções que hoje regulam as colonias e aldeamentos indigenas, desta e da provincia de Matto-Grosso.

Na forma destas instrucções, alem das aldêas de São Pedro e do Pirapó, dever-se-ha fundar mais, nesta provincia, a de Santa Isabel, dez legoas abaixo da de São Pedro, na confluencia dos rio Tibagy e Paranapanema, e a de Santa Thereza, 12 legoas abaixo da do Pirapó na confluencia dos rios Paraná e Paranapanema.

O missionario director do aldeamento de S. Pedro acha insufficiente os vencimentos que nessas instrucções lhe foram marcados, e que não estão em proporção com os arbitrados aos administradores, sobre quem não pesa tão grande responsabilidade e trabalho.

Acho-lhe razão, e affirmo a V. EX., que a reclamação do frade, cujo desinteresse reconheço, não é motivada pela cobiça, mas pelo desejo, de ter mais meios de acudir as necessidades da aldêa, em cujo benefício emprega todo o dinheiro que lhe vae ás mãos.

Julga tambem indispensavel que aos mestres de officios, taes como carpinteiros, ferreiros e &c., se arbitre maior salario do que o que está marcado aos operarios agricolas, sem o que, diz elle, aquelles artifices se despedirão do serviço do aldeamento. (p.92-3)

Reclama ainda o missionario, que se lhe adiante as quantias necessarias para o pagamento regular dos empregados do aldeamento, visto que a distancia de mais de 80 legoas em que se acha da capital faz com que esses empregados estejam por muitos mezes privados dos seus salarios.

Termina finalmente dando conta de ter ajustado, pela quantia de 24U000 rs. mensaes, um fabricante de canôas, das quaes tem muita necessidade a aldêa para sua communicações com a do Pirapó e a colonia militar do Jatahy.

Nesta providencia, em verdade, não andou bem avisado o frade, por ser provavel que, com tal mensalidade, não se dê o canoeiro pressa de concluir sua tarefa.

ALDEAMENTO DE GUARAPUAVA E PALMAS

Do aldeamento de Guarapuava já não há vestígios e os poucos índios que ainda hoje existem misturaram-se com a população.

Em Palmas ha dous bandos de índios mansos, o primeiro governado pelo capitão Victorino Condá, está arranchado no Xapecó, o segundo que obedece ao cacique Virí aquartela-se nas immediações da freguezia.

Occupam-se quando são chamados nos trabalhos das estradas, fóra disso vivem na mais completa ociosidade; mas são considerados pelos moradores do districto como necessarios à sua segurança, sempre ameaçada pelos índios bravos. (p.93)

DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS

Nenhum proveito se ha colhido por enquanto da criação deste cargo na provincia.

Exerce-o presentemente o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures que, pelo se espirito aventureiro e emprehendedor, e pratica de lidar com os índios, cujos costumes e habitos conhece, poderia prestar nelle algum serviço, se a necessidade de cuidar nos seus negocios o não estorvasse de prestar ao seu emprego a atenção que elle demanda.

Esse cidadão com um ordenado rasoavel, que o compense do abandono, por algum tempo, dos seus interesses particulares, pôde tornar-se de grande auxílio ao governo, no empenho não só da catechese dos selvagens, como da exploração dos rios, e melhoramento em geral da viação da provincia.

CORRERIAS DOS SELVAGENS

Tivemos este anno á lamentar a morte de um pobre homem e de dous filhos menores, victimas da ferocidade dos bugres que, assaltando-lhe a choupana da União, em cujas visinhanças se mostra algumas vezes o gentio, commetteram esses assassinatos e levaram para o mato a infeliz mãe d'aquelles menores. (p.94)

Fiz seguir para o districto, em que havia tido lugar a facto, um destacamento de primeira linha, á fim de resguardal-o de novas excursões dos selvagens; mas, lembrado da carneficina, á dous annos praticada pelo índios bravos em castigo do assalto dado a uma fazenda de criar, não tive coragem de tomar sobre mim a responsabilidade de igual matança, e deixei, por isso, de mandar perseguir os bugres, limitando-me as providencias precisas para evitar novas aggressões. (p.94-5)

A necessidade de resgatar a pobre mulher que dos índios carregaram viva, e provavelmente conservam em captivieiro, fez-me mandar vir a capital o missionario frei Mathias de Genova, pra encarregal-o da direcção de uma expedição destinada não só a esse fim, como á escolha de situação propria á fundação de um aldeamento nas visinhanças do porto União, para promover-se a catechese dos bugres que por ali vagam. O referido missionario chegou a esta cidade quando V. Ex. já nella se achava, em tempo pois, em que me não eram mais possivel incumbil-o de commissão alguma (p 95).

PARANÁ. Governador (1857 - 1859: Liberato de Mattos) Relatório do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos apresentado à Assembléa Legislativa em 7 de janeiro de 1858. Rio de Janeiro: MEC/SEAC- Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme; 35mm.

COLONIAS.

Debaixo desta epigraphe tratarei de todas as que existem na provincia, não incluindo mais nesse numero o antigo aldeamento de Guarapuva, porque os poucos indios, que ainda existem, estão tão confundidos com a população que della se não podem considerar parte distincta. (p.22)

COLONIA INDIGENA DE PALMAS.

Continuão no mesmo estado os dous bandos de indios mansos – um sob o commando do cacique Virí e outro sob o do capitão Victorino Condá; prestão-se ao serviço de estradas por salario, quando convidados, e fóra disto consta que se entregão a ociosidade.

COLONIA DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

Não foi alterado o número de seus empregados e continua sob a intelligente e benefica direcção do missionario Fr. Thimoteo Castelnuevo, conta 300 indios e 11 casas cobertas com telhas, inclusive a destinada para a celebração do culto divino, ha nella 1 ferraria e 1olaria, os indios e os africanos livres ao serviço da colonia morão em diversos ranchos cobertos com palha. (p.22-3)

Vai progredindo esta colonia pelo zelo e dedicacão de seu director. Sua colheita conta-se que tenha sido vantajosa no anno passado, apesar da muita chuva e de um passaro a semelhança do chopim, que perseguio as roças.

Não fallando dos cannavaiaes e roças de mandioca e do mais pertencente aos indios e aos africanos, diz o director que foram plantados 22 alqueires de milho, 4 de feijão e 5 de arroz, e preparado um pasto ou grammado. O feijão da colheita do anno atrazado deo para o consumo da colonia, não assim a farinha de mandioca.

Os indios mostrão-se aptos para o trabalho, e são mansos. Nenhum caso de febre intermitente ou de alguma outra grave enfermidade se deo, o que prova a salubridade do logar e o acerto de sua escolha. Tinhão chegados os paramentos que com impaciencia aguardava o director.

COLONIA DE N. S. DO LORETO DO PIRAPÓ.

O director deste aldeamento era o missionario Fr. Mathias de Genova, acommetido de sesões, retirou-se, e recusou-se depois a para lá tornar. Encarecendo a insalubridade do logar e negando-lhe a propriedade para o fim (o que era natural para

até certo ponto atenuar sua recusa) fez que meu antecessor levasse ao governo imperial as más informações que delle recebo, e d'ahi resultou ser autorizado a transferir a colonia para outra localidade, que reunisse condições contrarias as que expuzera Fr. Mathias. (p. 23)

Havendo-se com a discrição e prudencia que o caso pedia, não usou desde logo a presidencia da autorização, e esperou o parecer do Fr. Thimoteo, que esteve na direcção do colonia do Pirapó na ausencia de Fr. Mathias, e o que tambem exigira do cidadão Patricio José Ribeiro, director que ultimamente nomeou com permissão do governo por não haver na corte missionario que substituir viesse ao recusante. (p.23-24)

A localidade do Pirapó tinha por si o bom juizo dos jesuitas, de quem foi obra o forno de cosinhar telhas, que ainda lá se achou em bom estado de funcionar, e esse juizo foi ratificado pela ulteriores informações de Fr. Thimóteo datadas de 4 de novembro.

Nenhum caso houve de intermitente ou outra grave enfermidade no Pirapó durante o anno passado, onde constantemente se conservarão 22 pessoas estranhas ao logar, a saber, o administrador, 2 camaradas e 19 africanos. A localidade pois que não é pestifera, como fôra inculcada, e que é fertilissima, alem de bella, como dizem os que a conhecem, não é por certo impropria para nella continuar a colonia.

A missão de cathequisar é mui sublime, requer vocação; abnegação de todos os commodos e muitos sacrificios, a que só se sujeita o varão verdadeiramente apostolico, e o que não reúne estas condições não é proprio para ella.

Fóra as senzalas dos indios e africanos ha na colonia mui poucas casas – 1 capella, 1 olariam 1 paiol e 1 ferraria. Fizerão-se durante o anno algumas derrubadas e aprontarão-se muitas roças.

Desta colonia para a de S. Pedro de Alcantara só se vai pelo rio, dizem que pouco custará a abrir um caminho que as communique tambem por terra. Tenciono mandar verificar.

Segundo as instrucções de 25 de Abril do anno findo, mais duas colonias indigenas se devem fundar – a de Santa Isabel na confluencia do Tibagy com o Paranapanema e a de Santa Thereza na deste rio com o Paraná.(p.24)

COLONIA DO JATAHY.

Referindo-me a informação datada de 12 de Novembro, que recebi do director a major Thomaz José Muniz – continúa satisfatorio o estado sanitario da colonia onde apenas um ou outro caso de sessão se dá – de Janeiro a Abril, mas de character benigno. não se deo cado de obito por enfermidade. De Outubro para cá forão despedidos 5 trabalhadores por indolentes e inuteis, os mais forão reengajados, dos quaes alguns o não serião se houvesse por quem se os pudesse substituir, pois com quanto um pouco melhores que os dispensados, não tem todavia aquella diligencia e morigeração, que fora para desejar a bem do progresso da colonia. Assim, contava ella té a data da informação 20 operários somente. Seu desenvolvimento si é lento, está no proporção do pessoal e meios, compensação feita das difficuldades com que ordinariamente se luta quando trata-se de fundal-as. Cultiva-se nella a mandioca, o arroz, o milho e mais generos alimenticios. A colheita das plantações do anno atrazado foi boa, deo para o consumo da colonia té a seguinte colheita, havendo sobras de milho e de farinha de mandioca, que forão vendidas. A do anno passado não foi tão abundante, porque as chuvas estragarão as plantações feitas de milho e não derão logar a replanta na quadra conveniente. (p. 25)

Em todo caso, diz o director, a colonia não soffrera falta de alimentos, porque a prosperidade, que vai tendo de meios de subsistência assim o promette, e immensa é a fertilidade dos terrenos.

Consta a colonia de 124 individuos, sendo 54 casados, 2 viuvos 68 solteiros.

A estrada do Jatahy ao alto da Serrinha dos Campos Geraes, e cujos melhoramentos contractou fazer o engenheiro Feliciano Nepomuceno Prates com a repartição geral das terras publicas, já está melhorada na extensão de 11 leguas, e continuação os trabalhos, como me declarou o dito engenheiro.

Esta colonia merece toda attenção, como um auxiliar quer a cathechese dos indigenas, que a communicação para Matto-Grosso pelos rios Tibagy, Paranapanema, &c.(p. 26)

DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS

É exercida pelo brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures; nenhum proveito se tem tirado da criação deste emprego na provincia. Aquelle brigadeiro tem habilitações para desempenhal-o, mas nos cuidados de sua fazenda occupa todo o tempo.(p.29)

PARANÁ. Governador (1857-1859:Liberato de Mattos) Relatório do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos apresentado a Assembléa Legislativa em 07 de janeiro de 1859. Rio de Janeiro: MEC/ SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme; 35mm

SEGURANÇA PUBLICA E INDIVIDUAL

Ao já referido numero de attentados contra a segurança individual accrescem 4 mortes, de que foram autores o bugres denominados Paequêrês.

Da colonia Thereza tinha ido colher mate no logar Herval, a tres legoas da mesma colonia, uma familia composta de 2 homens, uma mulher e seu innocente filho, quando appareceram os selvagens, e a sacrificaram ao seu furor brutal.

Constando-me , que o terror, de que se deixaram apoderar os habitantes da colonia, determinava a retirada de alguns, mandei para um destacamento de praças de primeira linha, e a confiança se restabeleceu.

Em Guarapuava alguns fazendeiros abandonaram seus estabelecimentos, e se recolheram a villa, receiosos de imminente assalto dos selvagens. Logo que soube, fiz seguir uma força de 20 praças, sob o commando de um official, com ordem para ser reforçada por guardas nacionaes, se mirter fosse, afim de bater o rondar o território na circumvisinhança d'aquellas fazendas, determinando que se não empregasse a menor violencia contra os indios, a se não dar aggressão de sua parte.

Tambem em Castro, no dia 14 do proximo passado, grande numero de indios, quasi todos guerreiros, armados de arco, flexa, e lanças com choupas de ferro, assaltaram a fazenda S. Jeronymo, na estrada para o Jatahy, invadiram a casa da residencia do administrador, e o intimidaram, que lhes entregasse todas as ferramentas, sob pena de ser morto, servindo de interprete d'elles uma indigena velha, que falla regularmente o portuguez. Obedecidos, novas exigencias fizeram, e por ultimo apoderaram-se de tudo, que encontraram. (p. 2)

No imminente perigo em que se via, prometeu o administrador, que, se o deixassem sahir, iria buscar brindes para offerecer lhes; annuiram, marcando lhe, para regressar com os presentes, o praso de 10 dias. O administrador reuniu a familia os camaradas e escravos, abandonou a fazenda, e foi para a da Fortaleza, a cujo proprietario, o coronel commandante superior Manoel Ignacio do Canto e Silva, communicou quanto fica exposto.

O sertanista Joaquim Francisco Lopes ahi se achava, e tendo dous caixotes com brindes, que lhe dei para distribuir aos indios, que encontrasse no trajecto do Jatahy a Matto Grosso, para onde o encarreguei de fazer transportar alguns artigos bellicos, que não chegaram á tempo de acompanhar o ultimo contingente de primeira linha, que d'aqui seguiu para a dita provincia, deliberou ir ter com aquelles selvagens e brindal-os. Tinha partido para este fim da fazenda Fortaleza, quando o commandante superior me officiou em data de 20 do dito mez de Dezembro. Até então nenhuma victma tinha-se a lastimar.

Immediatamente que de tal occorrenca soube, mandei marchar uma força de 46 praças de 1ª linha, sob o commando do capitão Camillo Xavier de Sousa, a quem dei instrucções, tanto para o caso de ainda se acharem os indios em S. Jeronymo, quanto para o de se terem retirado.

Crê-se que são os mesmos que fizeram as 4 mortes, de que tratei, perto da colonia Thereza, porque declararam que vieram de Guarapuava, e muito tempo consumiram na viagem. (p.2 e 3)

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

O numero de indios nos aldeamentos, que actualmente conta a provincia, é de 425. Na freguesia de Palmas, sob o commando do cacique Virí, ha 215, sendo do sexo masculino, e maiores de 16 annos, 102 – do feminino 68; e menores do ambos os sexos, 45.

Na mesma freguezia, residindo no Xapecó, sob o commando de Victorino Conda, existem 48; deste, 10 do sexo masculino, 15 do feminino, e treze menores, de um e outro sexo; Estes indios plantam alguma cousa, e prestam –se á servir por salario. Em geral portam-se bem.

No aldeamento de S. Pedro de Alcantara, sem comprehender muitos indios, que segundo informa o rev. missionario director, fr. Timotheo de Castelo Nuevo, desde sua installação em 1855, começaram a retirar-se, e ora voltam ou se ausentam, mas só os que tem residencia permanente no mesmo aldeamento, existiam até Outubro do anno passado 154, sendo 34 do sexo masculino, 55 do feminino, e 65 menores, de ambos os sexos. (p. 12)

A população não indigena, alem de 35 escravos da nação ao serviço do aldeamento, 18 do sexo masculino e 17 do feminino, era de 22 individuos: o director, 5 empregados, suas mulheres e 11 filhos menores de um e outro sexo.

Apesar das difficuldades, que são bem de ver na fundação de estabelecimentos desta ordem, o aldeamento de S. Pedro de Alcantara, sob a intelligente e zelosa direcção do referido missionario, progride regularmente.

Os indios, diz o director, levados ora com geito, ora com dadivas, vão fazendo suas plantações, e prestando-se ao serviço do aldeamento; o que não entendem é paiol commum.

O producto de suas lavouras ou lhes hade pertencer exclusivamente, ou lhes hade ser pago; contentam-se , porém, com qualquer retribuição.

Do que colheram, alem do que comeram, apuraram 200U000, que empregaram em roupas, e já plantaram novas roças para si.

Antes disto occuparam-se, quasi dous mezes, em uma grande derrubada para uma roça de 22 alqueires de milho, por determinação do director.

Apesar do muito que comeram durante este serviço, e de ter perdido, por causa do mau tempo, algum feijão e arroz, conta o director com a fartura de mantimentos para o anno.

Diz que tem bastante canna, e fez grandes canteiros, para plantar os primeiros cafés que colher, de 120 pés que estão para dar, e espera que venha este ramo a constituir a principal riqueza do aldeamento.

Em fim, tanto pela informação que prestou em Julho, quanto pela de Novembro do anno findo, o aldeamento está encaminhado, e dá esperanças de um bom futuro.

No aldeamento de N.S. do Loreto do Pirapó, segundo a informação do director interino Patrício José Ribeiro Coimbra, ha permanentes 8 indios, outros apparecem, mas voltam aos mattos.

Nos 8 não se incluem 4, que foram para o Amambahy com canoas e mantimentos, que lhes deu o director, para trazerem suas mulheres, moverem outros á acompanhá-los.

A população não indigena, alem de 18 africanos ao serviço do aldeamento, dos quaes 14 do sexo masculino e 4 do feminino, é de 5 pessoas, - o director, 3 empregados, e a mulher de um destes.

O aldeamento contaria maior numero de indios, se em sua direcção estivesse algum missionario dedicado.

O director interino presta para o serviço material: para o mais não tem aptidão. Mas por quem substituí-lo?

Os trabalhos da lavoura tem progredido: a colheita não foi má, e vendeu-se alguma sóbra.

A igreja armada, e já coberta; trabalha-se nas paredes.

Grande porção de telha foi adquirida por uma occorrença, que merece ser mencionada.

Regressando da provincia de Matto Grosso, Galdino Gonsalves de Oliveira e mais tres companheiros, naufragaram no rio Paranapanema, 4 legoas acima do aldeamento do Pirapó, para onde, tendo perdido a prancha e quanto traziam, se encaminharam.(p. 13)

Depois de terem andado 600 braças mais ou menos por matto, encontraram as ruínas de uma habitação, e mais adiante uma ária, que mostrava ter sido o assento de um antigo edificio, cujos vestigios estavam bem distinctos, havendo camadas de telha, umas em fragmentos e outras em perfeito estado.

Chegados ao Pirapó, deram conta ao director, que no dia immediato partiu para o logar, d'onde conduziam para o Pirapó duas canoas carregadas com oitocentas telhas, hoje empregadas na igreja, que construe-se.

Parece que era a antiga redução Jesuitica de Santo Ignacio Menor, que, segundo a tradição, existiu n'aquellas paragens.

Não encerrarei este capitulo, sem communicar-vos, que o governo imperial, sempre solícito em dar á catechese o maior desenvolvimento, certo, das numerosas tribus que vagueiam entre os rios Uruguay e Paranapanema, e a vasta bacia do Yguassú, e informado das hostilidades que praticam contra os habitantes do Guarapuava, Palmas e outros pontos da provincia, como não ha muito praticaram nas immediações da colonia Thereza, autorizou a presidencia, por aviso de 14 de Outubro proximo passado, á crear um aldeamento no logar que escolhesse, lembrando, porem, a conveniencia de ficar sob a direcção da estrada, que se explora entre o passo do Goyo-En, e fóz do Ivinheima, para comunicar as provincias de S. Pedro do Sul e Matto-Grosso, pondo para as despesas necessarias no corrente exercicio a quantia de 6:000U000, a disposição da presidência.

Uma commissão composta do brigadeiro director geral dos indios, Francisco Ferreira da Rocha Loures, e dos cidadãos Pedro de Siqueira Cortes e Joaquim antonio de Moraes Dutra, que tem de dirigir os serviços do aldeamento, foi encarregada de, feitas as investigações precisas, indicar o local, que reuna todas as condições para o aldeamento; e logo que seu parecer receba, dar-me-hei pressa em resolver e empregar os meios, que julgar mais acertados, para chamar a vida civilisada o maior numero possivel de selvagens, como interessa á sociedade e é dever de caridade. (p. 14)

OBJECTOS DIVERSOS.

Tendo-vos fallado anteriormente da invasão dos indios em S. Jeronymo, declaro-vos , que das ultimas participações recebidas do Jatahy e S. Pedro de Alcantara em 30 do mez passado, consta que, assim como em S. Jeronymo, uma partida de quarenta e tantos indios da tribu dos Coroados apresentou-se na colonia, pedindo ferramentas e alguns objectos, e tendo recebido varios brindes, e tirado algum mantimento, que existia em um paiól, se retiraram, sem praticar acto algum de hostilidade, referindo-me o portador dos officios que a fazenda de S. Jeronymo já estava desoccupada, e o administrador á ella restituído. (p. 42)

PARANÁ. Governador(1857-1861: Liberato de Mattos) Relatório do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos apresentado a Assembléia Legislativa em 26 de fevereiro de 1859. Rio de Janeiro: MEC/SEAC - Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme; 35mm.

SEGURANÇA PUBLICA OU INDIVIDUAL

Appareceram de novo no aldeamento de S. Pedro de Alcantara os indios coroados; não praticaram hostilidade alguma.

Atendendo porem ás reclamações e receios do director , mandei estacionar no Jatahy um destacamento de dez praças do corpo fixo. (p.4)

PARANÁ. Governador (1857-1859: Liberato de Mattos) Relatório do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos apresentado a Assembléa Legislativa em 02 de maio de 1859. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme; 35mm.

SEGURANÇA PUBLICA E INDIVIDUAL.

O director da colonia militar do Jatahy, o da colonia indigena de S. Pedro de Alcantara, e o sertanista Joaquim Francisco Lopes, participaram-me em tres officios cada um, sendo os ultimos de 15 de Março, que teem apparecido nas referidas colonias e na indigena de Nossa Senhora de Loreto do Pirapó, grande quantidade de indios coroados, ora 60, ora 80, ora 148, estando outros tantos à pequena distancia, nas capoeiras da Olaria; e que sido visto um grande arranchamento d'elles para o outro lado do rio Tibagy (em relação á colonia militar), mesmo na margem, à pouco mais de uma legua para cima da colonia; suppondo o director d'esta que não está ainda ali o maior numero.

Que taes indios são, em sua totalidade, moços, e de ambos os sexos, havendo-o sate de nove annos de idade, e crianças de peito; e que a maior parte são caras novas, que nunca por ali appareceram.

Que, na forma do costume, pedem tudo quanto veem, tornando-se exigentes, e por isso assustadores, visto como querem tirar á força o que cobiçam, desejando principalmente que se lhes dê machados, foices, facões, roupa, tesouras, contas ou missangas, e até agulhas.

Que parece já haverem commettido roubos, pois que se apresentam com moedas de prata, e suppõe-se que até com onças (moeda de ouro).

Que mostram-se propensos à aldearem-se, reconhecendo a miséria em que vivem, e porque não teem praticado actos de verdadeira hostilidade, por não se lhes haver mandado as canôas que pediam, ficar mui gratos e affeiçoados ao director, em consequencia d'este os haver brindado e tratado bem, concluindo elle d'ahi que se offerece oportunidade para aldeal-os. Na colonia de S. Pedro, ao chegarem, depuzeram suas armas, e sentaram-se em boa ordem, para receberem os brindes. (p. 1)

Como ainda se achava no Jatahy o sertanista Lopes, por falta de remeiros para seguir viagem para Matto-Grosso, tendo consigo os brindes que para esse fim levava, e os dous caixões que meu antecessor lhe havia mandado quando daqui partiu em Janeiro o capitão Camillo, entregou-os elle todos aos dous directores, para serem distribuidos pelos indios, e alem d'esses, o da colonia militar teve de comprar outros cuja conta ficou de remetter.

Isso não obstante, apesar d'aquellas boas disposições dos indios, a quem tambem se deu uma parte da colheita já obtida em S. Pedro d'Alcantara, os dous directores se mostraram aterrados, e pediram providencias, isto é, força para contel-os e animar os habitantes das colonias, e brindes para contentarem os indios.

Informou o da colonia militar que em certos pontos o rio dá passagem, e que contava que elles se servissem d'ella; e que os habitantes queriam abandonar a colonia, pelo terror com que se achavam dos coroados; e o da de S. Pedro, que se lhe fazia precisa a força até para conter os — cayuhás —, ali aldeados, os quaes mostravam, à todos os momentos, desejo de fazerem uso das armas para se vingarem dos coroados,

pelas offensas que lhes teem feito nos bosques, e não viam com bons olhos que se repartisse com seus inimigos a colheita e producto de seu trabalho.

Dei, pois, ordem para se recolherem á capital alguns destacamentos de policia dos logares mais proximos, e para que se chamassem diariamente ao serviço quatorze guardas nacionaes, em quanto aquelles não chegassem; e fiz partir para o Jatahy vinte praças do corpo fixo, commandadas por um official designado pelo ex-assistente (o alferes Jesuino José do Nascimento), o que só pôde ter logar ás duas horas da tarde do dia 5 de Abril.

Remetti igualmente 12 espingardas, das que meu antecessor havia mandado comprar para esse fim, e que existiam na secretaria do governo (aonde ficaram ainda 12), e bem assim 12 folhas de polvora ingleza e dous saquinhos de chumbo, deixando igual porção na referida secretaria.

Ordenei, alem d'isso, ao Dr. chefe de policia interino que fizesse entrega das facas apprehendidas dos particulares nas ruas e estradas, e de todos os mais ferros, mesmo os encontrados em poder dos presos nas revistas da cadêa, tudo em numero de 122, afim de ser igualmente remettido para o Jatahy, e lá convenientemente distribuido pelos indios; e para serem applicados em defeza dos habitantes, mandei tambem mais 9 pistollas, 6 espingardas e um trabúco, usados que se achavam na secretaria da policia, e no quartel da força policial por ordem de meu antecessor.

Finalmente, officiei ao sertanista Lopes, recommendando-lhe que em quanto não seguisse à seu destino, auxiliasse os mencionados directores no intuito de conseguir-se attrahir e aldear os coroados no Jatahy, servindo de interprete, e empregando o geito que tem de com elles tratar, pelo habito que n'isso tem adquirido em suas continuas viagens pelos sertões e rios d'esta provincia e da de Matto-Grosso.

Devendo providenciar sobre quem o substituisse, logo que se ausentasse, attendendo assim ao que solicitára o director da colonia militar officiei à Francisco de Paula Faria, morador na Palmeira, pedindo-lhe que cedesse um indio, que me constára ter em sua companhia, e saber as duas linguas; e havendo-me respondido que tinha comsigo dous, mas que haviam partido para Palmas e Guarapuava afim de visitarem os parentes, ordenei ao director geral dos indios que os procurasse, e lhes propozesse o mencionado serviço, mediante uma razoavel gratificação; mas ainda não tive resposta, nem sei tambem em que ponto já se acha aquella força. (p. 2)

Alguem lembrou-me que talvez fosse conveniente mandar remover para o Jatahy um dos toldos existentes em Palmas sob a direcção dos caciques Virí e Victorino Condá; mas não adoptei a idéa, já porque supponho que os indios selvagens teem terror d'esses caciques, e, não é esse o meio proprio de attrahil-os, já porque difficil, sinão impossivel, é fazer com que taes toldos saiam do logares onde estão habituados a viver, e onde são necessarios para defeza dos respectivos habitantes, única utilidade que se tira do defeituosissimo aldeamento que vivem. (p. 2-3)

O director da colonia indigena suggeriu-me a idéa de se procurar aldeal-os na fazenda de S. Jeronymo, pertencente ao Exm. barão de Antonina, por estar mais proxima e ao alcance dos recursos de Castro, e abundarem ali os pinhões, alimentos de que muito gostam os coroados; mas pareceu-me inexequivel passal-os para esse ponto, limitei-me a recommendar que o fizessem mesmo no Jatahy, onde foram ter, e conforme já havia ordenado meu antecessor.

Dei parte de tudo o que acabo de relatar ao governo imperial, submenttendo á sua approvação as providencias que tomei, e ponderando a necessidade que te mos de um homem proprio para o serviço da catechese, especialissimo, e que demanda toda a dedicacão evangelica. Aguardava resposta.

Posteriormente participaram-me os Drs. Feliciano Nepomuceno Prates e José de Almeida Martins Costa haverem apparecido os coroados nas fazendas de S. Jeronymo, Mont'alegre e Fortaleza, causando sustos aos habitantes d'esses logares, apoderando-se dos objectos que encontravam, &c.

Mandei ordem ao delegado de policia de Castro para enviar o ponto, em que isso se fizesse necessario, o official e mais praças de policia destacados n'aquella cidade com as necessarias instrucções no sentido das que dei aos directores das colonias do Jatahy e de S. Pedro d'Alcantara, e ao alferez Jesuino, isto é, recommendado toda a benevolencia e moderação para com os ignorantes selvagens, e o emprego de meios para attrahil-os á sociedade, só empregando a força em caso extremo de defeza.

Que mandasse vir as 4 praças de policia destacadas em Tibagy, e que as reunisse áquellas; e bem assim que di-puzesse para o mesmo fim das seis de linha, que d'aqui haviam levado dous criminosos que foram responder ao jury n'aquella cidade, podendo requisitar alem disso do commandante superior os guardas que fossem necessarios, não só para o serviço da cidade, como para augmento da referida força.

E, por ultimo, autorizei-o a comprar brindes até o valor de cem mil réis, e a ditribuil-os pelos indios com a conveniente discrição.

Ao commandante superior respectivo ordenei que prestasse os guardas que lhe fossem requisitados, quer pelo director do Jatahy, quer pelo alferez commandante das forças, quer pelo dito delegado de policia; e bem assim todo o mais auxilio de que carecessem, só elle pudesse ministrar.

Mas, depois de assim providenciado, recebi um officio do digno coronel Manoel Ignacio do Canto e Silva, rico fazendeiro d'aquelle municipio, em que declarou me que os indios se apresentavam em suas fazendas mostrando-se sem disposições hostís, e antes inclinados ao aldearem-se; e que offerecia-se a prestar nesse proposito os seus serviços, uma vez que o governo o auxiliasse. Agradei-lh'o, e animei-o a assim proceder, de intelligencia com o referido delegado, autorisando-o a despender cem mil réis com brindes, para serem convenientemente applicados á licita seducção d'aquelles selvagens. De tudo dei conhecimento ao governo imperial.

No dia 1º de Março foi assassinado em Palmas um desses infelizes, mas dos que já vivem entre nós. Desconfia-se que fora victima dos que habitam nas sélvas, ao passar conduzindo uma tropa de José Pedro Loureiro. Mandei que se procedesse a todas as averiguações, para ser descoberto e punido o assassino. (p. 3)

PARANÁ. Governador (1859 – 1861: Cardoso) Relatório do Presidente da Província do Paraná José Francisco Cardoso na abertura da 1ª sessão da 4ª. Legislatura em 1º. de março de 1860. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme; 35mm.

SEDE DA FREGUEZIA DE PALMAS

A lei provincial n. 22 de 28 de Fevereiro de 1855 elevou á cathogoria de freguezia a capella curada do Senhor Bom Jesus de Palmas, e de terminou:

1º. Que, para o rocio da nova freguezia e sua respectiva povoação, fizesse o governo aquisição de um terreno, que comprehenda campos e mattos.

2º. Que o rocio tenha de extensão uma superficie, equivalente á um quadrado de quatro mil e quinhentas braças de lado, escolhida para elle a localidade mais aproximada á estrada de Missões, preferindo-se a que for atravessada pela mesma estrada. (p.6)

3º. Que uma parte desse rocio seja exclusivamente destinada para uso fructo dos aborígenes, que habitam actualmente o território de Palmas, e dos mais que se forem apresentado. (p.6-7)

4º. Que o governo desse o plano da nova povoação e dos edificio publicos, como a igreja matriz, casa do vigario, cemiterio, cadêa, quartel da força policial, aldeamento dos aborígenes, e casa de pousada para viajantes.
[...]. (p.7)

DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS

Não está regularmente montada está repartição, á qual falta um escrevente que coadjuve no serviço concernente á escripturação. Por agora não é possível ainda attender aquella necessidade, que vae sendo remediada pelo director geral. Em vista de representação minha, resolveu o governo imperial marcar-lhe a gratificação annual de 1:800U000, como retribuição do exercicio de semelhante emprego. E' de esperar que com ella se melhore e se regularise o afanoso trabalho da catechese, e asseguro-vos que muito confio na dedicação exclusiva, que lhe consagra hoje o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures. (p.14)

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Desvanço-me de haver, com os poucos recursos de que dispuz, melhorado o serviço concernente á reduccão dos selvagens.

N'este empenho importante acompanhei a crença geral de que a grandeza futura da provincia pende muito do maior desenvolvimento da catechese.

Convicto de que so ao evangelho e á cruz é dado reduzir tantos hordas errantes e bravias, dirigi-me logo ao governo imperial solicitando-lhe a vinda de catechistas.

Mas sendo deficiente o numero d'elles, para as multiplicadas requisições que surgem, não pôde ainda ser satisfeito o meu pedido, sem embargo do qual hei recommendado aos directores dos estabelecimentos indigenas todos os meios de

reducção e empregos de esforços difficilimos, é certo, nas longas paragens que habitam. (p.52)

Para coroar o desejo incessante de felicitar-vos com o concurso de tantos braços uteis, coube-me a tarefa de installar os dous aldeamentos indigenas, mandados fundar pelos avisos de 14 de Outubro de 1858, e 27 de Junho proximo preterito, nos campos do Chagú e na fazenda de S. Jeronymo, outr'ora pertencente ao Exm. barão d'Antonina.

Com estes e com os de S. Pedro d'Alcantara e Pirapó, espero que muito se possa fazer em pról do fim á que se destinam.

N'outro logar vos dou conta circumstanciada de cada um d'aquelles aldeamentos, limitando-me por agora as occurrencias que se effectuaram no decurso de minha administração, sobre este importante ramo de serviço. (p.53)

§ 1º. CORRERIAS DOS INDIOS

Em officio datado de 30 de Março fino, communicou-me o muito digno director geral dos indios, haverem os coroados apparecido nos campos da fazenda da Fortaleza, pertencentes ao coronel Manoel Ignacio do Canto e Silva.

Recebidos ahi com summa benevolencia, mostraram-se animados dos melhores sentimentos e não consta que o minimo desacato praticassem durante o tempo em que se demoraram.

N'essa mesma occasião, recebi tambem noticias de uma outra porção de indigenas, da referida tribu, que visitaram a colonia militar do Jatahy.

Em numero de 36, homens, mulheres e crianças, manifestaram desejos de serem aldeados.

Pela conversação travada com o intérprete, nenhuma disposição má ou intenção hostil mostraram e antes toda a benevolencia e brandura.

Pernotando na povoação da colonia e recolhidos á uma casa, onde com effeito passaram a noite folgando bastante; mas vigiados sempre por guardas disfarçados, cumpre confessar, segundo delara o ex-director, que durante ella não commetteram o minimo furto, aliás de costume.

Estes e outros factos confirmam a opinião geral e plausivel de que não está longe a época de congregal-os na communhão da vida civilisada. (p.53)

Afora estas visitas, uma terceira de 69 indios se deu no aldeamento de S. Pedro de Alcantara, no dia 5 de Setembro passado. Em demasia inquietos e exigentes carregaram milho e sustento para alguns dias, e ameaçaram com facas o cabo commandante do destacamento. (p.53-4)

Tem aqui proposito dizer-vos, Senhores, que, para acabar difficuldades semelhantes, prohibi o uso de se dar aos indios errantes, instrumentos tão perigosos e fataes, permittindo apenas brindal-os com mimos inocentes e inoffensivos á desejada segurança individual, sempre arriscada ante individuos taes. E na verdade, comprehendo que vantagem se encontra na dadiva de machados, fouces, enchadas, &c., aos indigenas aldeados e já embuidos de alguma civilisação, não só para os habilitar á lavoura, como para defeza do aldeamento, em caso extremamente perigoso; mas aos que se não acham n'aquellas circumstancias, qualifico de temeridade fornecer taes dadivas.

§ 2º. ALOJAMENTO DOS COROADOS

Parecendo-me de vantagem orientar-vos sobre todos os movimentos tendentes á facilidade da catechese e ao mesmo tempo das boas disposições dos indios coroados,

que habitam nas proximidades da colonia militar do Jatahy, julgo conveniente transmittir-vos copia do officio que me dirigiu o director da referida colonia, por occasião de regressar de uma visita feita ao alojamento dos coroados, á margem do rio Tibagy.

D'aquella communicacão vereis que partiu elle em companhia do rev. frei Timotheo de Castelnuevo, o commandante do destacamento e mais 23 praças.

Dous dias se passaram antes que pudessem la chegar: tal era a contrariedade que oppunham tantas e tão extensas e perigosas corredeiras que tiveram de transpor e vencer.

Desconfiavam mesmo de não dar com o alojamento, na crença de que os indios coroados os tivessem enganado.

Ao terceiro dia, porem, chegaram no pouso, já quasi ao descambar do sol..

Era uma ilha aonde se viam arranchados os indios na margem occidental do rio.

Em numero de 45, de todos os sexos e idades, ahi se achavam reunidos, afóra outros que não appareceram receiosos de alguma hostilidade. (p. 54)

Nada havia no pequeno arranchamento que despertasse attenção e curiosidade: tudo ali se reduzia a pequenos ranchos mui ligeira e toscamente feitos. (p.54-55)

Abrigavam, quando muito, duas até quatro pessoas.

E nem podia ser por menos, attendendo-se a que a estada d'esses indios ali é passageira, durando apenas emquanto abunda o peixe, depois do que retiram-se para o grande alojamento do campo.

N'esse logar, accrescenta o sobredito major director, era encantador, magnifico e sublime o quadro que aos nossos olhos apresentava a natureza no magestoso do rio, no solemne sussurro das suas aguas, no aprazivel de suas ilhas, umas isoladas e outras dispostas em grupos, cujos intervalos formam outros tantos canaes por onde o mesmo rio Tibagy se reparte, aqui com silencioso e tranquillo curso, ali com violenta estrepitosa queda; na extensão immensa de mattas de selvagens, feras e aves povoadas apenas e de mil outros objectos arrebatadores e virgens, como a mão que os produzira.

Se tivessesmos pessoal habil e idoneo, e, como já vos ponderei, sufficiente numero de missionarios, acreditae que não seria perdido o trabalho da catechese, praticado no proprio alojamento. Ahi é que, quanto a mim, se colheria maior fructo, com menos sacrificios. (p. 55)

§ 3º. ASSASSINATO DO CACIQUE JACINTHO.

As antigas desintelligencias entre os indios de Palmas e os do Gôyô-En, na provincia do Rio Grande do Sul, iam nos sendo fataes, por se haver recrudescido com o assassinato perpetrado em um indio da tribu aldeada na nossa provincia.

Condá e Virí, animados da sede de vingança, projectaram logo tirar desforra de tão triste acontecimento, preparando-se para isso em tempo conveniente.

Ao receber noticia d'aquella resolução, dirigi-me ao director geral dos indios, recommedando-lhe que com a maior benevolencia e discripção accomodasse os ditos caciques, insinuando-lhes quanto seria desagradavel horrivel designio. (p.55)

Para prevenir qualquer occurrencia fiz partir 20 praças escolhidas ao mando do alferes Mathias Barbosa dos Santos, as quaes se deveriam reunir ás nove, que se achavam destacadas em Guarapuava. (p.55-56)

Mandei estacionar a força na freguezia de Palmas até cessarem as hotilidades e ao commandante superior da guarda nacional de Castro, determinei o auxilio de quaesquer praças da mesma guarda, de que por ventura carecesse o alferes.

Assim preparado, dispuz ainda a autoridade policial do lugar, com instrucções tendentes á efficazmente garantir a segurança individual, reprimindo com meios brandos, quaesquer excessos e empregando a força em ultima e forçosa contingencia.

Não só á essa autoridade, como ao director dos indios e ao commadante do destacamento determinei que desvanecessem os caciques da idéa de partirem para o Gôyô-En. Debalde porem empregaram-se muitos esforços, sendo certo que no dia 8 de Setembro findo seguiram na melhor ordem, dispostos á tirar vingança se por ventura as justiças do Rio Grande não fizessem punir os autores do assassinato.

Com effeito, chegados ao aldeamento de Nonoahy, entenderam-se com o respectivo director, e, de 6 ou 7 dos accusados no crime da morte do cacique Jacintho e companheiro Salvador.

No numero d'aquelles réos, conta-se o cacique Antonio Prudente, que foi remettido com os demais indios para a cidade de Porto Alegre.

O velho Condá, satisfeito com a captura do assassino do seu filho, voltou ao alojamento de Palmas com o cacique Virí, onde se acham desde 11 de Outubro findo.

A necessidade de terminar para sempre desavenças taes, obrigou-me á attender com o desvelo para a aldêa do Chagú, da qual em outro topico vos fallarei, assegurando-vos que tão de pressa haja preparado os elementos precisos para remoção dos toldos indigenas, existentes em Palmas, fal-os-hei transferir immediatamente, por que tenho fé que, com semelhante medida, acabarei de uma vez tão perigosas e temiveis lutas. (p.56)

ALDEAMENTO S. PEDRO DE ALCANTARA

Continúa sob a direcção do Rer. Frei Timotheo Castelnuevo, missionario capuchinho.

Conta 159 indios da tribu Cayuá aldeados os quaes pouco ou quasi nenhum serviço prestam (p.56)

Não me parecendo toleravel o estado em que vivem, recommendei ao delegado das terras que chamasse a attenção d'aquelle missionario, dando-lhes terras e ferramentas para a lavoura e sementes para o plantio.

E porque não pequena despeza carreguem os cofres publicos com a compra de viveres para o abastecimento da aldêa, julguei ainda indispensavel recommendar a mais stricta economia, no sentido de reduzil-os, tanto mais que, ao serviço da mesma, se acham não menos de 44 africanos livres.

Ultimamente se me apresentou o cacique Libaneo, talvez o mais antigo e fiel do aldeamento de S. Pedro de Alcantara, ao qual mandei dar brindes que o estimulem á bem proceder como tem feito. E no intento de acabar com a irregularidade das contas que me vinham d'esta aldêa, deliberei nomear Americo Pinto Alves de Mendonça para servir o lugar de almoxarife, esperando que algum resultado colha de modo á fiscalisar os dinheiros públicos.

Levou instrucções para dirigir-se com criterio, e livros para a regularidade da escripturação. Sou o primeiro á reconhecer a abnegação e solicitude com que ali serve o Rev. frei Timotheo de Castelnuevo; mas ignorando elle as formalidades essenciaes e proprias para a arrecadação e dispendio dos dinheiros, carecia por isso de quem auxiliasse efficazmente n'aquelle empenho.

Afóra a população indigena, que referi existem ainda mais 33 individuos livres, que com os 44 africanos dão o total de 236.

Houveram durante o anno 2 baptisados, 1 casamento e 2 obitos.
 A lavoura consta da plantação de:
 65 alqueires de milhos.
 10 alqueires de feijão.
 3 alqueires de arroz.
 Alem da de canna.(p. 57)

PIRAPO

Quando, em Abril o ultimo, cheguei á provincia, encontrei licenciado o cidadão Patrício José Ribeiro Coimbra que dirige este aldeamento. Graves desavenças e accusações foram feitas contra o sobredito Coimbra pelo director do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara. (p. 57)

Na falta de base, deixei de tomal-as em consideração, e, si por ventura Patricio Coimbra, não é um homem instruido, pelo menos se mostra activo no desempenho de seus deveres.

Tendo noticia de que, frequentemente no lugar do aldeamento, apparecem umas febres á que denominam — maleitas — exige que se me informasse acerca da salubridade do lugar, indicando-se-me logo algum outro preferivel, caso realmente seja o menos proprio para o fim que se tem em vista.

No empenho de realizal-o devidamente nomeei a João Antonio de Siqueira, para servir ali de administrador, e ao delegado das terras expedi instrucções que lhe devem ser dadas.

Sabeis que a única communicação existente com o aldeamento do Pirapó parte do de S. Pedro d' Alcantara, e faz-se pelos rios Paranapanema e Tibagy, na extensão superior de 40 leguas.

Desejando abrevial-a para facilitar-lhe assim os recursos de que careça, encarreguei o dito Siqueira do estudo da abertura de um caminho, que communique por terra aquelles aldeamentos e que me assegurem ser de facil realisação por, em sua quasi totalidade, percorrer campos e fachineas, tendo quando muito a extensão de 25 leguas. Do resultado da commissão, espero brevemente informado prevenindo-vos que alguns indios aldeados em S. Pedro d'Alcantara dizem havel-o já caminhado em muita parte. No que respeita porem ás plantações constam aquellas de:

18 Alqueires de milho.
 4 “ de feijão.
 2 “ de arroz.

Alem das de algodão, mamona, amendoim, batatas, &c.

Os africanos e indios tem suas lavouras particulares.

Acaba de construir-se uma casa para deposito de mantimentos e faz-se outra para cosinha.

O director informa-me ter de partir para o lugar — Vaccaria — com duas canôas tripoladas, afim de conduzir de lá mudas de café e outros arvoredos fructiferos. No regresso pretende passar pela ilha das Antas, toldo dos Cayuás, para trazer grande numero d'estes indios. (p.58)

ALDEAMENTO DE S. JERONYMO

O aviso expedido pela secretaria d'estado dos negocios do imperio, em data de 27 de Junho do anno proximo passado, mandou crear na fazenda d'aquelle nome, doada

pelo Exm. barão d' Antonina, um aldeamento indigena da tribu dos Coroados, que em grande quantidade percorrem as circumvisinhanças da mesma fazenda.

A providencia tomada pelo governo imperial tinha fundamento na impossibilidade de aldearem-se os coroados em S. Pedro d'Alcantara, onde abundam os indios Cayuás inimigos d'aquelles.

O local escolhido é na verdade aproveitavel ao fim designado, visto como, alem de ser abundante o peixe no rio que ali corre, accresce que, nos campos da fazenda de São Jeronymo, abunda ainda opinião e caça, de que se alimentam os nossos indigenas.

Em execução pois do aviso a que me referi, nomeei o cidadão Joaquim Francisco Lopes, para provisoriamente dirigir a citada aldêa, e incumbi a frei Mathias de Genova de ali praticar os officios e misteres religiosos.

Ao engenheiro Elliot recommedei o levantamento da planta da propriedade doada a qual aguardo para vos ser presente opportunamente.

Para as obras indispensaveis á fundação da sobredita aldêa, autorisei o engajamento de 12 operarios livres, sendo um d'elles carpinteiro.

Concedi mais dous africanos livres e ordenei o provimento de viveres precisos para o abastecimento e plantações a que se procede.

Não vos posso orientar já ácerca do estado do edificio que serve de residencia aos empregados da aldêa, e nem dos estabelecimentos annexos por não m'o haver em tempo informado o respectivo director.

Confio na vantagem deste aldeamento indigena.

Estava a concluir este topico quando fui surpreendido pela inesperada visita de 32 indios Coroados, dirigidos pelo dito Lopes.

Pretendem estabelecer-se em S. Jeronymo, e promettem para ali conduzir grande numero de seus companheiros.

Tenho, como disse, esperanças de que a mór parte d'elles, ali permaneça: Não creio porem nas promessas que fazem. (p. 59)

CHAGU'

Desde 14 de Outubro de 1858, foi autorizada a creação d'este aldeamento, a qual acaba de ser realisada. (p. 59)

Ao cidadão Joaquim Antonio de Moares Dutra, que nomeei para dirigil-o, dei as instrucções precisas, afim de quanto antes fundar a aldêa, preparando logo os meios indispensaveis ao abastecimento do logar.

Com effeito, fizeram-se as plantações indispensaveis assim de 11 alqueires de milho, 1 de feijão e igual quantidade de arroz, como de outros diversos generos de lavoura que ali dão bem.

Algumas derribadas praticaram-se e o director projecta fazer picadas pelo vasto sertão que circunda o aldeamento, afim de attrahir alguns grupos de indios nos pontos em que eles se congregam em grande numero.

Para os primeiros serviços puz á disposição da commissão, que dirige os trabalhos da fundação, a quantia de 2:000U000.

Apenas me tenha prevenido de viveres sufficientes tratarei como disse de remover para ali os indios de Palmas, de modo a, com semelhante medida, evitar a repetição das lutas de que fallei, e n'este sentido tenho autorisação do governo imperial.

Tenho tambem de realizar uma communicação prompta entre este nucleo indigena e a villa de Guarapuava. E para isto mandei proceder ao levantamento da

planta, para a abertura da respectiva estrada, a qual foi orçada em cerca de 22:000U000 (p. 60)

COLONIA THEREZA.

Com o fallecimento do fundador desta colonia, o Dr. João Mauricio Faivre, nutriram-se receios da aniquilação de tão notavel estabelecimento.

O governo imperial, porem, veio com sua mão protectora dissipar todas as más previsões, e no aviso expedido, pela secretaria d'estado dos negocios do imperio, determinou:

- 1°. A criação de uma subdelegacia e juizo de paz de districto.
 - 2°. A permanencia de um destacamento ali estacionado.
 - 3°. A remoção de um toldo indigena de Palmas.
 - 4°. Concessão de 10 africanos livres para os trabalhos de abertura de caminhos e outros quaesquer da colonia.
 - 5°. Finalmente, o pagamento das despesas feitas desde 1º de Julho de 1858, em que cessou o auxilio concedido ao referido Dr.
- [...]. (p. 62)

OUTRAS COLONIAS

Dou-vos agradavel noticia de que, por decreto n. 2502 de 16 de Novembro ultimo foram creadas mais duas colonias militares n'esta provincia, ao occidente dos rios Xapecó e Xopim, nos pontos que opportunamente hei de designar.

São destinadas á defesa da fronteira, á protecção dos habitantes dos campos de Palmas, Erê, Chagú e Guarapuava, contra a incursão dos indios; e tambem para chamal-os com auxilio da catechese, á civilisação.

Cada uma d'ellas terá um commandante geral, que deverá ser official do exercito; e até o numero de 50 praças de pret, ás quaes serão dadas terra, casas e ferramenta para a lavoura.

Aguardo as explorações, á cargo da commissão nomeada pelo governo imperial, para resolver então sobre as localidades em que convém situar-as. (p.67)

PARANÁ. Governador (1859 – 1861: Cardoso) Relatório do Presidente da Província do Paraná José Francisco Cardoso ao passar a administração da Província ao Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira em 18 de março de 1861. Rio de Janeiro: MEC/SEAC - Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme; 35 mm.

DIRECTORIA DOS INDIOS

A' cargo do prestimoso brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures continua ella á auxiliar efficazmente a administração , em tudo aquillo que interessa á sorte dos nossos indiginas. (p.8-9)

CATECHESE

Sou forçado á invocar a reconhecida solitudine e patriotismo de V. Ex. para a sorte de tantos braços ociosos e perdidos, ao passo que sam talhados para os mais pesados serviços.

Refiro-me aos milhares de indigenas que percorrem os nossos vastos sertões e cuja a indole benigna indica a propicia oportunidade de aldeal-os com vantagem.

Alguma cousa fiz no sentido de felicital-os com a vida civilisada; ma muito resta á fazer, ou quasi tudo. (p.22)

Installei os aldeamentos de S. Jeronymo e Chagú e occorri, com os poucos recursos que tive, aos demais existentes na provincia.

V. Ex., cheio de luzes e auxiliado pelo concurso leal e muito competente do brigadeiro director geral dos indios, tendo fé que prestará neste assumpto relevantissimos serviços á causa da civilisação.

Releva, entretanto, ponderar á V. Ex. algumas providencias que julgo deverem ser tomadas com urgencia.

1ª. A da visita periodica e inspecção dos aldeamentos pelo respectivo director geral, auxiliado por um empregado de fazenda.

2ª A de prompta paga dos vencimentos dos empregados e despezas dos aldeamentos, de modo que se encontre um pessoal idoneo que alli sirva; difficuldade que ora se observa pelas delongas fiscaes.

3ª. Pagamento das respectivas despezas, ou pela collectoria de Castro, habilitada com os competentes fundos, ou pelo aldeamento de S. Pedro de Alcantara, aos do Pirapó e S. Jeronymo, ficando o do Chagú á cargo da collectoria de Guarapuava.

4ª Reforço do destacamento existente em S. Pedro de Alcantara , por praças de 1ª linha, que socorram os demais aldeamentos proximos, quando se fizer preciso.

Não encerrarei este artigo sem assegurar á V. Ex. que durante minha adminisração, de quasi dous annos, nenhuma desagradavel occurrencia lamentei, resultante de correrias do nossos selvagens.

Attribuo semelhante fortuna á creação e collocação dos novos aldeamentos, onde os indigenas buscam brindes e outros objectos que tanto cobiçam. (p.23)

ALDEAMENTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA

É o mais importante de todos os que conta a provincia, já pelo crescido numero de indios aldeados, já pela regularidade de serviços e trabalhos alli praticados.

O lisongeiro estado á que cada dia vai attingindo é incontestavelmente devido ao muito zelo e dedicação do reverendo Fr. Timotheo de Castelnovo.

Creio que no corrente anno este aldeamento pouca despeza fará com mantimentos e sustento do pessoal, visto que as plantações promettem abundante colheita. (p.23)

PIRAPÓ

Contra o respectivo director Patricio José Ribeiro Coimbra continuam as queixas de que já fallou o meo antecessor.

Ultimamente, accusações graves lhe foram feitas e sobre as quaes julguei indispensavel ouvir o imparcial e esclarecido juizo do reverendo Fr. Timotheo.

Ainda não recebi solução alguma a respeito, e por isso nenhuma providencia tomei contra o sobredito director.

Entretanto, é força confessar que, se bem não conte o mencionado Patricio a intelligencia precisa para certos misteres do serviço á seo cargo, todavia sempre o tive por empregado activo e honesto.

As informações que tenho do estado deste aldeamento, relativamente á cultura de cereaes, não deixam de ser agradaveis.

JERONYMO

Após o de S. Pedro de Alcantara, entendo que é este o aldeamento que mais promete quando devida e zelosamente dirigido.

A especialidade da situação que occupa convida facilmente a reunião alli dos selvagens das circumvisinhanças.

V. Ex. há de receber constantemente noticias de visitas de indios neste estabelecimento indigena.

Rogo, pois, á v. Ex. de convergir sua solitudine em prol do desenvolvimento da aldêa de S. Jeronymo, de modo a que, com proveito do serviço publico, se realizem as patrioticas vistas do governo imperial. (p.24)

CHAGÚ

Quando ultimamente se achou nesta cidade o director Joaquim Antonio de Moraes Dutra, mandei-lhe fornecer instrumentos agricolas e utensis, de que carecia este aldeamento. (p.24)

Sei que elle caminha lentamente, mas tenho fé que há de ser de muita vantagem á aquelle lado da nossa provincia.

Convinha muito que V. Ex. providenciasse de sorte á que abraisse, com brevidade, se não uma estrada, ao menos uma picada de dez á doze palmos, que dê facil trasito á cavalleiros e tropas.

Na secretaria existe uma planta que mandei levantar, mas foi ella concebida com proporções superiores ás forças do dispendio marcado ao aldeamento.

Neste momento occorre-me lembrar á V. Ex. que, para prompta realisação de quaesquer melhoramentos no Chagú, achará V. Ex. na commissão que nomeei composta do Dr. juiz de direito João Antonio d'Araujo Vasconcellos, conego Antonio Braga de Araujo e Pedro de Siqueira Cortes, a maior coadjuvação, lealdade e patriotismo.

A' tão prestimosos cidadãos, devo a mais profunda e sincera gratidão. (p.25)

PARANÁ. Governador (1861-1863:Gomes Nogueira) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira na abertura da 2ª sessão da 4º. Legislatura em 19 de abril de 1861. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme; 35 mm.

Obs.: Nada consta neste relatório sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1861 – 1863: Gomes Nogueira). Relatório do Presidente da Província do Paraná Antonio Barbosa Gomes Nogueira na abertura da primeira sessão da quinta legislatura em 15 de fevereiro de 1862. Rio de Janeiro: MEC – SEAC Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS

E' exercida pelo brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, mediante a gratificação de 1:800\$ 000.

Por melhores que sejam os desejos do director em prol da catechese e civilização dos indios nada póde conseguir , e nem desempenhar os deveres que lhe incumbe o decreto de 24 de Julho de 1845, residindo como reside em Guarapuava, extrema da provincia em consideravel distancia da capital e dos aldeamentos. Assim correm á sua revelia os negocios dos indios. Trato de mudar este estado de cousas, que não deve continuar. (p.29)

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Dos annexos que acompanham este relatorio conhecereis o estado de um dos aldeamentos, seos recursos e adiantamento . Entretanto força é confessar que o problema do melhor systema de catechese ainda não está resolvido. Que o processo actual não é o preferível, está mais que demonstrado pelos resultados obtidos da pratica.

E' preciso acabar com essa rotina esteril de brindes aos selvagens que ou nelles vêm um engano e os suspeitam , ou um donativo sem valor, porque desconhecem o seo custo. O brinde quando dado ao selvagem em reconhecimento de alguma boa acção praticada, ou em remuneração de seo trabalho serve quando menos para ensinar-lhe, que o trabalho tem um valor ; torna-se uma lição pratica do --- do ut facias. Brindar porem aos que fogem dos aldeamentos e preferem a vida errante dos bosques é acoroçar as correrias e depredações.

Uma medida supponho, que se deveria tomar de muita vantagem para a catechese -- é a do estabelecimento de colonias militares a par dos aldeamentos.

Tirava-se partido da tendencia natural do indio para o apparatus da vida militar, e facilmente embuia-se-lhe amor ao trabalho e habitos de subordimação pelo exemplo da disciplina dos soldados colonos.

O chefe militar podia, por intermedio do cacique, influir no animo dos selvagens, e muitos resultados talvez se obtivessem.

O governo lutaria com menores difficuldades para encontrar catechistas, porque os sacrificios diminuiam em proporções do menor perigo a que se arriscavam.

O desempenho de seos santos e veneraveis deveres tornava-se mais suave que hoje por entre hordas de selvagens que antes de adorarem o crucifixo não duvidam immolar a victima indefesa da fé, que o apresenta.

O que ora é nobre e sublime mister do martyr escolhido do christianismo que atira-se com o estandarte da cruz ao meio dos bosques para gloriosamente attrahir novos proselitos do Evangelho, seria gloriosa sim, mas possivel missão para sacerdotes virtuosos posto que dotados de menor coragem e abnegação.

O selvagem não se leva sómente pela brandura : o medo e o reconhecimento da superioridade e recursos do homem civilizado podem fazer talvez mais em um dia que os brindes em um anno.

Não digo que se revivam os rigores do Alvará de 5 de Novembro de 1808, mas não se desconheçam as vantagens de algumas de suas disposições, cujos effeitos beneficos sam ainda sentidos na comarca de Guarapuava. (p.79-80)

A questão é grave e digna de serias locubrações, o futuro do paiz muito depende de sua elucidação.

Não apresento um systema assentado, aventuro uma idéa que póde germinar, fecundada por intelligencias illustradas.

De todos os aldeamentos indigenas o único que vae-se approximando da regularidade de uma povoação o de S. Pedro de Alcantara.

Os outros não tem passado de escoadouro dos dinheiros publicos. (p.81)

ALDEAMENTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

O pessoal deste aldeamento compõe-se de um director o digno missionario Frei Timotheo de Castelnuevo, um administrador de doze empregados.

Nenhum facto deploravel se deo no anno findo que chegasse a comprometter a segurança e socego do aldeamento.

Não houveram doenças graves nem morte além da de um africano que por descuido, afogou-se no rio á 6 de Janeiro do anno findo.

Os indios cayuás, guaranis e coroados conservam-se pacificos, e não têm faltado ao respeito para com os empregados.

O aldeamento não tem tido o progresso que era para desejar. O director respectivo attribue o atraso ás suas continuadas viagens á esta capital e á côrte para cobrar os vencimentos dos empregados e a importancia das despezas.

A lavoura durante o anno findo correu mal pela irregularidade das estações.

As geadas inutilisaram as plantações e pastos, perdendo-se canaveaes e roças ; comtudo suppõe o director que com as chuvas havidas e graças a uberidade do solo haverão mantimentos em abundancia este anno.(p.81)

A plantação havida consta do seguinte quadro.

QUALIDADE DA PLANTANÇÃO.	A QUEM PERTENCE.			
	AO ALDEAMENTO	AOS EMPREGADOS	AOS AFRICANOS	AOS INDIOS
	NUMERO DE ALQUEIRES.			
Milho	22	7	15	20
feijão	4	4	4	
Arroz	5	7	1	

A plantação do café, segundo informa o director, devia ter começo em Janeiro deste anno.

A do anno atrasado ficou perdida.

Só 12 arrobas de assucar puderam se fabricadas em consequencia de haverem os indios estragado o canaveal, durante a ausencia do director.

No principio do anno findo venderam-se 60 arrobas deste genero, fizeram-se mais de 12 e ainda havia um resto de canna para moer-se.

Tem de ser de novo encetada a creação de porcos visto haverem os indios dado fim á que existia.

Para isto estava o director mandando fazer um cercado de boa madeira e 300 braças de circunferencia mais ou menos.

Convém serem fornecidas as bestas de que necessita o aldeamento para a conducção de cargas visto se acharem, por velhas, inutilizadas as que alli existem, tornando-se assim indispensavel fazer-se este serviço em animaes alugados por preços fabulosos.

Representando-me o missionario director a necessidade de haver naquelle aldeamento um professor de primeiras letras, com noções de musica, nomeei, sob proposta do inspetor geral da instrucção publica, Antonio Arlindo Pereira, vencendo o ordenado de 300\$000 annuaes.

Este aldeamento parece-me já estar no caso de merecer este beneficio.

Além dos serviços feitos pelos indios no aldeamento, tambem empregaram-se por fóra ganhando na proporção de seo trabalho.

Acham-se elles bem vestidos com suas familias, e o director diz não ter dado fazendas que não fossem em remuneração de trabalhos prestados na razão de 320 rs. diarios que lhes marcou. (p.82)

Os serviços de viagem para Matto-Grosso sam pagos conforme o ajuste especial.

ALDEAMENTO DO PIRAPÓ.

Demitti o director interino deste aldeamento Patricio José Ribeiro Coimbra por ter noticias desfavoraveis do seo procedimento e mesmo accusações que trato de averiguar competentemente.

Nomeei para substituil-o ao major Joaquim Pinto de Queiroz Sarmiento de cujo zelo muito confio a bem do desempenho de seo encargo.

Continúa como administrador Joaquim Antonio Teixeira.

Não tenho noticias circunstanciadas sobre o estado deste aldeamento. O director de S. Pedro de Alcantara informa sobre a conveniencia da abertura de uma estrada que vá ter ao Pirapó para facilitar a communicação dos dous aldeamentos. Pretendo encarregar desse serviço opportunamente ao cidadão Joaquim Francisco Lopes que estou certo póde bem desempenhal-o, soccorrendo-se do trabalho dos indios.

Este aldeamento tem falta de pessoal necessário, e é supprido de sal e de alguns outros generos de primeira necessidade pelo de S. Pedro de Alcantara.

Por deficiencia de força policial, e para não sujeitar a guarda nacional a um serviço pesadissimo não tenho naquellas alturas um destacamento, como é mister para guarnecer o aldeamento. (p.83)

ALDEAMENTO DE S. JERONYMO.

As seguintes noticias que tenho deste aldeamento constam de um officio que recebi do director Joaquim Francisco Lopes por intermedio de Frei Timotheo de Castelnuevo.

Acham-se plantados 18 alqueires de milho, 2 ditos de feijão, arroz, mandioca, fumo e outras miudezas.

OBRAS

Um paiol de madeira de lei, coberto de taboas, uma casa para accommodação dos indios de 50 palmos de frente e 16 de fundos, um monjolo, carro e varios concertos, 6 leguas de estrada que vai ter a fazenda da Fortaleza. (p.83)

Estes serviços foram feitos de 1º de Julho á 8 de Dezembro do anno passado.

A' decidida predilecção dos coroados pela vida errante se deve em parte attribuir a nenhuma prosperidade deste aldeamento, no qual apenas conservam-se aquelles indios o tempo necessario para comerem o mantimento que não lhes custou trabalho.(p.84)

ALDEAMENTO DO CHAGÚ.

Não reconhecendo utilidade alguma nas despezas avultadas feitas com este aldeamento, que não preenchia as vistas de sua criação, representei ao governo imperial sobre a conveniencia de sua extincção, e por aviso de 19 de Outubro do anno proximo findo foi ella ordenada. (p.84)

Mandei pois extinguil-o por acto de 9 de Novembro do mesmo anno, ordenando que os objectos a elle pertencentes fossem confiados a guarda do brigadeiro director geral dos indios Francisco Ferreira da Rocha Loures, afim de se lhes dar opportunamente o conveniente destino. (p.84)

NUMERO DOS INDIOS EXISTENTES NESTES TRES ALDEAMENTOS.

Os indios que vagam nestes aldeamentos sobem, segundo informa Frei Timotheo a mil mais ou menos. Os coroados sam vagabundos e pouco se dão ao trabalho, os cayuás e guaranys crescem em numero pela esperança de melhor sorte no aldeamento. (p.84)

INDIOS DE GUARAPUAVA

Há pouco appareceram nesta capital alguns indios já civilizados queixando-se da usurpação de suas terras naquella villa.

A informação que tenho sobre isto é a seguinte extrahida do relatorio que me apresentou o brigadeiro director geral dos indios em 23 de Novembro do anno passado. (p.84)

“Com a fundação em 1820, da freguezia de Nossa Senhora do Bethlem de Guarapuava, nos campos que ficam duas leguas ao sul do aldeamento da Atalaia, veio para ella, por ordem do governo, o commandante com a pequena guarnição que então existia, ficando portanto desamparado aquelle aldeamento, contra a vontade do

cacique Gacon, por conhecer que assim desprotegido ficaria exposto aos assaltos dos seus inimigos; instou por vezes para fundar o seu aldeamento junto a nova povoação, o que quis annuir o missionario, julgando imaginario os assaltos de que tanto se fallava, e prejudicial o contacto dos indios com a nossa gente. No entanto o aldeamento, devido a dedicaçãõ do novo commandante, ajudado com o tino deste cacique, continuou a prosperar, pois que já se via abastança de mantimentos, e os indios sujeitos de maneira a dispor-se delles da fórma que melhor conviesse. Quando se julgavam no pleno gozo da paz, e quando principiavam a colher as commodidades da nova vida que adoptaram, foram repentinamente sorprendidos na madrugada de 25 de Abril de 1825 por um grupo de cerca de 200 indios seus inimigos : reduziram a cinzas muitas casas e mataram o cacique Gacon e mais 13 dos seus valentes companheiros, que por entre os contrarios e atravez das chammas poderam ainda reunir-se ao toque de rebate em casa de seu chefe. Os inimigos victoriosos continuaram em suas costumadas carnificinas e fizeram perecer mais 14 indios, além de um grande numero de feridos gravemente.

A morte de Gacon até hoje sentida por todos aquelles que o conheceram. Com este acontecimento e outros que sobrevieram com a falta deste indio proeminente, os que lhe succederam principiaram a deixar o aldeamento, até que em 1828 foram todos para o campos de Palmas, ainda incultos, passando ao depois para a provincia do Rio Grande do Sul, onde unidos com as tribus dos de sua nação, que alli habitavam, deram maior incremento ás hostilidades contra os habitantes e viajantes que da provincia de S. Paulo iam comprar animaes naquella provincia, em cujas correrias fizeram muitos saques e muitas mortes. Com o povoamento dos campos de Palmas em 1840, alli se apresentaram e conservaram no estado em que já fiz ver á V. Ex. Tal foi o fim do antigo aldeamento da Atalaia. Tendo sido concedido em 1818 ou 1819 a este aldeamento os campos de criar que lhe ficavam adjacentes, foram juntamente com elle abandonados desde 1828; em consequencia do que, annos depois, algumas pessoas em numero de dez se apossaram dos mesmos campos, e vivem habitualmente criando cultivando-os, e parte já em poder de 4º possuidor.” (p.84-85)

Trato de averiguar a procedencia da queixa para providenciar como fôr conveniente.

INDIOS DE PALMAS.

Continuam na sua habitual inacção e ociosidade sob a direcção do cacique Viri. O anno passado vieram a capital, onde receberam tratamento e alguns brindes. (p.86)

CORRERIA DE INDIOS

Se não nos devemos ufanar de haver chamado grande numero de indigenas ao trato social, contudo podemos desvanecer-nos de que no anno findo a civilisação não estacou em seu caminhar, tendente a regenerar as hordas selvagens que erram no interior da provincia.

As tendencias nomades de algumas tribus modificam-se progressivamente ; e, assignalando este facto, indigito com prazer, como causa primordial, a influencia manifesta que sobre ellas tem produzido os nossos aldeamentos.

Não tive felizmente de lamentar disturbios e estragos consideraveis como em outros annos hão os indigenas feito nas roças e algumas fazendas ; limitando-se a

colherem algum milho e aboboras para seu sustento e a matarem uma ou outra rez para alimento dos cães, animal predileto e companheiro inseparavel delles.

Não desconhecendo a importancia dos prejuizos e incommodos que causam em geral os indios em suas excursões ; entendo comtudo que ellas trazem uma vantagem pelo contacto do selvagem com o homem civilisado.

E' um sacrificio meritorio deste em favor daquelle.

Assim vê-se que indigenas que da primeira vez apresentavam-se nus nas povoações, pela segunda já se mostram cobertos com seus curús ou com roupas que se lhes dá. Alguns já servem de intermediarios para correspondencia dos aldeamentos com os povoados ou com o governo.

Por diversas vezes os coroados, cayuás e guaranys hão vindo a esta capital, onde lhes tenho dado convenientemente agasalho e brindado, com objectos proprios para trabalho do matto. (p.86)

Entretanto, apezar da benignidade com que têm viajado os indios, pareceo-me necessario estabelecer algumas medidas para prevenir conflictos e devastações que podem para o futuro reproduzir-se.

Ordenei, quando estive na cidade de Castro, que os indios, em sua digressão para a capital, fossem acompanhados pelos inspectores, de quarteirão em quarteirão, até o termo de sua viagem.

Determinei tambem que Fructuoso Antonio de Moraes Dutra, interprete dos coroados seguisse-os em suas digressões e procurasse-os nos toldos que possuem naquellas paragens.

Anteriormente havia autorizado, como prevenção a investidas eminentes, um destacamento de guardas nacionaes na fazenda da Fortaleza, que não se effectuou por desvanecerem-se as suspeitas de ataques.

COLONIA MILITAR DO JATAHY.

Creada em virtude do decreto de 2 de Janeiro de 1861, consta o seu pessoal de um director e vinte e cinco operarios agricolas.

Era dirigida pelo major Bento Marcolino Avena que, por doente, foi exonerado, havendo eu nomeado interinamente para substituil-o o major Thomaz José Moniz.

Em virtude de requisição do director, por mim submettida ao conhecimento do ministerio da guerra, fui autorizado a mandar contractar um feitor e os operarios que julgasse necessarios; e bem assim para comprar duas juntas de bois carreiros afim de serem empregados no serviço da colonia.

Já expedi as necessarias ordens a este respeito.

Na referida colonia uma casa existe edificada antes da installação della, reclamando hoje não pequenos concertos pela sua má construcção.

Além desta há uma outra construida de madeira e que serve de quartel do destacamento alli estacionado.

Resente-se a colonia da falta de um capellão e de igreja ; sendo-lhe prestados os socorros da religião pelo director do aldeamento de S. Pedro de Alcantara, que fica a pequena distancia.

Uma olaria alli se conta, que tem fornecido alguma telha.

Há tambem duas engenhocas ; fabricando-se já nellas assucar e aguardente em pequena escala. (p.87)

A estrada entre a colonia e os fundos da fazenda da Fortaleza acha-se em máo estado e reclama urgentes concertos.

Residem na colonia 10 individuos com familia ; contando ella actualmente 118 habitantes, a saber :

Do sexo masculino	60
“ “ feminino	52
Nascido durante o anno	<u>6</u>
	118

Além de um que é portuguez todos os mais sam brasileiros.

O estado deste estabelecimento não é lisongeiro, sendo isto, na maior parte, devido aos indios coroados que continuamente alli apparecem causando terror a população, estragando as roças dos colonos, arrasando e saqueando seos paiões e obrigando-os a largarem os logares das suas plantações e bem-feitorias.

O pequeno commercio que existia entre a colonia, districto de Castro e cidade da Fachina, desapareceo, com grande prejuizo para a mesma e seos habitantes.

Finalmente o estabelecimento de que trato necessita de todo o auxilio afim de poder sahir do atraso em que se acha, como vereis pelo relatorio do respectivo director, que se acha entre os annexos, sob letra H. (p.88)

PARANÁ. Governador (1861 – 1863: Gomes Nogueira). Relatório do Presidente da Província do Paraná Antonio Barbosa Gomes Nogueira na abertura da segunda sessão da quinta legislatura em 15 de fevereiro de 1863. Rio de Janeiro: MEC – SEAC Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm

TRANQUILIDADE PUBLICA.

Goza a provincia de perfeita paz. Este bem, o maior de todos em um paiz de liberdade como o nosso exprime o progresso regular, o desenvolvimento social, a civilização e o bem estar.

Felizmente promette ser duradouro porque os Paranaenses, sem distincção de classes, têm fé nas instituições juradas e na efficacia dos meios ordinários de defeza que ellas offerecem á todos os direitos, porque sabem respeitar a lei e a seus executores, porque são laboriosos e desejam com a prosperidade propria a da provincia que os vio nascer. (p.2)

SAUDE PUBLICA.

[...]. De Abril a Junho desenvolveo-se no aldeamento do Pirapó, situado á margem esquerda do rio Paranapanema, uma affecção que dizem fôra febre intermitente e da qual falleceram 19 indios. O grande numero de casos fataes deve antes ser attribuido á falta absoluta que alli havia de medicamentos apropriados, do que a malignidade do principio morbifico, visto que depois de lá ter chegado a pequena ambulancia que, por ordem de V. Ex., remetteo-se d'aqui, não consta que a molestia tivesse progredido.(p.16)

DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS.

Continúa á cargo do brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, que, mostrando-se zeloso no desempenho dos seus deveres, reclama varias providencias para que possa prestar os serviços que o governo d'elle deve esperar.

Consiste essas providencias em ter á sua disposição para os trabalhos de inspecção dos aldeamentos e da sua correspondencia um empregado incumbido da escripturação, uma ajuda de custo para viagens e 2 ou 3 soldados para o acompanharem. O anno passado indicou a conveniencia de curar-se do aldeamento dos Botucudos, declarando-se disposto a ir até Palmas tratar dos meios de se levar isto á effeito.

Nada resolvi sobre este ponto, aguardando ulterior deliberação do governo imperial.

(p.98)

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Nenhum melhoramento importante tenho a communicar-vos neste ramo do serviço.

A obra da catechese, encontrando em geral na inhabilidade dos que mella se empregam mais embaraços ao seu desenvolvimento e resultados uteis, do que na selvajaria do indio, que, com maior ou menor custo, curva-se afinal aos attractivos da civilização ; parece estacionar entre nós. Este mal que não é facil de remover, terá por

muito tempo de neutralisar as beneficis vistas do governo, no empenho de utilisar essas forças immensas, que se perdem no meio das selvas, ao passo que o paiz, para encher a vastidão de seu território, e acudir aos reclamos da industria, tem de ir, com extraordinario sacrificio, procurar no estrangeiro outros, que mal as substituirão. (p.98)

A prova do que avanço, Srs., temol-a nessa tal ou qual prosperidade do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, comparada com a dos demais da provincia, devida certamente á aptidão e ao incançavel zelo de frei Timotheo de Castelnovo , seu digno director, que há conseguido, por admiravel perseverança e lutando com difficuldades de todo o genero, fixar ao redor de si, 430 indigenas da tribu Cayuá, que vivem promiscuamente no mesmo ponto com 300 da tribu dos Coroados, que se mostram pelo interesse de conviverem, esquecidos das antigas rixas que os separavam.

E' que estes ultimos vão conhecendo que por amor de seus commodos actuaes devem não alimentar odios, que os prejudicariam, tornando-as suspeitas ao director.

A agricultura floresce neste aldeamento; cultivando-se alli a canna d'assucar, algodão, tabaco, milho, feijão e arroz; d'onde provem sua abundancia, posto que improficua para o mercado pelos desperdicios que os indios fazem do mantimento. A despeza com este aldeamento, relativa aos mezes de Julho a Setembro, foi de 7:011U068rs.

Os demais não compensam os sacrificios pecuniarios do Estado para sua manutenção. Assim o de S. Jeronymo, que se emprega tambem na agricultura, nenhum resultado apresenta á bem da catechese, e por isso com razão o delegado das terras, no relatorio que encontrareis entre os annexos, opina pela sua extincção. A despeza deste aldeamento nos mezes de Janeiro a Agosto foi de 2:161U310. O do Pirapó tem andado em estado provisorio e anomalo desde os principios do anno passado, devido isto á inepecia de seus empregados que, se não provocaram, foram todavia causa indirecta do conflicto alli havido em 5 de Fevereiro, que terminou pela morte do cacique dos Coroados, irmão de um outro de nome Nhorózo, e pelo ferimento de um indio da mesma tribu ; conflicto este que deu lugar ao apparecimento alli do capitão Nhorózo com uma parte de sua tribu para chorar a morte do irmão, victima do primeiro encontro.

Por essa ocasião os Coroados arrombaram casas, roubaram ferramentas, provocando, a travar combate, ao cacique Pahy, da tribu dos Guarany's, o qual, não recuando, apresentou-se em frente dos provocadores com 50 combatentes, que causaram a debandada dos Coroados, ficando no campo morta uma india. (p.99)

Como que se isto não bastasse para o atraso deste infeliz aldeamento, appareceram as febres intermitentes grassando de Abril a Junho, que determinaram-me a mandar alli em commissão o official das terras publicas, Emilio Numes Corrêa de Menezes, acompanhado do engenheiro Frederico Hégréville estudar uma outra localidade mais conveniente para transferencia do aldeamento, por estar informado de que a sua situação em terreno baixo e sujeito ás inundações do rio era causa do apparecimento periodico das febres intermitentes, indemicas no lugar. (p.99)

Do resultado desta commissão, de que tanto esperei, nada sei até o presente de positivo.

Aquelle official, mal interpretando as ordens recebidas, julgou-se autorizado para tudo, até para suspender e nomear directores, ingerir-se na economia e regimen interno dos aldeamentos.

Na orbita das attribuições que se arrogou, fez tudo quanto entendeu menos aquillo que devia fazer. Por isso, e para prevenir a sizania que estava promovendo entre os empregados do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, que não sei porque fatalidade, merecia mais attenção ao official em commissão do que o aldeamento do Pirapó, de cuja remoção foi especialmente encarregado, mandei que se recolhesse á capital para vir

dar contas de seu procedimento e da maneira porque havia executado as ordens que recebera. Nada mais posso adiantar sobre esta materia, referindo-me, por ora, ao que consta do relatorio da delegacia das terras sobre o estado peculiar de cada um dos aldeamentos. (p.100)

Numero de indios aldeados.

Em S. Pedro d'Alcantara	450 - Cayuás.
“ Pirapó	225 - “ e Guaranys.
“ S. Jeronimo	500 - Coroados.
“ Palmas (mansos)	200 a 250 - Coroados.

Em estado de completa selvajaria, errantes pelas mattas, pode calcular-se em mais de 40:000 das tribus Cayuás, Guaranys, Coroados e Botucudos, alem de outros de pequenas tribus pouco conhecidas.

CORRERIA DE INDIOS.

Os da tribu Botucudos appareceram no Porto da União, causando terror á população pelas hostilidades que pozeram em pratica contra viandantes que se dirigiam áquelle ponto ; resultando, em um assalto que deram, o ferimento de um indio. (p.100)

O cacique dos Coroados Victorino Condá e sua gente para alli dirigiram-se, e, batendo os Botucudos, morreram no combate uns, sendo outros aprisionados.

Os prisioneiros foram offerecidos em troca de algumas pessoas de nossa gente retidas em poder dos Botucudos ; porem, infelizmente, até hoje nada se tem conseguido, apesar dos meios brandos que para esse fim se tem empregado.

Indios da mesma tribu appareceram tambem no logar Jararáca, districto de S. José dos Pinhaes, não havendo entretanto attentado a lamentar-se contra a vida dos habitantes deste ponto. (p.100)

PARANÁ. Governador (1861–1863 : Gomes Nogueira). Relatório do Presidente da Província do Paraná Antonio Barbosa Gomes Nogueira apresentado ao 2º vice-presidente Coronel Manoel Antonio Ferreira pelo Presidente por ocasião da entrega da Administração da Província em 31 de maio de 1863. Rio de Janeiro: MEC – SEAC Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

TRANQUILIDADE PUBLICA

Continúa inalteravel a tranquilidade publica, e é de crer que permaneça este estado de cousas, ainda mesmo, durante a crise eleitoral porque vae passar o nosso paiz, em consequencia da dissolução da camara dos deputados ; se o pensamento da liberdade do voto, manifestado no aviso circular de 15 de Maio deste anno, for executado, como se deve esperar, e o exigem todas as conveniencias publicas.

V. Ex. encontrará nas participações da policia noticia dos crimes comettidos nos tres ultimos mezes, em cujo numero figuram 4 assassinatos e 2 ferimentos graves, em diversas localidades, tendo-se empregado a possivel repressão por meio da captura de alguns dos criminosos.

Em diferentes logares da provinvia, e notavelmente no Rio Negro e Guarapuava, tem-se dado, com sobressalto da população, o apparecimento de bugres e botocudos.

Se V. Ex. for mais feliz do que eu para obter do ministerio da guerra, quando não seja o augmento da força de linha, pelo menos a elevação á estado completo do corpo de guarnição deste provincia, terá melhores meios de manter por destacamento em diversos pontos a segurança publica que tanto cumpre garantir-se. (p.1)

PARANÁ. Governador (1864 : Gonçalves da Silva). Relatório do 1º Vice-Presidente da Província do Paraná Sebastião Gonçalves da Silva na abertura da primeira sessão da Sexta Legislatura em 21 de fevereiro de 1864. Rio de Janeiro : MEC – SEAC Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

TRANQUILIDADE PUBLICA.

Não soffreu alteração a tranquilidade publica no anno findo.

Em Guarapuava, porém, no logar conhecido por Chagú, foram barbaramente assassinadas onze pessoas da familia Nogueira pelos indios selvagens.

Afim de garantir a propriedade e vida dos habitantes d'aquelle ponto livre tive de fazer destacar parte dos indios mansos de Palmas em Guarapuava, e de enviar para alli munições e armamentos para a defeza, si acaso derem-se novos assaltos dos selvagens. (p.3)

COMPANHIA DE POLICIA

[...].

A força policial é, sem dúvida, uma das mais urgentes necessidades, e a proporção que cresce a população, cresce tambem a dos meios de garantir-lhe a segurança individual e de propriedade. O augmento da força policial é de reconhecida e incontestavel conveniencia , tanto mais porque começando a falhar nas mattas virgens os recursos ás hordas selvagens, começam ellas a apparecer nos logares menos povoados para fazer suas depredações e assassinatos. (p.8)

GUARDA NACIONAL.

[...].

Em virtude da falta de força de linha e de policia, vi-me forçado á chamar á serviço a guarda nacional da capital, que com difficuldade póde dar o numero sufficiente para o serviço, que lhe é destinado.

Mandei destacar em Palmas e em Guarapuava alguns guardas pertencentes ao commando superior de Castro ; já os dispensei, attendendo a que, sendo lavradores, estavam privados de acudir, como é de mister, a lavoura, e de soccorrer as suas familias, no caso de assalto dos selvagens.

Espero as providencias, que solicitei do poder competente, em relação ao augmento da força de linha, afim de se acabar com este estado de cousas, bastante penoso.(p.14)

CATECHESE.

A falta de regulamentos peculiares á cada aldeamento ; a de acurado estudo ethnographico dos indios; a de methodo no systema ; a carencia de pessoal habilitado, são ainda as causas, que actuam sobre este importante ramo de serviço --- tornando-o na provincia problema ainda não resolvido.

Parece, porém, que, no anno findo, alguma cousa se fez.

A resolução pertencerá aos vindouros, porque do tempo e dos meios racionaes, que se empregar, é que há de ella surgir. (p.29)

ALDEAMENTOS

A provincia conta tres estabelecimentos d'esta ordem.

S. Pedro d'Alcantara — é dirigido pelo capuchinho frei Timotheo de Castelnovo.

Os catechumenos pertencem á tribus Cayoás, Guaranys e Coroados.

S. Jeronymo —é dirigido pelo sertanista Joaquim Francisco Lopes.

Aldeiam-se alli somente Coroados.

Paranapanema — é seu director Joscelyn Augusto Morocines Borba.

Este aldeamento, ultimamente removido do Pirapó, reúne todas as condições de salubridade e prospero desenvolvimento.

Afluem á elle os indios Guaranys e Cayoás, e d'entre os catechumenos há já alguns, que se baptisaram ; estando quasi totalmente extincta alli , á esforços do director, a polygamia.

De muitos meios carecem ainda os aldeamentos para satisfazer as exigencias do serviço.

O director geral dos indios, brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Louros, tem manifestado os melhores desejos no desempenho de seus deveres. (p.29)

ASSALTOS DE INDIOS.

No dia 1º de Julho ultimo, appareceram cerca de cem indios armados junto a casa de Joaquim de Freitas, no lugar denominado — Cavernoso — no districto de Guarapuava, 8 leguas distante da villa.

As pessoas, que se achavam na mesma casa, fecharam-se, e procuraram os meios de justa defeza.

O alarido, que fizeram os indios e os sons de suas bozinas foram ouvidos na visinhança ; e Manoel Pereira do Valle, que ouvira, dirigiu-se para aquelle lugar, onde encontrou os indios, segundo elle diz, alguns vestidos burlescamente, e outros com baetas vermelhas e azues, pelo que suppõe-se serem elles dos que teem sido brindados n'esta capital.

Consta que este individuo procurou chamar os selvagens a sentimentos pacificos; o que suppunha ter obtido, quando foi traiçoeiramente ferido nas costas por uma flecha, encontrado na fuga, á galope, a conservação da vida, que sem duvida pretendiam arrancar-lhe.

Manoel Pereira encontrou algumas pessoas, á quem relatou o facto ; aquellas, porém, quando chegaram ao lugar, os selvagens já tinham se entranhado no matto.

O director geral dos indios, relatando-me este acontecimento, em officio de 4 de Julho, assim exprime ; “Teme-se ter havido outros sinistros acontecimentos praticados pelos mesmos selvagens em familias, que habitam o lugar denominado —Larangeiras — por onde tinham de passar os ditos indios, e que se acha á nove leguas do lugar onde foram encontrados” .

E o director geral foi propheta.

Em officio de 19 de Julho participava-me a terrivel catastrophe de terem sido, nos principios d'aquelle mez, barbaramente assassinados onze pessoas da familia Nogueira, que mora no lugar Larangeira, por occasião que colhiam uma roça mo Chagú, lugar que dista da villa de Guarapuava vinte leguas.

Foram victimas d'estes barbaros :

Duas mulheres;

Tres homens;

Seis meninos. (p.30)

Não é esta a primeira scena sanguinolenta n'aquellas paragens ; pois já em Fevereiro de 1853 assaltaram os indios a fazenda do alferes Domingos Floriano Machado, mataram-n'o e a oito pessoas de sua familia, ferindo a mais cinco, roubaram o que havia de mais valor e entregaram o resto á devastação e á ruina.

Nutrindo os habitantes de Guarapuava graves apprehensões de que semelhantes assaltas se repetissem, determinei, em data de 30 de Julho, que, para garantir a segurança individual e de propriedade se destacassem na villa 20 praças da guarda nacional, commandadas por um alferes, visto não haverem disponiveis no corpo de guarnição e companhia de policia, e mandei paras aquella villa algum armamento e munições, afim de poder-se repellir os indios, se, por ventura, de novo apparecessem com intenções hostis.

Dirigi ao Sr. ministro da agricultura as medidas propostas pelo director geral dos indios, delegado das terras e outros para prevenir novos assaltos.

Tenho participado ao mesmo ministerio todo o ocorrido, em officios de 3 a 21 de Outubro d'este anno ; e espero providencias, que não estão ao alcance da presidencia.

Havendo diversas autoridades de Guarapuava demonstrado a conveniencia de serem substituidas as praças da guarda nacional, alli destacadas, pelos indios mansos de Palmas, assim o determinei em 11 de Novembro findo, correndo toda a despeza pela verba — catechese. Mandei tambem destacar n'aquella villa o alferes de policia Nestor Augusto Morocines Borba com cinco praças da respectiva companhia. (p. 31)

PARANÁ. Governador (1864–1865 :Joaquim do Carmo). Relatório do Presidente da Província do Paraná José Joaquim do Carmo em que passou a administração da Província ao Sr. Dr. André Augusto da Padua Fleury em 18 de Novembro de 1864. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

ALDEAMENTOS.

Do Paranapanema. — Por acto de 16 de Março, nomeei director effectivo a Joscelyn Augusto Morocines Borba, que já exercia interinamente esse logar.

Sob proposta do Dr. commissario vaccinator foi nomeado commissario vaccinator João Antonio de Siqueira.

De S. Jeronymo.— E' commissario vaccinator deste aldeamento o seu director Joaquim Francisco Lopes que, sob proposta do Dr. commissario vaccinator, nomeei em data de 20 de Junho.

Por despacho de 26 de Setembro concedi dous mezes de licença para tratar de sua saude ao administrador Joaquim Pereira de Sousa Araujo.

Pelo mappa annexo (4) que ultimamente me foi remettido pelo director, verá V. Ex. o numero de indios Coroados existentes naquelle aldeamento até 18 de Agosto proximo findo. (p.17-18)

Mappa dos indios coroados existentes no aldeamento de S. Jeronymo até 18 de Agosto de 1864, segundo a relação remettida à presidencia pelo director respectivo.

CACIQUES	ADULTOS		MENORES		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	
Manoel Aropquimbé.....	24	27	17	11	79
Capitão Cauvre.....	37	29	28	18	112
Capitão Gregorio.....	32	26	29	18	105
Familia de Antonio Cufá.....	17
SOMMA	93	82	74	47	313

Secretaria do governo do Paraná, 18 de Novembro de 1864. — *Bruno Henriques d' Almeida Seabra*, secretario do governo.

PARANÁ. Governador (1865-1866: Padua Fleury). Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. André Augusto da Padua Fleury na abertura da 2º sessão da 7º legislatura em 21 de março de 1865. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35mm.

TRANQUILIDADE PUBLICA.

A paz da provincia não foi perturbada durante o intervallo de vossas sessões.

A pratica fiel do systema representativo, que felizmente nos rege, o amor da ordem e o respeito da liberdade bem entendida se não a indole naturalmente branda dos Brasileiros nos asseguram esta primeira condição das sociedades bem organisadas.

Nem tenho de registrar novos assaltos do selvagem , que rebelde aos sacrificios do governo para chamal-o á civilização, tem tantas vezes victimado a familias inteiras, saqueiando e destruindo nossas propriedades. Se, porém, n'esta provincia as tribus nomadas deram tregoa ás depredações continuas, que espalham terror nos municipios do interior, fóra do imperio --- uma Republica visinha captura, de surpresa e á falsa fé, o paquete Marquez de Olinda, aprisionando subditos brasileiros, entre os quaes um alto funcionário publico, o Exmo. coronel Carneiro de Campos. (p.02)

[...].

VIAS DE COMUNICAÇÃO.

Sobre a navegação pelo rio” Ivahy”, o presidente da província pede que seja considerado o projeto, que facilitará a comunicação com os municipios do interior , [...] que por sua direcção nos offerece uma communição mais rápida.

Tem ainda a de facilitar a catechese e civilização de numerosas hordas selvagens, que habitam as margens daquelle rio, onde se observam innumerous bananaes e laranjaes, resto de antigas plantações . (p.28-30)

[...].

Não me parece, pois sufficiente levantar a planta e descrever em um roteiro a extensão do rio, sua profundidade conhecida por meio da sonda e os canaes mais proprios para a navegação ; deverá o explorador consignar tambem a largura do mesmo rio, o volume cubico de suas aguas, ao menos nas agua medias, estação em que foi determinado que se procedesse ao exame ; natureza do leito ; embarços que podem servir de obstaculo, indicando os meios de removel-os com o orçamento das quantias necessarias para as obras de arte. Visto como rio corre por um sertão infestado de indios, deverá ainda descrever as tribus que encontrar ; a qualidade da terras, que atravessar, sua riqueza natural e propriedade para cultura.(p.31)

CATECHESE DOS INDIGENAS.

Os resultados obtidos neste ramo da administração estão longe, muito longe dos sacrificios extraordinarios de prudencia, de resignação e de dinheiro empregados por todos os governos. Quantas vezes por amor da civilização dos indigenas deixam-se immolar familias inteiras, que, confiadas na protecção da sociedade, cultivam os campos visinhos ás mattas infestadas de hordas selvagens! (p.57)

E, quando a devastação e a morte são levadas ás habitações de nossos cidadãos, esquecemo-nos do dever rigoroso de justiça, para pregar e praticar o martyrio como meio de catechése.

Nesta provincia, e em algumas outras do imperio, quasi annualmente registramos um assalto, que é recebido como accidente da natureza e logo esquecido, até que novas depredações despertam apenas a compaixão para com os infelizes, assim abandonados pela civilisação á barbaria.

Ainda o anno passado vos annunciou um de meus antecessores que no campo das Larangeiras, entre Chagú e Guarapuava, foram assassinados todos os membros de uma familia em numero de 11; que pacificamente se occupavam na colheita de suas plantações.

Ou sómente vicio de organisação ou tambem pessima execução, é fóra de duvida que todas as administrações tem reconhecido defeitos capitaes no regulamento n. 426 de 24 de Julho de 1845 ; entretanto, despendem-se grandes quantias sem que se tenha podido conseguir o fim da catechése.

Já em 1851 dizia o finado marquez de Monte-Alegre que, na pratica, tinham muito mal correspondido ao seu fim as providencias dadas naquelle regulamento.

No relatorio do Ministro do Imperio, em 1856, lê-se o seguinte:

“Tendo a experiencia demonstrado, como por vezes se há feito ver, que o regulamento de 24 de Julho de 1845 não era o mais adequado para chamar ao gremio da nossa sociedade o grande numero de hordas, que, errantes ainda, vagam por nossas mattas, cuida o governo em reformal-o, de conformidade com as idéias que tive a honra de expôr nos antecedentes relatorios.

Entendeu porém que, antes de proceder á essa reforma, e de destruir o que está feito, convinha, para marchar com prudencia , proceder a alguns ensaios de outro systema, nas aldêas que de novo creasse.

É assim que, mandei fazer o primeiro ensaio nas aldêas fundadas nas margens dos rios Jatahy e Tibagy, compostas de Cayuás, e dirigidas por instrucções especiaes, em que, tomando por base o elemento religioso, é incumbida á missionarios dedicados e zelosos, a direcção dos indios, até que se achem em estado de conveniente emancipação. Até o presente não tem sido desanimadores estes primeiros ensaios, e tudo me faz crêr que, pelo menos, colheremos do novo systema resultados melhores do que os produzidos pelo do regulamento acima citado”.

Com effeito expediram-se as instrucções de 25 de Abril de 1857, creando 8 colonias de indigenas nas confluencias dos rios Jatahy, Tibagy, Pirapó, Paranapanema, Samambaia , Curupanã, Dourados e Santa Maria ; sendo as quatro primeiras nesta e as outras quatro na provincia de Matto Grosso : mas realisadas effectivamente foram só a primeira e a terceira, com as invocações de São Pedro de Alcantara e de Nossa Senhora do Loreto do Pirapó. (p..58)

Tornando-se permanente, o ensaio estabeleceu uma confusão neste serviço. Segundo o regulamento de 1845 cada aldêa deve ter um director, com a graduación honoraria de tenente-coronel, encarregado de promover a civilisação e a instrucção dos indigenas. É elle quem informa ácerca da qualidade e conveniencia dos trabalhos, designa as terras, inspeciona as plantações, reparte as tarefas, vigia sobre a segurança e tranquillidade da povoação ; tem debaixo de suas ordens a força militar, na qual alista os indios que se acham em estado de prestar serviço desta natureza ; exerce o mister de seu procurador e representa, finalmente, o director geral, á quem está subordinado, dando-lhe conta circumstanciada de tudo que se passa na aldêa.

O missionario é empregado sómente nas novamente creadas ou que se acham em logares remotos.

Em todas as provincias há um director geral, á quem compete exclusivamente a administração da catechése, empregando meios licitos, brando e suaves para attrahir indigenas á sociedade.

Em 1856 já o havia no Paraná e continuou, não obtante as instrucções, á que me refiro.

Determinam ellas que cada colonia tenha um missionario director ; um administrador dos serviços, um almoxarife, um feitor e 10 trabalhadores assalariados. O missionario da primeira colonia é o director geral das outras. As terras são divididas em prazos demarcados conforme as regras da Lei n. 601 de 1850. Os directores tem por primeiro e mais importante dever esforçarem-se por attrahir ás colonias os indigenas, que vagarem pelas mattas visinhas, empregando para esse fim sempre meios brandos e suasorios, fazendo-lhes apreciar as vantagens da vida social, offerecendo-lhes brindes, tratando-os com a maior indulgencia e caridade, e instruindo-os nos principios religiosos e nas primeiras letras.

Fundadas no elemento religioso, taes instrucções desconhecem as attribuições do director geral dos indios, que assim ficou sem acção sobre os aldeamentos da provincia.

O pessoal empregado por duas organizações tão incompativeis, principalmente o da segunda, é excessivo, dispendioso e não tem produzido as vantagens esperadas.

Do 1º de Julho de 1855 até 31 de Dezembro do anno findo custou a catechése 165:270\$351, sendo a despeza nos ultimos nove exercicios a que explica o presente quadro: (p.59)

	1855-56	1856-57	1857-58	1858-59	1859-60	1860-61	1861-62	1862-63	1863-64	TOTAL
Quantia decretadas	8:000\$000	5:000\$000	8:000\$000	8:000\$000	24:107\$422	20:000\$000	64:720\$000	29:203\$996	49:256\$000	216:287\$705
Director geral dos indios	\$	\$	\$	\$	1:460\$000	1:350\$000	1:243\$548	1:800\$00	1:800\$000	7:653\$548
Destacamento e pessoal	\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$	2:379\$230	2:379\$230
S. Pedro de Alcantara	8:000\$923	4:511\$600	4:586\$433	4:312\$603	1:953\$292	7:160\$388	7:805\$450	7:487\$567	12:377\$732	58:195\$987
N. S. Loreto	\$	751\$400	2:669\$205	4:452\$140	2:016\$932	2:157\$840	5:972\$441	\$	19:320\$622	37:340\$580
Parapanema	\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$	553:345	\$	553:345
S. Jeronymo.....	\$	\$	\$	\$	5:143\$779	5:055\$306	2:522\$000	4:627\$046	6:496\$618	23:844\$749
Chagú.....	\$	\$	\$	\$	1:942\$579	2:490\$998	471\$500	75\$806	1:145\$645	6:126\$528
Brindes &c.....	\$	\$	\$	\$	3:302\$222	\$	7:092\$717	8:810\$842	1:409\$080	20:614\$861
Ajudas de custo.....	\$	\$	\$	\$	600\$000	\$	980\$000	840\$000	200\$000	2:620\$000
Explorações.....	\$	\$	431\$040	\$	\$	\$	\$	\$	\$	431\$040
	8:000\$923	5:263\$000	7:686\$677	8:764\$743	16:418\$804	18:214\$532	26:087\$656	24:197\$606	45:128\$927	159:759\$868

Nos tres ultimos importou em 95:411\$183, cujo o termo medio, 31:803\$727, é maior do que a terça parte do credito votado annualmente para catechése e civilisação dos indios em todo o imperio : entretanto no de 1853 --- 1854, em que se destinaram 2:000\$000, realisou-se apenas a pequena despeza de 438\$620 ; e no de 1854 --- 1855 nem essa mesma se fez. (p.61)

Uma experiencia de oito annos é bastante, para convencer-nos de que as providencias, contidas no regulamento de 25 de Abril, não podem conseguir o fim desejado.

O elemento religioso só por si nada fará, sem o auxilio da força.

As tribus selvagens interpretam por fraqueza e abandono a caridade e resignação evangelica. A impunidade de seus crimes as acoroçoa á commetterem outros.

A indolencia e os habitos da vida nomada lhes inspiram tédio ao trabalho e aversão aos aldeamentos.

E se, em vez das virtudes ensinadas pelo catholicismo, lhes levamos os vicios da nossa sociedade, não é catechése que se faz ; creamos-lhe, pelo contrario, uma nova difficuldade.

“A redução dos selvagens, dizia um de meus antecessores, depende de tres condições essenciaes : conquista, catechése e civilisação.

É pela primeira das questões, isto é, pela conquista, que devemos tomar a iniciativa, neste importante objecto. Não penseis, senhores, que a palavra conquista, na accepção em que a tomo, envolva a idéa dessas bandeiras sanguinarias, que, mais uma vez, tem levado a devastação ao meio de nossos sertões. Eu quero, certamente, a intervenção da força armada ; mas quero-a empregada com intelligencia, e mais como meio de defeza que de ataque. Se, pois, uma numerosa escolta penetrasse os nossos sertões, e fosse em procura dos alojamentos dos selvagens, e, longe de lhes fazer a menor aggressão, os mimoseasse com utensis e ornamentos, procedendo, para com elles, de modo a lhes captar a confiança, posso assegurar que, dentro de cinco annos, estariam amansados todos os selvagens, que hoje prejudicam as nossas fazendas.

Foi justamente o que aconteceu em Guarapuava, por ocasião da expedição de 1809, e mais tarde em Palmas, onde o cacique Virí e outros se submeteram completamente, e nos tem, desde então, dado irrecusaveis provas de lealdade e dedicação. (p.61)

É, então, senhores, quando o selvagem tem simultaneamente reconhecido a superioridade dos nossos recursos, e a boa fé dos nossos procedimentos, que deve ter logar a intervenção do missionario, não por meio de praticas sem significação, mas sim, e tão sómente, pela pompa do culto, como tão intelligentemente faziam os jesuitas.

O trabalho remunerado daria nascimento á industria. A abertura de estradas, que pozessem em communicação seus alojamentos com as povoações civilisadas, serviço a que elles se prestariam, mediante modica retribuição, daria o ultimo garrote a seus habitos selvagens” .

Se se houvessem adoptado estes meios lembrados em 1856, a catechése offereceria hoje resultado muito diverso.

Ainda não recebi do director geral dos indios as informações, que exige, sobre as tribus da provincia; por isso, limitar-me-hei á dar-vos conhecimento do estado dos aldeamentos das margens do Tibagy e Paranapanema. (p. 61-62)

S. PEDRO DE ALCANTARA

No relatorio de 1853 do Ministério do Imperio lê-se o seguinte:

“O importante aldeamento do Jatahy á cargo do barão de Antonina, na nova via de comunicação para Matto Grosso, já mui numeroso, recebeu o anno passado o augmento de mais de 200 indios Cayuás, que para serem transportados com os seus cinco caciques dos sertões da margem direita do Paraná, onde estavam embrenhados, foi mister mandar abrir uma picada de 36 leguas á margem dos rios Tibagy e Paranapanema, vindo em canôas toda a bagagem, mulheres e crianças, e por terra os indios mais robustos”.

Foi este o nucleo do pessoas que existe actualmente no aldeamento de S. Pedro de Alcantara, dirigido há 10 annos por Frei Timotheo de Castelnovo.

Segundo seu ultimo relatorio, a população em Fevereiro do anno passado era 600 indios, distribuidos do seguinte modo:

(p.62)

	MASCULINO		FEMININO		TOTAL
	ADULTOS	MENORES	ADULTOS	MEMORES	
Pessoal.....	23	15	12	10	60
Africanos....	22	4	8	9	43
Cayuás.....	81	50	70	69	270
Coroados....	90	78	90	72	330

A despeza do mesmo anno importou em 9:166\$310, sendo com o pessoal assalariados 8:497\$472. (p.62)

A receita foi apenas de 255\$060.

A produção consistiu em milho, feijão, café, canna e fumo.

S. JERONYMO.

Fundado em virtude do aviso do Ministerio do Imperio de 17 de Junho de 1859, este aldeamento tem por director o cidadão Joaquim Francisco Lopes. Informa elle que o anno passado a população foi augmenta com 47 indios, vindos das margens do Ivahy sob o commando do cacique Gregorio.

TRIBUS	ADULTOS		Menores	Primeiros habitantes Aldearam-se em 1863 “ “ 1864
	Masculinos	Femininos		
Capitão Arepquimbê	23	27	28	
“ Caurú.....	37	29	46	
“ Gregorio....	25	22	47	
	85	78	121	Total : 284

(p.63)

As depezas importaram em 5:959\$326, sendo com o pessoal e assalariados 4:993\$026.

A producção consistiu em milho, feijão e fumo.

PARANAPANEMA.

O director deste aldeamento é o cidadão Joscelyn Augusto Morocines Borba. A população indigena consta de 11 homens e 10 mulheres; o estabelecimento, porém, occupa 25 empregados e assalariados e 23 africanos livres.

A despeza montou em 7:340\$000, sendo com o pessoal 5:831\$068.

Planta-se alli milho, algodão, café, fumo e canna. (p.63)

PARANÁ. Governador (1865-1866: Padua Fleury). Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. André Augusto da Padua Fleury com que passou a administração ao Exmo. Sr. Vice-Presidente Dr. Manoel Alves de Araujo em 04 junho de 1865. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

TRANQUILIDADE PUBLICA E SEGURANÇA INDIVIDUAL.

A tranquillidade publica continúa inalteravel.

Tendo-me communicado, em officios de 4 e 5 de Abril, o juiz de direito da comarca e o delegado de policia de Guarapuava que receiavam uma invasão de 30 indios, abrigados, segundo suppunham, no Covó, logar próximo á villa, fiz destacar alli o alferes Eustaquio Joaquim Reyna, com 40 praças da companhia de cavallaria, para defender os habitantes, e restabelecer a seguridade e confiança publicas..

Felizmente, não passaram de alguns receios; que hoje se acham completamente dissipados. (p.2)

OBRAS PUBLICAS – ESTRADAS

Do Pirapó.

O director do aldeamento de S. Jeronymo. Joaquim Francisco Lopes, que, em portaria de 31 de Dezembro do anno findo, fôra encarregado, por esta presidencia, de traçar um caminho de 10 leguas de comprimento e 20 palmos de largo, entre o aldeamento de S. Pedro d'Alcantara e o rio Vermelho, na direcção do Pirapó, participou-me á 3 de Maio que estava concluida esta via de communicação, e uma extensão de 6 leguas; havendo já os indios, por elle empregados, attingido ás proximidades do rio Vermelho.

Para pagamento de ferias e outras despezas, ordenei lhe fosse entregue a quantia de 1:000\$000; alem de igual somma já adiantada. (p.9)

COLONIAS.

COLONIA THEREZA

[...] Este estabelecimento, cuja importancia crescerá com a esperançosa navegação do Ivahy, marcha regularmente sob a administração de Gustavo Rumbelsperger, como V. Ex. verá do mappa anexo.

Ordenei que fosse elevado á dez o numero de guardas nacionaes ahi destacados, para defeza dos habitantes contra a incursão do selvagem ; e autorisei o director á fazer as despezas necessarias com aquisição de tres canôas, para o serviço da colonia.

Está concluida uma secção de tres leguas da estrada para a cidade de Ponta Grossa, incumbida ao mesmo director, por aviso do Ministerio da Agricultura de 8 de Abril do anno findo. (p.14)

MAPPA ESTATÍSTICO DA COLONIA THEREZA (ANEXOS) INDIOS

Vagam nas mattas circunvisinhas muitas hordas de indios selvagens coroados e varios toldos de Cayuás e Guarany's, sem aldeamentos.

NECESSIDADE DA COLONIA

[...] a formação de aldeamentos para os indígenas habitantes das margens deste rio (Ivahy) e campos visinhos .

Colonia Thereza 1 de Março de 1865
O director – Gustavo Rumbelsperger

PARANÁ. Governador (1865-1866: Alves Araujo). Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná Dr. Manoel Alves de Araujo com que passou a administração ao Presidente Dr. André Augusto de Padua Fleury em 19 de agosto de 1865. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

TRANQUILLIDADE PUBLICA – SEGURANÇA INDIVIDUAL

A tranquillidade publica continua inalteravel.

No mappa dos crimes do mez de Junho, que me foi apresentado pelo Dr. chefe de policia, viam-se em branco todas as suas columnas. No de Julho apenas um ferimento.

No entretanto não é esta provincia sufficientemente conhecida debaixo deste ponto de vista, apesar de em todos os relatorios merecer o caracter e indole deste povo, continuas menções honrosas.

Vem infelizmente os selvagens annualmente (o passado Justifica a expressão) arrebatam um tributo de sangue em troca das despezas e esforços com que o governo imperial procura conseguir a sua boa amizade.

No quarteirão do Condoy, districto de Guarapuava, foram atravessados por flechas, cruel e traiçoeiramente disparadas, um sobrinho do inspector de quarteirão e um seu aggregado, cujos nomes ignorava o subdelegado de policia. Um morreu immediatamente, o outro não terá resistido ao mortal ferimento.

Calcula o brigadeiro director geral dos indios pertencerem os assassinos á tribu desses bugres coroados que de annos á esta parte se tem apresentado na colonia militar de Jatahy, e que costumam a vir receber brindes nesta capital.

Consta-me, pelo administrador da barreira do Xapecó, terem os indios nos faxinaes do Cagoesinho igualmente flechado a um filho de Francisco Martins, que as 8 horas da noite se afastára em pequena distancia de sua casa. De tres flechas que lhe dispararam apenas uma tocou-lhe levemente.

A 12 de Junho participou-me o Dr. chefe de policia ter sido recolhido á cadêa desta cidade, remetido pelo subdelegado de S. José dos Pinhaes, o criminoso de morte Manoel dos Santos, pronunciado em Agosto de 1847 pelo subdelegado do Iguassú como incurso no art. 192 do Cod. Crim. (p.2)

CATECHESE.

O capitão Manoel Marcondes de Sá, engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim e Alvaro Joaquim de OLiveira conseguiram reduzir dois toldos de indios depois de encontrarem continuos vestígios de emboscadas. (p.22)

Estes selvagens habitam em dois toldos sitios nas visinhanças de uma campina composta de tres pequenas; todas estas reunidas terão uma legua em sua maior extensão. Para conseguir aboral-as, enviou o cacique Victorino Condá algumas mulheres indias para servirem de embaixatrizes conforme o uso desses povos, tomando por estas e outras medidas todas as precauções para evitar o conflicto. Estando o dia frio e chuvoso, conseguiram aproximar-se sem ser apercebidos.

Depois de uma fraca resistencia que não passou de ameaças, não só accommodaram-se como até deram obsequiosa hospitalidade.

Taes selvagens moram em um local apazivel e descampado, a força de braços .

Tem abundancia de viveres; plantam milho e feijão.

O principal cacique Ixotain antigo cathecumeno do aldeamento de Guarapuava conserva ainda nessas brenhas lembranças da doutrina satificante que recebeu em pequeno. Tem em frente a sua cabana um cruzeiro de madeira, e falla soffrivelmente o portuguez.

Disse dever sua salvação as orações que acabava de rezar.

Em geral todos mostram desejos de deixar as mattas, principalmente o velho cacique, o qual disse querer baptisar seus filhos que são em grande numero, nascidos de tres mulheres, com as quaes casado.

O numero dos selvagens encontrados nos toldos excede a 100. (p.22-23)

PARANÁ. Governador (1865-1866: Padua Fleury). Relatório do Presidente da Província do Paraná Sr. Presidente Dr. André Augusto de Padua Fleury na primeira sessão da oitava legislatura em 15 de fevereiro de 1866. Rio de Janeiro: MEC – SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ; 35 mm.

SAUDE E SOCORROS PUBLICOS.

Foi lisongeiro, em toda a provincia, o estado da saude durante o anno de 1865.

Apezar do extraordinario movimento e da agglomeração de forças, nem aqui nem em qualquer outro ponto appareceu epidemia, que, pelo seu desenvolvimento e recrudescencia, flagellasse a população.

Onze casos isolados de bexigas, sendo um único fatal, em passageiros da escuna ingleza << Onward >>, constituiram a enfermidade mais notavel do littoral.

Em fins de Agosto, grassou o sarampo em pequena escala nas villas de Morretes e Guaratuba, em Antonina e Paranaguá.

Em algumas povoações de serra acima desenvolveu-se igualmente esta epidemia, não passando de dez o numero dos que á ella succumbiram, na comarca de Curityba; mas nos aldeamentos de São Pedro de Alcantara, e de Santo Ignacio do Paranapanema foi tal a mortandade, que reduziu á metade uma tribu de indios coroados. Á falta de medico e de tratamento em gente semi-barbara deve-se attribuir essa violencia de uma enfermidade, que em outros districtos se mostrára de carcter tão benigno. (p.18-19)

TRECHOS DE RELATÓRIO EM ANEXO A – RELATÓRIO DA EXPLORAÇÃO DO IVAHY, TIBAGY E PARANAPANEMA

EXPLORAÇÃO DO RIO IVAHY

[...]

Antes de concluir a presente exposição seja permittido mencionar o encontro, que tivemos com uma tribu de indios Coroados ; o qual no seguimento da viagem foi-nos de muito proveito.

Depois de termos navegado no Ivahy durante 50 dias, sem encontramos um só indio, ainda que observassemos frequentes vestígios delles , como rastos , laços armados, ramos quebrados e cortados, avistamos á 20 de Maio, á 8,6 leguas abaixo das ruinas de Villa Rica, grupos numerosos, que pareciam mirar-nos postados uns no elevado barranco da margem direita, outros nos rochedos do meio do rio. (p.5)

Ao mesmo tempo ouvimos o som de uma bozina, que tocava de espaço á espaço para reunir gente.

Pelo modo porque se tinham disseminado ao lado do canal do meio do rio e tomado a forte posição de cima do barranco, suppozemos que intentassem inpedir-nos a passagem, e, reunindo as canoas, preparámos nossas armas. (p.5)

Assim dispostos, continuámos a medição, observando sempre esses selvagens, cujas lanças reluziam á claridade do sol.

Quando estavamos á 150^m de distancia dos que se achavam no barranco, vimos aparta-se delles um, que, subindo á toda pressa rio acima pelo matto da ribanceira, ao chegar em frente de nós, sahiu por um logar descoberto da margem, fazendo signaes e fallando em vozes altas muitas palavra das quaes infelizmente só percebemos: — *jetauhy, pandere e capitão*.

Atracámos immediatamente as canoas e sem hesitação embarcou-se o indio em uma dellas.

Continuámos a descer e observámos que os outros davam mostras de grande satisfação, por verem o companheiro a bordo. Na mesma occasião os que se achavam nos recifes e sarandis do meio do rio principiaram á atravessar o braço de rapida corrente, que delles nos separava, e com tanta precipitação que muitos cahiram.

Nem-um trazia já suas armas, as quaes haviam escondido no matto no mesmo instante em que se convenceram de nossas intenções, tanto ou ainda mais pacificas que as suas. Encalhámos as canoas nos rochedos proximos, e immediatamente ficamos cercados.

O cacique chegou por ultimo, trazendo com grande surpresa nossa, amarrada em um páu e embrulhada em papeis e pannos, uma carta do director do aldeamento de S. Pedro de Alcantara, frei Timotheo de Castelnuevo, que nos pedia noticias de nossa saude e nos convidava á visital-o quanto antes; desejando, tambem, o informassemos do tempo provavel de nossa chegada ás barras do Ivahy e do Paranapanema.

Respondemos em bilhete escripto ás pressa dentro da canoa e no meio dos indios, indicando o tempo em que contavamos estar nos pontos mencionados e agradecendo ao reverendo a sua boa lembrança.

O cacique recebeu a resposta.

Os indios eram Coroados do aldeamento de S. Pedro de Alcantara, e este lugar, em que nos esperavam havia 4 dias, é o seu bem conhecido <<Pari>> onde frequentemente vem pescar.

Causaram-nos impressão favoravel tanto phisica como moralmente, e admirou-nos sobretudo a ordem, com que dispozeram o nosso encontro.

Tendo-os brindado com baetas, lenços e outros objectos, que muito apreciaram, despedimo-nos, proseguindo em nossa viagem não obstante haverem mostrado desejos de pousarmos com elles; o que por muitas rasões não pudemos satisfazer. (p.6)

2) No Paraná desde a barra do Ivahy até a do Paranapanema.

[...]

Navegámos rio acima por entre um labyrintho de ilhas, que existem neste lugar do Paraná, acostadas á margem esquerda, a qual d'ahi até a barra do Paranapanema é formada de altos rochedos de um grés molle. Depois de havermos percorrido 18 leguas, chegámos á 17 de Junho á barra do Paranapanema; e ahi, estando de pouso em uma ilha, ouvimos a tarde sons de buzina.

Suppondo serem indios Guaranis ou Cayoás dos aldeamentos, occupados na caça ou na pesca, apromptavamos alguns brindes para presenteal-os, quando descobrimos rio acima uma grande canôa que se dirigia para nosso lado; e, aproximando-nos, soubemos com summo prazer, que conduzia o Sr. tenente-coronel Joscelyn Augusto Morocines Borba, que vinha ao nosso encontro do aldeamento do Paranapanema. (p.7).

F - FUNDAÇÃO E ESTAÇÕES PARA NAVEGAÇÃO, ALDEAMENTOS, E ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS NO VALLE DO IVAHY

Como já fica referido, na descripção da formação geologica do valle do Ivahy, as margens deste rio, 26 leguas acima da fóz, na altura da ultima corredeira, começam á tornar-se cada vez mais baixas, e, em consequencia disto, tanto por expostas ás imundações annuaes, como por falta de boa agua potavel, pouco se prestarão á ser habitadas e cultivadas. Os proprios indios fogem desses logares, que principalmente no verão, são infestados de febres. (p.14-15)

[...].

Para a fundação de outros estabelecimentos agrícolas, e aldeamentos de índios, offerece o curso medio do rio logares numerosos, n'uma extensão de 50 leguas de terras excellentes. (p.15)

H- COMUNICAÇÃO POR TERRA ENTRE ANTONINA E A COLONIA THEREZA.

[...]

Por não demorar mais a remessa deste relatório preliminar, reservamos, tanto as noticias estatisticas colhidas na colonia Thereza, como as que versam sobre as differentes tribus de índios dos valle do Ivahy, Paraná, Paranapanema e Tibagy, para o relatório final da exploração. (p.19)

José Keller – Francisco Keller

EXPLORAÇÃO DOS RIOS TIBAGY E PARANAPANEMA

A- DESCRIÇÃO DA VIAGEM NOS RIOS PARANAPANEMA E TIBAGY

[...]

Da Serra do Diabo para cima, estes banhados vão rareando progressivamente; os morros, já então pouco elevados, avançam até as margens, diminuindo a uniformidade de seu aspecto; e as mattas offerecem madeiras de qualidade e de dimensões superiores, sendo muitas de construcção naval.

Junto á Serra do Diabo, habita o cacique Cuyabá da tribu dos Cayoás, tendo debaixo de seu governo 80 á 90 homens e mulheres; á cujos olhos elle se acha revestido, não só daquella dignidade de cacique ou chefe, como da de propheta ou santo.

De tempos á tempos costumam visitar o aldeamento visinho do Paranapanema (Santo Ignacio), onde vem pedir sal ao director, e commerciar com os camaradas do estabelecimento, permutando por facas e machados os productos de sua industria fabril, consistentes em pães de cêra, cheripás e redes bem tecidas.

O seu aferro á polygamia, em que vivem, é ainda hoje a única razão de não serem admittidos e estabelecidos no aldeamento, onde o cacique Pahy e sua tribu, renunciando-a, abraçaram já as leis do Christianismo sobre tal ponto.

A' 2 e á 4 de Julho passámos mais duas corredeiras de pequeno declive, e á 5 pela manhã, abicando a fóz do Pirapó, que pela margem esquerda sae com a largura de 45,^m atracámos no porto da antiga redução dos jesuitas, denominada de Nossa Senhora do Loreto; sobre cujas antigas ruinas se distinguem as modernas de um recente aldeamento de Guarany e Cayoás.

Ellas apresentam, no alinhamento e pequena altura das suas taipas, muita semelhança com as da povoação hespanhola de Villa Rica nas margens do Ivahy e do Corumbatahy; mas, por se acharem cobertas de densas capoeiras, não nos foi possivel levantar-lhes a planta.(p.3)

O aldeamento do Pirapó (Nossa Senhora do Loreto) fôra fundado em 1857, porém abandonado, logo depois, em 1862, por causa das febres intermitentes, que grassavam entre os índios; e mudado para outro logar, tres leguas acima, onde se

encontraram as ruínas de outra redução, a de Santo Ignacio do Paranapanema, cujo o nome recebeu desde então.

[...]

Levantámos a planta das ruínas da antiga redução, cujas ruas bem alinhadas e dispostas em retangulos, e vasta praça com igreja em um dos lados são em tudo semelhantes ás da povoação de Villa Rica, apresentando por única differença os vestígios de um collegio, que nesta não encontráramos. (p. 4)

[...]

No pequeno pateo do collegio, tambem do lado da praça, ainda se distinguem os restos de um campanario, cujos sinos eram sem duvida os que convidavam os indigenas á oração e ao trabalho. (p.4)

[...]

Do lado de terra, nas tres faces que fecham o oblongo da povoação, avistam-se indicios de uma fortificação, cujo fosso profundo circunvallava paredes de taipa, com differentes angulos salientes, e portas flanqueadas de muros.

É de crer que estas obras fossem construidas principalmente para defeza contra assaltos dos indios Coroados, inimigos figadaes dos Guaranyes e dos Cayoás, que até ha poucos annos conservavam ainda a ferocidade e o espirito guerreiro, que os distingue.

Ao sul das ruínas de Santo Ignacio Menor, divisámos por entre o matto traços distinctos de um antigo caminho, com direcção ao Ivahy; o qual, ou seguiria para Villa Rica, ou para uma das reduções dos jesuitas acima desta povoação, redução cujas ruínas não foram até hoje descobertas como outras das margens do Paranapanema, na parte superior ao aldeamento deste nome. Para o futuro sem duvida serão ellas conhecidas.

É extraordinaria a uberdade do solo neste aldeamento, e rivalisa com a do de Villa Rica.

Os indios, que o povoam, pertencem á tribu Cayoá, alguns poucos á dos Guaranyes; e todos moram em pequenos ranchos provisorios, a excepção do cacique Pahy, que occupa um quarto na casa da administração. Quando tratármos dos indios encontrados nos terrenos, que percorremos, voltaremos á este assumpto importante. (p.5)

[...]

- *Em agosto* -

Á 17 não viajámos, por estar em perigo de vida um de nossos camaradas, indio da tribu Guarany, que trouxemos do aldeamento do Paranapanema. Declarára-se-lhe o sarampo com caracter maligno. (p.6)

[...]

- *Em setembro* -

Antes de chegarmos á famosa corredeira do Pari, passamos a denominada das Canôas, que é pequena.

Os canaes principaes daquella corredeira estavam completamente obstruidos de adufas, construidas pelos Coroados, para levarem os peixes á introduzirem-se em uma especie de cóvos. (p.7)

F- ESCOLHA DE LOGARES PARA A FUNDAÇÃO DE NOVAS COLONIAS

Os terrenos das margens do Tibagy e do Paranapanema, em uma extensão de 80 leguas, desde a altura de Ponta-Grossa até a Corôa de frade, são excellentes para a lavoura, uma vez que se a empregue segundo as circumstancias climatericas e meteorologicas de cada região.

[...]

Os numerosos ribeirões, que afluem por ambos os lados, indicam outros tantos logares apropriados ao estabelecimento de colonias. Sobre elles, porém, os que se notam como situações mais favoraveis, são os seguintes:

[...]

5) Entre a Serra do Diabo e a Corôa de Frade, á margem direita ou na esquerda, até onde pôdem subir desde já vapôres de roda, de proporções adaptadas á navegação fluvial.

Nesta altura existem as cabanas de indios mansos da tribu dos Cayoás, que vivem, como referimos, sob o governo do cacique Cuyabá. (p.16)

I - PREFERENCIA ENTRE OS DOUS PROJECTOS DE VIAS DE COMMUNICAÇÃO, DESDE ANTONINA ATÉ A PROVINCIA DE MATTO-GROSSO, PELO VALLE DO IVAHY, OU PELOS DO TIBAGY E PARANAPANEMA.

[...]

ad. 5 --- Numero e importancia das povoações.

No valle do Ivahy existe apenas a colonia Thereza com 342 habitantes, e poucos indios, em quantos nos do Tibagy e Paranapanema, afóra a pequena, mas productiva freguezia daquelle nome, acham-se os aldeamentos de S. Jeronymo, S. Pedro de Alcantara e Santo Ignacio, a colonia militar do Jatahy e algumas estancias banhadas pelo primeiro destes dous rios, que apresentam já uma população de mais de 3800 almas, comprehendidos os indios das tribus Guarany e Cayoás, de que se podem fazer excellentes canoeiros e bons operarios. (p.25)

[...].

Cidade de Coritiba, 27 de Dezembro de 1865
José Keller –Francisco Keller.

ANNEXO B

NAVEGAÇÃO FRANCA DOS RIOS PARANAPANEMA E IVINHEIMA ENTRE A SERRA DO DIABO E SANTA ROSALINDA.

Oficio enviado ao Sr. Conselheiro Antonio Francisco de Paula Sousa, Ministro e Secretario de Estado dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, pelo Sr. André Augusto de Padua Fleury pedindo a aquisição de um vapor para percorrer os rios Ivahy, Paraná, Paranapanema e o Ivinheima.

[...]

O pequeno vapor [...].

Serviria, finalmente, á catechese de numerosas hordas de indigenas, que povoam os sertões do interior ; empregando-os, para o futuro, no serviço de navegação, ao qual facilmente se habituam. (p.5)

ANNEXO D

ESTRADA DE PALMAS Á CORRIENTES

[...]

A 3 de Junho ainda não havíamos chegado á entrada do sertão, a menos de 4 leguas do ponto em que tinha começado o levantamento, que fui forçado á interromper, para seguir a alcançar os indios enviados adiante.

Por um expresso communicara-nos o encarregado dos mesmos indios ter encontrado vestígios de repetidas emboscadas feitas pelos selvagens, e que tinha dificuldade em conter os indios da expedição, que recusavam continuar a viagem, para seguirem após os selvagens, com o fim de batel-os.

Chegando, porém, a 7 sem novidade á campina do Americo, situada a 11 leguas proximamente do Campo-Erê, e não tendo encontrado até ahi a gente da expedição, indicando isso que os indios haviam desistido do seu intento em seguir em perseguição dos selvagens, resolvi continuar o levantamento; o que fiz no dia immediato. (p.2)

[...]

Os trabalhos continuaram sem novidade até o supposto Cavarú-coyá, onde chegamos a 26 do mesmo mez. (p.2)

Quando, no anno passado, a expedição enviada pelo major Marcondes tocou nesse campo, ella encontrou indicios de ser elle frequentado pelos selvagens, que provalmente habitavam em suas visinhanças. Composta unicamente de 14 pessoas, quasi desarmadas, elle recuou, receando um ataque por parte desses indios, que reputaram ser em grande numero, mal tendo reconhecido a campina, que não duvidaram afiançar ser o campo do Cavarú-coyá. (p.2-3)

O chefe dessa expedição, o cacique Victorino Condá, deixou, retirando-se, alguns signaes que deviam fazer crer aos indios as intenções amigaveis dos que lá foram, e convidando-os a recebel-os em paz no anno seguinte, em que lá tornariam. nosso primeiro cuidado foi, pois, examinar esses signaes que achamos intactos, fazendo suppôr que os indios alli não tinham voltado desde a epocha, em que foram deixados.

No dia immediato tratamos de reconhecer completamente a campina, fazendo igualmente explorar seus arredores por pequenas partidas dos indios de nossa comitiva.

Descobriram-se então outras pequenas campinas contiguas áquella em que sahimos, occupando todas uma extensão de pouco mais de meia legua. Ainda neste dia foram baldadas todas as diligencias, para se encontrar novos vestígios dos indios bravos; ficámos, porém, convencidos de não ser a campina o Cavarú-coyá, segundo o que desse campo se sabia por tradição dos indios. Em consequencia, demos-lhe o nome de — S. Pedro.

A 27 resolvemos continuar com a exploração, procurando o Paraná, visto se ignorar inteiramente a posição do Cavarú-Coyá, que ainda esta vez tornava-se problematica.

Ainda, porém, não havíamos avançado meia legua, que se encontraram vestígios muito recentes dos indios, que, sendo seguidos por alguns dos trabalhadores, fizeram descobrir um caminho, o qual provavelmente ia ter á sua residencia habitual.

Estavam já então muito reduzidos os nossos recursos, que se limitavam á alguns bois, podendo bastar para dez ou doze dias. Em nossa passagem pelo campo Erê deixamos providenciado, para que algumas pessoas nos fossem alcançar com socorros de viveres e de gado; por ellas esperavamos já desde muitos dias. Seguir, pois, sem reconhecer ao menos a posição occupada pelos selvagens, seria correr o risco de ter

nossa retirada cortada, interceptadas as communicações para traz, e quiçá de serem immoladas as pessoas, que nos deviam trazer soccorros. Tentar a redução dos indios era, portanto, o único expediente á adoptar-se em tão criticas circumstancias.

Não foi, entretanto, sem hesitar que aceitámos esse alvitre; um conflicto não era impossivel que tivesse logar; e qualquer que fosse o seu resultado, além de outras dolorosas consequencias, teriamos de ver abortar ainda uma vez o fim da expedição, que já então havia custado não poucos sacrificos.

E não era sem fundamento que receiavamos o conflicto: os indios, que nos acompanhavam, pareciam de animo a provocal-o; já uma vez se tinha encontrado difficuldade em contel-os, quando signaes de emboscada foram vistos antes da campina do Americo. A ferocidade do selvagem ainda se conserva, depois mesmo que elles têm trocado todos os seus habito e costumes pelos da sociedade civilisada; e é notavel então o odio que parecem dedicar a seus antigos companheiros: é assim que se pôde dizer que o maior inimigo; que tem o indio selvagem é o indio, que tem abandonado as florestas. (p.3)

Forçados, porém, pela circumstancias deliberámos tentar a redução dos indios, tomando, todavia, todas as cautelas para prevenir o conflicto. com esse fim fizemos partir Victorino Condá com os seus indios, e fazendo-os acompanhar tres camaradas, que sobre elles pareciam ter mais influencia, demos-lhes ordens as mais terminantes para evitarem o conflicto, devendo retirar-se, quando fosse isso impossivel por outro qualquer meio.(p.3-4)

Felizmente a empreza teve melhor successo do que se podia esperar: os indios sorprendidos no interior de suas cabanas, e achando-se divididos em dous toldos, separados por uma distancia de 5 leguas, cederam desde o primeiro momento ao medo, e reconhecendo depois as intenções amigaveis com que eram procurados, entregaram-se confiados á nossa discrição, aceitando o convite de abandonarem as selvas e virem participar dos gózos, que só se encontram no seio da civilisação.

No dia 7 de Julho os indios de ambos os toldos, acompanhados pelos mansos, chegaram á campina de S. Pedro, onde os aguardavamos, e recebendo ahi os brindes que por elles distribuiu o Sr. major Marcondes, para isso autorizado, regressaram ás suas moradas, á apromptarem-se para acompanhar-nos em nossa volta.

O cacique desses indios foi catechumeno do aldeamento de Guarapuava, onde ainda é conhecido pelo nome de Manoel Facran, e donde fugiu, há mais de 30 annos, por se lhe imputar o assassinio de F. Danguy. Um de seus filhos é chefe do 2º toldo, mas parece que realmente exercia neste verdadeiro predominio um individuo, que depois me declarou ser filho de Furmiguero, em Corrientes; e ter sido agarrado pelos indios, quando menino.

Esses indios, que são da tribu dos Coroados, cumpriram sua promessa, como já tive a honra de communicar á V.Ex., e em numero de 120 ao todo chegaram a Palmas, onde estão temporariamente, residindo no aldeamento do Xapécó: convem que sejam retirados d'alli, por motivos que já expuz a V.Ex.

Vencido esse grande obstaculo, e tendo chegado alguns bois remettidos do Campo-Erê, tratamos de levar adiante a exploração, seguindo em direcção ao toldo de Facran, por ser esse o rumo em que fica o campo do Cavarú-coyá, segundo as informações dos indios, que até lá costumavam levar suas malfazejas excursões; facto que mais tarde verificámos pelos objectos encontrados nos toldos, como utensilios de ferro, couro, estribo, &c.

A 16 chegamos com a picada até aquelle toldo, composto de 5 cabanas, edificadas no centro de uma pequena campina artificial. Em seus arredores encontraram-se algumas pequenas plantações de milho e morangas, unicos generos de

cultura á que se dedicavam. A excepção de cães, não possuíam nenhuma outras especie de animaes domesticos.

Antes de proseguir, julgámos conveniente verificar as informações, que já havíamos obtido dos indios, nos quaes não depositavamos inteira confiança, attentas as contradicções em que pareciam cahir, quando arguidos separadamente, talvez por não se acharem ainda bem seguros de nossas boas intenções para com elles. Podémos então verificar os seguintes pontos:

1.º Que a distancia do toldo de Facran ao Cavarú-coyá não era superior á 10 leguas, segundo o tempo que gastavam para lá irem. (p.4)

2.º Que esse campo de pouca extensão (compravam-o ao Campo-Erê) é hoje frequentado por herveiros corrientinos ou paraguayos, que no anno passado abriram até alli uma picada, a qual ignoravam donde tinha vindo.

3.º Que os indios do 2.º toldo habitaram outr'ora a margem do Paroubangue, rio este, que pouco abaixo do toldo desagua no Goyo-cochon (rio de aguas turvas).

4.º segundo a descripção que faziam do Goyo-cochon, era provavel que este fosse o Paraná.

5.º Que á margem deste ultimo rio e pouco abaixo da fóz do Paroubangue, do lado opposto, existe uma povoação, cujos habitantes occupam-se na preparação do mate, que levam a vender em grandes canôas rio abaixo. (p.5)

[...]

O Goyo-cochon corre ahi entre collinas pouco elevadas, e fórma extensas praias de areia. nestas tem-se visto vestígios de uma pessoa descalça, que alli estivera na vespera. Este tacto, e a existencia de terras cultivadas (capoeiras), que as pessoas da expedição distinguiram na margem opposta do rio, abaixo da fóz do Paroubangue, parecem confirmar a declaração dos indios relativamente a existencia de uma povoação naquelle ponto. antes de chegar ao Goyo-cochon, não se encontrou o menor indicio de serem frequentados aquelles logares.(p.6)

[...]

IMPORTANCIA E UTILIDADE DA ESTRADA DE CORRIENTES. DIFFICULDADES QUE APRESENTA SUA ABERTURA. MEIOS DE EXECUÇÃO.

[...]

Não há difficuldade em obter o pessoal necessario; em Guarapuava e Palmas póde-se o encontrar em numero sufficiente. Os indios aldeados em Palmas podem ser aproveitados no serviço da estrada, e são mesmo os mais proprios para isso, já por sua robustez, já pelo habito que tem da vida de privações, inevitaveis nesses logares. cumpre, porém sujeital-os á um regulamento disciplinar, único meio para se conseguir delles um trabalho aturado.(p.10)

[...]

Antes de terminar, eu não posso deixar de cumprir o grato e rigoroso dever de declarar a V.Ex. que encontrei sempre da parte de meus companheiros, os Srs. 2.º tenente d'engenheiros Alvaro Joaquim de Oliveira e major Manoel Marcondes de Sá, muito zelo e maxima dedicação no desempenho da commissão, que nos foi confiada.

Deus guarde a V.Ex.

Curityba, 11 de Janeiro de 1866.

Illm. e Exm. Sr. Dr. André augusto de Padua Fleury, dignissimo presidente desta provincia.

Jeronimo Rodrigues de Moraes Jardim. (p.11)

PARANÁ. Governador (1866-1867: Ermelino de Leão). Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Dr. Agostinho Ermelino de Leão ao Presidente Dr. Polidoro Cesar Burlamaque em 05 de novembro de 1866. Rio de Janeiro: MEC –SEAC, Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia do Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme ;35 mm.

CATECHESE.

Acham-se encarregados da catechese os dous missionarios capuchinhos rec. frei Timotheo de Castelnovo e frei Luiz de Cemitile.

Segundo sou informado, tem sahido dos bosques attrahidos pelas exhortações religiosas, incançaveis esforços e fadigas daquelles varões apostólicos alguns indigenas, que, entregues hoje, á cultura vivem confundidos com a massa geral dos habitantes do aldeamento.

Por acto de 23 de Junho ultimo e em virtude da representação do ver. frei Timotheo, ordenei que se passasse para o aldeamento de S. Jeronymo o ver. frei Cemitile, o qual sei por communicações ultimamente recebidas, foi ali muito bem aceito. D'est' arte, é de esperar os melhores resultados de sua virtuosa missão. (p.12)

ALDEAMENTOS.

De S. Pedro de Alcantara.

O director deste aldeamento é o ver. Timotheo de Castelnovo, vice-prefeito missionario capuchinho.

Participando-me, em officio de 8 de Agosto, que, em consequencia da retirada dos africanos livres que existiam no aldeamento, a plantação e colheita diminuiram sensivelmente, não se podendo por isso plantar canna este anno. entretanto, a colheita não foi tão diminuta que não chegue para o consumo do aldeamento no corrente anno.

O seguinte quadro mostra o resultado da sua colheita e da dos empregados.(p.18)

	MILHO	FEIJÃO	ARROZ	ASSUCAR	AGUAR-DENTE	OBSERVAÇÕES
	Alq.	Alq.	Alq.	Arrob.	Barris	
Aldeamento....	597	24	61	0	0	Calculo aproximado
Empregados...	1792	76	39	61	4	
Indios Coroados	300	0	0	16	2	
Indios Cayouás.	300	0	0	0	0	
Somma.....	2989	100	100	77	6	

(p.18)

DE S. JERONYMO.

Chegando ao meu conhecimento que o pessoal deste aldeamento compunha-se, alem do director, de 1 feitor, 1 carpinteiro, 1 ferreiro e 14 trabalhadores, o que fazia subir a despeza mensal a 517\$000, alem das extraordinarias, determinei, por portaria de 5 de Julho e em vista das instrucções de 25 de Abril de 1857, fosse o mesmo pessoal reduzido a 10 assalariados inclusive o feitor e carpinteiro.

Por aviso de 15 de Outubro do ministerio da agricultura foi extinto o logar de administrador deste aldeamento.(p.18)

PARANÁ. Governador(1866-1867: Cezar Burlamaque) Relatório do Presidente da Província do Paraná Polidoro Cezar Burlamaque apresentado a Assembléa Legislativa em 15 de março de 1867. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme: 35mm.

VIAS DE COMUNICAÇÃO

Estradas para Matto Grosso, Paraguay e Corrientes

[...].

O rio Tibagy, preferido pelos engenheiros Keller, para a estrada de Matto Grosso, offerece apenas leguas de navegação livre, prescindindo-se da canalisação, proposta por elles, a qual deve ser rejeitada por dispendiosa e improficua.

O rio Ivahy, apresenta 26 leguas de navegação franca, tem, alem dessa, outras razões poderosas para oppôr ao Tibagy embargos de preferencia. Assim, acompanhando o plano das estradas o feito delle, poder-se-ha aproveitar mais de 50 leguas de boa navegação dos rios Iguassú e Negro, com os quaes pode o Ivahy ser ligado. A estrada passará pela comarca de Guarapuava, a qual por ser fronteira, é digna de toda a attenção dos poderes do Estado. Facilitar-se-ha a fundação de colonias militares, e outros estabelecimentos proprios para a guarda e defeza das fronteira, os quaes se forem creados nas margens do Tibagy, na hypothese de passar a estrada por ali, pouco ou nenhum serviço poderão prestar, visto como ficará a linha de defeza e retaguarda da que se pretende defender.

[...]

Se os adeptos dos valle do Tibagy allegam a uberdade das terras, os indios já catechizados, e a extensão dos campos: — os propugnadores do Ivahy podem com superioridade de razão citar os milhares de indigenas por catechisar, que povoam os campos de Guarapuava, hoje desconhecidos, a tradicional fertilidade dos terrenos da Villa Rica, Guairá, e outros povoados, actualmente extinctos; e, finalmente, as minas de sal gemma, que existem no valle do Ivahy em abundancia, capazes por si só, de abastecerem toda provincia de Matto Grosso do genero de que ella mais carece.

Não se tira a estrada da Graciosa a possibilidade de prolongar-se pelo coração da provincia ate em trocar-se nas grandes vias de communição de Mato Grosso, e das republicas visinhas.

[...]. (p. 61)

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Sucedem-se os annos, e até hoje o problema da reducccão dos selvagens á vida civilisada ainda não foi resolvido.

Pesam sobre o Estado avultadissimas despezas com este ramo do serviço publico, e entretanto o seu aperfeiçoamento depende ainda de muitos sacrificios.

Os indios, longe de procurarem aldear-se, embrenham-se nos matos, praticando continuamente actos de ferocidade contra a população pacifica e laboriosa.

Até hoje, pode-se dizer , tem sido infructiferos os esforços empregados a bem da catechese.

A provincia do Paraná, confirma esta triste verdade.

Tres aldeamentos nella existem, fundados de longa data, e apenas um pequeno numero de indios conservam-se aldeados — dos quaes ainda a maior parte, de tempos em tempos, procura as tribus, que habitam os sertões; o que prova não se acharem ainda possuidos de uma resolução firme, que os faça persistir nos aldeamentos.

Das tribus dos Coroados, Guaranys e Cahyguás, alguns indios teem vindo dos aldeamentos a capital em procura de brindes. Completamente ignorantes, apresentam-se quasi todos nus, e nenhuma importancia ligam á roupa que se lhes fornece: preferem antes um rosario de missangas para adornarem o pescoço. Despresando os affagos da gente civilisada, elles procuram afastar-se dos povoados, tão depressa fazem aquisição dos brindes, que desejam obter, para satisfação da cubiça, que lhes é natural.

Em viagem dos aldeamentos para a capital, e vice-versa, praticam actos de vandalismo contra os habitantes das margens das estradas, quando não são acompanhados de pessoa, que os contenha. (p.65)

Conhece-se, por tanto, que os indios aldeados estão ainda muito longe de amoldarem-se aos habitos e costumes da civilisação.

Habitando os aldeamentos, elles ali vivem como se morassem nas tendas de suas tribu, entregues a uma perigosa ociosidade, alheios completamente a nossa lingua, com excepção de um ou outro, ignorantes dos deveres da religião, não obstante os esforços ensaiados pelos virtuosos missionarios capuchinhos.

Tudo ainda se tem a fazer para collocar o serviço da catechese ao pé do progresso, que é para desejar.

O estabelecimento de colonias militares nas proximidades dos aldeamentos, muito contribuiria para conseguir-se o fim que se tem em vista.

A tribu dos Coroados, maior do que qualquer outra, e de todas a mais refractaria á vida pacifica e laboriosa, pois vive commettendo, em sua constantes correrias, horrorosos assassinatos e depredações, com facilidade povoariam aquellas colonias, visto mostraram tendencias, e muito gosto para a vida militar.

Seria pois conveniente pôr-se em pratica esta medida, confiando-se a direcção das colonias a militares intelligentes. (p. 66)

ALDEAMENTOS INDIGENAS.

De S. Pedro de Alcantara.

É ainda dirigido pelo capuchino frei Timotheo de Castelnovo.

Em data de 16 de Novembro, exonerei a Julio Cesar de Sousa Araújo, de logar de almoxarife, sendo este logar extincto por Aviso de 14r de Dezembro.

O aldeamento dispoz , todo anno, de abundancia de generos alimenticios, e os indios, fora do costume, nenhum acto de hostilidade praticaram.

No pequeno numero de indios Cahyguás, que se acham aldeados, nenhuma alteração se deu.

Em consequencia do apparecimento do sarampo, e de uma febre contagiosa, diz o director que succumbiram muitos indios no anno findo, não só no seu aldeamento, como no de S. Jeronimo, inclusive alguns caciques, entre os quaes figura o de nome Libanio, indio obediente e prestimoso.

O serviço de edificação neste estabelecimento, durante o anno já citado, foi insignificante; apenas foram reparadas as casas existentes, construindo-se uma de 50 palmos de frente com 30 de fundos.

As colheitas feitas, e as plantações effetuadas constam dos seguintes quadros:

A quem pertencem	Cereaes		
	milho	feijão	Arroz
Ao aldeamento.....alqueires	597	24	61
Aos assalariados..... alqueires	1782	76	39
Aos indios alqueires	600		16

[...] p. 66

Alem desta colheita prepararam-se 77 arrobas de assucar e 10 barris de aguardente.

PLANTAÇÕES

	Cereaes			Canna
	Milho	Feijão	Arroz	Quarteis
Ao aldeamento.....alqueires	7	½	3	
Aos assalariados..... alqueires	28	5	6	7
Aos indios.....alqueires	21	1		5

Pelo quadro seguinte se conhece as despesas feitas no aldeamento, bem como as quantias por elle arrecadadas, provenientes da venda de generos:

Despeza			Receita		
Com o pessoal	Extraor- dinarias	Com a factura de roças	Vendas de Generos Do aldeamento	Idem Idem Pertencentes aos indios	Saldo em favor do director
6:544\$460	666\$460	154\$000	103\$000	125\$320	51\$000

Desta demonstração se vê que a receita do aldeamento de S. Pedro de Alcantara está muito longe de attingir a somma que annualmente se despende.

Attendendo-se a remota data da criação deste estabelecimento, é para estranhar que elle ainda hoje custe tanto aos cofres do Estado, quando, em vista da fertilidade do solo em que está collocado, e dos auxilios que tem recebido, deveria apresentar annualmente uma receita, senão sufficiente para cobrir as despesas, ao menos bastante para amortisal-as em grande parte.

O orçamento apresentado pelo director para as despesas do aldeamento no exercicio de 1867-1868, alcança a verba de 8:528\$000, sendo 8:288\$000 para pagamento do pessoal, e 240\$000 para a compra e conducção de 24 cargas de sal. (p. 67)

De S. Jeronimo.

É o seu director Joaquim Francisco Lopes, que tem hoje como auxiliar o missionario capuchinho frei Luiz de Cemitille.

Reduzi a dez o numero dos respectivos operarios, cortando-se assim o abuso que se tolerava, ha muito, de possuir o aldeamento trabalhadores em numero superior ao marcado nas instrucções de 25 de Abril de 1857.

Constam do seguinte o quadro as colheitas verificadas no aldeamento, no anno findo:

Milho 250 alqueires
Feijão100 alqueires

Pertencem ao aldeamento. (p.68)

Por se acharem empregados nos trabalhos da estrada de S. Pedro de Alcantara ao Rio Vermelho, deixaram de plantar tanto os assalariados, como os indios.

Por esta mesma causa tambem pouco avultou a plantaçõo pertencente ao aldeamento, visto como as roçadas foram feitas em escala menor.

As plantações para o corrente anno foram estas:

Qualidade das plantações	A quem pertencem		
	Ao aldeamento	Aos empregados	Aos indios
	Número de alqueires e quartéis		
Milho	½	½	18
Feijão	½	3 ¼	Ignora-se
Mandioca	3 quartéis	1 quartel	1 quartel
Batatas	5 ditos		

No corrente anno as colheitas promettem ser abundantes, visto o bom estado em que se acham as plantações.

Na distribuição de brindes, ultimamente feita, no aldeamento, apenas concorreram 88 indios de ambos os sexos, e de todas as idades. Diz o director que uma grande parte delles deixaram de se apresentar por se haverem retirado para as matas, em busca de peixe, fructas, e caças. Este facto confirma o que já disse quanto a pouca estabilidade dos indios no aldeamento.

Alem do serviço de lavoura, foram retocadas 8 legoas da estrada, que communica o aldeamento com a cidade de Castro, e mais 5 da que se dirige a colonia militar do Jatahy,.

Estão em andamento as obras de uma capella, destinada a celebração do actos religiosos, e as de uma morada para o missionario capuchino. As despezas com estes serviços alcançaram a somma de 200\$000. (p. 68)

Reclama o director 8 bestas de carga para o serviço do estabelecimento, afim de evitar a despeza annual que faz com o aluguel das que pertencem a particulares. (p. 68).

Do Paranapanema.

Por Aviso de 7 de Novembro foi-me communicada a extincção do lugar de administrador deste aldeamento, ficando, por conseguinte, sem efeito a nomeação interina de Antonio Pinto de Azevedo Portugal.

Nenhuma informação posso prestar-vos sobre o estado deste estabelecimento, por não haver recebido o relatório annual do respectivo director, Joscelyn Augusto Morocines Borba.

DESPEZAS COM A CATECHESE.

No exercicio de 1864-1865 importaram ellas em 25:09\$879, no de 1865-1868 em 24\$514\$394, no primeiro semestre de 1866 a 1867 em 8:272\$000, calculando-se a do segundo semestre em 7:372\$746.

A não apparecerem despesas extraordinarias, as do actual exercicio montarão, a 15:644\$292. Comparada esta somma com a do exercicio anterior, resulta a differença de 8:870\$102, para menos.

Esta economia é devida a extincção de empregos desnecessario nos aldeamentos, e a redução do pessoal dos mesmos, por mim determinada. (p. 68)

PARANÁ. Governador (1866-1867: Cezar Burlamaque) Relatório do Presidente da Província do Paraná Polidoro Cezar Burlamaque apresentado ao Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu na entrega da administração da Província em 17 de agosto de 1867. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35 mm.

SAUDE PUBLICA

[...]

Tendo-se manifestado no aldeamento do Paranapanema as febres intermitentes, determinei o fornecimento de 2 pequenas ambulancias para o tratamento dos individuos accommettidos de tal enfermidade. (p.3)

NOMEAÇÕES E DEMISSÕES.

No período decorrido de 15 de Março até hoje foram por mim nomeados definitivamente: [...]

Foram demittidos os: [...]

O interprete dos indios Coroados, Fructuoso Antonio de Moares Dutra.

(p. 4)

PARANÁ. Governador (1867- 1868: Horta de Araujo) Relatório do Presidente da Província do Paraná Bacharel José Feliciano Horta de Araujo apresentado ao Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu na entrega da administração da Província em 31 de outubro de 1867. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35 mm.

ALDEAMENTOS.

DE S. PEDRO D'ALCANTARA.

Ao respectivo director, frei Timotheo de Castello-novo, mandei em data de 14 do mez passado entregar a quantia de 100\$000, que havia despendido com a compra de dez cargas de sal para o consumo do aldeamento.

De Paranapanema.

Tendo o director deste estabelecimento, Joscelyn Augusto Morocines Borba, despendido com a compra de nove cargas de sal destinadas ao consumo do estabelecimento a quantia de 108\$ e a de 16\$000 com a conducção de 2 caixões contendo medicamentos e outros objectos, mandei indemnisa-lo desta despeza. (p. 13)

PARANÁ. Governador (1867- 1868: Horta de Araujo) Relatório do Presidente da Província do Paraná Bacharel José Feliciano Horta de Araujo apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 1ª sessão da 8ª legislatura em 15 de fevereiro de 1868. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35 mm.

DICRIMINAÇÃO E MEDIÇÃO DE TERRAS

S. Pedro D'alcantara e S. Jeronimo

Por aviso de 31 de Dezembro ultimo fui autorizado a mandar medir e demarcar naquelles aldeamentos lotes de 22, 500 braças quadradas de terras para serem distribuidas gratuitamente pelos indios alli aldeados, e bem assim a preparar lotes que não excedam de 250,000 braças quadradas para os particulares que os pretenderem a titulo de venda, mediante as disposições legaes. (.p. 40)

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS

E' um problema ainda não resolvido, apesar da boa vontade do governo e do enorme dispendio dos cofres publicos.

Adhiro ao pensamento de um dos meus antecessores, que exigia tres condições para chamar ao gremio social os milhares de selvagens que vivem nas mattas da provincia. São ellas — conquista, catechese e civilisação.

Compreendeis que me não retiro á conquista que extermina. Fallo da conquista em virtude da qual o homem civilisado, por assim dizer, toma posse do selvagem, de modo que este sinta e reconheça a superioridade daquelle, mas não experimente a pressão que esmaga e aniquilla.

Em quanto o indigena puder evitar o contacto com o homem civilisado, fal-o-ha. E' preciso pôr obstaculo á satisfação do instincto que o leva a continuar a ser o que é.

Dahi a necessidade dos aldeamentos onde tem logar os serviços do catechista. Logo apoz cumpre chamar o indigena aos habitos das civilisação por meio do trabalho bem dirigido.

Não confio só na palavra e na dedicação do religioso, principalmente do que não conhecer a lingua do selvagem.

Os jesuitas deram a este respeito exemplos que devem ser seguidos. Alem de religiosos eram elles excellentes administradores.

O serviço como entre nós é feito nada promette. Basta dizer que nos aldeamentos da provincia não se depara com uma igreja, uma escola, nem com uma officina!

Sendo avultada a despeza feita a titulo de catechese e civilisação dos indigenas, e quasi nullo o resultado, tenho expedido as ordens que me hão parecido convenientes para que se não despendam inutilmente os dinheiros publicos. (p.41)

ALDEAMENTOS

S. Pedro De A'lcantara

Situado á margem esquerda do Tibagy no logar denominado – Jatahy– , fronteiro a colonia militar deste nome, cercado de mattas virgens, com um solo fertilissimo e

salubre, foi fundado em Março de 1855, por ordem e sob instrucções do Exm. Sr. barão de Antonina e debaixo da inspecção do seu actual director, o missionario frei Timotheo de Castelnuovo.

Vantajosamente collocado, rico de uma natureza abundante e prometedora possui todos os germens de prosperidade.

Entretanto contando 13 annos de existencia, durante os quaes não cessaram os sacrificios dos cofres publicos, ainda não é o seu estado florescente, e quiçá está muito longe de attingil-o.

As causas que tem actuado para taes effeitos são as mesmas apontadas sobre o titulo-catechese: - Falta de pessoal habilitado, de igreja, escola, e officina e de faceis communicacão que desenvolvam o commercio, a industria, e ponham em contacto o catechumenos com os civilisados para que adquiram amor ao trabalho que garante os commodos, enriquece a familia e o estado, e os liga a vida pacifica do productor, reconhecendo os inconvenientes da vida nomade e deleixada que levam.

A catechese é neste aldeamento exercitada em individuos pertencentes a tribu errante e guerreira que se intitula - Dorin ou Coroadas, e a pacifica e agricola, conhecida pelo nome de Cayguá. Aquelles tonsuram os cabellos e abrem corôas, e estes furam labio inferior.

A população até o fim de 1867 era:

Coroados.....	290
Cayguás.....	<u>320</u>
Somma	610 (p. 41)

Houve no anno findo 8 casamentos, sendo apenas 1 catechumeno; 35 baptisados, destes 16 dos indios; e 5 obitos, todos de civilisados.

Plantaram em 1867:

Milho	80 alqueires
Feijão	10 “
Arroz	06 “
Canna	16 quarteis
Mandioca	4 “

Colheita do mesmo anno:

Milho	2.695 alqueires
Feijão	152 “
Arroz	103 “
Assucar	184 arrobas
Aguardente	22 barris

Pessoal do Aldeamento:

- 1 Director
- 1 Administrador
- 10 Assalariados

PARANAPANEMA.

Este aldeamento fundado em Novembro de 1862, pela transferencia do Pirapó que estava tres leguas mais abaixo, e cuja insalubridade determinou-a, está situado a margem do rio de seu nome, e para attestar a excellencia do seu local basta considerar

que foi alli que floresceu outr'ora a redução jesuitica denomina – Santo Ignacio-menor — cujos vestigios e ruinas salvaram os seculos para testificar a grandeza a que attingira. Dirige-o desde a sua fundação Joscelym Augusto Morocines Borba. Os indios que o povoam pertencem a tribu Cayguá.

A julgar pelo juizo que deste estabelecimento forma o digno delegado das terras, é elle talvez o único da provincia em que tem colhida resultados a catechese.

A edificação compões-se de 1 lanço de 38^m30 de comprimento e 7^m33 de fundo e 3^m35 de altura coberto de telha e solidamente construido, dividido em 11 compartimentos, em os quaes residem o director, administrador, assalariados e a mór parte dos catechumenos; servindo um dos compartimentos de arrecadação e paiol. Prosegue-se na construcção deste edificio que deverá ter 88 metros de extensão. Nove casas menores cobertas de telha e tres de palha.

Occupam-se o indios principalmente na lavoura, mas tambem fazem serviços de construcção, aparelhamento de madeiras, fabrico de telhas, caminhos e navegação.

Ignoro qual a sua população actual, plantação e colheita do anno findo, porque não apresentou relatorio o director respectivo.

Frei Timotheo informa que neste aldeamento tem apparecido ultimamente febres intermitentes e feridas de máo character que muito tem desanimado os seus povoadores. Não tendo, porem, ainda recebido do seu director participação deste facto, não posso fazer juizo seguro do gráo de desenvolvimento que tem tido taes enfermidades. (p.42)

S. JERONIMO

Fundado em 1859 em uma das fazendas do Exm. barão de Antonina, que della fez doação ao estado para tal fim, está situado á beira da estrada que communica a estrada de Castro com o Jatahy, dez leguas áquem da colonia militar.

Os indios de sua catechese são Coroados.

Não tendo sido enviado o respectivo relatorio, não posso informar-vos sobre a sua estatistica, quer a respeito da população, quer da colheita e plantação do anno findo. (p.42) O governo imperial em data de 9 de Outubro exonerou do cargo de director deste aldeamento a Joaquim Francisco Lopes e nomeou para substituil-o ao missionario capuchinho frei Luiz de Cemitile, que entrou no exercicio de suas fucções no 1º de Janeiro deste anno. (p.42-43)

CORREIO GERAL

[...]

Existem creadas dezesseis agencias subordinadas á administração geral.

[...]

Alem destas agencias contam-se mais as do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara e colonia do Assunguy, a cargo dos respectivos directores.

A organização de todas ellas ainda é a mesma que prescreveu o regulamento de 31 de Dezembro de 1844, com a modificação determinada pelo § 4º do art. 25 da lei de 26 de Setembro de 1857.

[...] (p.53)

PARANÁ. Governador (1867- 1868: Ferraz de Abreu) Relatório do Primeiro Vice-Presidente da Província do Paraná Carlos Augusto Ferraz de Abreu apresentado ao Dr. Antonio Augusto da Fonseca ao entregar a administração da Província em 14 de setembro de 1868. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme:35mm.

OBRAS PUBLICAS

ESTRADA D. FRANCISCA

[...]

Nesse mesmo tempo foi encarregado por esta presidencia do exame de algumas localidades no litoral da provincia, no intuito de descobrir terrenos nas condições de servirem para a fundação de um nucleo colonial bem organizado.

Absorveu esta incumbencia cerca de 1 ½ mez, e do resultado das envestigações a que procedeu deu opportunamente conta a esta presidencia.

Não foi sem grandes embaraços que conseguiu esse engenheiro (José Arthur de Murinelly) a conclusão do serviço de exploração das quatro secções ultimas, por quanto, internado em um sertão quasi desconhecido pelo proprios moradores das localidades visinhas, arcando com toda a casta de dificuldades na aquisição e transporte dos generos de alimentação para o pessoal da commissão, e, o que é mais, devendo tomar immediatas e segura precauções para evitar a aggressão dos indios selvagens, que procuravam embargar-lhes os passos, e por cuja circumstancia requisitou da presidencia armamento e cartuxame correspondente, tudo era contrariedade e outros tantos motivos de completo desanimo.

[...] (p. 21)

PARANÁ. Governador (1868- 1869: Augusto da Fonseca) Relatório do Presidente da Província do Parana Dr. Antonio Augusto da Fonseca na abertura da 2ª Sessão do 8ª legislatura apresentado à Assembléia Legislativa Província em 6 de abril de 1869. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro –Brasil. 1 bobina de microfilme 35 mm.

Obs. Não consta nenhuma referência sobre a questão indígena.

PARANÁ. Governador (1869 - 1870: Affonso de Carvalho) Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná Dr. Agostinho Ermelino de Leão apresentado ao Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho por ocasião da passagem da administração da Província em 5 de dezembro de 1869. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme: 35mm.

Obs.: não há nenhuma referência sobre a questão indígena neste relatório.

PARANÁ. Governador (1869 - 1870: Affonso de Carvalho) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho apresentado à Assembléa Legislativa na abertura da 1ª sessão da 9ª legislatura em 15 de fevereiro de 1870. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

COLONIZAÇÃO

ALDEAMENTO S. JERONIMO

Este estabelecimento acha-se situado a 12 leguas de distancia da colonia militar do Jatahy, a da freguezia do Tibagy e a 26 da cidade de Castro.

A população civilizada occupa-se na agricultura, que por hora não offerece grandes resultados.

A renda do aldeamento é insufficiente para occorrer á despesa que annualmente pesa sobre o Estado.

Os indios pertencem as tribus Cayuás e Coroados e tem como caciques os capitães Carippi e Carneiro, residindo este á margem do rio Tibagy, onde se dedica a plantação da canna de assucar.

A população indigena que permanece no aldeamento, sobe apenas a 46 pessoas. Segundo informa o proprio director os indios não podem receber ainda lotes de terras, visto serem incapazes de cultural-as.

Tendo o director feito despesas na importancia de 1:299\$000 com a compra de objectos para o estabelecimento, declarei ao delegado das terras em 30 de Novembro, que me enviasse o officio do referido director, afim de se conhecer quaes os fundamentos que teve para exceder o orçamento.

O delegado das terras em 1º de Dezembro respondeu-me, que não constando do officio do director os necessarios esclarecimentos passava a exigir-lh'os. . (p. 43)

ALDEAMENTO DO PARANAPANEMA.

População Civilizada.

Compõe-se de 21 pessoas, das quaes são:

Homens.....	11
Mulheres	<u>10</u>
	21

Deste são adultos 12 e menores 9

População Indigena

Conta o aldeamento 64 individuos, sendo:

Homens.....	41
Mulheres.....	<u>23</u>
	64

Dos quaes 19 pertencem a classe dos menores e 45 à dos adultos.

População Africana

Existem 3 homens e uma mulher.

SERVIÇOS EXECUTADOS

Construiu-se um engenho para cannas, um rancho com 20 palmos de frente e 16 de fundo, destinado para a coberta dos tachos em que se fabrica o assucar, uma casa com 30 palmos de frente e 20 de fundo para morada dos indios, uma outra com 53 de frente e 36 de fundo para olaria e um carretão.

A QUEM PERTENCEU	NATUREZA			
	MILHO Alq.	FEIJÃO Alq.	ARROZ Alq.	CAFÉ Arr.
Ao Aldeamento.....	700	53	50	4
Aos assalariados e indios	1800	46	
	2500	99	50	4

(p.44)

Alem disto fabricaram-se 19 arrobas de assucar e 12 de rapadura.

PLANTAÇÃO EFFECTUADA.

A QUEM PERTENCE	NATUREZA				
	MILHO Alq.	FEIJÃO Alq.	ARROZ Alq.	MAND. Quart.	CANNA Quart.
Ao aldeamento.	5	1	1	2	1
Aos assalariados.	10	5	3	5	3
	15	6	4	7	4

(p.44)

A estas plantações accrescem a de algodão e fumo em escala limitada.

Calcula o director que a colheita futura deve ser a seguinte: milho 3,500 alqueires, feijão 350, assucar 150 arrobas, café 12.

ESTRADA.

A que liga o aldeamento ao de S. Pedro de Alcantara está intrasitavel. A vegetação rapida e vigorosa do solo vai cobrindo-a e fará, si não houver prompto reparo, desaparecer a única via de comunicação que por terra alli existe.

Nem sempre é possível a navegação em canôa nos rios Paranapanema e Tibagy, e pois dar-se-hão occasiões, em que o aldeamento ficará privado de entreter relações com o de S. Pedro de Alcantara e colonia militar do Jatahy.

Reclama o director o fortalecimento de 2 caldeiras, 2 tachos, e um alambique para o fabrico de assucar.

Tem sido por meu antecessor concedida ao director Joscelyn Augusto Morocines Borba licença por dous mezes para tratar-se de molestia de olhos, nomeei por acto de 18

de Dezembro para substituí-lo durante sua ausência o alferes João Antonio de Siqueira, que para lá seguiu em Janeiro findo. Por aviso de 10 de Janeiro ultimo foi transferido para a colonia Thereza o director Borba e confirmado, como effectivo, o alferes Siqueira.

Aguardo informações, que exigi, para providenciar contra o marasmo, em que acho este aldeamento, que pela sua situação, devia estar transformado em uma importante colonia nacional, senão uma villa com algum commercio e extensa agricultura.

Ha necessidade de sacerdotes, que se dediquem á catechese e ás missões; sem este auxilio poderoso é mui difficil obter a reunião e permanencia dos indigenas, que preferem, á falta de incentivos e estímulos, a vida errante caçando e pescando, ao trabalho assiduo afadigoso do lavrador e criador.

Os directores civis são proprios para a administração, policia e economia dos aldeamentos, mas para alliciar os indios, reduzil-os á civilisação, contel-os reunidos e convertel-os em uteis cidadãos, somente os missionarios pelo menos nos primeiros tempos. (p.45)

ALDEAMENTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

Alem do que diz o delegado das terras em seu relatório, consta das informações dadas pelo director o seguinte:

POPULAÇÃO.

Compõe-se de 911 pessoas, sendo:

Nacionaes.....	11
Indios	<u>838</u>
	949

CASAMENTOS BAPTISADOS E OBITOS.

Durante o anno findo verificaram-se na colonia do Jatahy e aldeamentos de S. Pedro de Alcantara e Paranapanema os seguintes:

Casamentos	3
Baptisados	11
Obitos	2

A' este numero que é de nacionaes accresce mais 4 baptisados de indios. (p. 45)

A QUEM PERTENCE	NATUREZA		
	MILHO Alq.	FEIJÃO Alq.	ARROZ Alq.
Ao aldeamento.....	525	31	39
Aos empregados.....	1294	128	24
Aos indios Coroados	400	16	
Aos indios Cayuás	320	14	
	2539	189	54

Alem disto plantou-se mandioca para 32 alqueires, canna para 203 arrobas de assucar e 61 barris de aguardente e café para 12 arrobas.

PRODUCCÃO.

Durante o anno de 1869 a producção foi a que representa o seguinte mappa:

A QUEM PERTENCE	NATUREZA						
	MILHO Alq.	FEIJÃO Alq.	ARROZ Alq.	FARINHA DE MANDIOCA Alq.	ASSUCAR Arr.	CAFÉ Arr.	AGUAR- DENTE Barris.
Aldeamento.....	525	31	30	12
Aos empregados	1294	128	24	32	67	38
Aos indios Coroados.	400	16	130	19
Aos indios Cayuás ...	320	14	6	4
	2539	189	54	32	203	12	61

(p. 46)

Diz o director que maior seria a producção si melhor corresse o tempo.

ESTRADA NO ALDEAMENTO DE S. JERONIMO E COLONIA DO JATAHY.

Foram feitos alguns concertos para melhorar a estrada, tendo sido empregados nelles 87 indios Coroados. Pelos dous officios que encontrareis entre os annexos sob n. recebidos do reverendo frei Timotheo obtereis algumas informações, que dispenso-me de repetil-as.

São necessarios outros aldeamentos, de cuja fundação hei de oportunamente tratar buscando as informações sobre sua conveniente situação para aproveitar tantos indios, que vagam pelas mattas, sahindo á infestar; quando podem, as estrada e as povoações visinhas.

Dos Botocudos principalmente, que são os mais numerosos e pertinazes na vida errante, é mister formar, nas raias da provincia, por onde elles se occultam e abrigam, aldeamentos em que um director zeloso, um missionario dedicado e um pequeno destacamento, a exemplo do que se tem conseguido em outras provincias, com muita paciencia e perseverança os façam entrar no gremio da sociedade e da civilisação. (p. 46)

Reconheço com alguns de meus antecessores, que a catechese não tem progredido.

Estacionaria, senão decadente, mesquinhas vantagens tem colhido a provincia: mas nem por isso devemos desacoroçar: ao contrario à proporção das dificuldades, cumpre dobrar de esforços. Este serviço, talvez por isso é considerado uma despesa inutil, mas si infelizmente não tem sido tratado e attendido com o affinco, que merece, não é de estranhar, que não produza os resultados, que se tem vista; sem meios não se podem obter fins.

O que se deve esperar de um aldeamento formado com um missionario apenas, servindo igualmente de administrador, ou de um director sem capellão, sem igreja, sem escola, sem estrada, sem communicações, e sem um certo numero de pessoal civilisado, que dê o exemplo do trabalho e das vantagens da vida social? O selvagem desconfiado de tudo quer ver e sentir uma e muitas vezes aquillo, que se lhes aconselha e inculca.

Não é facil mudar de habitos e de natureza. Alguns depois de certo tempo nos aldeamentos retiram-se para os bosques recordando-se da primitiva independencia. O que reputam sujeição os incommoda. E' necessario cercar-lhes a nova vida de attractivos, que quando não os tragam logo a civilisação, na medida, que é para desejar, os contemham em permanencia, dando tempo á que se familiarisem, aprendam a lingua, a religião, o manejo dos instrumentos de trabalho e pouco á pouco se lhes conheçam as inclinações e aptidão. Havendo a permanencia as mulheres e os filhos se civilisam sem grande difficuldade e os homens, embora rebeldes, não se separam.

Tem-se, é verdade, derramado muito dinheiro: mas não se fazem as despesas opportunamente e debaixo de um systema e se não concedem ao mesmo tempo todos os meios necessarios.

Para civilisal-os é essencial, antes de tudo reunil-os, depois conquistar-lhes o coração e o espirito, para pela amizade, costume e ambição, pela condescendencia e perseverança conseguir a permanencia e em seguida submettel-os a ter casa, constituir familia e dedicar-se ao trabalho.

Os brindes, os presentes dos objectos, que elles mais apreciam, são de reconhecida utilidade.

Separar a administração do serviço religioso é bem aconselhado para poupar ao missionario ou capellão occasiões de luta por faltas commetidas, a qual pode diminuir no espirito delles, ciosos e desconfiados, como são, o prestigio, de que deve gozar, para ser o supremo recurso nos casos graves de desobediencia e evasão.

Suspender as despesas, cessar o serviço é causar ao paiz intuitivo prejuizo, tanto pela perda de tudo que se ha despendido, como desses milhares de individuos, que podem ser convertidos á civilisação e concorrer para o augmento da população.

De tantos infelizes, que se perdem nas mattas, os que se aproveitem, poucos que sejam, compensam os sacrificios.

E' um problema que convem estudar praticamente. (p.47)

ALDEAMENTO DE PALMAS

Para estabelecer regularmente o aldeamento de Palmas recommedei em execução do aviso de 30 de Setembro ultimo ao respectivo director Pedro Ribeiro de Souza e ao director geral que, de accordo com o juiz commissario nomeado para o municipio de Guarapuava, assentassem na escolha conveniente do terreno para distribuir-se aos indios e nos meios mais acertados á empregar-se para a sua permanencia. Exigi tambem informações sobre a melhor maneira de ter alli um sacerdote e um professor e tambem um ferreiro, que é muito reclamado.

Em outro lugar trato deste nucleo que pode ser aproveitado nas visinhas de uma freguezia importante.

Ao juiz commissario, ha pouco nomeado vou de novo recommedar, que parta para esse logar á escolher, medir e demarcar o terreno necessario. Estes indios dão mostras bem significativas de quererem abraçar a vida civilisada. E' conveniente que crieis alli uma escola. E' auxilio, que a provincia pode prestar e pelo qual talvez se consiga chamar para o aldeamento alguns moradores civilisados, com quem os indios travem relações, por isso que em numero de 30 já vieram no anno passado á esta capital, capitaneados pelo cacique Victorino Condá e portaram-se bem. (p.47)

TERRAS DEVOLUTAS

[...]

Tratando o delegado da repartição das terras em officio de 5 de dezembro, da venda de terras devolutas feita na conformidade do aviso do ministerio da agricultura de 5 de Janeiro de 1865, nos sertões proximos ás fronteiras da provincia, representou, como medida conveniente ao desenvolvimento da população e catechese dos indios aldeados em S. Jeronimo e S. Pedro de Alcantara, que a extensão de terras que hoje se vende a praso nunca menor de 5 a 10 annos e ao preço de 1 até 3 reaes a braça quadrada, seja reduzida em areas menores distribuidas gratuitamente a individuos que pretenderem povoar aquelles sertões ainda incultos. (p.48)

Para a realização deste fim lembra o mesmo delegado a concessão de lotes de 500 braças de frente e outras tantas de fundo, que serão entregues as familias pobres, com a clausulas somente de nellas residirem e cultural-as por espaço de 5 annos consecutivos, sendo-lhes depois expedidos titulos de propriedade definitiva. (p48-49)

[...]

PARANÁ. Governador (1869 - 1870: Ermelino de Leão) Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Dr. Agostinho Ermelino de Leão apresentado ao Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa por ocasião de passar-lhe a administração da Província em 24 de dezembro de 1870. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

INDIOS GUARANYS

Por communição do director do aldeamento do Paranapanema tive conhecimento de haverem alli chegado 17 indios Guaranys, os quaes, segundo declararam, desertaram do exercito paraguayo, quando se achava no Panadero, e procuravam a direcção do aldeamento do cacique Galliano, na margem do rio Iguatemy.

Aquelle director abonou-lhes não só alimentação, como forneceu a cada um delles fouces e machados.

Approvei por officio de 13 de Julho a primeira deliberação, não procedendo do mesmo modo quanto a segunda, por quanto, taes indios, na qualidade de transfugas das forças inimigas, não podem de modo algum ser considerados no caso daquelles que habitam as mattas e aos quaes se fornece brindes com o fim de chamal-os á vida civilisada.

Do que fica exposto dei couta ao ministerio da guerra.

O subdelegado 1º supplente da colonia militar do Jatahy referindo-se em officio de 26 de Junho a communição alludida, accrescentou que nas mattas que margeam aquelle rio acham-se mais de 200 desses indios, existindo em poder delles uma mulher brasileira viuva e reduzida a ultima miseria.

Declarei-lhe que, não constando esse facto da noticia minuciosa dada pelo director do aldeamento do Paranapanema, cumpria que o verificasse, procurando, depois de conhecer sua exactidão, resgatar a referida senhora, com o auxílio de alguns dos indios chegados ao mencionado aldeamento, excitando-os por meio do brindes e mesmo de uma modica gratificação pecuniaria a desempenharem essa incumbencia. (p.17)

CORRERIA DE INDIOS

Por informação do subdelegado do Rio Negro, que me foi transmittida pelo Dr. chefe de policia, chegou ao meu conhecimento o apparecimento de indios nas proximidades daquela freguezia.

Convindo evitar os assassinatos e depredações que costumam pôr em pratica taes selvagens, recommedei em data de 29 de Julho ao commadante superior do Principe que auxiliasse o referido subdelegado com a força de guardas nacionaes que fosse por elle requisitada, afim de ser garantida a segurança e tranquillidade dos habitantes. (p.19)

ALDEAMENTO DE PALMAS

O cacique Victorino Condá, chefe dos indios mansos aldeados em Palmas, e a quem se abonava a gratificação de 30\$000 mensaes pelos bons serviços que prestava, falleceu no dia 23 de Maio findo.

Um de seus filhos, acompanhado de alguns companheiros de sua tribo, dirigiu-se a esta capital pedindo providencias que garantissem-lhe o direito que tem aos terrenos deixados pelo dito cacique, visto pretender apossar-se delles o individuo de nome Joaquim José Gonçalves.

Dei ordem ao juiz municipal e de orphãos do termo de Guarapuava e ao brigadeiro director geral dos indios para que não consentissem em semelhante abuse.

Os indios voltaram satisfeitos para o aldeamento tendo tambem recebido alguns brindes que pediram. (p.19)

ALDEAMENTO DO PARANAPANEMA

Carece de concertos a estrada que liga este estabelecimento ao de S. Pedro de Alcantara, e é indispensavel effectual-os, attenta a conveniencia e vantagem de conservar-se essa via de comunicação dando livre transitio.

Ao contrario as relações dos dous aldeamentos; que se acham separados por uma longa distancia, só pódem ser entretidas pelo rio, com grande demora e perigo de vida, em consequencia das enchentes que ordinariamente se dão. (p.19)

O director João Antonio de Siqueira representou-me a respeito, apresentando-me o orçamento das despezas na importancia de 600\$000. Ouvi sobre esse objecto a opinião da thesouraria de fazenda que informou-me não haver credito com applicação a tal estrada, considerada vicinal, visto comunicar entre si os dous aldeamentos.

Impossivel, pois, me foi attender tão urgente necessidade.

A' requisição do mesmo director mandei entregar-lhe uma canôa das existentes na colonia militar do Jatahy e autorisei-o em 1º de Agosto a contratar um carpinteiro para a conclusão das obras da casa da directoria. (p.20)

ALDEAMENTO DE S. JERONYMO

Depois de constantes reclamações do director deste aldeamento frei Luiz de Cemitilli autorisei-o, a 30 de Julho, convencido da necessidade de concluir-se as obras da capella que alli se construe, a admittir um carpinteiro durante seis mezes afim de occupar-se nas mesmas obras.

Recusei, entretanto, determinar o pagamento de despeza de igual proveniencia effectuada por aquelle director sem faculdade desta presidencia.

Procedendo deste modo tive em vista evitar que os encarregados da direcção de aldeamentos e colonias continuem a fazer applicação dos dinheiros publicos sem a necessaria autorisação, não obstante as reiteradas recommendações que lhes tem sido dirigidas. (p.20)

COLONIA THEREZA

[...] (.21)

Por officio de 1º de agosto representou-me o director a urgente necessidade de ser regularisada a distribuição dos lotes de terra aos colonos e solicitou a nomeação de um agrimensor para desempenhar essa commissão.

Não me cabendo, sem autorisação do governo imperial, tomar essa providencia, solicitei-a em data de 28 de Outubro do ministerio da agricultura.

Em data de 20 de Setembro deu-me aquelle director conhecimento de que por occasião de uma exploração a que procedeu , encontrára um indio Botocudo, por intermedio do qual fôra avisado da existencia de um alojamento da tribu no sertão que margêa o rio Ivahy.

Recommedei-lhe que empregasse todos os esforços para attrahir esses indios, e das diligencias postas em pratica resultou a vinda de 10 de ambos os sexos para a colonia onde se acham.

Se estes permanecerem aldeados irão pouco á pouco conhecendo as vantagens que resultam da vida civilisada e o seu numero será em breve augmentado por tantos outros desses infelizes que errantes vagueam pelas mattas, soffrendo privações e necessidades. (p.22)

PARANÁ. Governador (1870 - 1873: Oliveira Lisboa) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa apresentado à Assembléia Legislativa na 2ª sessão da 9ª legislatura da Província em 15 de fevereiro de 1871. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

OBS.: Nada consta sobre a questão indígena no presente relatório.

PARANÁ. Governador (1870 - 1873: Oliveira Lisboa) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 1ª sessão da 10ª legislatura da Província do Paraná em 15 de fevereiro de 1872. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme: 35mm.

[...].

COLONIA THEREZA.

Além disso oppunha-se ao seu desenvolvimento a distancia em que fôra collocada dos logares povoados, e o facto de achar-se encravada em um sertão completamente inculto e infestado pelos selvagens, que commentando depredações e assaltos afugentavam a população. (p. 47)

Ameaçada a colonia em 1864 de ser assaltada pelos selvagens da tribu dos Coroados, o governo da provincia, a pedido do director, deu ordem para que a população fosse garantida por uma força da guarda nacional de Guarapuava, que auxiliaria o destacamento de linha então composto de 7 praças e que de novo estacionava naquelle estabelecimento.(p. 49)

Do relatorio apresentado pelo actual director, das occurrencias do anno findo, extrahi os seguintes dados:

População.

Civilisada.....	350
Indios Coroados	67

(p. 51-52)

COLONIA MILITAR DO JATAHY

[...]

No regresso a expedição, descendo o rio Ivinheima, encontrou em sua margem direita um toldo de indios Cahyuás, travando com elle relações de amizade, attentas a boas disposições que mostravam.

Do intuito talvez de attrahir esses indios para mais perto, resolveu o Sr. barão de Antonina mandar abrir uma picada que facilitasse um bom porto de embarque no Tibagy, e ao mesmo tempo proporcionasse o melhor trajecto possível a quem, por essa via de comunicação fluvial recentemente descoberta, quizesse emprehender viagem para Mato Grosso. (p. 87)

[...]

Em 1851 o Sr. barão de Antonina encarregou algumas pessoas de conduzirem do Ivinheima todos os indios que quizessem aldear-se no Jatahy e consta que o resultado dessa tentativa foi favorável, pois que indios em não pequeno numero (171 de ambos o sexos como se suppõe) accudiram ao convite. (p. 57)

[...]

Como se não bastasse esse facto para aggravar a situação já precaria dos colonos, ainda os indios Cahyuás aldeados e os Tereno vindos de Mato Groso,

assaltaram a roças e as despojaram da mór parte do pouco fructo que lhes restavam. (p. 58)

[...]

Os indios Coroados em numero superior começavam a fazer continuadas visitas á colonia: solicitavam-se providencias para contel-os, na hypothese de tentarem commeter depredações e pôrem em pratica a pilhagem, vicio que lhes é peculiar.

Este facto poz em verdadeiro sobresalto a colonia e como se estivesse collocada debaixo de um verdadeiro sitio, ninguem das povoações mais proximas a demandava, sendo até os habitantes forçados a comer sem sal!

Os colonos, obrigados a exercerem uma severa vigilancia, ficaram impossibilitados de sahir da séde da povoação para defendel-a de qualquer aggressão, soffrendo desta sorte prejuizos em sua lavoura, dos quaes não era permittido cuidar, sem risco de serem victimas da barbaria dos selvagens. (p. 59)

A presidencia resolveu mandar um destacamento composto de 1 sargento, 1 cabo e 21 praças de linha, sob o commando de um official.

Então melhoraram as condições da colonia quanto ao terror que infundiam os indios, aos quaes distribuiram-se brindes, que para esse fim foram remettidos. (p. 60)

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Por decreto de 23 de Maio foi nomeado director geral dos indios o commendador Manoel de Oliveira Franco, tendo entrado em exercicio a 20 de Julho.

O pessoal dos aldeamentos na provincia, a saber: S. Jeronimo, S. Pedro d'Alcantara, Paranapanema e Palmas.

Data a fundação do aldeamento de S. Jeronimo de 1859, do de S. Pedro d'Alcantara de 1855, do Paranapanema de 1862 e do de Palmas, nos é desconhecida apesar das diligencias feitas para se conhecer.

alcula-se em 3 a 4 mil indios os que vagueam nos sertões do Jatahy, Ivahy, Paranapanema, Tibagy, S. Jeronimo, Palmas e Guarapuava. Destes, 800^a 900 tem apparecido nos aldeamentos de S. Jeronimo, S. Pedro d'Alcantara e no do Paranapanema, em diversas épocas do anno.

Dous missionarios capuchinhos estão encarregados de catechisar os indios que se apresentarem nos aldeamentos de S. Jeronimo e de S. Pedro d'Alcantara.

Estes catechistas devem observar as instrucções de 25 de Abril de 1857, que, systematicamente, exigem dos indios os exercicios espirituaes; mas até hoje não teem elles recebido instrucção religiosa e por conseguinte não existe a base estabelecida pelas instrucções citadas para a catechese dos indios; não admira portanto que não se tenham colhido resultados de um serviço que marcha sem norte.

Sem systema e perseverança não se conseguirá destruir dos selvagens os seus habitos, e tornal-os aptos á vida civilisada; tudo mais se fizer cahirá por faltar-lhes base solida em que se possa sustentar.

As tribus que frequentam os aldeamentos do Paranapanema e S. Pedro d'Alcantara, são , no primeiro, Guarany e Cahiguás; no segundo, estes e os Coroados. No de S. Jeronimo e Palmas, somente Coroados.

A indole e inclinação dos Coroados é viva e desconfiada até a traição; robustos e soffredores calmos das penurias da vida selvagem; dados a caça, intemperantes, mas não previdentes, commo acontece à todos os individuos desta raça infeliz.

Os Guarany e Cahiguás são de inclinações, costumes e caracter identicos, preponderando os Cahiguás para a maior actividade; são ambos pescadores, indolentes

e apenas deixam seus habitos primitivos diante de palpaveis exemplos da utilidade dos nossos costumes.

Pelo seguinte topico do relatorio do anno findo, apresentado pelo director dos aldeamentos, frei Timotheo de Castel-nuevo, fareis juizo seguro do estado deste serviço: “Acho-me desanimado e não vejo como poderemos ser felizes: no tempo que viviamos com as armas nas mãos, cheios de medo e terror, viviamos com esperança: na actualidade, embora durmamos a somno solto, vivemos desacoroçoados. Eis aqui a causa, Exm. Sr., quando viviamos em estado violento, ou para melhor dizer, de guerra, esperavamos que pelas providencias que tomaria o governo, teria cessado aquelle viver cheio de amarguras; e teriam as cousas sido encaminhadas por modo que nos garantisse as vidas, o socego e as propriedades. Mudaram-se os tempos, os indios deixaram de mostrarem-se ferozes, fraternisaram-se connosco, foram aprendendo nossos trabalhos, avisinhando-se a nossos costumes; mas nós inferiores a elles, sem proporção no numero, fiquemos sujeitos a sua vontade e seu dispôr, e obrigados a repartir com elles nossos pequenos recursos, resultado tão sómente dos pequenos ordenados que nos dá o governo. É a industria proveniente da canna de assucar, que entreguei a elles, ainda que valiosa tanto a elles como a nós deixa e está longe de ser sufficiente. Não Exm. Sr., deste systema não há nem é possível haver favoravel catechese, e em quanto o numero dos indios for a nós superior para mais de 5 por um (entra tambem nesse calculo, Jatahy, Paranapanema e S. Jeronimo); e não tiver para os indios a outra industria mais do que a economia deste um, a catechese dos indios da provincia do Paraná, não será mais do que o maior absurdo e a mais solemne utopia.” (p. 66)

É negro o quadro apresentado por frei Timotheo, mas se assim é, não cabe ao governo a censura do estado em se acha este serviço, porquanto não tem cessado de ministrar os meios para seu desenvolvimento; o que há e quem havido, é má applicação desses meios e fundarem o serviço em systema contrario aos principios estabelecidos nas instrucções do governo.

Passo a ministrar-vos esclarecimento do que occorreu durante o anno nos aldeamentos, menos sobre o de Palmas, visto que não tendo elle a mesma organização dos outros, vivendo os indios de mistura com a população civilisada e sobre si, não pôde o director prestar informação exacta sobre esse aldeamento.

ALDEAMENTO DE S. PEDRO D’ALCANTARA

Dirige este aldeamento frei Timotheo de Castel-nuevo. O seu pessoal compõe-se de um administrador, feitor, ferreiro, carpinteiro, e assalariados, que se empregam nos diversos serviços do aldeamento. (p.67)

Obras executadas.

Reedificou-se a casa da residencia do director.

Construiu-se um armazem para deposito dos productos do aldeamento.

Reedificou-se a casa da residencia do administrador, com 47 palmos de frente e 50 de fundos.

Renovou se a moenda do engenho.

Productos das plantações.

Milho – alqueires	5430
Feijão - alqueires	320

Arroz – alqueires	106
Polvilho – alqueires	20
Assucar – arrobas	152
Aguardente – medidas	2124

Productos da plantação dos indios.

Milho – alqueires	1700
Feijão – alqueires	110
Arroz - alqueires	40
Assucar – arrobas	60
Aguardente – medidas	1620

Idem do aldeamento

Milho - alqueires	600
-------------------------	-----

Idem da dos empregados

Milho – alqueires.....	3130
Feijão - ”	210
Arroz- “	66
Polvilho- “	20
Assucar – arrobas	92
Aguardente – medidas	504

Plantação para colheita

Milho alqueires	95
Feijão - “	12
Arroz – “	4
Canna de assucar – quartéis	14
Mandioca – quartéis	5

(p.67)

Productos dos generos vendidos pelos Coroados.

90 Barris de aguardente	900\$000
60 Arrobas de assucar.	240\$000
300 Cargueiros de milho... ..	300\$000
60 Alqueires de feijão	120\$000
Diversos	<u>200\$000</u>
	1:760\$000

Productos do generos vendidos pelo Cahyguás.

Rapadura	50\$000
50 Alqueires de feijão.....	100\$000
40 Ditos de arroz	120\$000
Diversos	<u>100\$000</u>
	370\$000

Salario recebido pelos indios.

Coaroados	400\$000
Cahyguás	800\$000

Convem crear-se nestes aldeamento uma escola de primeiras lettras, affim de ministrar-se aos indios menores a instrucção necessaria.

ALDEAMENTO DE S. JERONIMO.

E' director deste aldeamento frei Luiz de Cemitille.

O seu pessoal é de 11 assalariados, inclusive o carpinteiro, feitor e ferreiro; este ultimo acha-se com licença, sem vencimentos, a mais de um anno.

Colheita do anno findo.

Milho – alqueires	1300
Feijão - alqueires	52
Arroz – alqueires	34
Fumo – arrobas	120

Plantações para a nova colheita.

Milho – alqueires	21
Feijão – alqueires	5 ½
Arroz – alqueires	4

Obras executadas.

Concertou-se a casa do director.

Concluíram-se as obras da capella, com 28 palmos de frente e 38 de fundo.

Concertaram-se 11 leguas de estrada, que vae do aldeamento aos campos da Lagôa, e 3 leguas para a margem do rio Tibagy, onde se estabeleceu a cultura da canna de assucar.

Construíram-se duas canoas. (p. 68)

População.

Civilisada	86
Indígena	120

ALDEAMENTO DO PARANAPANEMA.

Serve de director o cidadão João Antonio de Siqueira.

Tem um feitor e 10 assalariado.

Indios estabelecidos:

Cahyguás	73
Guaranys	77

Informa o director que esses indios prestam –se a todos os serviços e mostram-se satisfeitos.

Estrada.

Reclama o director os reparos na 2ª secção da estrada do rio Vermelho, a cargo do director do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, parra facilitar o transito das 22 leguas que separam os dous aldeamentos e não ficarem inutilizados os trabalhos executados na 1ª secção, durante o anno findo, pelo pessoal do aldeamento.

Attendi á reclamação deste director, e expedi ordem ao de S. Pedro d'Alcantara para proceder aos reparos. (p. 69)

PARANÁ. Governador (1870 - 1873: Oliveira Lisboa) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa apresentado ao vice-Presidente Manoel Antonio Guimarães por ocasião de passar-lhe a administração da Província do Paraná em 15 de janeiro de 1873. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme: 35mm.

OBS.: Nada consta no referido relatório sobre a questão indígena.

PARANÁ. Governador (1873: Antonio Guimarães) Relatório do Presidente da Província do Paraná Coronel Manoel Antonio Guimarães apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 2ª sessão da 10ª legislatura da Província do Paraná em 17 de fevereiro de 1873. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm

OBS.: Nada consta no referido relatório sobre a questão indígena.

PARANÁ. Governador (1873: Antonio Guimarães) Relatório do Presidente da Província do Paraná Comendador Manoel Antonio Guimarães apresentado ao Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches por ocasião de passar-lhe a administração da Província em 13 de junho de 1873. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme: 35mm.

CATECHESE.

O serviço da conquista, catechese e civilização dos indigenas nesta provincia ainda compartilha dos mesmos embaraços que entorpecem o seu desenvolvimento em todo o Imperio.

Aos exiguos recursos voltados pelo governo, ajunta-se a falta de missionarios aos quaes deve ser encarregada a sublime missão de levar ás nossas densas florestas o germen da civilização e ali diffundil-o por esses milhares de infelizes que, jazendo no mais completo embrutecimento, seriam, graças ao benefico influxo da catechese, outros tantos valiosos auxiliares á nossa industria e lavoura.

Existem na provincia tres aldeamentos – o de S. Pedro de Alcantara, o de S. Jeronymo e o de Paranapanema; os primeiros a cargos dos virtuosos missionarios frei Timotheo de Castel-nuevo e frei Luiz de Cemitile e o ultimo do cidadão João Antonio de Siqueira.

Não tendo informações recentes que me habilitem a formar juizo seguro sobre o estado desses estabelecimentos, não posso deixar de invocar a attenção de V. Ex. para o que a esse respeito se lê no relatorio com que o meu digno antecessor installou a sessão da assembléa provincial em o anno passado. (p. 23)

PARANÁ. Governador (1873-1875: Araujo Abranches) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 1ª sessão da 11ª legislatura em 15 de fevereiro de 1874. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme: 35mm.

DO JATAHY.

[...]

No lugar denominado — Couro do Boi, a 6 kilometros da colonia, existe um pequeno aldeamento composto de 60 indigenas de indole pacifica, que cultivam milho, feijão e outros productos, de que fazem permuta com os generos da colonia.

Em consequencia da grande secca do anno findo, houve sensível diminuição na cultura.

O director reclama a providencia da distribuição de novos lotes, visto como dos existentes apenas um se acha desoccupado, e lembra o alvitre de aproveitar-se para este fim uma area de sertão muito fertil que medeia entre a colonia e o aldeamento de S. Jeronimo. (p. 41)

CATECHESE.

Continúa a não ser lisongeiro o estado da catechese e civilisação dos indigenas.

A falta de pessoal idoneo que se incumba de tão sublime missão esterilisa os esforços do governo.

Chamar ao gremio da sociedade milhares de infelizes que infestam as nossas florestas, é sem duvida tarefa sublime e civilisadora, mas difficil e perigosa.

E' preciso haver naquelles que della se incumbem grande civismo e abnegação.

A experiencia tem mostrado que os missionarios são os que melhor se hão compenetrado da importancia da catechese, e mais serviços lhe tem prestado.

E' isto um facto incontestavel, que pertence a nossa historia.

Ha na provincia tres aldeamentos o de S. Pedro de Alcantara, o de S. Jeronimo e o de Paranapanema, sobre os quaes ministro-vos as seguintes informações:

S. JERONIMO.

Não me foi presente relatorio sobre este estabelecimento.

Seu pessoal consta de um director, o respeitavel missionario frei Luiz de Cemittile, 1 feitor, 1 carpinteiro, 1 ferreiro e 8 assalariados.

S. PEDRO DE ALCANTARA.

E' dirigido pelo missionario capuchino frei Timotheo de Castel-nuevo, ancião conspicuo e de virtudes eminentes.

Situado, como os demais em lugar remoto, de modo que acção administrativa é ali pouco efficaz, desenvolve-se a passos lentos apesar dos esforços de seu digno director.

Até o fim do anno passado contava o seguinte pessoal:

Nacionaes de ambos os sexos	76	
Africanos livres	32	
Indios Cahyguás	403	
“ Coroados	474	
Total	985	(p.42)

A producção no mesmo período foi de :

Milho	495085,50	litros
Feijão	63021	litros
Arroz	324,64	litros
Gomma	253,8	litros
Assucar	7638,592	kil.
Aguardente	13895,6	litros

A venda desses productos importou em 5:250\$000.

Deram-se 54 baptizados e 4 casamentos, sem nenhum obito.

Não poderam ainda ser realizadas as medidas solicitadas pelo director, como a demarcação de um terreno para patrimonio dos indios na extensão de tres leguas ao longo do rio Tibagy; o augmento do pessoal e dos salarios; o melhoramento das estradas; a aquisição de algumas juntas de bois para o serviço de moagem das cannas e conducção dos materiaes para as obras em construcção.

PARANAPANEMA.

Tendo concedido ao cidadão João Antonio de Siqueira a exoneração que pediu do cargo de director, nomeei para substituil-o interinamente a José Antonio Vieira de Araujo.

Dispõe do seguinte pessoal:

Feitor	1
Assalariados	10

Os quaes difficilmente desempenham os variados serviços a seu cargo, em logar longinquo, privado de todos os recursos e sujeito, alem disso, a correrias dos selvagens.

E' de toda justiça o augmento dos salarios, que ora percebem.

Segundo se infere do relatorio do respectivo director, acham-se aldeados 203 indios da tribu Cayohá, a saber:

Homens	87
Mulheres	65
Menores de ambos os sexos	51

Os quaes se dedicam a lavoura, apesar de luctarem com os obstaculos da falta de communicação com os mercados consumidores da cidade de Castro e colonia militar do Jatahy.

As plantações do anno findo, constiram em 400 litros de milho, 120 de feijão, 80 de arroz, alem de mandioca, canna e outros artigos de pequena cultura, de que grande parte fôra destruida pela secco que infelizmente sobreviera.

A estrada, que communica este aldeamento com o de S. Pedro de Alcantara, continua intrasitavel, e convem proceder-se ao serviço de derrubada no qual se poderá despender a quantia de 500\$000.

Torna-se sensivel a falta de um admnistrador que substitua o director em seus implementos.

(p. 43)

PARANÁ. Governador (1873-1875: Araujo Abranches) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches apresentado à Assembléia Legislativa na abertura da 2ª sessão da 11ª legislatura em 15 de fevereiro de 1875. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme 35mm.

CATECHESE DE INDIOS.

Pouco temos avançado neste ramo de serviço.

Os resultados que a catechese nos apresenta são limitadas e quasi nullo.

O numero de indios aldeados é insignificante em relação aos annos decorridos desde a fundação dos aldeamentos e às despezas que a manutenção destes tem custado ao paiz.

A produção dos aldeamentos esta na mesma razão: os relatorio dos directores accusam a escassa colheita de alguns productos que apenas dão para o consumo.

E deste modo nem o thesouro publico reembolsa as enormes sommas que tem sacrificado a catechese nem a causa da civilisação e do progresso ganha a entrada de mais alguns centos de individuos na communhão social.

Desidia dos catechistas ou relutancia dos indigenas, ou deficiencia do methodo empregado, há uma causa desse deploravel estado, e essa causa convem estudar e remover.

Nada vemos que abone em pratica para attrahir aos aldeamentos o maior numero de catechumenos, nem é-nos licito crer que o indio seja refractario aos habitos da vida civilisada.

E assim preponderando mais o pouco interesse e desapego dos primeiros pelos deveres de sua missão do que o aferro dos ultimos a vida errante, das selvas, está em parte explicada a origem do mal. Não pode todavia deixar de ter notavel influencia nesse resultado o methodo seguido na espinhosa e delicada missão de civilisar os indios.

O regulamento de 24 de Julho de 1843 é sem contestação muito deficiente e as instrucções de 25 de Abril de 1857, pouco melhoraram o serviço da catechese. (p. 28)

A educação dos indios deve partir de um perfeito conhecimento de suas indoles e propensões.

Em contrariar de chofre essas indoles e propensões, póde-se conseguir muito, insinuando lentamente e com benevolente perseverança no espirito do indigena as sãs idéas da religião e da moral, como era pratica utillissima e proveitosa entre os jesuita, os catechistas por excellencia.

No seu Ensaio Economico faz o mui provector D.J.C. de Azeredo Coutinho, um dos prelados que mais honraram a mitra pernambucana, as seguintes considerações que nem por longas deixarei de transcrever, attenta a copia de bons preceitos que encerram. “A arte de pôr em acção a machina de cada individuo, consiste em pesquisar qual é sua paixão mais forte e dominante. Achada ella, póde-se dizer que está descoberto o segredo e a mola real de seu movimento. Aquelle que tiver a vista aguda e penetrante, e um tacto fino e dedicado para distinguir as paixões dos homens os poderá conduzir sem duvida por cima das maiores difficuldades.

O homem, e ainda o bruto, levado por força, está sempre em uma continua lucta e resistencia; levado, porem, pelo caminho de sua paixão, segue voluntariamente e muitas vezes corre mesmo adiante daquelle que o conduz.

“O indio selvagem entre as raças dos homens parece amphibio; é naturalmente inclinado á pesca por necessidade e por gosto. Esta é a sua paixão dominante e por consequencia a mola real do movimento: é por esta parte que se deve fazer trabalhar sua machina em beneficio commum d'elle e de toda a sociedade.

“Logo que elle vir a facilidade com que o homem industrioso arma redes, forma laços e que de uma vez colhe milhares de peixes: este espectaculo maravilhosos que de um só golpe de vista cabe debaixo de sua rude comprehensão, o encherá de alegria e de enthusiasmo: elle se irá domesticado e conhecendo que o homem é capaz de mais e mais commodidades”.

Estas palavras, fructo de maduro estudo como naquelle tempo so ia fazer-se em materia de civilização de indios, dão em um traço breve mas correcto a imagem exacta do character do indigena.

O dom da imitação, que uma das feições mais accentuadas do gentio, deve ser explorado pelo catechista, offerecendo-lhe o espectaculo desses meios com que o homem vence a natureza e tira della os recursos não só do necessario como do superfluo.

Pelo exemplo da vida social comprehenderá depressa o selvagem que as commodidades da vida são incompatíveis com uma liberdade absoluta e uma independencia illimitada.

Comprehenderá que para punir o gozo da regalias sociaes, tem de observar deveras pre-estabelecidos pela communhão dos homens e com elles utilizar sua actividade na busca dos confortos e outras vantagens materiaes e moraes, que distinguem o homem policiado do selvagem.

E , nesse intuito, tanto mais expontaneo será seu assenso ás doutrinações do catechista, quanto melhor souber este comprehender e lisongear as paixões do indigena, fallando-lhe á alma e aos instinctos, guiando-o pela trilha mais suave e mais commoda.

Entre os meios reconhecidamente mais poderosos para attrahir a domesticar os nossos indios conta-se com a religião e a musica.

Mais selvagens civilisou a pequena e rustica capella do missionario pela modesta celebração das cerimonias sagradas, pelo prestigio dos canticos, pelo brilho dos paramentos sacerdotaes e pela unção que dos labios dos Nobrega e Anchieta se derramava no coração do auditorio, que as apparatusas mas nullas expedições officiaes e populares sob os nomes de entradas e bandeiras emprehendidas no intuito de reduzir os selvagens.

O representante da verdadeira catechese foi, na epoca em que esta chegou ao cumulo de seu florescimento, o padre Aspilcueta, a quem chamaram de Orpheu Brasilio, e o ascendente que este religiosos notável” Exerceo sobre seus catechumenos é difficil comparar. (p. 29)

As tribus fanatisadas pela acção simultanea do institucto religioso e da paixão pela musica, moviam-se submissas a um aceno daquelle sacerdote. E obedeciam-lhe com essa obediencia passiva e automatica que revella o influxo de um poder eminentemente superior e preponderante.

O padre Charlevoix que historiou a fundação das celebres missões de Loreto, da-nos testemunho do quanto eram efficazes a religião e a musica no serviço da catechese, e pinta-nos com a clareza de bom historiographo a industriosa e habil politica dos missionarios em saber aproveitar essas naturaes disposições dos selvagens, chegando a conduzil-os aos seus serviços e roças ao som de bandas marciaes, e do mesmo modo trazel-os e seu regresso.

Referindo-se as penas que eram de tres grãos segundo a natureza dos delictos, daquella celebrada *republica christã* que contava trinta reduções populosas, nem uma só vez teve logar a applicação desta pena.

Este facto é de grande significação. Mostrando a um tempo que o selvagem do Brasil é docil ás exigencias sociaes e obediente aos principios legaes a que se sujeita pela conversão, revela tambem o quanto timbravam, em brandura e paternal benevolencia os que os chamavam ao gremio da civilisação e lhe dictavam a conveniente disciplina.

E assim, em syntese, me parece que os elementos para a catechese são a brandura no trato, a generosidade na distribuição de brindes que prendam o selvagem pela gratidão e pela cobiça de adquirir, o emprego do prestigio religiosos e da influencia que nelle exerce o agradavel culto da melodia.

Decretar medidas nesse sentido seria o único meio de conseguir chamar á vida civilisada essas hordas errantes que infelizmente ainda vagueiam pelos nossos sertões e apenas annunciam sua existencia pelas depredações e morticínios, com que de tempos a tempos vêm alarmar as populações visinhas. (p.30)

CORRERIA DE INDIOS.

Felizmente não se tem realisado a invasão de indios que desde 1873 se receava na comarca de Guarapuava, e ficaram sem confirmação os boatos aterradores que circulavam fundados no presupposto de que os indios aldeados de S. Jeronymo e Jatahy, viessem por meio do manifestações hostis disputar o seu pretenso direito aos campos de Atalaia e Sepultura.

Não se póde, porem, dizer o mesmo quanto ao districto do Rio Negro, onde o quarteirão de Pinheiro foi theatro de varias depredações praticadas por bandos de indios Coroados que ahi appareceram.

Os habitantes da localidade, possuidos de bem justificado panico, abandonaram suas habitações, o que deu logar a que mais commodamente e sem contestação nem luta pudessem os indios praticar toda a sorte de devastações.

Poucos dias durou felizmente esse estado de cousas, porque em vista da attitude que tomaram as autoridades policiaes, o das providencias que foram adoptadas, julgaram os indios prudente recolher-se aos sertões. (p. 30)

PARANÁ. Governador (1873 - 1875: Araujo Abranches) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches apresentado em 02 de maio de 1875. Publicado como anexo do ofício de 08 de maio de 1875. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme: 35mm.

OBS.: Nada consta sobre a questão indígena.

PARANÁ. Governador (1873 - 1875: Araujo Abranches) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches apresentado à Assembléia Legislativo em 02 de maio de 1875 por ocasião da passagem da administração ao Primeiro vice-presidente Dr. Agostinho Ermelino de Leão. Rio de Janeiro: MEC/SEAC - Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: nada consta sobre a questão indígena neste relatório.

PARANÁ. Governador (1876-1877: Lamenha Lins) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Adolfo Lamenha Lins apresentado à Assembléia Legislativa em 15 de fevereiro de 1876. Rio de Janeiro: MEC/SEAC-Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme: 35mm.

CATECHESE E CIVILIZAÇÃO DOS INDIOS

Este serviço marcha com a lentidão inerente á tarefa de vencer as tendencias nomades do selvagens, incutir-lhes noções da vida social e habitos de trabalho, chamando-os á fé e á civilização.

O carácter geral dos indio é o mais serio embaraço que se encontra nesta humanitaria e civilisadora missão.

Em uma curiosa noticia sobre o caracter e indole dos selvagens, assim se exprime um dedicado catechista d'esta provincia:

“Os Coroados, como todos os outros indios, são indolentes para o trabalho e incapazes de outros esforços que não sejam os do primeiro arrojio; entretanto supportam as fadigas e soffrimentos a que os habitua sua vida grosseira e aventureira.

E' este o traço que desenha o caracter inerte ou passivo dos selvagens cuja vida é, por assim dizer, uma infancia permanente em regiões tão favorecidas, onde a natureza lhes prodigalisa, quasi que sem esforço de sua parte, meios abundantes de subsistencia. (p. 97)

Assim é que se a necessidade ou a paixão excita-os desenvolvem uma energia impetuosa, mas desde que se modificam estas causas, voltam á sua apathia habitual. Se alguns mostram aceitar certos costumes, aproximam-se dos aldeamentos, fazem plantações, empregam-se momentaneamente em alguns trabalhos — indícios de um caracter que se abranda e inclina-se aos habitos da vida sedentaria — não se deve suppor que estes indios troquem por ella vida errante que amam com paixão e não tem abandonado apesar de todos os esforços.

Refractarios á constancia, demoram-se nos aldeamentos o tempo apenas de conseguir um objecto cubiçado como armas, enfeites, etc.; para alcançal-o não duvidam trabalhar e ser obedientes; satisfeita porem sua modesta ambição, ou ao menor desgosto ou desconfiança de que pretendem contrariar seus habitos de independencia, voltam a vida errante das florestas e não ha meios de attrahil-os de novo”.

A transformação, pois, d'estes selvagens em homens civilisados, é o problema todo do ensino humano complicado com a grande differença de que se tem de applical-o não aos filho de uma sociedade mais ou menos adiantada que lhes as idéas sob a cuja influencia nascem e se formam, mas a homens que vivem em um estado barbaro fóra do contacto das idéas civilisadoras, e nos quaes estão apagados os instinctos e sentimentos que elevam o homem e vivificam os laços da sociabilidade.

E' preciso pois muito cuidado e paciencia para conseguir algum resultado na espinhosa missão de chamar á civilização este habitantes das selvas; foi uma idéa proveitosa a criação de aldeamentos dirigidos por catechistas dedicados, que, se não podem vencera indole errante dos indios nos adolescentes a nos que nascem ali, a instrução religiosa e os principios de educação.

Entretanto se alguns indios como os Coroados, Cayoás e Guaranyes são do domaveis, e posto que não aceitam todos os habitos da vida social, não repellem inteiramente o contacto com os homens civilisados, outros, como os Botocudos, são ferozes e indomaveis, e em suas correrias commettem as maiores atrocidades.

Felizmente as providencias que tenho procurado empregar para garantir aquellas localidades contra os indios, propuz ao ministerio da agricultura a creação de um aldeamento nas proximidades da estrada da Matta, no logar denominado — Papanduva. (p. 98)

O sertanista Joaquim Francisco Lopes está encarregado dos trabalhos preparatorios d'este aldeamento.

Existem n'esta provincia os aldeamentos de S. Pedro de Alcantara, S. Jeronymo, e Paranapanema.

Estes estabelecimentos, alem dos serviços que prestam á catechese, são excellentes nucleos de colonisação nacional, que devem merecer todos os cuidados do governo, como um dos mais poderosos elementos de progresso e desenvolvimento de nossa lavoura.

Tratarei especialmente de cada um d'elles.

ALDEAMENTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

E' o mais importante da provincia e está sob a direcção de frei Timotheo de Castel-nuevo, esforçado capuchino que ha mais de vinte annos se tem dedicado á santa e patriotica missão de catechisar os selvagens, chamando-os á religião e á sociedade. Póde-se bem avaliar o que tem sido estes vinte annos de trabalho, de paciencia e de resignação no meio de nossas florestas, em luta constante com a indole errante das tribus, ferocidade de algumas d'ellas, e a ignorancia e a indolencia do indios. Quantos actos de heroismo, quanto triumpho ignorado não deve ter havido n'esse glorioso e insano lutar!

Não já louvor bastante para o dedicado apostolo da religião e da caridade, que, entrando robusto e cheio de forças nas florestas virgens do Paraná, conseguiu com sua palavra inspirada captivar a amisade do indio e lançar nas margens do Tibagy, o germen de uma futura cidade, o florescente aldeamento de S. Pedro de Alcantara; e durante tantos annos, de assiduo e paciente trabalho tem proseguido em sua missão, promovendo ao mesmo tempo desenvolvimento e prosperidade da colonisação nacional em nossos sertões onde os seus cabellos brancos são tão justamente venerados.

Ultimamente a população do aldeamento tem augmentado com o estabelecimento de familias que das provincias de Minas e S. Paulo para ali tem ido attrahidas pela uberidade espantosa do terreno, que se presta maravilhosamente á cultura de todos os productos tropicaes.

Cumpre com todo os esforço animar aquelle estabelecimento com a abertura de estradas que deem sahida aos productos para os mercados mais proximos, facilitando-se aos nacionaes a acquisição de terrenos para o desenvolvimento de sua cultura; em vez de venderem-se as terras a um real e meio a braça quadrada, seria conveniente entregar-lhes a titulo gratuito, lotes de terras sufficientes para a sua cultura; o nacional, que não tem em seu paiz os auxilios que encontra o immigrante europeu, reclama com direito este favor. (p.99)

O café, o algodão, e a canna de assucar, os mais importantes productos da lavoura brasileira, podem ser ali cultivados em alta escala e com excellentes resultados.

Concordando pois com o digno director que considera como medidas mais urgentes a abertura de estradas e concessão de terrenos, tenho instado com o ministerio da agricultura pela necessaria autorisação para fazer uma estrada do aldeamento aos Campos Geraes, a mais importante para este estabelecimento.

Por aviso de 13 de julho do anno passado, exigiu aquelle ministerio o orçamento respectivo, e estou certo que será em breve autorizada a abertura da estrada, serviço que orçado em 14:000\$000.

Esta estrada presta-se-ha tambem á colonia militar do Jatahy, ao aldeamento de S. Jeronymo e ao Paranapanema e facilita as communições entre esta e a provincia de S. Paulo.

Insta tambem o director pelos meio necessarios para montar os machinismos que ali tem como engenho de assucar, de mandioca, de arroz, etc.; neste sentido vou empregar os meios de satisfazel-o.

As obras da igreja que ali está em construcção proseguem activamente.

Já está no aldeamento uma bonita imagem de S. Pedro de Alcantara, que o director mandou vir da Bahia a expensas suas.

O pessoal do aldeamento, consta de 1 director e 1 feitor.

A sua população é a seguinte:

Brazileiros e estrangeiros de ambos os sexos	124
Indios Coroados de ambos os sexos	902
Indios Cayoás — idem idem	461
Total	1487

A estatística dos baptisados, casamento e obitos é a seguinte:

Casamentos	5
Baptisados	33
Obitos	9

Indios Coroados

Casamentos	0
Baptisados	35
Obitos	0

(p. 100)

Indios Cayoás

Casamentos	0
Baptisados	31
Obito	0

Total — 5 casamentos, 99 baptisados e 9 obitos.

As colheitas foram as seguintes:

Dos moradores:

Feijão	11,250 litros
Arroz	4,500 litros
Milho	144,009 litros
Polvilho	4,500 Kilos
Aguardente	13,500 litros
Assucar	6,300 litros

Dos indios Coroados:

Feijão	13,500 litros
Milho	288,019 litros

Aguardente	12,880 litros
Assucar	2,100 kilos

Dos indios Cayoás:

Feijão	4,500 litros
Arroz	1,809 litros
Milho	72,004 litros
Assucar	1,050 kilos

As plantações foram as seguintes:

Dos moradores:

Feijão	729 litros
Arroz	129 litros
Milho	1,809 litros
Mandioca	30 quartéis
Canna	16 quartéis

Dos indios Coroados:

Feijão	4.458 litros
Milho	5.427 litros
Canna	40 quartéis

(p. 101)

Dos indios Cayoás:

Feijão	369 litros
Arroz	153 litros
Milho	1,809 litros
Mandioca	12 quartéis
Canna	5 quartéis

O rendimento dos productos exportados foi avaliado do seguinte modo:

Dos moradores	4:000\$000
Dos indios Coroados	5:700\$000
Do indios Cayoás	<u>4:250\$000</u>
Somma total	13:950\$000

ALDEAMENTO DE S. JERONYMO.

E' dirigido por frei Luiz de Cemitile, missionario capuchino, que se ostra activo e zeloso no cumprimento de seus deveres.

O pessoal do aldeamento, compõe-se de : 1 director, 1 carpinteiro, 1 ferreiro, 1 feitor e 8 assalariados.

As colheitas do aldeamento foram as seguintes:

Milho	420 alqueires
Feijão	8 alqueires
Arroz	7 alqueires
Aguardente.....	

A plantação consta do seguinte:

Milho	4 alqueires
Feijão	1/2 alqueires
Arroz	1 quartel
Canna	1 quartel

Colheita dos assalariados e moradores:

Milho	2, 200 alqueires
Feijão	136 alqueires
Fumo	656 alqueires
Aguardente	23 barris

(p. 102)

A plantação dos mesmos consta do seguinte:

Milho	42 alqueires
Feijão	16 alqueires
Arroz	4 quarteis
Canna	6 quarteis
Fumo (ainda não se sabe o quantum)	

Colheita dos indios:

Milho	360 alqueires
Feijão	18 alqueires
Rapadura	156 alqueires
Aguardente	6 barris

O numero de indios que se pódem considerar aldeados, é de 191, de todas as idades e de ambos os sexos; alem d'estes, (especialmente no inverno) ha muito outros que sempre estão vindo ao aldeamento, chegando ás vezes o seu numero a subir á 300 pessoas.

Actualmente existem mais de 200 moradores, em 27 fogos do aldeamento, e continuam a chegar familias que procuram estabelecer-se ali.

Ultimamente foi á corte o director, e conseguiu do ministerio da agricultura alguns favores relativo a concessão de terras, bem como autorisação para contratar um professor de musica e nomear uma professora de primeiras letras, o primeiro com a gratificação annual de 600\$000 e a segunda com a de 720\$000; podendo elevar de 8 a 13 e de 20 a 30\$000 mensaes o numero e o salario dos trabalhadores (Aviso n. 74, de 4 de Setembro de 1875).

ALDEAMENTO DO PARANAPANEMA.

Continúa sob a direcção do cidadão José Antonio Vieira de Araujo.

O pessoal d'este aldeamento é o seguinte: o director, um feitor e 10 assalariados.

Este pessoal é insufficiente attento o trabalho que ha ali e a distancia em que está o aldeamento, sujeito a correrias dos selvagens.

O estado sanitario é satisfactorio.

O único facto notavel que ali se deu foi o suicidio de uma india que estava louca ha algum tempo.

A população do aldeamento é a seguinte:

(p. 103)

	CAYOAS.				GURANYNS				TOTAL
	HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS		HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS		
			MAIORES DE 10 ANNOS	MENORES DE 10 ANNOS			MAIORES DE 10 ANNOS	MENORES DE 10 ANNOS	
Existiam no ultimo anno	44	37	19	27	23	16	10	18	194
Aldearam-se durante o anno.....	11	12	3	5	7	5	6	7	54
Nasceram	13	6	19
Mudados para o Jatahy	9	8	8	10	5	2	4	6	54
Falleceram	1	...	1	2
Existem:									
Baptisados	21	19	11	30	17	14	8	24	147
Faltam baptisar	22	19	3	4	8	5	1	1	64

A colheita foi a seguinte:

Milho	72,600 litros
Arroz	2,178 litros
Feijão	4,960 litros
Farinha de mandioca	9,200 litros

A plantação feita consta de:

Milho	907 litros
Feijão	263 litros
Arroz	108 litros

A estrada que liga este aldeamento ao de S. Pedro de Alcantara, na extensão de 22 leguas de sertão, está quasi que intransitavel.

Urge reparal-a por ser esta a única via de communicacão, pois não se pôde contar com a fluvial no tempo das enchentes.

Este aldeamento presta bons serviço ás nossas communicacões com a provincia de Matto Grosso.

Durante o anno vieram d'esta provincia duas canoas com destino á de S. Paulo, conduzindo 4 passageiros; 26 canoas vieram dos rios Paraná, Igutemy, Itapura, e

Samambaia com 292 indios em passeio; 2 ditas vindas do Jatahy com destino á Matto Grosso, carregadas com assucar, fumo, aguardente e café.

A aula de primeiras lettras do sexo masculino, teve a seguinte frequencia:

Existiam 16.

(p. 104)

Entraram 3.

Sahiram para o Jatahy 6.

Existem 13 todos baptisados.

A digna esposa do director, D. Serafina Pereira de Araujo, tomou a resolução de crear ali uma escola primaria para o sexo feminino, que ella dirige gratuitamente; acto digno de todos os louvores.

Esta escola teve o seguinte movimento:

Existiam 12.

Entraram 5.

Sahiram para o Jatahy 6.

Existem 13, todos baptisadas.

A estatitica do pessoal no aldeamento consta de : 19 do sexo masculino e 13 do feminino, sommando 32 ao todo; existe ainda mais um escravo menor de dez annos.

O director pede a abertura de uma estrada para o aldeamento de S. Pedro de Alcantara, objectos necessarios ao fabrico de assucar e aguardente assim como concessão de terras para os assalariados.

Reclama tambem roupa para os alumnos de ambos os sexos e os objetos necessarios ás escolas.

Procurarei satisfazel-o no que estiver ao meu alcance.

(p. 105)

PARANÁ. Governador (1876 - 1877: Lamenha Lins) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Adolfo Lamenha Lins apresentado à Assembléia Legislativa em 15 de fevereiro de 1877. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme: 35mm.

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Já tive occasião de manifestar-vos a minha opinião sobre este assumpto.

A experiência vaee demonstrando cada vez mais que não se póde colher resultados immediatos dos esforços empregados para chamar á vida social e aos habitos de trabalhos, o selvagem brasileiro.

A indole errante e independente do indio já adulto, tarde ou nunca se modificará; esforços incessantes e pacientes dos catechistas podem abrandar-lhes os máos instintos e isto já é uma importante conquista que a educação das crianças indigenas nos aldeamentos completará.

E nisto consiste a principal vantagem de taes estabelecimentos, que tambem se vão constituindo centros de colonisação nacional.

Folgo de reconhecer a dedicação, desisteresse e abnegação com que os religiosos capuchinhos encarregados da catechese nesta provincia desempenham a sua santa e patriotica missão. O incansavel e venerando frei Timotheo de Castel-nuevo, que se acha á frente desse importante trabalho continúa a merecer os mais justos louvores. (p. 106-107)

Felizmente não se tem repetido os attentados sanguinolentos que os selvagens praticaram em annos anteriores contra os pacificos habitantes das proximidades dos sertões.

Existem na provincia 4 aldeamentos denominados S. Pedro de Alcantara, S. Jeronimo, Santo Ignacio de Paranapanema e S. Thomaz de Papanduva.

Tratarei separadamente de cada um delles.

ALDEAMENTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

E' dirigido pelo digno missionario capachinho frei Thimotheo de Castel-nuevo, que há vinte annos se dedica ao serviço da catechese.

No serviço do aldeamento estão empregados um feitore alguns assalariados.

A usa população é a seguinte:

Brazileiros e estrangeiros	150
Indios Coroados	915
Indios Cayoás	<u>460</u>
Total	1:460

Durante o anno ultimo, a estatistica dos casamentos, nascimento e obitos, foi a seguinte:

Casamentos	8
Baptisados	45
Obitos	12

A colheita no anno findo consta do seguinte quadro:

PRODUCTOS	DOS MORADORES	DOS INDIOS COROADOS	DOS INDIOS CAYOÁS
Feijão.....	11,250 litros	13,500 litros	4,500 litros
Arroz.....	4,500 litros	—	1,800 litros
Milho.....	244,009 litros	288,019 litros	72,004 litros
Polvilho.....	4,500 litros	—	—
Aguardente.....	13,500 litros	12,880 litros	—
Assucar	9,300 Kilos	2,100 Kilos	1,050 Kilos

(p. 107)

A plantação feita é a seguinte:

PRODUCTOS	DOS MORADORES	DOS COROADOS	DOS CAYOÁS
Feijão	729 litros	4,458 litros	369 litros
Arroz	123 litros	—	153 litros
Milho	1,809 litros	5,427 litros	1,809 litros
Mandioca	309 quartéis	—	12 quartéis
Canna	16 quartéis	40 quartéis	5 quartéis

O rendimento dos productos exportados foi avaliado do seguinte modo:

Dos moradores	4:100\$000
Dos indios Coroados	5:800\$000
Dos indios Cayoás	4:200\$000
	14:100\$000

Há no aldeamento uma boa igreja bem acabaria e provida de paramento, a qual, pelos esforços do digno director, presta-se ao culto desde o mez de Setembro do anno findo.

As imagens e paramentos foram doados pelo proprio missionario director.

Alem da igreja, existem no aldeamento outros edificios, como os destinado a residencia do director, quartel dos indios, ferraria, engenhos, etc.

O director trata de montar o machinismo, que já alli se acha, para um engenho de assucar.

O aldeamento de S. Pedro de Alcantara é o mais importante da provincia, não só pela uberdade das terras como por sua posição topographica, e condições vantajosas que offerece, para ser uma grande colonia nacional.

Das provincias de Minas Geraes e S. Paulo continuam a ir familias estabelecerem-se naquella fertil região.

E' de esperar que no proximo exercicio o ministerio da agricultura ordene tão urgente melhoramento.

ALDEAMENTO DE S. JERONIMO

Está sob a direcção do missionario capuchinho frei Luiz de Cemitille e tem o seguinte pessoal:

- 1 Director, (p.108)
- 1 Professor de musica,
- 1 Ferreiro,
- 1 Carpinteiro,
- 1 Feitor,
- 13 Assalariados.

Alem deste pessoal residem no aldeamento 47 familias perfazendo o numero de 234 pessoas.

O numero dos indios que se pode considerar aldeados é de 216.

A colheita consiste em milho, feijão, canna, arroz e fumo.

Existem no aldeamento igreja, casas do director e da escola, officinas do ferreiro, e o oleiro, engenho de assucar, e alambique.

Considero este estabelecimento em condições prosperas.

ALDEAMENTO DO PARANAPANEMA.

Dirigia este aldeamento o cidadão José Antonio Vieira de Araujo, que a pedido obteve sua demissão, por despacho de 8 do corrente.

Pessoal.— O pessoal assalariado, consta de quatro nacionaes, um africano livre e cinco indios mansos.

Proprios nacionaes.— Os que existem no aldeamento em numero de cinco, se acham todos em bom estado.

Colheita.— Foi diminuta a vista da plantação que foi toda destruida pela grande secca que reinou, recolhendo-se apenas aos celeiros do aldeamento, incluindo a colheita dos indios e pessoal assalariado, o seguinte:

Milho	1.200 litros
Feijão	1.000 litros
Farinha	3.200 litros
Assucar e rapadura	1.200 litros

Acha-se plantado o seguinte:

Milho	800 litros
Arroz	120 litros
Feijão	170 litros
Grandes cannaviaes e mandiocaes.	

Estado sanitário.— durante o anno que findou as febres intermitentes reinaram no aldeamento atacando toda a população; alem das referidas febres, appareceram casos de gastrite, ophtalmia purulenta e chagas de máo character. (p. 109)

Navegação fluvial.— No semestre que findou foi esta navegação feita por vinte e tres canoas, com os seguintes destinos:

Uma vinda do Jatahy com destino ao Salto Sete-Quedas no rio Paraná conduzindo o cidadão Telemaco Morocines Borba e um conde Dinamarquez; vinte e duas canoas vindas dos rios Paraná, Itapura, Samambaia e Iguatemy, com indios que vieram visitar os aldeamentos em numero de 202.

Pelo quadro demonstrativo vereis o número de índios aldeados neste estabelecimento.

	CAYGUÁS.				GURANYS				TOTAL
	HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS		HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS		
			MAIORES DE 10 ANNOS	MENORES DE 10 ANNOS			MAIORES DE 10 ANNOS	MENORES DE 10 ANNOS	
Existiam	46	38	14	34	25	19	9	25	210
Nasceram	14	16	30
Falleceram	1	2	5	1	2	1	4	16
Aldearam-se.....	8	8	7	5	9	10	12	5	64
Estão no rio Vermelho....	5	5	6	9	3	2	4	5	39
Estão no rio Cinzas.....	6	6	5	10	4	3	5	7	47
Estão no rio Iguatemy	14	16	10	12	10	4	5	5	76
Existem.....	28	17	17	16	18	6	24	126

ALDEAMENTO DE S. THOMAZ DO PAPANDUVA

Com a denominação acima, e sob proposta minha, foi creado este aldeamento nas proximidades da estrada da Matta no lugar denominado — Papanduva.

O fim principal dessa criação, é catechisar os índios Botocudos que habitam aquella zona, e evitar as suas correrias sobre Guaratuba e algumas povoações da provincia de Santa Catharina.

Continúa encarregado de sua direcção , o sertanista Joaquim Francisco Lopes.

Por acto de 29 de Março e para execução do aviso do ministerio da agricultura, sob n. 8, de 29 de Janeiro de 186, foi organizado o regulamento deste aldeamento.

Por actos de 24 de Abril e 11 de Maio foram nomeados Laurindo Joaquim Bello, Manoel Netto da Costa e João Amaro de Souza Guimarães, o primeiro para o lugar de escrivão, o segundo para carpinteiro e o ultimo para o de feitor do mesmo estabelecimento; sendo exonerado a seu pedido, por despacho de 15 de Janeiro findo, o cidadão acima mencionado que exercia as funções de feitor. (p. 110-111)

Não tendo chegado ainda as minha mãos as informações exigidas sobre o estado deste aldeamento , limito-me apenas a fazer uso dos poucos dados existentes na secretaria.

Conforme o officio do encarregado , datado de 24 de Dezembro, a plantação do aldeamento já foi feita, comportando a roça quatro alqueire de milho, uma quarta de feijão e muitas outras qualidades de sementes.

Os operarios respectivos, foram coadjuvados na factura de suas roças, afim de adquirirem abundancia de mantimento, e assim economisar o mais possivel, aquelle pertencente ao estabelecimento.

Actualmente tratam elles de tirar madeira, afim de cercar grande parte do terreno pertencente ao nucleo, no intuito de vedara entrada dos animaes em as suas roças, cujas plantações se acham viçosas. (p. 111)

PARANÁ. Governador (1876-1877: Lamenha Lins) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Adolfo Lamenha Lins passou a administração ao 2º vice-presidente Manoel Antonio Guimarães em 16 de julho de 1877, publicado como anexo do relatório de 17 de Agosto de 1877. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme:35mm.

OBS.: Nada consta neste relatório sobre a questão indígena.

PARANÁ. Governador (1877 -1878: Oliveira Junior) Relatório apresentado ao Dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior pelo 2º Vice-presidente Barão do Nacar por ocasião de passar-lhe a administração do Província do Paraná em 17 de agosto de1877. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS. : Nada consta neste relatório sobre a questão indígena.

PARANÁ. Governador (1877 - 1878: Oliveira Junior) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior por ocasião de passar a administração da Província ao 1º vice-presidente Sr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá em 07 de fevereiro de 1878. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35mm.

AGRESSÃO DE INDIOS

No municipio de Guarapuava continuavam os indios em suas correrias. O delegado de policia dando conta das ultimas occurencias que alli tiveram lugar, declara que os indios que habitam no districto de Guarapuava e outros que dos aldeamento do Jatahy e S. Jeronymo appareceram em numero mais ou menos de 60 aos quaes se reuniu uma porção de caboclos vadios e impertinentes, teem posto em pratica diversos crimes nas propriedades de campo e mattos de algumas fazendas, desobedecendo e insultando as autoridades.

Ameaçavam elles não só assaltar a cidade , com especialidade as fazendas, como tambem assenhorem-se absolutamento dos campos da Trindade, Canôas e outros contiguos, existentes entre os rios Coutinho, Maracujá e Lageado, pertencentes a diversas pessoas.

Convencido o delegado de policia de que indispensavel uma providencia energica, tratou de reunir algumas pessoas; e, em numero de 92 que de bom grado se prestaram, dirigiram-se no dia 11 do dito mez ao lugar onde achava o grupo dos indios. Esta diligencia fez com que parte desse grupo se amedrontasse e se mettese pelos mattos; deixando de assim proceder um indio de nome Francisco Luiz Tigre Gacon que com sua familia e alguns outros indios se oppuseram às ordens do delegado, ameaçando-o com as armas de que dispunham; sendo por isso de prompto presos e conduzidos ao quartel da cidade, d'onde sahiram no dia seguinte.

A requerimento dos prejudicados, procedem aquella autoridade a corpo de delicto e inquerito policial sobre os estragos feitos em suas propriedade pelos indios e mais individuos a elles reunidos, remetendo auto ao Dr. promotor publico por intermedio do Doutor Juiz municipal.

Feito tudo isto ficou em paz o povo do municipio de Guarapuava, porem reclama o delegado de policia um destacamento commandado por um official e em numero sufficiente para, de momento, poder repellir as aggressões que ainda posam fazer os indios. (p. 10)

CATECHESE.

O serviço da catechese lento e difficil por sua natureza, não tem correspondido às esperanças e aos esforço do governo, e, pode-se dizer, que a excepção de uma ou outra tentativa de pequenos resultado, nada se tem até hoje conseguido.

Qualquer que sejam os encantos da civilização e do trabalho, não podem elles offerecer attractivo ao homem selvagem affeito á completa ociosidade, por indole e habitos que difficilmente poderão ser combatidos.(p.57)

Ou seja por este motivo ou por falta de catechistas dedicados e intelligentes, o que é certo é que os resultados são desanimadores.

Na provincia havia até pouco tempo 4 aldeamento, e , á excepção dos de S. Jeronymo e S Pedro de Alcantara, quem tem á sua frente duas excellentes instituidores, os outros dou eram inteiramente nominaes.

O aldeamento de S. Thomaz de Papanduva, tornou-se até curioso:—O director queixava-se dos empregados, que não queriam sahir do Rio Negro para ir desempenhar seus deveres; os empregados por sua vez denunciavam o director que permanecia na capital, não havendo no aldeamento um único indio.

Nestas condições, julguei conveniente tomar uma providencia decisiva e por acto de 16 de Dezembro declarei extinto o aldeamento, para o que havia sido previamente autorizado por aviso do ministerio da agricultura de 21 de Novembro findo.

O aldeamento do — Paranapanema — que ainda subsiste, não apresenta igualmente nenhum resultado, contando apenas cinco indios e pessoal assalariado: não recebi sobre elle nenhuma informação e por isso mencionarei apenas as que me foram prestadas sobre os dou aldeamentos, de S. Pedro de Alcantara e S. Jeronymo.

ALDEAMENTO DE S. JERONYMO.

E' dirigido pelo missionario capuchinho frei Luiz de Cemitile, tem uma escola promiscua frequentada por 24 alumnos e regida por uma professora; um professor de musica, um ferreiro, um carpinteiro, um feitor, e treze assalariados, alem de outros moradores ao arredores.

Possue 21 casas e 28 sitios, não contando com os que estão sendo estabelecidos. O aldeamento tem uma igreja com todos os paramentos necessarios á celebração do culto: é todavia pequena para a população, que tem crescido consideravelmente.

Possue um engenho de assucar, uma olaria e casas para residencia do director, escolas e officinas.

O numero total de indios ali estabelecidos é de 395. Apesar da sua indole feroz, vão já se acostumando aos melhores habitos, ao contacto de homens civilizados, são em geral supersticiosos, ambiciosos, altivos e insubordinados.

O principal emprego dos aldeados, consiste na cultura do fumo, milho e outros fructos alimenticios, fabrico de aguardente e assucar.

Empregam-se tambem em tecido de panno e fabrico de toscos objectos de barro.

Tendo sido extinto o aldeamento de S. Thomaz do Papanduva, mandei entregar os animaes e mais objectos do Estado ali existentes ao director do de S. Jeronymo.

ALDEAMENTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

Continúa este aldeamento sob a direcção do incasavel missionario capuchinho — frei Thimotheo de Castel-Nuevo.

No relatorio que prestou-me aquelle missionario, fez ver diferentes necessidades que sente o aldeamento, taes como os reparos na olaria que se acha bastante arruinada, aquisição de canôas para navegação, de madeira para poder montar uma machina de serraria e de engenhos que se deve montar para o fabrico de assucar, o levantamento de uma grade em torno da igreja para evitar a invasão dos animaes damninhos e finalmente a desobstrucção da estrada entre Jatahy e S. Jeronymo. (p.58 – 59)

Diz o director que no anno findo houve consideravel diminuição de indios Coroados, e os Cayoás foram dizimados pela variola: semelhante destruição foi fatal, por serem estes indios os que mais se dedicavam ao trabalho.

Apezar dito, diz o director, que a colheita foi regular.

A exportação foi importante, influindo para isto — a carestia do generos alimenticios de S. Jeronymo e Paranapanema.

Entende o referido director, que é inconveniente a persistencia de um cobrador municipal do Tibagy, collocado em S. Jeronymo, pois que difficulta a sahida de assucar e aguardente do fabrico dos indios, com grande detrimento da industria das colonias.

MAPPA DAS COLHEITAS, OU PRODUCTOS DO ADEAMENTO, AVALIADOS APROXIMADA MENTE, DE 1877 ATÉ FIM DO MESMO ANNO.

AQUEM PERTENCEM	Assucar Kilos	Aguardente litros	Farinha de mandioca Litros	Tapioca Litros	Milho Litros	Feijão Litros	Arroz Litros	Café Litros
MORADORES	6000	34400	1440	1080	90000	10800	2880	180
Coroados } indios Cayoás	2250	12000	45000 9000	45000 9000	360	
Somma	8250	46400	1440	1080	144000	45120	3240	180

NOTA — *As cannas de assucar dos Cayoás não houve quem as aproveitasse, e as mais plantações apodrecem no campo, porque os donos morreram e fugiram outros, ficando somente um pequeno numero.*

As plantações do anno de 1877 a 1878 ficam avaliadas do seguinte modo:

A QUEM PERTENCEM	Milho litros	Feijão litros	Arroz litros	Canna quarts	Mandioca quarteis
Aos moradores.....	3600	360	144	30	10
Coroados } indios Cayoas	3600 360	144 108 72	50 10 6
Somma	7560	612	216	90	16

NOTA — *Não figuram neste quadro as plantações dos generos que não são exportaveis, mas de simples consumo etc. etc. etc.*

A exportação presumível do productos do aldeamento e do quanto suppõe-se que venderam-se aos moradores — e pertencentes ao anno de 1877 — é esta:

PERTENCEM	Milho	Feijão	Assucar	Farinha	Diversos Generos	De diversos Serviços	Aguardente
Dos moradores	\$	200\$000	500\$000	1:000\$000	\$	\$	2:000\$000
Coroados	500\$000	150\$000	400\$000	\$	200\$000	200\$000	2:000\$000
} indios							
Cayoas	200\$000	\$	\$	\$	\$	800\$000	\$
Somma	700\$000	350\$000	900\$000	1:000\$000	200\$000	1:000\$000	4:000\$000

A população d'este aldeamento, até o fim do anno de 1877, consta do presente quadro:

CLASSES	FOGOS NA ALDEIA	ADULTOS		MENORES	
		HOMENS	MULHERES	MASCULINO	FEMININO
Moradores	31	48	36	52	22
Coroados	—	63	76	34	40
} indios					
Cayoás	—	37	32	38	48
Somma	31	148	144	124	110

NOTA — *Esta relação não pode servir de norma á cerca dos indigenas de ambas as tribus: porque deve-se suppôr que este numero augmente, desde que o arredados, de novo procurem o aldeamento.*

Durante o anno findo —: baptisaram-se 30 crianças e houveram 4 casamentos.

(p.60)

PARANÁ. Governador (1878 - 1879: Oliveira e Sá) Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Sr. Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá apresentado ao Presidente Dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes em 23 de fevereiro de 1878. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a questão indígena neste relatório.

PARANÁ. Governador (1878 - 1879: Oliveira Menezes) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes apresentado á Assembléia Legislativa no dia 9 de abril de 1878. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a questão indígena neste relatório.

PARANÁ. Governador (1878 - 1879: Oliveira Menezes) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes ao passar a administração ao 1º vice-presidente o Conselheiro Sr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá no dia 31 de março de 1879. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme de 35mm.

CATECHESE CIVILISAÇÃO DOS INDIOS

Não é ainda lisongeiro o estado deste importante ramo do serviço na provincia, apesar dos louvaveis esforços e verdadeira abnegação dos encarregados d'elle, os missionarios frei Thimotheo de Castel-nuevo e frei Luiz de Cemitille, o primeiro director do aldeamento de s. Pedro de Alcantara e o segundo do de S. Jeronymo.

Apezar de insufficientes como são os recursos com que contam esses funcionarios para attrahir á vida civilisada o elevado numero de indios que habitam as mattas, resultados até hoje obtidos comprovam que o serviço de catechese não tem sido descurado, e essa verdade é attestada pela população indigena que em estado adiantado de civilisação, habita os aldeamentos e os municipios de Guarapuava e Palmas.

Situados os aldeamentos a uma distancia consideravel da capital, o que difficulta a acção prompta do governo, sem boas vias de communicação que dêem facil transporte aos generos de producção que alli abundam, baldos de pessoal intelligente que promova o desenvolvimento da industria e desperte a iniciativa individual no que respeita á abertura de estradas, não podem prestar, como é para desejar, os serviços proprios de sua instituição.

Estou convencido de que se os directores dos aldeamentos tivessem maior liberdade de acção, se os recursos com que contam não fossem tão restritos, muito mais se teria conseguido a bem da catechese, pois, como tive occasião de conhecer, os indios coroados, guaranys e cayoás, muito dos quaes tem visitado esta capital em procura de ferramentas e roupas, que mandei fornecer, revelam boa indole e não são refractarios á vida civilisada.

Não são, é verdade, lisongieras as circuntancias financeiras do paiz e a applicação dos dinheiros publicos deve ser feita com severa economia; mas convencido como estou das inumeras vantagens que ao paiz resultarão da catechese e civilisação de milhares de indios que, completamente inuteis, habitam os sertões, não hesito em lembrar a conveniencia de elevar-se o credito concedido para esse serviço, cujo systema deve ser modificado, aproveitando-se as disposições do decreto n. 426 de 24 de Julho de 1845, e as das instrucções de 25 de Abril de 1875 accrestando-se outras que a experiencia como convenientes e salutaes (p. 76-77).

Em virtude de autorisação concedida em aviso de 31 de maio do anno findo em data de 19 de Junho do mesmo anno ordenei a extincção do aldeamento do Paranapanema e mandei que os objectos pertencentes ao Estado e alli existentes, fossem entregues ao director do aldeamento de S. Jeronymo, o quaes já os recebeu conforme communicou-me em officio de 4 de Novembro findo.

Nos municipios de Guarapuava e Palmas existe grande numero de indios coroados em adiantado estado de civilisação.

Dirigidos anteriormente pelos caciques Victorino Condá e Very, garantiam por mais de uma vez a vida da população desses municipios, contra aggressões dos indios selvagens.

Depois do fallecimento daquelles caciques ficaram taes indios sem direcção e ultimamente revelaram intenções hostis contra os habitantes das indicadas localidades, pretendendo justificar esse procedimento com o facto de terem sido esbulhados de terrenos nos logares denominados — Atalaya e Sepultura — terrenos que são do dominio particular.

No intuito de evitar conflictos, cujas consequencias seriam para lamentar, dirigime ao governo imperial solicitando autorisação para mandar medir uma area de terreno devoluto para a collocação dos indios e para arbitrar a gratificação de 20\$000 mensaes a cada um dos caciques dos pontos alludidos, investindo-os do caracter de director.

Concedida a autorisação por aviso de 22 de Agosto do anno proximo passado, expedi ordem ao juiz commissario do municipio de Guarapuava para proceder a escolha de terrenos apropriados áquelle mister, e a medição em um perimetro para ser em commum habitado pelos indios.

Ao indio Serafim mandei abonar a gratificação mencionada e ao de nome João Roberto prometti igual favor, que se realizará desde que elle, com a sua gente, cujo numero eleva-se a 300 pessoas, transfiram sua residencia do Paranapanema, para a colonia militar do Jatahy.

Segundo communicação que acabo de receber do director da colonia essa transferencia em breve se realizará.

Passo agora a tratar dos dous aldeamento da provincia, dando conta do estado de cada um, segundo as informações prestadas por seus directores.

S. PEDRO DE ALCANTARA

Compõe-se o pessoal deste estabelecimento de:

1 missionario Director.

1 feitor.

10 assalariados.

Os seguintes quadros, demonstram a producção agricola do anno findo, a plantação e exportação effectuadas.

Durante o mesmo período realisaram-se 52 baptisados, 7 obitos e 10 casamentos. (p.77)

QUADRO demonstrativo da producção agricola.

A QUEM PERTENCEM	ASSUCAR ARROBAS	AGURADENTE BARRIL	FARINHA DE MANDIOCA ALQUEIRES	MILHO IDEM	FELJÃO IDEM	CAFÉ ARROBAS	TAPIACA ALQUEIRE
Aos moradores.....	200	300	100	3600	200	18	40
Coroados..	80	450	—	3600	—	—	—
Aos indios{							
Cayoás.....	20	20	—	400	—	—	—
Somma	300	470	100	7600	200	48	40

QUADRO que avalia as plantações, para a colheita deste anno.

A QUEM PERTENCEM	MILHO ALQUEIRE	FEIJÃO IDEM	ARROZ IDEM	CANNA	MANDIOCA ALQUEIRES
Aos moradores	80	12	4	8	5
Coroados	60	10	—	12	—
} Aos indios					
Caoyás	30	6	4	4	4
Somma	170	28	8	24	9

QUADRO que demonstra o valor da exportação effectuada e a effectuar-se, relativa ao anno findo.

A QUEM PERTENCEM	DE MILHO	FEIJÃO	FARINHA DE MILHO	DATA DE MANDIOCA	AGUARDENTE	ASSUCAR	SERVIÇOS DIVERSOS
Aos moradores...	—	200\$	1:000\$000	500\$000	2:400\$000	300\$	—
Coroados...	800\$000	—	—	—	1:200\$000	—	—
} Aos indios							
Cayoás.....	—	—	—	—	160\$000	—	1:500\$000
Somma.....	800\$000	200\$	1:000\$000	500\$000	3:760\$000	300\$	1:500\$000

S. JERONYMO.

Alem do director conta este estabelecimento ao seu serviço: 1 feitor, 1 professor de instrucção primaria, 1 ferreiro e 13 trabalhadores.

A escola publica é frequentada por 24 alumnos.

O numero de indios aldeados eleva-se a 405, sendo:

(p.78)

Do sexo masculino e maiores de 10 annos.....	132
Do sexo feminino, idem, idem	111
Menores do sexo masculino	90
Menores do sexo feminino	72
Somma	405

Durante o anno findo, deram-se 21 nascimentos, 7 obitos e 7 casamentos. (p.79)

PARANÁ. Governador (1878-1879:Oliveira e Sá) Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná Sr. conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, por ocasião de passar a administração da província Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho em 23 de abril de 1879. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.:Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1879 - 1880: Dantas Filho) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho apresentado a Assembléia Legislativa em 04 de junho de 1879. Rio de Janeiro: MEC/SEAC-Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

CORRERIAS DE INDIOS.

Fevereiro.— No lugar denominado Papanduva, districto do Rio Negro, em meados deste mez, estado Cezario Antonio Ribeiro em companhia de seu sogro Joaquim Torquato de Assim , partindo um pinheiro, distante 50 braças da casa deste, forao assaltados pelos indios botucudos, recebendo Ribeiro duas flechadas, atravessando a primeira a coxa direita e a segunda cravando-se no hombro do mesmo lado. O subdelegado de policia, tendo conhecimento deste facto lamentavel, dirigiu-se para ali e procedeu a auto de corpo de delicto no offendido. (IX-X)

PARANÁ. Governador (1879-1880: Dantas Filho) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho apresentado à Assembléia Legislativa em 16 de fevereiro de 1880. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

ALDEAMENTO DE INDIOS.

Em epoca anterior á minha administração, recommendou a presidencia ao director que, de accordo com o do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, promovesse o estabelecimento dos indios guaranys, sob a direcção do cacique João Roberto, devendo ser removidos do extinto aldeamento do Paranapanema. Parte desses indios permaneceu ainda aldeados na colonia e outros no aldeamento de S. Pedro d'Alcantara. (p. 20)

CATECHESE.

Exerce o cargo de brigadeiro director geral dos indios, n'esta provincia, o cidadão Hyppolito Alves d'Araujo.

Sob proposta sua, feita nos termos do art. 2º do decreto n. 426 de 24 de Julho de 1845, resolvi por acto de 25 de outubro ultimo, nomear para o lugar de director dos indios da comarca de Guarapuava o cidadão Luiz Daniel Cleve, não só por se achar investido do cargo de juiz commissario do municipio, e a quem fôra incumbido, pelo meu antecessor, discriminar terra para estabelecimentos de indios, que errão n'aquellas paragens, como porque possui grande copia de conhecimentos á cerca dos costumes da raça aborigene.

Do luminoso relatorio, que me fôra apresentado por este intelligente cidadão, passo a tomar os apontamentos mais interessantes, sobre este ramo de serviço.

Segundo se vê do quadro apresentado por esse director, o numero de indios nomades, na comarca de Guarapuava, é de 2.000 mais ou menos, capitaneados pelos principaes caciques, que são: Bandeira, Paulino e Francisco Tigre. Este ultimo vive com sua tribu no campo da Atalaia, que outr'ora era dos indios e hoje pertence a particulares.

Não tem sido possivel, por emquanto, retil-os d'alli, mas espero que isto conseguir-se-ha logo que esteja definitivamente creada a aldêa, de cuja fundação se está tratando.

Estes indios, que são em numero de 40 individuos de ambos os sexos, vivem das roças em que cultivam cereaes, em diminuta escala.

São conhecidos tambem os caciques subalternos Felizardo, José Cafang, Nhazôro, Gregorio e Mayor

Felizardo, reside nas Marrecas, á beira da estrada que vae para Therezina, Tem comsigo poucos indios, que vivem como os precedentes.

José Cafang mora com sua gente na margem do rio Marrecas, no lugar indicado na planta da medição das terras destinadas á fundação da aldêa. Conta o numero total de 50 a 60 pessoas.

Nhazôro, indio velho, que é chefe de uma família cujo numero não excede a 12 individuos, é ainda refractario e não tem morada certa. Consta estar na Barra Vermelha.

Bandeira, chefe dos indios que habitam o campo Moiram, tem sob suas ordens 200 pessoas, compreendendo os caciques Henrique, Gregorio e Mayor. Estes indios, fazem as suas roças no valle do Ivahy e plantam a canna de assucar, mas sem tirar dela o minimo proveito, por falta de recursos e estradas.

Diz este chefe que mandou abrir um caminho até sahir nos campos de Guarapuava, o que se propoe o citado director Cleve a verificar, logo que tenha tempo para lhes fazer uma visita.

Paulino intitula-se cacique dos indios moram em Therezina, visinhos á povoação d'este nome.

São elles trabalhadores, pois fazem grandes plantações de canna e milho, sem todavia perceberem d'ellas vantagem alguma, porque na occasião da venda, diz o director, illudidos pelos compradores.

Estes indios, cujo numero é calculado em 200, mais ou menos, estão entregues a intemperança das bebidas alcoolicas. (p. 42)

Para facilitar-vos o golpe de vista sobre as diversas tribu, caciques, residencias, &, dos indios da comarca de Guarapuava, junto um pequeno mappa, que reúne estes esclarecimentos.

Pondéra ainda o director, ser da maior urgencia todos estes indios em uma só aldêa, ou, quando não, deixal-os divididos em dous aldeamentos, um principal nas Marrecas e outro no campo Moiram e que um estabelecimento d'esta ordem, sendo bem administrado, tendo um padre e um mestre-escola, em breve tempo, contará em seu seio 2.500 individuos, trabalhando pela prosperidade desta esperançosa provincia.

Os indios, que tem o nome de aldeados, estão longe de merecer este titulo, vivendo divididos em muitos grupos, onde melhor lhes convém e apraz.

GUARAPUAVA.

Chefes	Francisco	Tigre Gacon	Bandeira	Paulino	Desconhecido
Residencias	Atalaia	Marrecas	Campo Moiram	Therezina	Pai-Querê
Caciques Subalternos	Paulino Tigo	Felizardo Jose Capang	Mayor Gregorio Henrique		
Numero de Indios	40	62	200	200	2000

ALDEAMENTO DE S. PEDRO D'ALCANTARA.

Dirige este aldeamento o muito digno missionario capuchinho Frei Thimotheo de Castel-nuevo.

Estão empregados no serviço do aldeamento um feitor e alguns assalariados.

O seguinte quadro representa a despeza feita pelo Estado no decurso do anno passado:

Ordenado ao director e mais pessoal	7:462\$427
Dezoito cargas de sal	480\$000
Doze arrobas de ferro e conducção	91\$610
Para montar o engenho de serra	270\$000

Além d'essas, fez o director em beneficio do aldeamento, que tanta solicitude lhe merece, outras despesas, na importancia de 1:680\$540 e que si não forão autorizadas pelo Governo, é verdade tambem que elle declara não querer que lhe sejam pagas.

Durante o anno que findou a estatística dos casamentos, nascimentos e obitos, foi a seguinte:

Casamentos	1
Baptisados	78
Obitos	7

A colheita foi apenas de 550 cargueiros de milho.

O rendimento dos productos exportados foi avaliado do seguinte modo:

(p. 43)

Dos moradores	3:928\$000
Dos indios coroados	2:390\$000
Dos indios Cayoás	1:600\$000
Dos indios Guaranis	<u>600\$000</u>
Somma	8:518\$000

O director, segundo se vê do eu relatorio, trata de abrir uma estrada de carros até á foz do Tibagy, aproveitando o traçado do engenheiro Hegreville.

O estado sanitario do aldeamento, durante o anno findo, foi satisfatorio.

ALDEAMENTO DO S. JERONYMO.

Este estabelecimento continúa sob a activa e zelosa direcção de Frei Luiz de Cemitille.

O pessoal do aldeamento consta dos seguintes empregados:

1 Missionario director.

1 Professora.

1 Carpinteiro.

1 Ferreiro.

1 Feitor.

13 assalariados.

A população era, em 1878, de 294 individuos de ambos os sexos.

O anno passado entrarão para o aldeamento cerca de 20 familias.

A plantação consiste em fumo, canna de assucar, milho, feijão, arroz e mandioca.

Na distancia de 10 legoas do aldeamento, em direcção aos campos da Fortaleza e cidade de Castro, existe uma colonia nacional que sob a denominação de Dantas Filho, foi fundada pelo mesmo Frei Luiz de Cemitille, que a têm dirigido, organizando esse núcleo nas melhores condições de prosperidade.

Os colonos e parte dos assalariados d aldeamento abrirão uma estrada em direcção á Castro, com 30 palmos de largura. Construirão, á sua custa, uma capela e um cemitério.

Já o anno passado essa colonia exportou para esta capital cerca de 900 cargueiros de milho, além de feijão, farinha, toucinho e arroz para os mercados das cidades de Castro e Ponta Grossa.

A cultura do café está se desenvolvendo em grande escala, existindo mais de vinte mil pés plantados.

E' esta uma das colônias prometedoras da provincia, que assim deverá mais um serviço aquelle infatigavel capuchinho.

Durante o ultimo semestre, a estatistica dos nascimentos, casamentos e obitos foi a seguinte:

Nascimentos	11
Obitos	6
Casamentos	0

ESCOLA PROMISCUA.

Forão examinados e approvados 4 alumnos de ambos os sexos.

O numero de indios definitivamente aldeados, é de 403, a saber: (p.44)

Sexo masculino: maiores de 10 annos	132
Sexo feminino: idem idem	111
Sexo masculino: menores de 10 annos	90
Sexo feminino: menores de 10 annos	<u>70</u>
	403

(p. 45)

PARANÁ. Governador (1879 – 1880: Dantas Filho) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho passou ao Sr. João José Pedrosa a administração da Província em 04 de agosto de 1880. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1880 - 1881: José Pedrosa) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. João José Pedrosa apresentado à Assembléia Legislativa do Paraná, na abertura da 2ª sessão da 14ª legislatura em 16 de fevereiro de 1881. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

CORRERIAS DE SELVAGENS

Algumas novas correrias dos selvagens bravios soffrerão este anno os municipios do Rio Negro e Palmas.

No Rio Negro, quartirão da — Estiva — os Botocudos assaltarão os sitios de alguns moradores mais proximos das matas, matando suas criações e aggreindo algumas pessoas, que ficarão feridas.

O subdelegado, activo e incançavel, sr. Martin Mader, com os poucos recursos de que dispunha, procurou tranquillisar os habitantes do lugar assaltado, afugentado os aggressores, cujo numero era extraordinario.

Louvei essa autoridade pelo seu zelo, e dei-lhe um pequeno reforço de policiaes para coadjuval-a na repulsa dos selvagens.

Comprehendendo que qualquer auxilio de força seria inefficáz para prevenir futuras incursões, representei ao Governo Imperial sobre a conveniencia de restabelecer-se o aldeamento de Papanduva, afim de para ahi serem attrahidos alguns desses selvagens, constituindo-se com elles uma guarda defensiva contra novos assaltos dos que persistirem bravios.

— No municipio de Palmas, nos campos denominados de S. João, os Coroados, a 30 de Setembro transacto, invadirão as roças de Antonio Ferreira de Freitas, e assassinarão tres filhos deste, unicas pessoas que alli se achavão na occasião, roubando tudo que encontrarão dentro de um rancho proximo.

O delegado de policia, logo que teve sciencia do facto, providenciou, como pôde, mandando uma escolta ao encalço dos aggressores, com a recommendação, porem, de ter ella toda prudencia para que não fossem commetidos quaesquer excessos.

Declarou-me o mesmo delegado que tinha esperança de conseguir a redução dos selvagens malfeitores que vagueião por aquellas paragens, uma vez que se lhe desse auxilio de 8 a 10 indios do Chapecó para estacionarem nos referidos campos de S. João.

Officiei ao director dos indios de Palmas para que satisfizesse esse tão razoavel pedido. (p. 18)

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS SELVAGENS

Dirige o serviço da catechese o distincto brigadeiro Hippolyto Alves d'Araujo, residente na Palmeira.

Não tenho recebido informações officiaes sobre este importante serviço. Possuo apenas as que particularmente me hão sido ministradas pelo illustrado director dos indios de Guarapuava, Sr. Luiz Daniel Cleve, que muito tem trabalhado pela causa da civilisação dos mesmos.

— O numero dos selvagens habitam a provincia deve calcular-se em 10,000, segundo o pensar do conselheiro Beaurepaire Rohan, em seu relatorio de 1856.

Não creio que tenha tido crescimento, por que a raça aborigene, em toda parte da America, antes tende a diminuir que a augmentar, já em razão das continuas guerras intestinas em que vivem, já em razão das privações que por vezes soffrem, pois que nem sempre são sufficientes os recursos que lhes depara a vida errante que levam.

Esta opinião manifestou-me em algumas ocasiões o illustrado barão de Melgaço, em Mato Grosso.

— Escusado é, por certo, expor-vos as vantagens da conversão de nossos selvagens a vida civilisada.

Vós as conheceis perfeitamente.

Para levar, porém, a effeito essa nobre quão humanitaria empreza, como pondera o mesmo conselheiro Rohan, são necessarias tres condições: “conquista, catechese e civilisação”.

A primeira, diz elle, é uma questão de policia, a Segunda o predicado da religião e a terceira o resultado da industria.

A “conquista”, porém, como iniciativa da empreza, não quer dizer, em seu judicioso pensar, a perseguição do selvagem por meio das sanguinolentas “bandeiras” de outr’ora, as quaes seriam indignas de nossa civilisação. “Haja, sim, accrescenta elle, a intervenção armada, mas empregada ella mais como meio de defeza do que de aggressão, como succedeu em Guarapuava em 1809, e depois em Palmas, sempre com felizes resultados.

Estou de accordo com o pensar de tão distincto brasileiro.

Em vez, porém, de aceitar as simples expedições armadas, de effeito transitorio, e que por vezes são levadas a excessos difficeis de evitarem-se, como difficil lhes é então discriminar os casos de violencia em legitima defeza dos que tornam-se verdadeira aggressão, inclino-me a adoptar, como medida mais proficua, a criação de aldeamentos e colonias militares, organizadas como devem sel-o para o fim a que se propõem.

Para o homem embrutecido, por sem duvida, — a força é o único poder que o subjuga para transformal-o depois moralmente. (p. 77)

E’ a historia que nol-o ensina.

Os nucleos coloniaes, com certo character militar, ostentando a superioridade de nossa força sobre o selvagem, e com esta compellindo-o geitosamente, sem oppressão que leve-o a resistencia e a revolta. — á vida sedentaria da colonia já com certas commodidades que não pode offerecer a vida nas selvas, — inquestionavelmente vem dar os melhores resultados.

Na colonia, o homem civilisado, attrahindo os selvagens com agrado e insignificantes presentes, e, pouco a pouco, aprendendo alguma cousa de sua lingua e ensinando-lhes parte da nossa, póde, dentro em certo tempo, exercer grande influencia sobre elles, aldeal-os e induzil-os ao trabalho, que melhora a indole e predispõe para a civilisação.

E’ então que o missionario deve intervir, convertendo o gentio em christão, para gloria da religião e proveito da sociedade.

Esta ardua empreza, porém, requer homens apropriados, com aptidões especiaes. A difficuldade está em enconral-os.

Bons directores de aldeamentos e missionarios capazes raream, — e daqui procede o mallogro de algumas tentativas feitas nesse sentido.

Apezar disto, nem todos os esforços empregados pelo governo imperial tem ficado completamente improficuos.

Algumas vantagens já temos colhido da catechese.

Aqui na provincia, segundo as noticias que tenho recebido, nota-se pronunciada tendencia da parte de muitas tribus selvagens para aldearem-se e viverem em paz comnosco.

Este facto é significativo, e prova que o serviço da catechese não ha sido entre nos muito mal dirigido, apesar dos poucos recursos pecuniarios com que tem-se-o emprehendido.

— A participação que, em Novembro transacto, recebi do director dos Indios de Guarapuava, mostra que essa tendencia é um facto averiguado, e que della podemos tirar importantes resultados.

“Ilm. E Exm. Sr. — Tendo diversas hordas de indios selvagens, capitaneadas pelos caciques Bandeira, Gregorio, Jangjó e outros, residentes nas margens do rio Piquiry e afluentes do Corumbatahy, vindo em repetidas vezes implorar a auxilio do governo para abandonar a vida de selvagem e entrar no gozo das vantagens da civilisação, tem-se procurado affagal-os por todos os modos, já dando-lhes ferramenta e roupa, já promettendo aldeal-os, proteger os aldeamentos e o andamento da catechese, com o que muito contente se mostraram, e pediram se fosse visital-os nos seus toldos.

“Entre os rios Piquiry e Ivahy existem, nos planaltos que dividem as aguas, algumas campinas cobertas de gramineas, onde teem assento as tendas dos caciques Gregorio e Bandeira. Tanto os rios principaes, como seus afluentes são piscosos e fornecem alimento abundante aos indios que ali fazem plantações de milho, canna de assucar e algum feijão. O cacique Jangjó domina varios toldos que estão na margem do Piquiry, proximos a antiga cidade real de Guayra; estes indios ainda não vieram apresentar-se. Póde estimar-se o conjuncto destes indios em mais de 800 almas.

Encontrando o indio Bandeira (a quem se deve unicamente esta conversão e submissão dos indios, pois com meios persuasorios e brandos, conseguiu de terminal-os a procurarem nossa amizade), repetidas vezes, quando veio convidar algumas das principaes pessoas para ir a visital-os, muitas relutancia e má vontade, declarando afinal que não procuraria mais as nossas relações, determinou-se o cidadão Norberto Mendes Cordeiro, abastado fazendeiro do lugar, a acompanhal-o, levando comsigo um filho e mais algumas pessoas.

Seguira em mez de Setembro, e em principios do corrente mez este de volta, dando conta da viagem que fôra bastante penosa e cheia de privações. Mas grande foi o alvoroço e alegria entre os pobres selvagens quando avistaram este patriotico cidadão, cuja presença aceitaram com garantia de segura paz, e protecção do governo, ao qual mandaram offerecer seus braços em defeza da fronteira contra as invasões hostis. Como o Sr. Norberto nesta occasião segue para Curityba a dar conta a V. Ex. da viagem e relatar tudo que é digno de nota, deixo de repetir o que melhor póde dizer de viva voz quem foi testemunha ocular de todas estas cousas; concluirei, pedindo a protecção de V. Ex. para estas pobres familias, das quaes deve ser chefe principal o cacique Bandeira. (.78-79)

V. Ex. com a vasta instrucção e experiencia administrativa que tem, sabe que os indios são mui propensos para a vida militar; gostam dos exercicios, da disciplina, e logo se adestram no manejo das armas. Seria conveniente aproveitar as boas disposições destes indios, dando-lhes algum armamento e um instructor, formando uma especie de destacamento, no caso que uma das colonias militares não possa ser collocada ahi. E’ útil dar-lhes postos, que para isto teem bastante vaidade, e ao mesmo tempo deve-se-lhes reservar terras para o aldeamento, onde convém tenha um mestre escola, um ferreiro, etc. etc.

Peço um ordenado para o interprete Felizardo, do qual muito necessita esta directoria.

Outra vantagem que aos olhos de V. Ex. não passará despercebida, é a construcção de estradas. O sr. Norberto dirá a V. Ex. que os indios comprometterão-se a abrir o caminho da Campina do abarracamento a Guarapuava na distancia de 25

leguas, mais ou menos, dando-lhes apenas ferramenta e o interprete, para guial-os e ensinal-os a fazer o caminho convenientemente.

Lembro-me que, quando o governo mandou abrir a picada de Corrientes, foram os indios capitaneados por Victorino Condá, que mais e melhores serviços prestaram.

Digne-se V. Ex. de mandar as ordens necessarias para que aproveitem as boas disposições dos indios, e cessem as aggressões, rixas e desconfianças, tão fataes aos moradores, distanciados de povoações e aos mesmos indios. Deus guarde a V. Ex.— Guarapuava, 29 de Novembro de 1880. — Illm. E Exm. Snr. Dr. João José Pedrosa, presidente desta provincia. — O director dos indios de Guarapuava, Luiz D. Cleve”.

— O intrepido fazendeiro Norberto Mendes, a quem mandei louvar pelo importante serviço prestado a provincia, refere que os selvagens que visitara recordavam penalizados as perseguições que outr’ora soffreram, conquanto já nenhum rancor conservassem contra nós.

Diziam elles, conforme declara-me o Sr. Cléve:

“Nossos pais e nós por muitos annos vivemos aqui em paz, mas veio de Palmas um indo Very com uma força consideravel, com muito armamento, e, cahindo de improviso sobre os toldos, matou muita gente nossa, levando muitos captivos. Então queimámos nossas aldeas e depois de chorarmos sobre as sepulturas de nossos antepassados e dos irmãos assassinados, emigrámos para as terras de Matto Grosso, onde fomos dizimados pelas enfermidades.

“Passando de novo ao Paraná, viemos dar nas terras estereis de Tayoba, onde a fome logo fez sentir seus crueis effeitos.

Já desanimados com tantas desgraças, buscávamos o amparo da colonia do Jatahy., onde vivemos alguns annos, mas havendo dessidencia entre os indios d’aquella terra e a nossa gente, e sabendo que esta continuava saudosa da terra natal, e sabendo que alli estava tudo em paz, resolvemos vir de novo reedificar nossas aldeas.

Queremos, porém, o auxilio dos portuquezes (como ainda chamam a nós brasileiros); queremos um padre, que baptise nossos filhos e um mestre que os ensine.

— Fallaram também no grande poder dos portuguezes, dizendo “que com estes ninguem podia, porque elles selvagens tinham acompanhado as peripecias da guerra contra o Paraguay que ficára destruido”.

— Esta revelação dos sentimentos dos selvagens do Piquiry prova que não são muito convenientes as expedições militares para a catechese, em razão dos excessos que ellas commettem, calcando por vezes aos pés os principios de humanidade. (p. 79-80)

Com as colonias, estabelecimentos permanentes, já não succede os mesmo, porque seus habitantes tem o maior interesse em agradar os selvagens, receiando abrir com elles lucta encarniçada, pelos damnos que esta tambem lhes vir causar.

O ardente desejo que os indios mostram de entrar em harmonia connosco, invocando nosso auxilio, provém não só do contacto em que seus chefes têm estado com a população civilisada de Guarapuava, com os encarregados alli do serviço da catechese, como ainda do temor que inspiram-lhes as tribus bellicosas que habitam os terrenos proximos, na direcção da foz do Iguassú.

Tão anciosos estão os selvagens do Piquiry de fazer causa commum connosco, que se propõem elles a abrir uma picada que dê aos seus toldos e ao salto das Sete Quedas communição facil com Guarapuava.

Pedem apenas ferramenta e uma pessoa pratica no serviço para dirigil-os.

A proposta foi aceita pelo Sr. Norberto, e em breve essa importante empreza será levada a effeito.

Animando-a., como me cumpria, prometti a esse honrado fazendeiro todo auxilio a meu alcance.

Não dispondo de recursos pelos cofres geraes para as despezas com a catechese , pois que o credito para ellas distribuido foi este anno insufficiente até para os serviços já autorizados, resolvi utilizar me da verba que decretastes no orçamento em vigor para tal ramo de serviço em relação aos indios de Guarapuava.

E assim autorizei o director desses indios a despendere a quantia de 300\$000 para coadjuvar a expedição do cacique Bandeira, afim de abrir-se a mencionada picada, despendendo essa importancia com ferramenta e brindes aos selvagens que fossem empregados no serviço.

Tambem autorizei-o a contratar o interprete Felizardo com vencimentos mensaes não excedentes de 30\$000, para acompanhar a mesma expedição.

— Em Guarapuava alguns cidadãos abastados querem auxiliar a expedição, porque comprehendem que, attrahindo e agradando os indios do Piquiry , terão nelles guardas vigilantes para preservarem-se das correrias de outras tribus ainda bravias.

Segundo declarou-me o referido fazendeiro Norberto Mendes, esses novos aliados estão dispostos a ajudar-nos em qualquer expedição para o lado do Iguassú, gratuitamente.

Convém aproveitarmos esta boa disposição, emprehendendo com sua coadjuvação a exploração da zona entre o Piquiry e o Iguassú, até hoje quasi completamente desconhecida e onde asseguram que existem os famosos campos do Paiquerê.

Espero que não negareis os meios precisos para esta importantissima empreza, cujas despezas não podem avultar.

E se ella for apoiada pelo Governo Imperial, ministrando este o auxilio de um dos vapores da flotilha do Ladario, em Mato Grosso, para estacionar nas proximidades da foz do Iguassú, no alto do Paraná, afim de ahi servir de objectivo e protecção aos expedicionarios que partirem de Guarapuava, confio que será então bem succedida, descortinando para a provincia um extenso e riquissimo territorio, si não falham as obscurecidas tradições dos antigos missionarios jesuitas.

— Attendendo as ponderações que fez-me o director dos indios daquella comarca, autorizei-o a contratar um professor por 360\$000 annuaes para os selvagens aldeados no logar denominado — Marrecas.

Não creio, é verdade, Srs. que o ensino dado aos selvagens já adultos possa ser proficuo, por que elles serão refractarios a qualquer estudo, parecendo apenas capazes de aprenderem artes mechanicas para os usos da vida; mas penso que muito proveito se colherá da instrucção diffundida pelos menores. (p. 80)

Todas nossas esperanças de civilização propriamente dita para os selvagens devem limitar-se as novas gerações q' conseguirmos collocar sob nossos cuidados.

Apologistas das colonias militares para a catechese dos indios, dei-me pressa, logo que as comissões nomeadas para a fundação das do Eré e Chapecó emprehenderam sua marcha para os respectivos destinos, em representar ao Governo Imperial sobre a conveniencia de taes colonias promoverem o aldeamento dos selvagens das proximidades, pois que alli são eles abundantes e muito propensos á conviver comnosco.

Por aviso de 15 de Dezembro passado, o ministerio da guerra, com effeito, attendendo a minha representação, expedio ordem nesse sentido.

ALDEAMENTOS

Temos apenas dois custeados pelo governo Geral: o de S. Jeronymo e São Pedro de Alcantara, sob a direção dos missionarios capuchinhos Frei Luiz de Cemitille e Frei Timotheo de Castel-nuevo.

Só tive informações do segundo.

O estado porém, de ambos os estabelecimentos é quasi o mesmo indicado por meu antecessor.

Em cumprimento do que foi-me determinado pelo Ministerio da agricultura em Aviso de 11 de janeiro ultimo, tive de mandar dispensar sete assalariados do aldeamento de s. Jeronymo e quatro do de São Pedro de Alcantara, abonando-se o salario mensal de 20\$000 a cada um dos que fossem conservados.

Esta diminuição de pessoal, quando os directores de taes estabelecimentos pedem com instancia maiores meios de acção, não pôde deixar de prejudicar bastante o desenvolvimento dos mesmos.

Comtudo, as circumstancias financeiras do paiz exigião que a verba votada para a catechese não fosse excedida.

— Desejando o director do aldeamento de S. Pedro de Alcantara ausentar-se por algum tempo, foi encarregado de substituil-o interinamente o capuchinho Frei Bernardino de Napoles, o qual já deve alli ter chegado.

Além destes dois aldeamentos, carecimos de mais tres: um no Papanduva, municipio do Rio Negro, outro no Tibagy e o terceiro nas proximidades de Guarapuava, para que podessemos conter as incursões que por vezes fazem algumas tribus dos Botocudos e Coroados, e das quaes já dei-vos noticia em outro lugar, a proposito da segurança individual e de propriedade.

As informações que recebi do aldeamento de São Pedro de Alcantara são as que passo a reproduzir.

Rectifica o zeloso director o engano que verificára na sua exposição do anno passado feita sobre a producção e a despeza do estabelecimento.

Diz ele que a colheita do milho, 500 cargeiros, que mencionára, refere-se apenas a effectuada por conta da directoria, e não a de todo aldeamento, que subio a milhares de cargueiros; e que a despeza não autorizada de 1:680\$540 rs. Foi coberta com a venda de generos que produzio 1:698\$000 rs., sendo, portanto, o deficit apenas de 582\$540 rs.

ESTADISTICA DO ALDEAMENTO

População: 1372 almas sendo:		
De raça europea mixta	134	
De raça europea pura	3	
Africanos e seus descendentes	43	
Indios Coroados	216	
Indios Caiguás	491	
Guaranys	485	
	Total.....	1372 (p. 81)
Casamentos	3	
Baptisados	110	
Obitos	6	

Estes dados revelão, por certo, a salubridade do clima do aldeamento e prometten-lhe grande incremento na população.

DESPEZA:

Com o pessoal assalariado e operarios	5:707\$600
Sal distribuido aos indios	<u>144\$000</u>
Somma	5:851\$600

Alem desta despeza, a directoria effectuou outras por conta dos recursos do estabelecimento e que montarão a 578\$260 rs.

O valor dos generos exportados, durante o anno findo foi de 9:419\$000 rs.

Consistindo elles em:

Tapioca — alqueires	26
Milho — alqueires	900
Farinha — alqueires	300
Assucar — arrobas	771
Aguardente — barris	551

(p. 82)

PARANÁ. Governador (1880 - 1881: José Pedrosa) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. João José Pedrosa apresentado por ocasião da passagem da administração da Província ao Dr. Sancho de Barros Pimentel em 03 de maio de 1881. Rio de Janeiro: MEC/SEA –Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

CATECHESE DOS INDIOS.

Por acto de 9 de fevereiro ultimo e sob proposta do respectivo director gera, nomeei o cidadão João Carneiro Marcondes para o cargo de director dos Indios do municipio de Palmas.

— Por aviso de 4 de Abril proximo findo, o ministerio da agricultura concedeu a quantia de 2:000\$000 rs. Para ser applicada ao serviço da catechese dos Indios do municipio de Guarapuava e fixou a gratificação mensal de 20\$000 réis a cada um dos caciques Bandeira, Gregorio e Jangjó, que governão as tribus selvagens das margens do rio Pequiry, dos affluentes do Corumbatahy, dos campos da Atalaia e sua circumvizinhamças.

A vista deste aviso, expedi ordem á thesouraria de fazenda para que puzesse a disposição do director dos Indios daquelle municipio, cidadão Luiz Daniel Cleve, a quantia de 1:000\$000 rs., afim de ser empregada no respectivo serviço, e ordenei que elle procurasse empregar os selvagens na abertura da picada que deve pôr em communição com a cidade de Guarapuava as aldêas sitas nas margens do Piquiry, proximas do salto das Setes Quedas. (p. 11)

PARANÁ. Governador (1881 - 1882: Barros Pimentel) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Sancho de Barros Pimentel ao passar a administração da Província ao 1º vice-Presidente Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá em 26 de janeiro de 1882. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

CATECHESE DE INDIOS.

O serviço da catechese está sob a direcção do brigadeiro Hyppolito Alves de Araujo, a quem, por despacho de 2 de setembro, concedi 3 mezes de licença para tratar de sua saúde.

Os dous aldeamentos de S. Pedro de Alcantara e S. Jeronymo continuam sob a direcção dos capuchinhos, fr. Timotheo de Castelnovo e fr. Luiz de Cemitile.

De conformidade com o Aviso do ministerio da agricultura, de 22 de Novembro proximo findo, autorisei este ultimo director a ir ao municipio de Guarapuava para tratar do serviço de catechese, conforme elle mesmo pediu, ficando encarregado da direcção do aldeamento fr. Timotheo de Castelnovo. (p. 20)

PARANÁ. Governador (1881 - 1882: Oliveira e Sá) Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá ao Presidente Dr. Carlos Augusto de Carvalho em 06 de março de 1882. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Consta um índice sem textos, onde a catequese dos índios estaria na página 20. Mas não foi encontrado no relatório.

PARANÁ. Governador (1882-1883: Augusto de Carvalho) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Carlos Augusto de Carvalho apresentado à Assembléia Legislativa do Paraná, por ocasião da Instalação da 1ª sessão da 15ª legislatura em 01 de outubro de 1882. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobinade microfilme de 35mm.

SERVIÇO DA CATECHESE.

ALDEAMENTOS.

Dous são os aldeamentos indigenas que existem na provincia, o de S. Pedro d'Alcantara confiado á cuidadosa administração do missionario Frei Timotheo de Castelnovo e o de S. Jeronymo que está sob a direcção do Padre José Juliani, nomeado a 18 de Abril deste anno.

O aldeamento de S. Pedro d'Alcantara prospera sob a prudente direcção do seu administrador.

Não pude obter informações sobre a producção agricola do anno corrente; não obstante sei que a abundancia de generos alimenticios continua.

O estado sanitario da população é excellent e a paz e ordem implantadas pelo exemplar administrador inalteraveis.

O pessoal assalariado do aldeamento é insufficiente, segundo me informa Frei Timotheo. Os indios por si sós nada fazem e quando não estão sob uma direcção qualquer facilmente desercaminham-se nos seus affazeres.

Os indios guaranys e os cayguás possuem engenhos de moenda e apetrechos apropriados ao fabrico do assucar.

Os coroados têm igualmente dous engenhos, estando projectada a construcção de um terceiro.

A estrada que liga o aldeamento de s. Pedro d'Alcantara à barra do rio Tibagy está concluida e franca: é facil a região que percorre, pois desenvolve-se sobre uma bella planicie. (p. 82)

Do Jatahy a S. Jeronymo e d'ahi até além da serra do Lambary está livre o transito.

Excepção feita de 40 kilometros (que é a extensão que conduz do Lambary aos campos da Fortaleza) tudo o mais está ligado por vias de communicação.

Desde o dia 19 de Junho do anno findo proximo passado funciona no aldeamento de S. Pedro d'Alcantara uma escola de primeiras lettras. Dirige-a um particular.

Frequentam-na 29 meninos dos quaes alguns indigenas, e creio augmentar-se-ha o numero dos almnos, pois me informa o digno administrador do aldeamento haver tendencia para isso.

Os indios difficilmente consentem que seus filhos aprendam a ler convencidos como estão que isso dará lugar a quem os tirem do poder.

Frei Timotheo poderá obter algum resultado a favor da instrucção primaria no aldeamento que dirige máo grado esse preconceito dos indios.

Por proposta do administrador do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, que considera necessaria à catechese de milhares de indios que vagueiam pelas mattas, a creação de novo aldeamento, pedi em 17 de Abril ao Exmo. Snr. Conselheiro Ministro d'Agricultura autorisação para fundar nas confluencias dos rios Tibagy e

Parapanema a colonia indigena Santa Izabel, isso de accôrdo com as instrucções de 25 de Abril de 1857, sem as limitações do aviso de 27 de Agosto de 1881 sobre a concessão de lotes observado, porém, o Dec. n. 426 de 24 de Julho de 1845.

O aviso do Ministerio d'Agricultura de 13 de Maio autorisou esta Presidencia a dar providencias para que no mez de Julho se fundasse a referida colonia.

Fazendo-se, porém, necessaria ao estabelecimento da colonia — Santa Izabel a nomeação de um missionario ou outra pessoa competente a quem encarregasse da catechese, e não havendo pessoal disponivel na Provincia, solicitei-o em 31 de Maio do Ministerio da Agricultura.

Por aviso de 17 de Agosto me declarou o Exmo. Sr. Conselheiro Ministro d'Agricultura que não podia satisfazer ao que requesitava.

ALDEAMENTO DE S. JERONYMO.

Da vacancia da administração do aldeamento do S. Jeronymo, por Ter-se retirado o então administrador Frei Luiz de Cemitille, isto é desde 15 de Janeiro do anno de 1881 até a posse do administrador actual dirigio este aldeamento Frei Timotheo de Castelnovo.

O novo director, Padre José Juliani, tomou posse da administração do aldeamento a 22 de Agosto deste anno.

Em relatorio apresentado a esta Presidencia informou-me esse administrador que nesse aldeamento animão-me a pensar que com uma administração integra e cuidadosa florescerá de novo este aldeamento.

O aviso n. 57 de Agosto de 1881 expedido pelo Ministerio d'Agricultura declarou sem effeito as concessões de terras feitas n'este aldeamento. Com o devido respeito julgo fataes à prosperidade da catechese as doutrinas e as ordens contidas nesse acto do governo, razão pela qual, quando solicitei do Exmo. Sr. Conselheiro Manoel Alves d'Araujo a criação do aldeamento de St^a Izabel, indiquei a conveniencia de sua revogação.

Ha neste aldeamento 85 fogos de gente civilisada, 140 indios coroados do sexo masculino e 127 do sexo feminino, no total de 267 alem dos que frequentam os arredores do aldeamento.

Taes indios, com excepção de poucos, pertenciam outr'ora ao aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, do que divorciaram-se assim como os que demoram nas margens do Ivahy e Caiapoaba pela rivalidade constante entre os da mesma tribu. (p. 83)

N'este aldeamento como no S. Pedro d'Alcantara os indios são agricultores e em menor escala occupam-se na industria pastoril.

Possuem tambem engenho de moer canna de assucar e fabricam o necessario para as suas necessidades.

Em 20 de Março, communicou-me o Sr. Luiz Daniel Cleve, digno director dos indios em Guarapuava que estes abriram uma picada das margens do baixo Piquery ás immediações dos campos das Laranjeiras o que prova a disposição em que se acham os selvagens de tornar-se civilisados, pois não só consentem que cortemos os seus dominios com estradas mas até auxiliam-nos nesse proposito.

Em 24 de Março satisfazendo ao pedido do mesmo director dos indios solicitei do Ministerio d'Agricultura concessão de novo credito para o serviço da catechese de indios do municipio de Guarapuava, visto ser necessaria a manutenção de caciques, professor de primeiras letras e interpretes. Em resposta a este meu officio declarou-me o Ministerio d'Agricultura em aviso de 6 de Abril que nessa data solicitava do Ministerio da Fazenda expedição de ordem afim de que, por conta da verba —

Catechese e civilização dos índios — fosse posta á disposição desta Presidencia a quantia de 2:000\$000 para o fim alludido.

Tendo sido autorizada esta Presidencia por aviso de 23 e 31 de março do Ministerio d'Agricultura a promover a fundação de 2 aldeamentos indigenas um no campo Mourão e outro nas immediações do Piquiry, dei o Engenheiro Emilio Gemgembre as instrucções e ordens a que me referi quando tive a honra de tratar da exploração e reconhecimento da estrada de Guarapuava ás Sete Quedas, no rio Paraná.

Por aviso de 28 de Junho d'este anno do mesmo Ministerio recebi ordem para mandar aldear índios em — Marrecas —, no municipio de Guarapuava. (p. 84)

PARANÁ. Governador (1882-1883: Alves de Araujo) Relatório do Vice-Presidente da Província do Paraná Antonio Alves de Araujo ao passar a administração da Província ao Dr. Carlos Augusto de Carvalho em 26 de maio de 1883. Rio de Janeiro: MEC/SEAC - Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

RIO S. BENTO.

[...]

Os trabalhos que tenho a honra de dirigir tem marchado com regularidade e bôa ordem, a parte as privações, vicissitudes e perigos a que sujeita os trabalhos em um sertão baldo de recursos e eivado de feras e bugres.

Os prejuizos que a commissão tem soffrido tem sido deminutos. Constão de alguns utensilios, ferramentas e armas de fogo, perdidas, algumas vezes, pela precipitação das madanças devidas as enchentes de rios.

Presentemente estou estudando o territorio banhado pelos rios S. Lourenço, Batiá, S. João, Estiva e Canoinhas. Conto que ficarão promptos os estudos da zona de sudoeste dentro de quattros mezes, salvo caso de força maior.

(p. 15)

[...].

EXPLORAÇÃO DA ESTRADA DE GUARAPUAVA ÀS SETE QUEDAS NO PARANÁ, PASSANDO PELO VALLE DO PEQUIRY.

Estão suspensos os trabalhos.

A morosidade que manifestou o engenheiro Emilio Gengembre, chefe da commissão e a insufficiencia de credito para esse serviço aconselharam-me a propor a exoneração desse engenheiro, que por portaria do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas foi dispensado em 13 de Dezembro do anno passado.

Por despacho de 17 de Novembro do mesmo anno concedia exoneração pedida pelo ajudante da commissão o engenheiro Pedro Leitão da Cunha.

Por officio de 22 de Dezembro determinei ao engenheiro Gengembre me informasse sobre o estado em que ficaram os trabalhos de sua commissão. Ainda não recebi taes informações, podendo apenas transmittir as que me foram dadas antes de receber o engenheiro Gengembre ordem para suspender os trabalhos.

Diz esse engenheiro: “Levei o caminho de cargueiro até o baixo Pequiry ou Paquerê, no lugar do Paryhé ponto onde o caminho deve atravessar o rio n’um vão excellente que no dizer dos indios tem pouco fundo, mostrando elles que a agua dá até um pouco acima do tornozello.

Chegando, porém, o acampamento ao Pary dos indios Jany-gio e major, e achando me com poucos mantimentos por Ter inesperadamente de sustentar cinco caciques que tinham vindo ao meu encontro com a sua gente, com os animaes enfraquecidos por uma longa estada no matto que me faziam receiar não poder voltar se a demora se prolongasse, tendo se ausentado o meu linguari por doente, assentei então de regressar para Guarapuava para me munir de mais mantimentos e de gente, pois alguns estavam estragados, e para arranjar uma tropa de animaes novos e um outro linguari de que não podia prescindir; sendo que o que mais motivou o meu regresso foi o ter de dar cumprimento á ordem de V. Ex. a respeito da prestação de contas.

Estão abertas 34 legoas e 250 metros de picada, prestando-se ao serviço dos cargueiros; desta extensão 28 legoas e 250 metros são medidos até o pary do indios

aonde existem 4 toldos: do major Ca-nian, Janggio, Joaquim Cueu e Carité: o rio nesta altura tem 308 metros de largura, ali está a corredeira que forma o pary dos indios. Nesta parte a navegação é possível por canôa, difficultosa na estação da secca e facil na estação chuvosa. O rio Cantú desagua no Pequery poucas legoas acima deste ponto, dahi para baixo acaba-se a região montanhosa que vem até ahi dos campos de Guarapuava. O rio de ribanceiras elevadas, é bello de se ver delisando-se com velocidade entre as coxilhas de declives suaves que lhe orlão as margens até perder de vista. (p.51)

Pelo cimo desta coxilha, por minha ordem e dando ferramentas e mimos, os indios do cacique Deperge ou Deferché, que tem seu toldo no ultimo pary do rio Paqueré, chamando Pari-hé guiados pelo cacique Joaquim Cueu (que me acompanha desde o principio) e sob as ordens de Iambré, passando pelo toldo do cacique Nem-Cur; esta picada, que eu mandei explorar até certa altura, está bem feita e se presta perfeitamente a passagem de cargueiros; esta picada tem mais ou menos 6 legoas de comprimento e mostra a intelligencia do indio que comprehendeu perfeitamente a necessidade de um caminho de cargueiro só por ter presenciado os meus trabalhos; porém é bom observar que o terreno é excellent e que só se tratava de acompanhar o cimo de uma coxilha.

No lugar do Pari hé o caminho transporá o rio (que os indios de lá chamão Bang-eu ou Pang-erê) que no dizer dos indios dá váo, chegando a agua até um pouco acima do tornozello.

Do Pari-hé em diante a navegação é facil até a fóz do Paraná, encontram-se, porém, duas corredeiras fracas, a ultima tão perto da fóz no Paraná que desta se a encherga, é provavelmente a corredeira que o Se. Nestor Borba denominou Nha Barbara. Na estação chuvosa estas corredeiras desaparecem e a navegação é franca do Pari-hé ao Paraná.

Os pari dos indios está distante de Guarapuava 38 leguas e 25°, o Pari-hé 44 leguas deste ponto até a cachoeira das Sete-Quedas haverá (distancia calculada) 10 leguas. Total geral da cidade de Guarapuava á Cachoeira 54 leguas. Esta longa distancia tem por ponto de refresco para gente e animaes a campina de Victorino que dista 13 legoas e 5 kilometros do campo (rio do Cobre) e 23 leguas e 5 kilometros da cidade de Guarapuava; desta campina ao Pari-hé o terreno é o melhor possível tanto para a estrada de rodagem como para estrada de ferro. No relatorio final e na planta anexa que terei a honra de apresentar a V. Ex. minuciosamente serão expostos todos os accidentes do terreno, assim como a topographia e systema orographico da extensão percorrida.”

Tendo partido desta capital para ir desempenhar a sua commissão, depois de pretextar uma serie de pequenas difficultades, do engenheiro Gengembre não esperei nunca o devido esforço para levar ao termo os trabalhos.

Esse engenheiro está prestando contas à thesouraria de fazenda. (p. 52)

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Ha muito a fazer n'este ramo do serviço que não tem sido, como devera, olhado com a devida attenção.

Os aldeamentos de S. Pedro de Alcantara e de S. Jeronymo, apezar dos esforços de seus dignos directores, Frei Timotheo Castelnuevo e padre José Juliani, não se achão em condições de prosperidade.

Para o segundo reclamei do ministerio da agricultura auxilios afim de estabelecer-se um asylo ou recolhimento de catechumenos.

Um outro plano de catechese deve ser posto em execução. O actual tem se mostrado inefficaz.

Na barra Vermelha, no alto do Ivahy, ha tribus que podem ser muito aproveitadas, e os indios do municipio de Guarapuava tem prestado bons serviços aos exploradores do sertão.

Em Dezembro do anno findo recebi do sr. Luiz Daniel Cleve, que muito se interessa por estes assumptos, informações, a que não seguio-se outro acto meu, alem de ouvir a thesouraria de fazenda , que declarou-me não haver verba disponivel, por isso que teve ser distrahida a minha attenção para serviços de momento.

Muito confiando na palavra do snr. Luiz Cleve, transcrevo aqui as suas observações.

“Ilm. Exm. Snr.—Tendo reiteiradas vezes representado aos illustrados antecessores de V. Ex. sobre a necessidade de destinar-se uma verba annual para a catechese neste municipio, sem que o exm. Governo resolvesse sobre o assumpto, venho de novo perante v. ex. pedir se digno attender a tão rasoavel reclamação que em seguida procuro justificar na brevissima exposição que patenteará a v.ex. o estado e a importancia da catechese da Guarapuava.

Serei laconico, afim de não fatigar a v.ex., e mesmo porque lá no archivo da secretaria dever jazer extensos relatorios desta directoria em que vae historiada a propaganda fide desde o memoravel tempo do primeiro missionario da colonia de Guarapuava, o padre Francisco das Chagas Lima.

A rendição da numerosa horda dos cames (vulgarmente coroados), que vivem espalhados nos fertes valles do Ivahy e Pequeri, tornou-se de 1880 para cá uma realidade, e fez-se sem missionarios, sem grandes trabalhos, e, sem onus notavel dos cofres publicos. Para alcançar um resultado tão inesperado e feliz, concorreram duas circumstancias principalmente , e foram ellas: em primeiro lugar a boa indole d’estes selvagens, mais doces e mais intelligentes que os ferozes botocudos, paiguas, xocrens, etc, e segundo, por ter-se conseguido terminar a antiga e prejudicial questão dos campos d’Atalaia, aldeando-se os indios ali residentes no novo aldeamento das Marrecas, onde foi medida e demarcada uma aréa, sufficiente de boas terras para os mesmos.

Por esse tempo surgiram bastantes difficuldades para a directoria, cujos esforços a fazer de serios embarços creados, não só pelos proprietarios d’aquelles campos, como pelos mesmo indios, foram coroados por feliz exito. Vivem elles hoje tranquillos em seu nucleo, e começam a tratar a lavoura, tendo este anno, em que falharam todas as colheitas, vindo ao mercado alguns cereaes cultivados por indios do aldeamento e de Therezina.

Com o auxilio de alguns destes semi-selvagens bem intencionados pude então por mãos à obra na redução das hordas mais afastadas, desde o campo Moirão até o alto das Sete-Quedas, e tão rapida foi esta conquista que, indo logo o cidadão Norberto Mendes Cordeiro com varios exploradores ao dito campo, e ainda depois para as Sete-Quedas, encontrou verdadeiros amigos e auxiliares que disputavam entre si a primazia de hospedar o audaz sertanejo e seus intrepididos companheiros.

Com o recurso que forneci ao mesmo explorador, um conto de réis, que havia o governo mandado entregar para tal fim fizeram-se muitos brindes aos indios do Baixo Piqueri que depois todos vieram apresentar-se á directoria, e hoje não existe naquellas regiões um indio camé rebelde e de idéas hostis.(89-90)

Conhecendo a indole, o character e costumes destes indios, comprehendí desde logo que era indispensavel dar-se começo a instrucção dos pequenos, unicos que serão os verdadeiros catechumenos e civilisados, pois o indio adulto jamais perde seus habitos de selvagem: os filhos são os que hão de levar novos costumes, novas idéas, e luzes para a

cabana paterna; não é da geração presente que podemos prometter-nos sazonados fructos da catechese, mas sim da nova prole, apta para amoldar-se á vida civilisada, capaz de, segundo a bella expressão de S. Paulo, deponere veterem hominem, et induere in justitia, et sanctitate veritatis.

Contractei um moço, casado e assaz habilitado para ensina primeiras letras, por 30\$000 mensaes, acto que o governo approvou, e abrindo uma subscrição, consegui com o resultado da mesma edificar uma modesta casa para aula e residencia do professor. Devo, porém, confesar que, senão fossem os auxilios pecuniarios do benemerito sr. Visconde de Guarapuava, eu teria desanimado, porque limitadissimos foram os recursos prestados pela administração provincial, e com os meus escassos fundos particulares pouco podia fazer, embora quizesse sacrificar algumas insignificantes quantias, como pratiquei. A minima subvenção annual, indispensavel para o aldeamento; é de um conto de reis. Ganha o professor 360\$000 e o interprete igual quantia, de modo que restará apenas a pequena verba de 280\$000 com que se ha de soccorrer a aula com livros, papel e tinta, e ainda algum vestuario para os alumnos pobres.

Ha poucos dias ainda o professor reclamou, em officio, todas estas cousas mandei pra lá alguns objectos pedidos á minha custa, e relatando o caso a S. Ex. o Sr. Visconde de Guarapuava, deu-me a quantia de 50\$000 que empreguei em fazendas, livros e papeis, que pessoalmente vou distribuir entre os alumnos. O que de modo algum convem continuar, e o que se tem praticado até hoje, é o costume de fazer-se brindes aos indios, e outras despezas irregulares que o governo quasi sempre manda pagar: nada com isto adianta a catechese; o dinheiro é gasto sem proveito, e no fim do anno não se sabe quanto foi despendido com taes parcellas destacadas sem resultado. E' necessario regularisar o serviço, e proponho a V. Ex. como melhor meio que se destine uma verba com applicação geral e particular para o aldeamento das Marrecas.

A geral devo cifrar-se por emquanto no ordenado que recebem os caciques Jangjó, Gregorio e Bandeira, (20\$000 mensaes cada um) que se importa em 720\$000 annuaes. Si V. Ex. o entender conveniente, destinará mais 280\$000 anuaes para despezas eventuaes, gastando-se assim com a catechese annualmente 2:000\$000.

Deve o director prestar contas semestralmente. Ha pouco veio o cacique Bandeira reclamar dizendo que o engenheiro Gengembre não lhe havia pago o ordenado: como este indio é astucioso não quis dar-lhe credito, e peço a V. Ex. que mande o engenheiro informar.

Tenho prohibido os indios de afastarem-se do municipio sem guia do director, afim de reprimir a ociosidade e vida errante: V. Ex. se dignará mandar pela autoridade competente, dirigir circulares aos delegados e subdelegados das povoações intermediarias entre Guarapuava e a capital para que os indios que nellas apparecerem sem uma licença passada pela directoria, sejam reenviados ou postos na cadêa, prohibindo-se-lhes a passagem. Em minha primeira visita ao aldeamento tenciono providenciar sobre a construcção de pequeno predio destinado para cadêa, e escolher logar apropriado para um cemiterio, que farei provisoriamente cercar de madeira, e a este respeito entender-me-hei com o ver. Vigario da parochia. Pedem-me incessantemente tanto os indios aldeados, como os do Piquiry e Campo-Moirão, um religioso que lhe ministre os Sacramentos da Igreja, e não sei si podemos contar com a vinda do missionario capuchinho, frei Luiz de Cemitile, que em data de 30 de Setembro ultimo escreveo-me de Roma, dizendo que consigo traria mais um religioso regular da mesma ordem, devendo estar no Paraná em o mez de Março proximo futuro. Si vierem cá estes dous propagadores da fé apresentarei um plano de catechese, de fundação e

regimen de aldeamentos baseado sobre systema outr'ora desenvolvido e posto em pratica, com successo extraordinario, pela celebre companhia de Jesus. (p. 90-91)

No municipio do Rio Negro ha necessidade de restaurar-se o serviço da catechese. E' caso de segurança publica.

[...].

COLONIA MILITAR DO CHOPIM.

[...].

Na tarde d'esse dia [18] descemos e acampamos no angulo formado pela confluencia do Chopim e Iguassú. Os dia 19 e 20 foram consagrados a conduzir as canôas pelo Chopim acima até o principio da corredeira do salto Bellarmino. Ahi chegando mandei abrir uma picada pela garganta descoberta pelo indio velho e sendo apenas de 900 metros por terreno suave a distancia entre o Chopim e o Iguassú em um ponto em que os resaltos d'este rio estavam acabados, determinei que fossem arrastadas duas canôas para o proseguimento das explorações. Estava verificado 1º, que o Chopim não era o Santo Antonio em que falla Ayres de Casal; 2º, que o Iguassú não era navegavel da foz do Chopim nem para cima nem para baixo até o fim dos resaltos em que se virara uma das nossas canôas, precisava, porém, ainda verificar se terminando esse obstaculo offercia ou não o Iguassu franca navegação até o saldo de Santa Maria. (p. 133)

PARANÁ. Governador (1882-1883: Alves de Araujo) Fala do 1º Vice-presidente da Província do Paraná Comendador Antonio Alves de Araujo na abertura da sessão extraordinária em 08 de julho de 1883. Rio de Janeiro: MEC/SEAC- Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro – Brasil. 1 bobina de microfilme de 35mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1882 - 1883: Alves de Araujo) Ofício do 1º vice- presidente da Província do Paraná Comendador Antonio Alves de Araujo por ocasião da passagem da administração da Província ao Sr. Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello em 17 de agosto de 1883. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1883-1884: Oliveira Bello) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello apresentado à Assembléia Legislativa por ocasião da instalação da 2ª sessão da 15ª legislatura em 1º de outubro de 1883. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1883-1884: Oliveira Bello) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello por ocasião da passagem da administração da Província ao Sr. Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira em 22 de agosto de 1884. Rio de Janeiro: MEC/SEAC- Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1884-1885: Machado d'Oliveira) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Brazilio Augusto Machado de d'Oliveira apresentado à Assembléia Legislativa Provincial por ocasião da abertura da 1ª sessão da 16ª legislatura em 15 de setembro de 1884. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1884-1885: Machado d'Oliveira) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Brazilio Augusto Machado de d'Oliveira apresentado ao 1º Vice- presidente da Província Sr. Comendador Antonio Alves d'Araujo em 4 de setembro de 1885. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

SEGURANÇA PUBLICA E INDIVIDUAL

[...].

Os crimes contra as pessoas, na varia escala de sua intensidade, tem sido os que mais avultam; mais a repressão immediata tem cohibido, quanto possivel, a sua reproducção. Na especie, a estatistica registra factus de summa gravidade, pelo justo sobresalto em que tem trasito uma parte da provincia: quero referir-me aos assaltos de indios no municipios da Lapa e Rio Negro, notavelmente á margem esquerda do rio Iguassú. A surpresa de taes ataques, a agilidade com que, perfeitos conhecedores da zona que escolhem para sua tropelias, os seus autores illudem a acção da autoridade, e dahio justo receio em que vive a parte da população que mais soffre em semelhantes attentados, encarecem sobremaneira a difficuldade de uma eficaz repressão.

Em Outubro recebi reclamações instantes contra uma partida de indios bravios que infestavam, segundo as queixas dos interessados, o quarteirão do Matto Preto, municipio da Lapa. Mandei que incontinentemente seguisse uma diligencia de dez praças do 2º corpo de cavallaria, sob a direcção de um official de confiança. Essa diligencia, commandada pelo alferes Aristides Francisco Garnier, a quem cabia o serviço, seguiu a 27 ao encaicho dos indios. O resultado foi negativo.

“Combinado com o Dr. Juiz de Direito sobre o melhor modo de proceder esta diligencia (diz a informação official do delegado de policia em 7 de Novembro), á 31 de Outubro fiz seguir a escolta para aquelle quarteirão, onde demorou-se quatro dias, e apezar de muito esforçar-se nada colheu”...

Anteriormente, no dia 9 de Outubro, uma partida de indios havia assassinado dous pequenos lavradores que trabalhavam em suas roças, no lugar denominado — Chapéu de Sól, margem esquerda do Iguassú e pouco acima da foz do Timbó. A proposito refere o digno engenheiro militar, capitão Belarmino Augusto de Mendonça Lobo, a quem commetti o encargo de ir em perseguição dos indios.

“Pela participação junta do Sr. Tenente João Soares Neiva de Lima, V. Ex. se dignará ver que não lhe foi possivel encontrar os selvagens que no lugar denominado — Chapéu do Sól — á margem esquerda do Iguassú, praticaram os assassinatos de que me occupei em meu officio sob n. 18 de 12 do corrente... Aquelle official apenas conseguiu encontrar um pedaço de flecha que fôra por elles empregada e os vestigios de sua passagem. Não havendo um trilhador que pudesse pôr a força na pista dos fugitivos, todos os seus dedicados esforços forão improficuos, como serão ainda aquelles que empregasse no intuito de devastar a floresta. A propria experiencia me autorisa a fazer esta affirmação, porque tendo com as praças que levei para os Campos de S. João procurado apprehender, nas mattas proximas ás casa ameaçadas, os selvagens que as circulavam, nada mais consegui do que perceber indicios de sua presença, mais ou menos remotos, e de transito confuso, sem que me fosse dado atinar com as direcções de procedencias e escondirijo.

E' possivel que concorresse para o máo exito o facto de haverem diversos moradores reunidos feito um percurso pelas mattas, antes da chegada da força, pondo

os selvulos de sobreaviso. Puz em pratica tambem o emprego de diversas emboscadas nos lugares onde elles se occultavam para espionar as casas, e nenhum resultado colhi. Não obstante, a proximidade e presença delles se manifestaram e se manifestão ainda por módo evidente, como pude observar e estou informado.”

Entretanto, depois dos assassinatos de 9 de Outubro, não se repetirão as correrias.

Na noite de 14 para 15 de Fevereiro ultimo foi exterminada n’um dos districtos da villa do Rio Negro uma familia inteira, composta de quatro pessoas.

As suspeitas recahiram sobre indios bravios que por ali transitassem. E com effeito, continuando a autoridade competente as investigações necessarias, reconheceu que outros não forão os autores de barbaro attentado. Ordenou-se um exame local, e o subdelegado de policia informou que n’uma grande extensão proxima á casa dos offendidos se encontraram vestigios de 14 a 20 indios; vestigios que sendo trilhados, desaparecerão junto a um pequeno arroio perto do Campo do Fecho.

Se o poder competente reorganisasse o serviço da catechese e aproveitando se a indole pacifica de muitos milhares de indios mansos que vagão no oeste e sudoeste da provincia estabelecesse aldeamentos regulares nos campos que demoram entre o Piquiry e o Iguassú e ao sul deste rio — certo que semelhantes correrias e por parte de indigenas até hoje rebeldes á civilisação, teriam de ceder. Malgrado o aldeamento do Papanduva, que se prestaria a um centro de resistencia ás incursões de indios bravios, nada mais se fez: entretanto não encontro outra garantia a oppor contra os attentados que á propriedade e á pessoa praticam os indigenas na provincia. Contando com a incostestavel superioridade de quem conhece as mattas que de longo tempo trilham em todas as direcções, habeis em apagar vestigios de sua passagem em armar lances de surpresa, os indios illudem facilmente a vigilancia da autoridade que, entregue aos meios ordinarios da acção legal, não póde acudir senão para testemunhar tão somente os vestigios do crime. (p. 45-46)

A experiencia tem mostrado que o catechumeno è o adversario mais inflexivel e mais temido que o indigena selvagem encontra. Outra não tem sido a causa da longanimidade com que as hordas bravias poupão a população que se aproxima dos aldeamentos. (p. 46)

PARANÁ. Governador (1885- 1886: d'Escragnolle Taunay) Relatório do Vice-presidente da Província do Paraná Faria Sobrinho apresentado ao Presidente da Província Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay em 29 de setembro de 1885. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1885-1886: d'Escragnolle Taunay) Relatório do Presidente da Província do Paraná Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay por ocasião da passagem da administração da Província ao 1º vice-presidente da Província Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho em 03 de maio de 1886. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro - Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

CATECHESE

Sobre este assumpto a Gazeta official n. 437, de 31 de Dezembro passado, trouxe a seguinte informação para a qual chamo a attenção de V. Ex.:

“CATECHESE DE INDIOS.— Sobre este importante assumpto, foi, em data de hontem, pela Presidencia da Provincia remettido ao Governo em original o interessante relatorio que ao Exm. Sr. Dr. Taunay, e a seu pedido dirigio o Sr deputado provincial Luiz Daniel Cleve, cujo espirito humanitario e investigador é bem conhecido e apreciado em toda esta Provincia. (p. 91-92)

S. Ex. tambem mandou pedir aos directores dos aldeamentos de S. Jeronymo, S. Pedro de Alcantara, e outros, informações claras e exactas sobre a população, gastos feitos até hoje, e providencias a tomar, recommendando-lhes laconismo e dados certos, por isso que desde 1864 essas informações são muito baralhadas e incertas. O que ha de positivo é que com a catechese se gastarão aqui, até aquelle anno — 165,2788\$351. D'ahi por diante os esclarecimentos são muito difficientes, ou não forão recolhidos.

Conviria dar nova organização aos aldeamentos, em que existem grande desordem, e quiçá abusos de vulto. N'esse ponto, tambem são dignas de nota as medidas que aponta o distincto Snr. Luiz Cleve, em outra informação.

O que é certo, é que o serviço da catechese anda muito descurado, e que á indole docil e indolente dos nossos selvagens se devem os casos relativamente raros, em todo Imperio, de morticinios e assaltos. D'esse mesmo genio pacifico e soffredor, é que resultão os innumerados abusos que se dão com os pobres indios, já por parte dos seus intitulados directores e protectores, já por parte d'aquelles que empregão a preconizada civilização em enganar-os, e d'elles tirar todo o proveito possivel.

Esse assumpto deveria, em todo o Brazil, estar affecto à vigilancia e aos cuidados de um director geral, prompto para viajar de continuo, e representado nas provincias por um pessoal activissimo, e que reflectisse as boas qualidades do chefe.

Agora simples pretexto para dar apparatuso emprego a algum medalhão como acontecia com os brigadeiros de indios, é melhor não tel-o”

Pelos serviços que presta aos indios estabelecidos junto á Colonia Militar do Chapecó foi concedida, por Aviso de 26 de Fevereiro do corrente anno, ao Dr. Ismael Rocha, medido d'aquella colonia, a gratificação mensal de 100\$000. (p. 92)

Ultimamente o Governo Imperial attendeo a varias requisições minhas, e autorisou-me a nomear um official da guarnição d'esta capital, que fosse ao mesmo tempo examinar o estado da Colonia Militar de Jatahy, e apresentasse relatorio circunstaciado sobre aquelles aldeamentos de S. Jeronymo, e S. Pedro d'Alcantara.

Encarreguei d'essa commissão o 2º Tenente do 3º Regimento de Artilharia, Antonio Vasconcellos de Menezes, expedindo as seguintes instrucções a que sem duvida aquelle intelligente official dará o devido cumprimento:

“Instrucções que devem guiar o Sr. Segundo tenente Antonio Vasconcellos de Menezes, no desempenho da Commissão de que acha incumbido.

Artigo 1º Empregará todos os esforços para o bom desempenho da Comissão.

Artigo 2º Examinará escrupulosamente todos os papeis relativos á colonias, e verificando:

§ 1º Se a escripturação é feita de accordo com o que se acha determinado a respeito;

§ 2º Se o numero de trabalhadores, que tem sido empregado no serviço da colonia, é o habitualmente indicado nas folhas de pagamento;

§ 3º Se a quantidade de sal gasta no custeio da colonia é ou não exagerada, attendendo-se ao numero de consumidores, e ao “quantum” para cada um;

§ 4º Se o numero de trabalhadores e empregados é sufficientes para a boa conservação da colonia; e, no caso contrario, apresentar as medidas que a respeito convem tomar.

Artigo 3º Examinará a colonia em si, attendendo:

§ 1º Ao seu aspecto em geral;

§ 2º Ao modo porque são feitas as construcções dos proprios, quer nacionaes, quer particulares, e ao estado em que se achão os primeiros; (p. 93)

§ 3º A’ qualidade dos terrenos, afim de saber se a que genero de cultura elles mais se prestão;

§ 4º A’ sua producção actual, e do que consta ella;

§ 5º A’s condições moraes de seus habitantes, e ao modo porque aos filhos dos colonos é administrada a instrucção primaria;

Artigo 4º Examinará o armamento e mais material de guerra, a cargo da colonia, e tudo quanto no correr da inspecção se for apresentando.

Artigo 5º Na visita que fizer aos aldeamentos de S. Jeronymo, e S. Pedro de Alcantara, terá em vista verificar:

§ 1º Qual a condição social dos respectivos indios;

§ 2º Como lhes são incuntidos os principios de civilisação, e religiosidade;

§ 3º A’ que ordem de trabalhos se applicão;

§ 4º Quaes as relações commerciaes entre elles, os seus respectivos directores, attendendo especialmente ao modo por que são elles tratados por estes ultimos, e às medidas tomadas para o seu desenvolvimento, industrial e agricula.

Artigo 8º Examinará a applicação que tem tido o dinheiro, que, pela verba catechése, tem sito entregue, por diversas vezes, aos directores d’aquelles dois aldeamentos.

Artigo 9º Apresentará de tudo quanto fica dito nas presentes instrucções, e do mais que lhe indicar o seu espirito observador, circumstanciado e minucioso relatorio à esta Presidencia, apontando as medidas necessarias para a boa applicação dos dinheiros publico, se propondo a radical suppressão d’esses estabelecimentos, ou sua emancipação.

Palacio da Presidencia, em Curitiba, 28 de Abril de 1886.” (p. 94)

VIAGEM PRESIDENCIAL AO RIO IGUASSÚ

[...].

Essa pobre gente para alli, n’um recanto da zona de vagabundagem e correrias de indomitos bugres botocudos, a cujos assaltos estão sujeitos. O pae de uma rapariguinha, e o marido de uma mulher, que ainda lá morão, havião sido mortos no anno passado a flexadas, quando trabalhavão nas roças; e suas sepulturas, amparadas por grandes cruces feitas de fresco, dão melancolica solemnidade á solitaria barranca. (p. XI)

[...].

Approximava-se a boca do magestoso Timbó e appareceu entre nós a idéa, logo aceita, de fazel-o sulcar pelo vapor, pois sua corrente até hoje fôra virgem de qualquer embarcação, até canôa, pelo terror que inspirão as margens, infestadas de indios bravios. (p.XII)

[...].

De repente, ecôou bem distancadamente prolongado, embora longinquo som de buzina dentro da matta virgem, respondido logo a maior distancia do outro. Erão avisos e signaes dos bugres botocudos; e, de descuidados que estavamos, tornamo-nos de prompto attentos, não que houvesse perigo real, mas pela novidade das impressões que recebiamos alli, perto, em contacto quasi com a selvageria, e indomavel permanacia do gentio, cujo rancor e ferocidade tinhão attestado nas cruces erguidas á beira do rio. (p. XVII)

PARANÁ. Governador (1886-1887: Faria Sobrinho) Relatório do Presidente da Província do Paraná Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho apresentada à Assembléa Legislativa em 30 de outubro de 1886. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil.1 bobina de microfilme de 35 mm.

COMISSÃO Á COLONIA MILITAR DO JATAHY E ALDEAMENTOS INDIGENAS

Em virtude de autorisação do ministerio da guerra, foi por esta presidencia commissionado para examinar esses estabelecimentos o 2º tenente do 3º regimento de artilharia a cavallo, Antonio Vasconcellos de Menezes.

Por meu antecessor forão-lhe ministradas as instrucções que devião constituir a base de seus estudos e observações, e das quaes faz mensão o relatorio com que passou-me a administração da provincia.

De accordo com essas instrucções, apresentou o tenente Menezes um desenvolvido e importante relatorio, que, sobre esclarecer ao governo ácerca do verdadeiro estado em que se achão aquelles estabelecimentos, aponta as medidas necessarias e mais urgentes que convêm ao seu progresso e desenvolvimento.

Levando as suas observações alem do que oficialmente lhe estava prescripto, tratou esse intelligente moço de alguns outros assumptos importantes, salientando-se entre elles o fecundo plano, hoje infelizmente esquecido, da estrada de Matto Grosso por esta provincia.

Realmente, semelhante estrada seria, alem de sua alta importancia estrategica, o mais poderoso motor para o povoamento e desenvolvimento dos admiraveis recursos naturaes dos fertilissimos sertões d'aquella zona da provincia, considerada pelos viajores a mais rica de todas.

Basta que o Jatahy tenha recursos para desenvolver o plantio do café e da canna de assucar, e não terá competidos d'esse productos de grande consumo, nos campos Geraes e nos populosos visinhos de S. Paulo e Matto Grosso.

A estrada será, por sua vez, o mais efficaz auxilio á catechese, pois é grande o numero d'esses infelizes indigenas que habitão n'aquellas paragens.

Demais, é opinião hoje de velhos militares, si a concentração de forças, por occasião da guerra do Paraguay, tivesse sido feita por esta provincia, o paiz teria lucrado sob o ponto de vista economico e o inimigo seria atacado logo no coração.

A extensão que já tem adquirido o relatorio que hoje tenho a honra de apresentar-vos, não permittindo-me tratar este assumpto com os detalhes que requer a sua importancia, limito-me a dar-vos sobre estes estabelecimentos as seguintes e ligeira noticias, que pude colligir do trabalho que pelo referido official me foi apresentado:

COLONIA MILITAR DO JATAHY

Creada por decreto n. 751 de 2 de Janeiro de 1851, a colonia militar do Jatahy é situada á margem direita do rio Tibagy, no municipio d'este nome, defronte do aldeamento indigena de S. Pedro d'Alcantara, sete leguas acima da fóz d'aquelle rio com o Paranapanema, continuando a ser ainda mantida pelo ministerio da guerra. Tem a seguinte posição geographica, pelo meridiano do Rio de Janeiro:

23°—12°—40° Sul

8°—10°—49" Oeste

280^m d'altitude. (p. 100)

Fundada com o fim de se tornar um centro de recursos para facilitar meios de subsistencia e transporte às tropas e materiaes de guerra, que tivessem de ser enviados para a fronteira de Matto Grosso, pelo interior d'esta provincia, a referida colonia militar, abandonado esse importante plano estrategico, começou logo a decahir e actualmente se acha em lastimavel estado de decadencia.

Na época de sua criação também muito predominou a feliz idéa de tornar se ella ao mesmo tempo um ponto militarmente organizado, a que devião recorrer, em casos graves, as autoridades encarregadas de administrar uma serie d'aldeamento indigenas, que se projectava fundar n'aquella futura região da provincia, bordando as margens esquerdas do Tibagy e Paranapanema, afim de facultar meios de civilização á numerosa e miseravel população nomade que por alli errava.

D'esse bello e humanitario plano de catechese, apenas existem hoje o estabelecimento de S. Pedro de d'Alcantara e o de S. Jeronymo, fundado posteriormente sob o patronato do fallecido barão de Antonina, á 12 leguas da colonia militar.

O de Nossa Senhora do Lorêto do Pirapó, situado na margem esquerda da Paranapanema, pouco abaixo da confluencia do Tibagy, já foi extincto, e os outros não passaram do embrião.

Sem já dispôr de forma militar alguma, nem mesmo do mais simples recurso bellico que inspire confiança, a colonia militar não offerece hoje garantia, nem aos proprios aldeamentos existentes, que, felizmente, não necessitão mais de meios coercitivos para manter a ordem.

Está completamente transformada n'um centro agrícola de muita esperança.

De facto, possui ella riquissimas terras de lavoura, immensas florestas possantes, onde abundão preciosas madeiras de lei; — toda sua admiravel zona é cortada de corregos de excellentes aguas potaveis e banhada pelo caudaloso Tibagy, que ahi é extraordinariamente piscoso, e constitue, ao mesmo tempo, uma importante via natural de comunicação para o interior da provincia de S. Paulo, Matto Grosso, e republica do Paraguay, cahindo no Paranapanema e este no grande Paraná.

Os terrenos do patrimonio da colonia militar são todos de natureza geologica argilo-ferruginoso, enexcediveis para a cultura do café, que já está começando a tér desenvolvimento, e para a canna d'assucar, em cujos productos assenta a principal exportação do logar.

Apezar da falta de braços e capital, e dos grandes obstaculos de transporte, já é digno de animação o facto do assucar e aguardente do Jatahy concorrerem aos mercados de Castro, Tibagy, Ponta Grossa, interior de Matto Grosso e S. Paulo.

E' uma colonia que tem vida propria, embóra a sua situação longinqua dos centros consumidores opponha barreiras á livre permuta de seus productos.

Pela uberdade de suas terras, proprias para ampla cultura de todos os vegetaes da zona torrida, e pela amenidade de seu clima, a colonia do Jatahy tem verdadeiros elementos de riqueza agricola e industrial, que a tornão talvez o mais futuroso local da provincia, dependendo seu desenvolvimento da abertura de uma facil estrada e de encaminhar-se para alli sua conveniente immigração. (p.101)

A sua pequena população é morigerada e composta quasi totalmente de nacionaes, filhos d'esta e, em grande parte, das provincias visinhas.

Filiada convictamente às doutrinas religiosas do christianismo, o seu amor ao trabalho e ao bem estar social e economico está em tudo d'accordo com aquellas idéas.

A população é de costumes sóbrios e vive na abundancia.

O governo tem medidas e demarcadas na colonia 36 secções de terra, tendo cada uma 250,00 braças quadradas, as quaes estão em grande parte abandonadas, por serem invadidas pela criação.

E' para lastimar esse facto, em vista dos damnos que causão os animaes à producção; pois, é realmente difficil ao pequeno agricultor dispôr de capital, que o auxilie a cercar grandes extensões de terreno.

O rocio do lugar é bem alinhado e os quintaes todos apresentam viscosas arvores fructiferas, de maneira que o aspecto do nucleo torna-se bellissimo, sobresahindo ainda mais por ser banhado pelo rio e ter fronteio, n'uma engraçada eminencia, o pittoresco povoado de S. Pedro de Alcantara.

A provincia mantem na colonia militar duas escolas primarias, uma para cada sexo.

N'ellas recebem os primeiros elementos de instrucção os filhos dos habitantes da colonia e dos do aldeamento indigena de S. Pedro d'Alcantara.

São frequentadas convenientemente, e o numero de matriculados é de perto de quarenta na do sexo masculino, e de vinte e poucos na do feminino.

A pezar da grande população indigena que ha naquella região, infelizmente esses pobres ignorantes ainda se conservão afastados da instrucção.

A catechése nada tem feito n'esse importante assumpto.

Apenas um menor, pertencente á tribu dos coroados, está matriculado na escola, onde tem apresentado um lisongeiro aproveitamento, lendo já com clareza e escrevendo bem.

E' de lamentar que nas escolas faltem completamente os mais elementares de pedagogia.

A provincia não os tem mandado, e a colonia nunca, por sua vez, cooperou com o mais simples auxilio para o desenvolvimento da instrucção de seus habitantes.

E' de facto muito difficil um sertanejo obter n'aquellas paragens o mais insignificante elemento de estudo para facilitar a educação de seus filhos.

Tudo alli torna-se custoso e raro, alem de que o estado social e economico da população nem sempre dispõe de meios para esse importante fim; pois, os nossos sertanejos são em geral pobres.

E' preciso um estimulo para a educação d'aquelle povo.

Sem instrucção nem vias de communicacão, não é possivel o desenvolvimento do progresso.(p. 102)

ALDEAMENTOS INDIGINAS DE S. PEDRO D'ALCANTARA E S. JERONYMO.

Situados no municipio do Tibagy e em terrenos nacionaes, continuão subvencionados pelo Estado esses dois nucleos, creados o primeiro em 1885, e o segundo em 1859, com o fim altamente patriotico e humanitario de offerecer protecção e meios de civilisação á população indigena, que anda errante pelas florestas da provincia.

A posição geographica d'esses estabelecimentos, calculada pelo meridiano do Rio de Janeiro, é a seguinte:

S. Pedro d'Alcantara:

23°—12'—42'' Sul

8°—10'—50'' Oeste

319^m d'altitude.

S. Jeronymo:

24° Sul

7°—46'' Oeste

920^m d'altitude

A zona em que se achão assentados esses dois aldeamentos é banhada pelo rio Tibagy, ficando o de S. Pedro á sua margem esquerda, defronte da colonia militar do Jatahy e sete leguas de sua fóz com o Paranapanema.

O de S. Jeronymo acha-se distante doze leguas do de S. Pedro e fica situado á direita do Tibagy, de cuja margem se afasta tres leguas.

Ha n'elles aldeados, segundo os dados estatisticos apresentados pelas respectivas directorias, uns, uns 1,300 indios, pertencentes ás tribus dos coroados, guaranys e cayôas, alem d'outros isolados de diferentes tribus.

São todos mansos e ordeiros, de modo que hoje póde-se viajar habitar em completo socego n'aquella importante região; tanto que nenhum factio criminoso notavel, commetido pelos indios, registra a estatistica de taes logares.

Esse factio, de alta significação social, atesta d'um modo animador a indole pacifica do indio, quando catechisado.

Dedicão-me, em geral, a todos os trabalhos uteis e especialmente aos de lavoura, abertura de estradas e derrubada de matto, tendo os coroados actualmente grandes plantações de canna de assucar, de cujos productos tirão recursos para compra de vestimenta e ferramenta.

Do aldeamento de S. Pedro de Alcantara já se exporta bastante assucar e aguardente para Castro, Tibagy, Ponta Grossa e centro de Matto Grosso, em cujos logares a offerta de semelhantes productos encontra preço bem elevado.

Os indios guaranys e cayoás são muito dedicados e de boas aptidões para o serviço de tropeiros, camaradas e remadores de canôas.

Todos elles, porem, continuão amadores extremados da pesca e da caça, para que têm uma irresistivel propensão natural e d'onde tirão os principaes recursos de nutrição.

Com a introducção de moradores n'aquelles longinquos sertões, a catechese muito se tem desenvolvido; pois o indio por esse meio vae assimilando alguns principios de civilisação e progresso. (p. 103-104)

Embora de intelligencia atrophiada e sentimentos moraes completamente apagados, por um inteiro abandono da mais simples educação, desde epocas inapreciaveis; todavia observa-se que os costume do indigena já vão experimentando uma bella transformação natural, dividido ao contacto com a população civilisada.

Já é relativamente insignificante o numero dos que ainda adoptão a polygamia simultanea e o livre repudio das mulheres.

No geral todos vão se habituando com a monogamia; apezar, porem, de que não mostrarem desejosos de receber os mandamentos da igreja, pois não comprehendem ainda as vantagens da religião espiritual.

Os guaranys sòmente têm procurado os sacramentos e vão ás vezes espontaneamente a igreja.

Todos fazem ainda os seus enterros livremente nas mattas, segundo as suas crenças, mas em locas escolhido e determinado, que muito venerão e respeitão.

Muitos indigenas já conhecem a nossa moeda e o seu competente valor; assim como já sabem fazer pesadas, medir e contar.

Em S. Pedro d'Alcantara ha uma capella com todos os respectivos pertences, onde o missionario director celebra diariamente e distribue gratuitamente os sacramentos a todos os que pedem; ha uma officina de ferreiro, uma de carpinteiro e uma olaria para quem deseja servir-se d'ella.

Os indios d'este aldeamento têm quatro engenhos de madeira de môer canna, um de ferro movido á agua e alambiques, todos mandados fazer pela directoria.

Em S. Jeronymo ha tambem uma capella, já em máo estado, onde de vez em quando vem celebraro já citado missionario; pois o director actual d'este estabelecimento é um secular, o Sr. Ildefonso Mendes de Sá.

Possue mais o povoado uma escola primaria, que é pouco frequentada, e está sob a direcção de uma professora, uma olaria, uma officina de ferreiro e uma carpintaria.

As creanças de S. Pedro d'Alcantara recebem instrucção primaria nas escolas do Jatahy, subvencionadas pela provincia.

Os indigenas não têm frequentado a escola, devido certamente à falta de meios indispensaveis para tão importante fim.

Só um menor coroadado se acha matriculado no Jatahy, onde ha tido muito aproveitamento.

Têm tambem se conservado afastados de qualquer apprendizado da mais elementar arte mechanica.

A zona em que se achão situados os aldeamentos è toda de constituição geologica argilo-ferruginosa, offerecendo terrenos riquissimos para toda lavoura, apreciados debaixo de todos os pontos de vista.

Cortada em grande parte por corregos permanentes e banhada pelo rio Tibagy, que ahi é extraordinariamente piscos, coberta de florestas repletas de preciosas madeiras de construcção e onde é abundante a caça, aquella fertilissima região é dotada de todos os elementos para um bello futuro.(p. 104)

Basta que se desenvolva em grande escala o plantio da canna d'assucar e do café, para cuja cultura são invejaveis os seus terrenos, e será ella o maior e mais poderoso centro exportador do interior da provincia, sob cujo ponto de vista já vae tendo importancia.

Unicamente a falta de regulares vias de communicacão é que tem atrophiado o seu desenvolvimento, obstando a que o commercio tenha entrada franca n'aquellas paragens.

O governo ao principio pretendeu fazer por alli uma grande estrada, ao mesmo tempo estrategica, que ligasse esta provincia á de Matto Grosso; parece, porem, que a idéa já foi completamente abandonada.

Seria a mais poderosa alavanca em favor da catechese e da colonisação nacional n'aquella região.

Sem instrucção e sem estradas por onde se possa estabelecer facilmente permuta de valores e de idéas, não é possivel se conquistar o progresso na vida moral e material d'um povo.

O pessoal indigena, existente nos dois nucleos, com uma catechese de vistas largas e patrioticas, póde muito bem se transformar, como já está acontecendo, em inexcediveis productores.

Assim, pois, é justo que se continue a lançar um bafejo proteccionista de civilisação sobre essa infeliz população, que tanto horror apresenta no estado de selvageria, quanta sympathia inspira, quando catechisada. (p. 105)

PARANÁ Governador (1886-1887: Faria Sobrinho) Relatório do Presidente da Província do Paraná Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho apresentado a Assembléia Legislativa em 17 de Fevereiro de 1887. Rio de Janeiro: MEC/SEAC-Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

ALDEAMENTOS DE INDIOS

Em officio de 16 de Setembro, esta repartição solicitou de V. Ex. a restauração do antigo aldeamento de S. Thomaz de Papanduva como medida de prevenção, para tranquilidade dos habitantes daquellas immediações, e tambem para segurança dos viajantes; precedendo ao aldeamento medidas proficuas de catechese. (p. 54)

PARANÁ. Governador (1888: Miranda Ribeiro) Relatório do Presidente da Província do Paraná José Cesário de Miranda Ribeiro apresentada ao Vice-presidente da Província Sr. Comendador Ildefonso Pereira Correia, s/d 1888. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1888: Correia) Relatório do 2º. Vice-presidente da Província do Paraná Sr. Comendador Ildefonso Pereira Correia por ocasião de passar a administração da Província ao Sr. José Cesário de Miranda Ribeiro em 30 de junho de 1888. Rio de Janeiro: MEC/SEAC–Biblioteca Nacional, Serviço de reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1888: Candido da Cunha) Relatório do Presidente da Província do Paraná Sr. Dr. Balbino Candido da Cunha apresentada na abertura da 1ª sessão da 18ª Legislatura da Assembléia Provincial em 21 de julho de 1888. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

PARANÁ. Governador (1888: Faria Sobrinho) Relatório do Presidente da Província do Paraná Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho apresentado à Assembléia Legislativa da Província em 29 de dezembro de 1888. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro- Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

DIRECTORIA DOS INDIOS

Por Carta Imperial de 16 de Abril, foi nomeado Director Geral dos Indios desta Provincia o patriotico cidadão tenente-coronel Manoel Ferreira Ribas, que prestou juramento d'esse cargo a 7 de Junho e tem se mostrado solícito no desempenho de suas funções.

Em diversas datas apresentaram-se nesta cidade alguns pequenos grupos de indios, vindos de differentes pontos da Provincia, e, attendendo ás suas solicitações, mandei dar-lhes vestuario e utensilios de trabalho, cuja despeza correu por conta da verba — catechese civilisação dos indios — ou de credits especiaes que reclamei e forão concedidos pelo Ministerio d'Agricultura.

ALDEAMENTO DE S. JERONYMO

A alteração havida consiste na nomeação, por Portaria do Ministerio d'Agricultura de 23 de Março, de Antonio Ferreira de Mello para o cargo de director deste aldeamento, em cujo exercicio se acha, tendo sido exonerado Ildefonso Mendes de Sá, a quem substituiu.

PARANÁ. Governador (1889: d'Oliveira e Sá) Relatório do Presidente da Província do Paraná Conselheiro Jesuino Marcondes d'Oliveira e Sá apresentado à Assembléia Legislativa em 15 de julho 1889. Rio de Janeiro: MEC/SEAC – Biblioteca Nacional, Serviço de Reprografia, Rio de Janeiro-Brasil. 1 bobina de microfilme de 35 mm.

OBS.: Nada consta sobre a presença indígena.

Falta:

Os anexos de 30 de junho de 1888

Falta de Rosto de 29 de dezembro de 1888

ANEXO III

DECRETO 426 – 24/07/1845
SOBRE A CATEQUESE E
CIVILIZAÇÃO DOS ÍNDIOS.

24/07/1845: Decreto 426 – Contém o Regulamento ácerca das Missões de Catechese, e civilização dos Indios

Hei por bem, tendo o Meu Conselho d'Estado, mandar que se observe o Regulamento seguinte:

Art. 1º Haverá em todas as Províncias hum Director Geral de Indios, que será de nomeação do Imperador. Compete-lhe:

§ 1º Examinar o estado, em que se achão as Aldêas actualmente estabelecidas; as occupaões habituaes dos Indios, que nellas se conservão; suas inclinações, e propensões; seu desenvolvimento industrial; sua população, assim originaria, como mística; e as causas, que tem influído em seus progressos, ou em sua decadência.

§ 2º Indagar os recursos, que offerecem para a lavoura, e commercio, os lugares, em que estão collocadas as Aldêas; e informar ao Governo Imperial sobre a conveniência de sua conservação, ou remoção, ou reunião de duas, ou mais, em huma só.

§ 3º precaver que nas remoções não sejam violentados os Indios, que quizerem ficar nas mesmas terras, quando tenham bom comportamento, e apresentem hum modo de vida industrial, principalmente de agricultura. Neste ultimo caso, e enquanto bem se comportarem, lhes será mantido, e ás suas viúvas, o usufruto do terreno, que estejam na posse de cultivar.

§ 4º Indicar ao Governo Imperial o destino, que se deve dar ás terras das aldeãs, que tenham sido abandonadas pelos Indios, ou que sejam em virtude do § 2º deste Artigo. O proveito, que se tirar da applicação dessas terras, será empregado em benefício dos Indios da Provincia.

§ 5º Indagar o modo, por que grangeão os Indios as terras, que lhes tem sido dadas, e se estão occupadas por outrem, e com que título.

§ 6º Mandar proceder ao arrolamento de todos os Indios aldeados, com declaração de suas origens, suas linguas, idades, e profissões. Este arrolamento será renovado todos os quatro annos.

§ 7º Inquirir onde há Indios, que vivão em hordas errantes; seus costumes, e línguas; e mandar Missionarios, que solicitará do Presidente da Provincia, quando já não estejam á sua disposição, os quaes lhes vão pregar a Religião de Jesus Cristo, e as vantagens da vida social.

§ 8º Indagar se convirá fazê-lo descer para as Aldêas actualmente existentes, ou estabelecê-los em separado; indicando em suas informações ao Governo Imperial o lugar, onde deve assentar-se a nova Aldêa.

§ 9º Diligenciar a edificação de Igrejas, e de casas para a habitação assim dos empregados da aldêa, como dos mesmos Indios.

§ 10º Distribuir pelos Directores da Aldêas, e pelos Missionarios, que andarem nos lugares remotos, os objectos, que pelo Governo Imperial forem destinadas para os Indios, assim para agricultura, ou para o uso pessoal dos mesmos, como mantimentos, roupas, medicamentos, e os que forem proprios para attrair-lhes a attenção, excitar-lhes a curiosidade, e despertar-lhes o desejo do trato social, requisitando-os do Presidente da Provincia, segundo as Instrucções, que tiver do Governo Imperial.

§ 11. Propôr ao Presidente da Provincia a demarcação, que devem ter os districtos das Adêas, e fazer demarcar as terras, que, na fôrma do § 15 deste artigo, e do § 2º do Art. 2º, forem dadas aos Indios. Se a Aldeã já estiver estabelecida, e existir em

lugar povoado, o districto não se entenderá além dos limites das terras originariamente concedidas á mesma.

§ 12. Examinar quaes são as Aldeãs, que precisão de ser animadas com plantações em commum, e determinar a porção de terras, que deve ficar reservada para essas plantações, assim como a porção das que possão ser arrendadas, quando attenta ainda a pequena população, não possão os Indios aproveita-las todas.

§13. A rrendar por dez annos a terras, que para isso forem destinadas, procedendo ás mais miudas investigações sobre o bom comportamento dos que à pretenderem, e sobre asd posses, que tem, nestes arrendamentos não se comprehende a faculdade de derrubar matos, para o que será necessario o consenso do Presidente que será expresso no contrato, com declaração dos lugares, onde os possão derrubar.

§14. Examinar quaes são as Aldeãs, onde, pelo seu adiantamento, se possão aforar terras para casas de habitação; informar ao governo Imperial com o quantitativo do foro; e aforal-as segundo as Instruções que receber. Não são permitidos aforamentos para cultura.

§15. Informar ao Governo Imperial acerca daquelles Indios que, por seu bom comportamento, e desenvolvimento industrial, mereção se lhe concedão terras separadas das da Aldeã por suas grangearias particulares. Estes Indios não adquirem a propriedade dessas terras, senão depois de doze annos, não interrompidos, de boa cultura, o que se mencionaria com especialidade nos Relatorios annuaes; e no fim delles poderão obter Carta de Sesmaria.

Se por morte do Concessionario não se aharem completos os doze annos, sua viúva, e na sua falta seus filhos, poderão alcançar as Sesmaria, se além do bom comportamento, e continuarão de boa cultura, aquella prehencher o tempo que faltar, e estes a grangearem pelo duplo deste tempo, contando que este nem passe de oito annos, e nem seja menos de quinze o das diversas posses.

§16. Dar licença ás pessoas, que quizerem ir negociar nas Aldeãs novasmente creadas, com estabelecimento ou fixo, ou volante; e retiral-as, quando o julgar conveniente. Quando ás que já estão estabelecidas, examinará quaes as que estão nas circunstâncias de precisarem desta protecção; e as declarará sujeitas a esta disposição, com dependência de approvação Imperial.

§17. Representar ao Presidente da Provincia a necessidade que possa haver, de alguma força Militar, que proteja as Aldeãs, a qual poderá ter hum Regulamento especial.

§18. Propor á Assembléa Provincial a criação de Escolas de primeiras Letras para os lugares, onde não baste o Missionario para este ensino.

§19. Empregar todos os meios licitos, brandos, e suaves, para attrair Indios ás Aldeãs; e promover casamentos entre os mesmos, e entre elles, e pessoas de outra raça.

§20. Esmerar-se em que lhes sejam explicadas as máximas da Religião Catholica, e ensinada a Doutrina Christã, sem que se empregue nunca a força, e violencia; e em não sejam os pais violentados a fazer baptisar seus filhos, convido attrahi-los à Religião por meios brandos, e suasorios.

§21. Cuidar da introdução da Vaccina nas Aldeãs, e facilitar-lhes todos os soccorros nas epidemias.

§22. Corresponder-se com os Missionarios, de quem receberá todos os esclarecimentos para a catechese, e civilização dos Indios, providenciando no que conhecer em suas faculdades; e com todas as Authoridades, por quem possa ser auxiliado.

§23. Vigiar na segurança, e tranqüilidade das Aldeãs, e seus districtos, requerendo, ou constituindo procurador para requerer perante a Justiça, e requisitando das Authoridades competentes as providencias necessárias.

§24. Indagar se nas Aldeãs, e seus districtos, morão pessoas de caracter rixoso, e de mãos costumes, ou que introduzão bebidas espirituosas, ou que tenham enganado aos Indios com lesão enorme; e fazê-las expulsar até cinco leguas fora dos limites dos districtos.

§25. Informar-se dos meios de subsistencia, que tem as Aldêas, para providenciar que não sobrevenha alguma fome, que seja causa de que os Indios abalem para os mattos, ou se derramem pelas Fazendas e Povoações.

§26. Promover o estabelecimento de officinas de Artes mechanicas, com preferencia das que se prestão ás primeiras necessidades da vida; e que sejam nellas admittidos os Indios, segundo as propensões que mostrarem.

§27. Indagar quaes as producções do lugar de mais facil cultura, e de mais proveito; esmerando-se em fazer adoptar aquelle genero de trabalho, e modo de vida, que offereça mais facilidade, e a que os Indios mais promptamente se acostumem.

§28. Execer toda a vigilancia em que não sejam os Indios constringidos a servir a particulares; e inquirir se são pagos de seus jornaes, quando chamados para o serviço da Aldêa ou qualquer serviço publico; e em geral que sejam religiosamente cumpridos de ambas as partes os contractos, que com elles se fizerem.

§29. Vigiar que não sejam os Indios avexados com exercicios militares, procurando que se lhes dê aquella instrucção, que permitir o seu estado de civilisação, suas occupações diárias, e seus habitos, e costumes, os quaes não devem ser aberta e desabridamente contrariados.

§30. Fiscalisar as rendas das Aldêas, quaesquer que sejam suas fontes; e execer vigilante inspecção sobre as produções das lavouras, pescas, e extracções de drogas, e de outro qualquer ramo de industria, e em geral sobre todos os objectos destinados para o uso, e consummo das Aldêas.

§31. Applicar os dinheiros, e outros quaesquer objectos, segundo as necessidades das Aldêas, e na conformidade das Ordens do Governo Imperial, dando huma conta circunstanciada todos os annos, e todas as vezes que huma urgente necessidade o obrigue a fazer alguma despeza extraordinaria da applicação, que houve resoluta.

§32. Servi de Procurador dos Indios, requerendo, ou nomeando Procurador para requerer em nome dos mesmos perante as Justiça e mais Autoridades.

§33. Propôr ao Presidente da Provincia o director da Aldêa, o Thesoureiro, Almoxarife e o Cirurgião, preferindo-se para estes empregos os casados aos solteiros; suspender os trez ultimos, e em geral a todos os que estão no serviço das Aldêas, nomeando interinamente quem os substitua, e dando parte immediatamente ao Presidente, ou ao Director da Aldêa, segundo pertencer a nomeação ao primeiro, ou ao segundo.

§34. Organisar a Tabella dos vencimentos dos Pedestres, e dos salarios dos Officiaes de officios, que estiverem ao serviço das Aldêas; e leva-la ao conhecimento do Governo Imperial para sua approvação.

§35. Approvar, e mandar pôr em execução provisoriamente a Tabella, organisada pelos Directores das Aldêas, dos jornaes que devem ganhar os Indios, que forem chamados para o serviço das mesmas, ou qualquer outro serviço publico; levando-a ao conhecimento do Governo Imperial para sua final approvação.

§36. Propôr ao Governo Imperial os Regulamentos especiais para o regimen das Aldêas, e as instrucções convenientes para o desenvolvimento de sua industria; tendo

atenção ao estado de civilização dos Índios, sua indole, e character; as necessidades dos lugares, em que se acharem ellas estabelecidas; as producções do Paiz, e as proporções, que o mesmo offerece para seu adiantamento moral e material.

§37. Apresentar todos os annos ao Governo Imperial o Orçamento da receita, e despeza das aldêas, e hum Relatório circumstanciado do seu estado em população, instrucção, e industria, com huma exposição miúda da execução das disposições deste Regulamento; exigido dos Directores das Aldêas outros iguaes, que o habilitem a esclarecer o Governo sobre os progressos ou decadencia das mesmas, e as cusas, que para isso tem concorrido; e apontado as providencias, que convenha ser adoptadas.

§38. Expor ao Governo Imperial os inconvenientes, que tenha encontrado na execução deste Regulamento, e de outros, que houver de fazer; indicando as medidas, que jular apropriadas para se conseguir o grande fim da catechese, e civilização dos Índios.

Art. 2º Haverá em todas as Aldêas hum Director, que será de nomeação do Presidente da Provincia, sobre proposta do Director Geral. Compete-lhe:

§1º Informar ao Director Geral a necessidade, que possa haver de trabalhos em commum, e a natureza destes; assim como sobre a parte dos productos desses trabalhos, que deva ser reservada para o uso commum dos Índios.

§2º Designar as terras, que devem ficar reservadas para as plantações em commum, depois de determinada a porção que o deve ser pelo Director Geral; assim como as que devem ficar para as plantações particulares dos Índios, e as que possam ser arrendadas, art 1 §12.

§3º Inspeccionar essas plantações, ou outros quaesquer trabalhos da Aldêa; e procurar consummo aos seus productos, depois de feitas as reservas necessarias.

§4º Nomear quem substitua o Thesoureiro, ou Almoxarife, nos impedimentos imprevistos, e de casos repentino.

§5º Nomear os Índios para as plantações, ou outros trabalhos em commum, ou para qualquer serviço Publico; procurando repartir o trabalho com igualdade, e ir de acordo, quanto ser possa, com o Maioral dos mesmos Índios.]

§6º Fazer entregar ao Thesoureiro, ou Almoxarife, os productos dos trabalhos dos Índios, os objectos obtidos em troca dos que forem vendidos, o dinheiro pertencente á Aldêa, qualquer que seja sua origem, e em geral todos os objectos destinados para a Aldêa.

§7º Distribuir os objectos, que forem applicados pelos Direstor Geral para os trabalhos communs, e particulares dos Índios; e os que forem destinados para animar, e premiar os Índios já aldeados, e attrahir os que ainda não estejam.

§8º Applicar os dinheiros, e mais objectos, segundo as determinações do Director Geral; podendo, em casos urgentes, gastar, sob sua responsabilidade, do dinheiro, que houver em caixa, até a quantia de cem mil réis, de que dará conta ao mesmo Director para sua aprovação.

§9º Nomear, suspender, e despedir os Pedestres, e Officiaes de officios, que estiverem ao serviço da Aldêa, determinar o serviço, que devem fazer.

§10. Vigiar sobre a segurança, e tranquillidade da Aldêa, e seu districto; podendo, em casos menores, reter em prisão, até seis dias, o que a pertubar, sendo Indio; e não sendo, fazel-o expulsar para fora da Aldêa, e até do seu districto; e em casos maiores, prender, e remetter ás Justiças ordinarias com todas as indicações, que esclareção a verdade.

§11. Requerer ás Autoridades policiaes contra os que tendo sido expulsos em virtude do § 24 do artigo 1º, se estabelecerem dentro dos limites declarados no Mandado de despejo, ou não queirão obedecer a este.

§12. Ter debaixo das suas ordens a força Militar, que se houver de mandar collocar na Aldêa e seu districto; representando a necessidade, que della possa haver, ao Director Geral, conformando-se com as instrucções, que receber, e com o Regulamento especial so §17 do art.1.

§13. Alistar os Indios, que estiverem em estado de prestar algum serviço militar, e acostumar-os a alguns exercícios; animado com dádivas aos que mostrarem mais gosto, e zelo pelo serviço, e tendo todo o cuidado em que não se desgostem por excesso de trabalho. Dará huma conta circunstanciada ao Director Geral das disposições, que encontrar, para ser levada ao conhecimento do Governo Imperial, que resolverá sobre a oportunidade de se crearem algumas Companhias, as quaes poderão ter huma organização particular.

§14. Procurar que sejam demarcadas as terras dadas aos Indios, proceder a demarcação das porções das mesmas, que, em virtude deste Regulamento, tenham de ser demarcadas dentro dos seus limites.

§15. Esmerar-se em que as Festas tanto, Civis, como Religiosas, se facão com a maior pompa, e apparatus, que ser possa; procurando introduzir nas Aldêas o gosto da musica instrumental.

§16. Servir de Procurador dos Indios, podendo nomear quem faça as suas vezes para requerer perante as Justiças, e outras Autoridades.

§17. Dar parte todos os trimestres ao Director Geral dos acontecimentos mais notaveis na Aldêa, e fazer hum Relatorio annual do estado em que ella se acha, com declaração da execução, que tem tido as disposições deste Regulamento, e com o Orçamento da receita e despeza para o anno seguinte.

§18. Exercer as funções do art. 1º, desde o § 1 até o § 9º, e desde o § 19 até o § 30; entendendo-se que suas faculdades são restrictas á Aldêa, de que he Director; e que em lugar do Presidente, ou Governo Imperial, deve dirigir-se ao Director geral da Provincia.

Art. 3º Ao Thesoureiro compete:

§1º Receber os dinheiros pertencentes á Aldêa, qualquer que seja a origem d'onde provenha, recolhendo-os em huma caixa, de que o Director da Aldêa terá huma chave; assim como receber todos objectos, que forem destinados para o serviço, e uso da Aldêa.

§2º Ter a seu cargo a escripturação, e contabilidade, para o que terá os livros proprios fornecidos pela fazenda Publica.

§3º Ajudar ao Director da Aldêa na sua correspondencia, particularmente na confecções dos Mappas Estatisticos.

§4º Fazer os pagamentos, e entregar os objectos, que estiverem debaixo da sua guarda, segundo as ordens, que receber do Director Geral, e as determinações do Director da Aldêa.

§5º Dar todos os annos huma conta circunstanciada ao Director Geral de todos os dinheiros, e objectos, que houver recebido; dos empregos, que fez; e das ordens, que os autorisárão.

§6º Escrever em todos os actos, que houverem de ser remetidos ás Justiças, e nos termos da demarcações das porções da terras, a que houver de proceder o Director da Aldêa dentro dos limites das terras da Aldêa.

§7º Substituir ao Director da Aldêa em seus impedimentos imprevistos, e de caso repentino; dando parte immediatamente ao Director Geral para prover inteiramente.

Art.4º Quando o estado da Aldêa não exija hum Thesoureiro, hum Almoxarife receberá todos os objectos, que forem destinados para a Aldêa, e os entregará segundo as ordens do Director da mesma, dando annualmente conta ao Director Geral; e o Director da Aldêa receberá os dinheiros, que á mesma pertencerem.

Art.5º O Cirurgião tem a seu cargo a botica, e os instrumentos Cirúrgicos; e cuidará da Enfermaria com hum Enfermeiro, que será hum dos Pedestres, que proপরá ao Director da Aldêa.

Art.6º Haverá hum Missionario nas Aldeãs novamente creadas, e nas que se acharem estabelecidas em lugares remotos, ou onde conste que andão Indios errantes. Compete-lhe:

§1º Instruir aos Indios nas máximas da Religião Catholica, e ensinar-lhes a Doutrina Christã.

§2º Servir de Parocho na Aldêa, e seu Districto, enquanto não se crear Parochia.

§3º Fazer o arrolamento de todos os Indios pertencentes a Aldêa, e seu Districto com declaração dos que morão nas Aldeãs, e fora dellas; dos baptizados, idades, e profissões; e dos nascimentos, e obitos, e casamentos; para o que lhe serão fornecidos os livros pelo bispo Diocesano, pela caixa das Obras Pias.

§4º Dar parte ao Bispo Diocesano, por intermédio do Director Geral da Província, do estado espiritual da Aldêa; representando as necessidades, que encontrar, e apontando as providencias, que lhe parecerem mais proprias para occorrer a ellas.

§5º Representar ao Director Geral, por intermédio da Aldêa, e necessidade, que possa haver de outro Missionario, que ajude, principalmente se houver nas visinhanças Indios errantes, que seja mister chamar á Religião, e a Sociedade.

§6º Ensinar a ler, escrever, e contar aos meminos, e ainda aos adultos, que sem violencia se dispozerem a adquirir essa instrucção.

§7º substituir ao Director da Aldêa, quando esteja impedindo o Thesoureiro, e nos casos, em que este o pode substituir.

Art. 7º A criação de Thesoureiro, Almoxarife e Cirurgião, dependerá do estado em que se achar a Aldêa, e da sua importancia; e do lugar em que estiver collocada; sobre o que o Director Geral informará ao Governo Imperial para resolver. O Cirurgião poderá servir de Thesoureiro, se as circunstancias o permitirem. Seus vencimentos, e os dos Missionarios, serão fixados segundo as informações dos Directores Geraes.

Art. 8º A criação dos Pedestres, e Officiaes de officios; seu numero, salário, organização, e a natureza dos officios, dependerão das circunstancias locaes, segundo as informações dos Directores Geraes.

Art. 9º As informações de que trata o art. Antecedente, as do art. 7º, e as do art. 1º §§ 2, 4, 8, 14, 15, 16, 34, 35, 36 e 37, serão transmitidas ao Governo Imperial por intermédio do Presidente da Província, que as acompanhará com as observações convenientes.

Art. 10. Nos impedimentos do Director Geral o Presidente da Provincia nomeará quem o substitua; e nos impedimentos do Director da Aldêa, que não sejam imprevistos, e de caso repentino, fará a nomeação o Director Geral.

Art. 11. Em quanto servirem, terão a graduação Honorária, o Director Geral de Brigadeiro, o Director da Aldêa de Tenente Coronel, e o Thesoureiro de Capitão; e usarão do uniforme, que se acha estabelecido para o Estado maior do Exercito.

José Carlos Pereira de Almeida Torres, Conselheiro d'Estado, etc.

Palácio do Rio de Janeiro em 24 de Julho de 1845, vigesimo quarto da Independencia e do Imperio. – Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador. – José Carlos Pereira de Almeida Torres.

ANEXO IV

QUADROS BIOGRÁFICOS

Quadro Biográfico I

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES	ORIGEM	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PARTIDO POLÍTICO	CARGOS OCUPADOS NA PROVÍNCIA	CARGOS OCUPADOS EM OUTRAS PROVÍNCIAS
Zacarias de Góes E Vasconcellos	BA	Doutor em Direito	Faculdade de Direito de Recife	Conservador, liberal em 1862 e Monarquista	1º Presidente (1853-1857)	Deputado Geral (1840). Ministro da Marinha (1852). Presidente da Província Piauí (1845-1847) e Sergipe (1847 –1849). Senador (1864-1877).
Theófilo Ribeiro de Rezende	SP	Doutor em Direito	Faculdade de Direito de São Paulo	Conservador	2º Vice-Presidente (1855)	Juiz de Direito em São Paulo. Chefe de Polícia em Mato Grosso – 1849. Vice em Goiás. Chefe de Polícia na Corte em São Paulo
Henrique de Beaurepaire Rohan	RJ	Tenente-Coronel (Oficial de Engenheiros). Brigadeiro.	Imperial Academia Militar	Liberal Moderado	Vice-Presidente (1855-1856) e Companheiro de Jesuíno Marcondes no Ministério da Guerra.	Conselheiro de sua Majestade Presidente do Pará (1856) e da Paraíba (1857). Ajudante de Ordens do Imperador. Membro do Supremo Tribunal Militar (1859) Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB.
Vicente Pires da Mota	SP	Padre e Doutor em Direito. Presbítero Secular.	Faculdade de Direito de São Paulo.	Conservador	Presidente (1856)	Província de S.Paulo (vice). Presidente no Ceará. Professor de Direito Canônico. Diretor da Faculdade Direito em São Paulo
José Antonio Vaz de Carvalhães	SP	Doutor em Direito	Faculdade de Direito de S. Paulo	Conservador	2º Vice-Presidente (1856-1857) Chefe de Polícia no Paraná (1855) e Juiz em Castro.	Juiz Municipal de Órfão em S.Paulo Juiz de Direito em São Paulo. Vice-Presidente em Pernambuco. Chefe de Polícia Recife e Rio de Janeiro. Desembargador em Petrópolis.
Francisco Liberato de Matos	BA	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais	Faculdade de Direito de Olinda	Liberal	Presidente (1857-1859)	Chefe de Polícia da Bahia
Luís Francisco de Câmara Leal	RJ	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais	Faculdade de Direito de São Paulo	Conservador	3º Vice-Presidente (24.03.1857). Primeiro Vice-Presidente (06.09.1859). Juiz de Direito de Curitiba. Chefe de Polícia Interino do Paraná. Chefe de Polícia efetivo (11.11.1859)	Juiz Municipal de Itaboraí. Juiz de Direito de Imperatriz no Ceará.

Fonte: CARNEIRO, David. **História do Período Provincial do Paraná: Galeria de Presidentes 1853-1889**. Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960.

Quadro Biográfico II

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES	ORIGEM	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PARTIDO POLÍTICO	CARGOS OCUPADOS NA PROVÍNCIA	CARGOS OCUPADOS EM OUTRAS PROVÍNCIAS
José Francisco Cardoso	RJ	Bacharel em Direito	Faculdade de Direito de São Paulo	Liberal	Presidente (1859-1861)	Secretário do Governo do Ceará. Secretário do Governo da Província do Rio de Janeiro
Antônio Barbosa Gomes Nogueira	MG	Bacharel em Direito	Faculdade de Direito de São Paulo	Conservador	Presidente (1861-1863)	Juiz Municipal e de Órfãos. Delegado de Polícia de Têmo de Bananal (1849). Juiz de Direito (1855). Desembargador. Chefe de Polícia – Espírito Santo(1860). Deputado Provincial São Paulo (1850).
Coronel Comendador Manoel Antônio Ferreira	PR	Bacharel em Direito	Não especificado	Conservador	2º Vice-Presidente(1863) Coletor Geral Curitiba. Coletor Geral da Província. Deputado Provincial em 1859 e 1866/7. Comandante do 1º Corpo de Infantaria de Curitiba.	Não especificado
Dr. Sebastião Gonçalves da Silva	PE	Bacharel em Direito	Faculdade de Direito de Recife.	Conservador	1º Vice-Presidente (1863-1864)	Deputado do Ceará (1857-1860). Chefe de Polícia Ceará. 1º Vice-Presidente Ceará (1867). Chefe de Polícia no Amazonas.
Dr. José Joaquim do Carmo	RJ	Bacharel em Ciências e Letras. Bacharel em Direito	Faculdade de Direito de São Paulo.	Liberal	Presidente (1864)	Diretor do Colégio D. Pedro II (1880-1888).
Dr. André de Pádua Fleury	PR	Juiz de Direito	Faculdade de Direito São Paulo e de Recife.	Liberal	Presidente (1864-1866) Juiz de Direito em Paranaguá.	Juiz Municipal em Olinda e Juiz de Direito em Caçapava do Sul e de Santa Maria – Rio Grande do Sul.
Conselheiro Manoel Alves de Araújo	PR	Bacharel em Leis.	Faculdade de Direito de São Paulo.	Liberal	1º Vice-Presidente(1865) Promotor Público e Juiz em Paranaguá. Jornalista Político. Deputado Provincial e Geral.	Ministro da Agricultura.

Fonte: CARNEIRO, David. **História do Período Provincial do Paraná: Galeria de Presidentes 1853-1889**. Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960.

Quadro Biográfico III

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES	ORIGEM	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PARTIDO POLÍTICO	CARGOS OCUPADOS NA PROVÍNCIA	CARGOS OCUPADOS EM OUTRAS PROVÍNCIAS
Dr. Polidoro César Burlamaque	PI	Bacharel em Direito	Faculdade de Direito de Recife	Liberal	Presidente (1866-1867)	Deputado Provincial Pernambuco. Diretor Geral de Instrução Pública e Chefe de Polícia no Piauí.
Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu	RJ	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito do Recife	Conservador	1º Vice-Presidente (1867-1868) Juiz De Direito	Promotor e Juiz de Saboeiro – Ceará e em Itapemirim.
Dr. José Feliciano Horta de Araújo	MG	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de São Paulo	Liberal	Presidente (1867-1868)	Oficial de Gabinete do Governo de São Paulo. Deputado Geral – Espírito Santos
Dr. Antônio Augusto da Fonseca	Portugal	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de São Paulo.	Conservador	Presidente (1868-1869)	Promotor Público e Juiz Municipal – Taubaté Juiz de Rio Claro. Vereador e Juiz de Direito em Mato Grosso.
Dr. Antônio Luís Afonso de Carvalho	BA	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais	Faculdade de Direito de Olinda.	Não especificado	Presidente (1869-1870)	Juiz de Direito e Desembargador
Dr. Venâncio José de Oliveira Lisboa	RJ	Bacharel em Letras. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdades de Letras do Rio de Janeiro; Direito de São Paulo e Direito na Universidade da Luz.	Conservador	Presidente (1870-1873)	Promotor em Resende/Rio de Janeiro. Juiz Municipal em Iguaçú/Rio de Janeiro. Suplente de Delegado. Presidente da Província da Paraíba.
Manoel Antônio Guimarães (Visconde de Nacar)	PR	Não especificado	Sem especificação	Conservador	3º Vice-Presidente (1873-1º período e 1877-2º período) Comandante da Guarda Nacional de Paranaguá.	Deputado Provincial em São Paulo.

Fonte: CARNEIRO, David. **História do Período Provincial do Paraná: Galeria de Presidentes 1853-1889**. Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960.

Quadro Biográfico IV

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES	ORIGEM	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PARTIDO POLÍTICO	CARGOS OCUPADOS NA PROVÍNCIA	CARGOS OCUPADOS EM OUTRAS PROVÍNCIAS
Dr. Frederico José de Araújo Abranhes	SP	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de São Paulo	Conservador	Presidente (1873-1875)	Vereador em Guaratinguetá. Deputado Provincial. Vereador da Câmara Municipal de São Paulo. Inspetor Geral de Imigração. Foi nomeado Presidente da Província do Rio Grande do Norte (Não Aceitou).
Dr. Adolfo Lamenha Lins	PE	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais	Faculdade de Direito de Recife	Liberal	Presidente (1875-1877)	Promotor Público em Alagoas. Secretário do Governo do Piauí. Deputado. Presidente da Província de Piauí em 1874
Dr. Joaquim Bento de Oliveira Júnior	MG	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de São Paulo	Conservador	Presidente (1877-1878)	Deputado Provincial – Minas Gerais. Presidente da Província de Sergipe.
Conselheiro Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá	PR	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais	Faculdade de Direito de Recife	Liberal	Vice-Presidente (1878/1879) e Presidente (1889) Deputado Provincial.	Deputado da Assembléia Geral/Rio de Janeiro. Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.
Dr. Rodrigo Otávio de Oliveira Menezes	BA	Bacharel e Direito. Doutor em Ciências Sociais e Jurídicas.	Faculdade de Direito de São Paulo	Liberal	Presidente (1878-1879)	Deputado Provincial – Bahia. Promotor Público - Campinas/SP. Delegado de Polícia – Campinas/SP.
Dr. Manoel Pinto de Sousa Dantas Filho	BA	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de São Paulo	Liberal	Presidente (1879-1880)	Não especificado
Dr. João José Pedrosa	PR	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de São Paulo	Liberal	Presidente (1880-1881) 1º Presidente Paranaense Deputado. Vereador. Prefeito de Curitiba.	Presidente da Província de Mato Grosso.

Fonte: CARNEIRO, David. **História do Período Provincial do Paraná: Galeria de Presidentes 1853-1889**. Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960.

Quadro Biográfico V

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES	ORIGEM	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PARTIDO POLÍTICO	CARGOS OCUPADOS NA PROVÍNCIA	CARGOS OCUPADOS EM OUTRAS PROVÍNCIAS
Dr. Sancho de Barros Pimentel	BA	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de Recife.	Liberal	Presidente (1881-1882)	Presidente da Província do Piauí. Deputado Geral - Sergipe.
Dr. Carlos Augusto de Carvalho	RJ	Bacharel em Letras. Bacharel em Direito.	Colégio D. Pedro II. Faculdade de Direito de São Paulo	Liberal	Presidente (1882-1883) Chefia da Polícia do Paraná.	Não Especificado
Comendador Antônio Alves de Araújo	PR	Instrução Geral	Colégio de Freitas - RJ.	Liberal	Vice-Presidente (1883 e 1885) Coronel da Guarda Nacional em Antonina	Não especificado
Dr. Luís Alves Leite de Oliveira Belo	RJ.	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de São Paulo	Liberal	Presidente (1883-1884) Chefe de Polícia.	Promotor - Baependi. Deputado Provincial – Rio de Janeiro. Presidente da Província de Sergipe.
Dr. Brasílio Machado de Oliveira	SP	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de São Paulo	Liberal	Presidente (1884-1885)	Promotor Público – Piracicaba/São Paulo. Inspetor do Tesouro Provincial. Secretário do Tribunal da Relação de São Paulo Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB
Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	PR	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de Direito de São Paulo	Conservador	1º Vice-Presidente (1885) Presidente (1886-1887) Promotor Público de Curitiba. Inspetor da instrução Pública. Juiz de Direito da Comarca de São José Dos Pinhais. Auditor de Guerra de Curitiba.	Não especificado
Visconde Alfredo d'Escagnolle Taunay	RJ	Bacharel em Letras. Engenheiro-geógrafo. Bacharel em Matemática e Ciências Físicas.	Colégio D. Pedro II. Escola Central e Escola Militar.	Liberal	Presidente (1885-1886)	Secretário do Conde D'eu. Deputado Geral da Província de Goiás. Deputado Geral do Rio de Janeiro. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB

Fonte: CARNEIRO, David. **História do Período Provincial do Paraná: Galeria de Presidentes 1853-1889**. Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960.

Quadro Biográfico VI

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES	ORIGEM	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PARTIDO POLÍTICO	CARGOS OCUPADOS NA PROVÍNCIA	CARGOS OCUPADOS EM OUTRAS PROVÍNCIAS
Comendador Antônio Ricardo dos Santos.	PR	Não especificado	Não especificado	Conservador	2º Vice-Presidente (1887) 1º Vice-Presidente (1887-1888) Vereador – Morretes. Juiz Ordinário. Deputado Provincial.	Não especificado
Dr. José Cesário de Miranda Ribeiro	MG	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.	Faculdade de São Paulo	Conservador	Presidente (1888)	Não especificado
Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul)	PR	Não especificado	Colégios de São Paulo e Rio de Janeiro.	Não especificado	Vice-presidente (1888)	Não especificado
Dr. Balbino Cândido da Cunha	MG	Doutor em Medicina.	Rio de Janeiro	Conservador	Presidente (1888-1889)	Médico Social em Baependi. Vereador – Porto Alegre. Vereador em Cristina. Delegado de Polícia. Fiscal de Instrução. Substituto do Juiz Municipal e Deputado Provincial - MG. Vereador em São João del Rei. Vice-Presidente da Província de MG.
Coronel Joaquim José Alves	PR	Industrial	Não especificado	Liberal	1º Vice-Presidente (1889) Deputado Provincial.	Não especificado

Fonte: CARNEIRO, David. **História do Período Provincial do Paraná: Galeria de Presidentes 1853-1889**. Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960.

ANEXO V

**QUADRO DEMONSTRATIVO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO DA
CATEQUESE E CIVILIZAÇÃO DOS ÍNDIOS NA
PROVÍNCIA – 1853 a 1889**

Quadro Demonstrativo – I: Desenvolvimento do serviço da catequese e civilização dos índios na Província do Paraná – 1853 a 1864

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES		NÃO EMITIA OPINIÃO	EMITIA OPINIÕES E INFORMAÇÕES	OPINIÕES/INFORMAÇÕES
01	Zacarias de Góes e Vasconcellos	-	X	Implantou a política da "catequese e civilização dos índios", seguindo as orientações do governo Imperial. [Rel. 15/07/2854, p.60-65 e Rel. 08/02/1855, p.46-48]
02	Theofilo Ribeiro Rezende [vice-presidente]	-	X	Posicionou favorável a instalação de colônias militares como forma de proteger a população contra os ataques dos índios. [Rel. 06/09/1854]
03	Henrique de Beaurepaire Rohan [vice-presidente]	-	X	Criticou a política da catequese e civilização dos índios. Segundo ele a política devia se espelhar no trabalho dos jesuítas e a redução dos índios dependia de três condições: conquista, catequese e civilização. [Rel. 01/03/1856, p. 49-52]
04	Vicente Pires da Mota	X	-	[Rel. 23/09/1856]
05	José Antonio Vaz de Carvalhaes [vice-presidente]	-	X	Não concordava com a política do governo Imperial. Criticava o serviço da catequese na Província. Para ele o segredo da catequese havia desaparecido com os jesuítas. Deixou claro que pouco havia feito para a civilização dos índios. E, ainda, expôs que os mesmos estavam condenados a desaparecer. [Rel. 07/01/1857, p.65-66 e Rel. s/d/1857, p.87]
06	Francisco Liberato Mattos	-	X	Seguiu a política estabelecida pelo Império. [Rel.07/01/1858, p.24 e Rel. 07/01/1859, p. 14]
07	José Francisco Cardoso	-	X	Comungava com o império sobre a catequese e civilização dos índios. Via o índio como uma grande força de trabalho. [Rel. 01/03/1860, p.52-55 e Rel. 18/03/1861, p. 22]
08	Antonio Barbosa Gomes Nogueira	-	X	Fez crítica ao desenvolvimento da política de catequese do império, principalmente sobre os brindes oferecidos aos índios. Sugeriu que fosse oferecido como pagamento de trabalho, pois assim os índios dariam valor se tornando civilizados. Propôs, também a criação de colônias militares próximas aos aldeamentos. [Rel. 15/02/1862- p. 79-80 e Rel. 15/02/1863 – p.98]
09	Sebastião Gonçalves da Silva [vice-presidente]	-	X	Para ele "o serviço da catequese era um problema não resolvido na Província". [Rel. 21/02/1864, p.29]
10	José Joaquim do Carmo	X	-	[Rel. 18/11/1864]

Quadro Demonstrativo – II: Desenvolvimento do serviço da catequese e civilização dos índios na Província do Paraná – 1865 a 1870

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES		NÃO EMITIA OPINIÃO	EMITIA OPINIÕES E INFORMAÇÕES	OPINIÕES/INFORMAÇÕES
11	Dr. André Augusto de Pádua Fleury		X	Apontou que o serviço de catequese não alcançou os resultados esperados, fez crítica ao decreto 426 de 24 de julho de 1845 que, para ele, despendia uma enorme quantidade de dinheiro sem retorno. Sugeriu que o serviço da catequese devia seguir com o auxílio da força. [Rel. 21/03/1865, p.57-58 e p. 61-62]
12	Dr. Manoel Alves de Araujo [vice-presidente]	X	-	[Rel. 19/08/1865]
13	Dr. Agostinho Ermelino Leão [vice-presidente]	X	-	[Rel. 05/11/1866]
14	Polidoro Cezar Burlamaque	-	X	“A catequese não tinha dado, até aquele momento, os resultados esperados”. Propôs a instalação de colônias militares próximas aos aldeamentos, o que contribuiriam para a civilização dos índios, uma vez que, para ele, os índios demonstravam gosto para a vida militar. [Rel. 15/03/1867, p. 65-66]
15	José Feliciano Horta de Araujo	-	X	Considerou que o problema da catequese e civilização dos índios ainda não havia sido resolvido e que o gasto era muito grande e sem resultados. Concordava com um de seus antecessores(Rohan) que havia três condições para reduzir os indígenas: a conquista, a catequese e a civilização. [Rel. 15/02/1868, p.41]
16	Carlos Augusto Ferraz de Abreu [vice-presidente]	X	-	[Rel. 14/09/1868]
17	Dr. Antonio Augusto da Fonseca	-	X	Fez um rápido comentário dizendo: que a catequese não havia progredido na Província. [Rel. 01/09/1869, p.17]
18	Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho	-	X	“A catequese e a missão é um auxílio poderoso para civilizar os índios”. Reconhece, como alguns de seus antecessores, que o serviço da catequese não progredia. Mas para ele a causa disso “era a falta de interesse e persistência em dobrar os esforços para convertê-los a civilização”. [Rel. 15/02/1870, p.45-47]
19	Dr. Agostinho Ermelino de Leão [vice-presidente]	X	-	[Rel. 24/12/1870]

Quadro Demonstrativo – III: Desenvolvimento do serviço da catequese e civilização dos índios na Província do Paraná – 1871 a 1883

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES		NÃO EMITIA OPINIÃO	EMITIA OPINIÕES E INFORMAÇÕES	OPINIÕES/INFORMAÇÕES
20	Dr. Venâncio José de Oliveira Lisboa	-	X	“O resultado do serviço da catequese e civilização andava mal, o que não era culpa do governo, mas daqueles que não seguiam as suas instruções”. [Rel. 15/02/1872, p.66-67]
21	Coronel Manoel Antonio Guimarães	-	X	“A catequese, a civilização e a conquista dos índios ainda compartilhava dos mesmos embaraços na província e em todo o império. mas, era um valioso auxiliar para civilizar os índios”. [Rel. 13/06/1873, p.23]
22	Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches	-	X	“A catequese era o que mais se prestava à civilização dos índios, apesar desse serviço ser quase nulo e limitado. A culpa era dos encarregados desse serviço que esterilizava os esforços do governo”. Elogiou os jesuítas pela maneira que civilizavam os indígenas. A sua opinião oscilava entre as críticas ao serviço e o elogio do mesmo. [Rel. 15/02/1874, p.42 e Rel. 15/02/1875, p.28-30]
23	Dr. Adolfo Lamenha Lins	-	X	“A catequese dos índios marcha com lentidão. Mas, deveria ter paciência para obter um resultado melhor com a catequese. Os aldeamentos eram uma idéia proveitosa e deviam merecer todos os cuidados do governo provincial”. [Rel. 15/02/1876, p. 97-99 e Rel. 15/02/1877, p.106-107]
24	Dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior	-	X	Reclamou do serviço da catequese que não correspondia às esperanças e aos esforços do governo. O motivo pode ser pela falta de catequistas dedicados e inteligentes ou pelos índios que não vêem atrativos na vida civilizada”. [Rel. 07/02/1878, p.57]
25	Dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes	-	X	“Apesar das dificuldades pela falta de recursos e da restrita independência dos diretores nos aldeamentos, os serviços da catequese não eram em vão”. [Rel. 31/03/1879, p.76-77]
26	Bacharel Manuel Pinto de Souza Dantas Filho	X	-	[Rel. 04/06/189; Rel. 16/02/1880 e Rel. 04/08/1880]
27	Dr. João José Pedrosa	-	X	Comungava com as idéias de Rohan. E, via vantagens em seguir as orientações do Império em relação à catequese e civilização dos índios. [Rel. 16/02/1881, p.77-78]
28	Dr. Sancho de Barros Pimentel	X	-	[Rel. 26/01/1882]
29	Dr. Carlos Augusto de Carvalho	X	-	[Rel. 06/03/1882]

Quadro demonstrativo – IV: Desenvolvimento do serviço da catequese e civilização dos índios na Província do Paraná – 1884 a 1889

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES		NÃO EMITIA OPINIÃO	EMITIA OPINIÕES E INFORMAÇÕES	OPINIÕES/INFORMAÇÕES
30	Comendador Antonio Alves de Araujo [vice-presidente]	-	X	"Havia muito a fazer pelo serviço da catequese e que devia ser olhado com mais atenção". Para ele, outro plano de catequese deveria ser posto em prática, porque o atual tinha se mostrado ineficaz. [Rel. 26/05/1883, p. 89-90]
31	Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Belo	X	-	[Rel. 01/10/1883 e Rel. 22/08/1884]
32	Dr. Brasílio Augusto Machado D'Oliveira	-	X	"[...] se o serviço da catequese estivesse reorganizado os índios rebeldes teriam de ceder". [Rel. 04/09/1885, p.45-46]
33	Dr. Alfredo D'Escragolle Taunay	-	X	Concordava que o serviço da catequese era deficiente e não demonstrava interesse em empregar o dinheiro público nesse empreendimento. Propôs a "radical supressão" dos aldeamentos ou sua emancipação. [Rel. 03/05/1886, p.93-94]
34	Joaquim D' Almeida Faria Sobrinho	-	X	"Através dos estabelecimentos de moradores "civilizados" no longínquo sertão, a catequese se desenvolveria. Assim, os índios iriam assimilando alguns princípios da civilização. [Rel. 30/10/1886, p.102-105]
35	José Cesário de Miranda Ribeiro	X	-	[Rel. s/d-1888]
36	Comendador Ildfonso Pereira Correia	X	-	[Rel. 30/06/1888]
37	Dr. Balbino Candido da Cunha	X	-	[Rel. 21/07/1888]
38	Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá	X	-	[Rel. 23/02/1878 e Rel. 15/07/1889]